

BENEATH THE MASK SERIES



DISTANCE

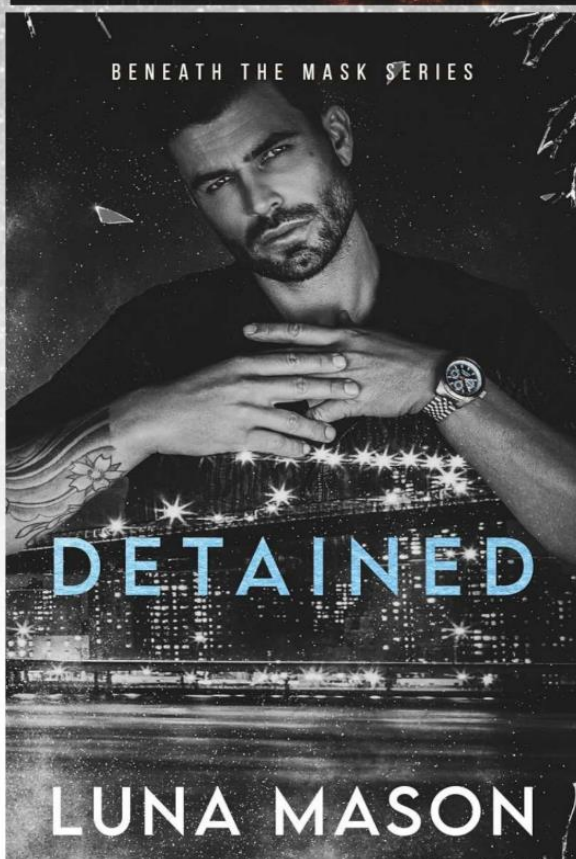
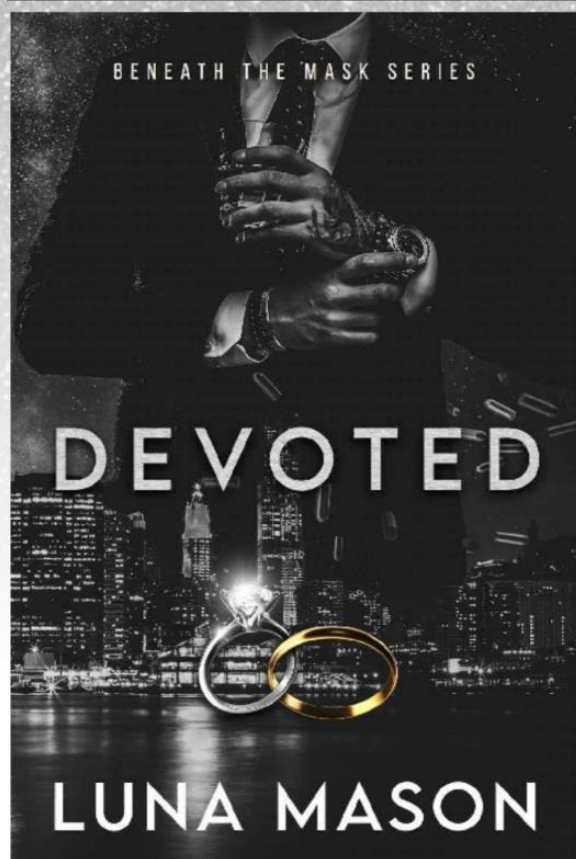
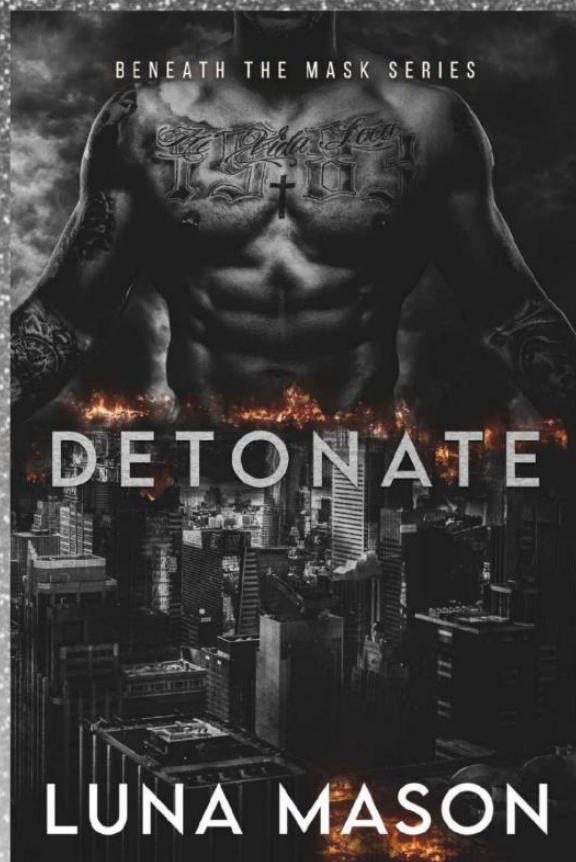
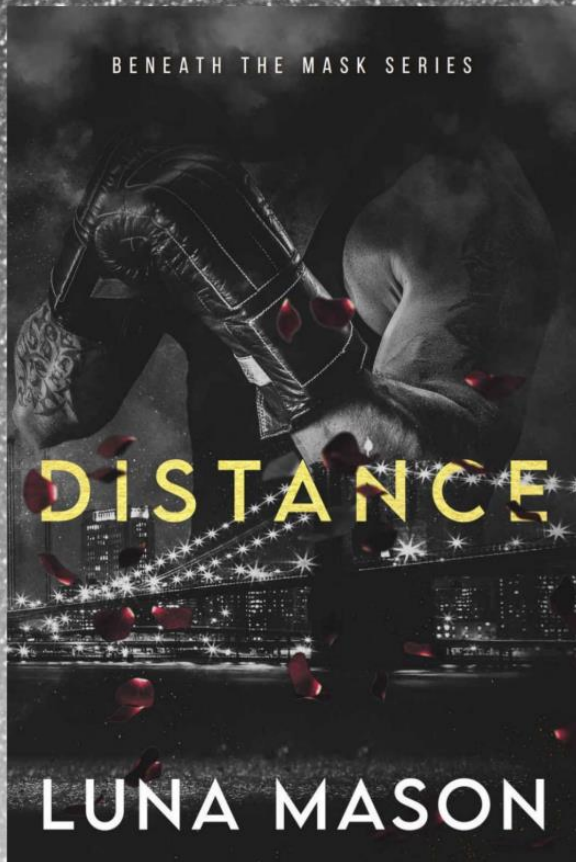
LUNA MASON

VISIT...

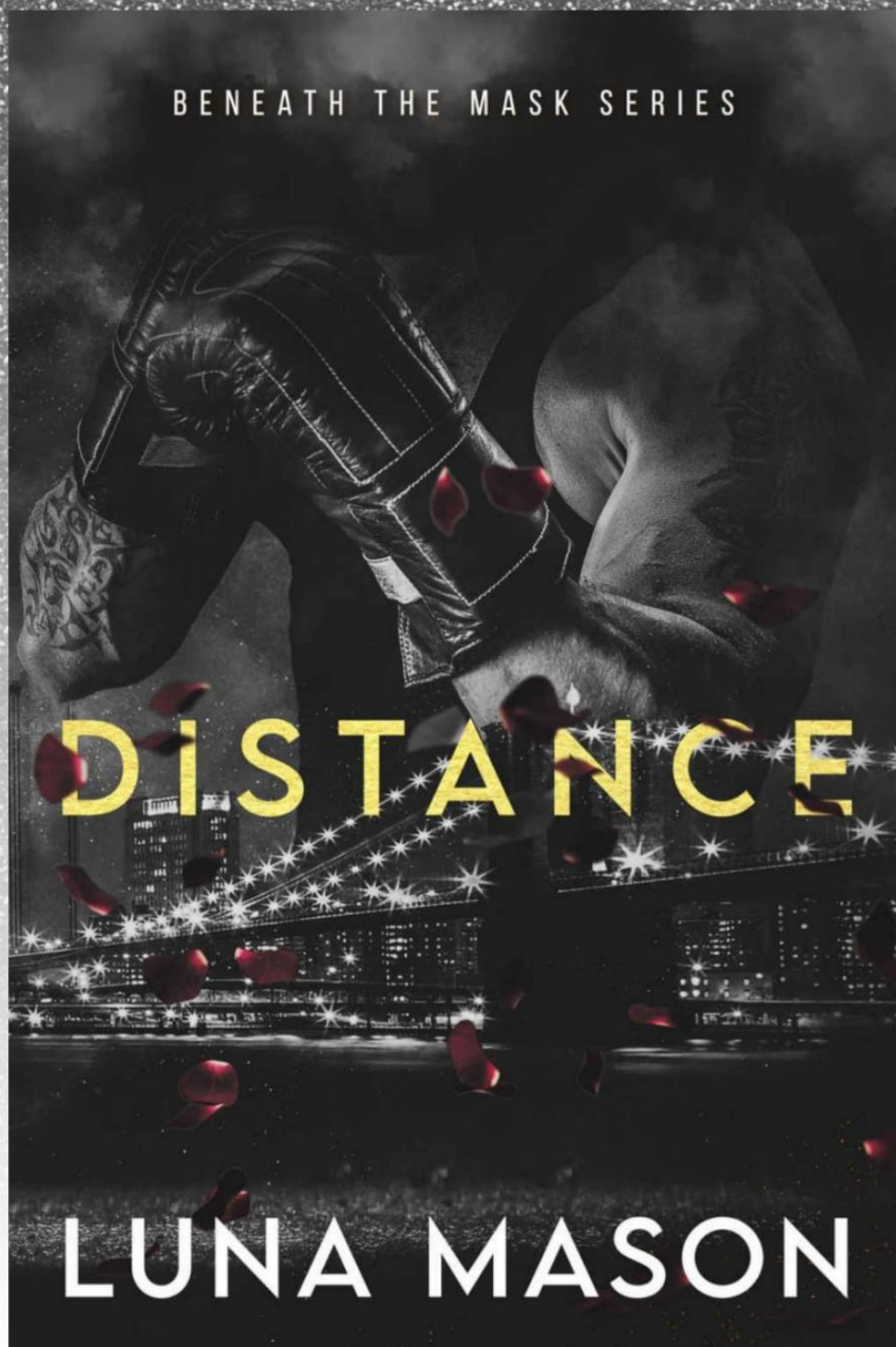
LANZAROTE
Caliente.COM



BENEATH THE MASK



BENEATH THE MASK



LANÇAMENTO

SINOPSE

KELLER

De um lutador de rua pobre e clandestino, cheguei à fama como campeão mundial de boxe peso-pesado.

Ninguém sabia que eu também era um monstro que caçava nas sombras.

Preso na máfia até que minhas dívidas fossem pagas.

Um acordo simples garantiu minha liberdade - unificar meus cintos.

Parecia simples até que um encantador foguete britânico caiu no meu colo, me derrubando de lado.

Querê-la era perigoso para nós dois, mas eu a peguei de qualquer maneira.

Deixando-me com a escolha, lutar pela minha liberdade ou pela dela.

Quando a verdade for desmascarada, ela ainda pode me amar?

O amor seria suficiente para lutar contra nossos demônios e sair por cima?

SIENNA

Recém-solteira e focada em construir minha vida em Nova Iorque, renunciei aos homens pelo previsível.

Ninguém nunca ficou por aqui tempo suficiente para me deixar acreditar em contos de fadas de qualquer maneira.

Isso foi até ele.

Ele tentou se esconder de mim, mas eu não conseguia ficar longe.

Quando a máscara se quebrar e a verdade for revelada, eu ainda poderia ficar?

Mesmo que isso significasse que minha vida estava em jogo.

Poderíamos superar nosso medo do amor e lutar por nossos felizes
para sempre?

NOTA DA AUTORA

Distance é um romance sombrio e independente da máfia. Ele contém conteúdo e situações que podem ser desencadeantes para alguns leitores.

Este livro é explícito e tem conteúdo sexual explícito.

Destina-se a leitores maiores de 18 anos.

Esses incluem:

- Linguagem Explícita
- Perseguição (não DO MMC)
- Relacionamento Abusivo (Passado)
- Uso de álcool
- Alcoolismo (Pai)
- Ansiedade
- Morte
- Assassinato
- Violência gráfica - incluindo tortura e sequestro.
- Referências a medicamentos
- Abuso físico na FMC (não pelo MMC)
- Negligência infantil mencionada
- Gravidez

Este livro é explícito e tem conteúdo sexual explícito, que inclui:

- Elogios
- Restrições
- Jogo de respiração
- Palmada
- Exibicionismo
- Edging¹

¹ Prática sexual de segurar o orgasmo para aumentar sua intensidade.

CAPÍTULO UM



É isso. Dez dias é tempo suficiente para esta festa de piedade.

Meu minúsculo quarto está envolto em escuridão graças à maravilhosa invenção das persianas. Estou aconchegada no meu edredom, cercada por lenços de papel úmidos. Os Irmãos Salvatore são o mais próximo que cheguei da interação humana. Minha vida é um desastre atrás do outro.

Dez dias atrás, encontrei meu noivo, agora ex-noivo, com as bolas afundadas em uma loira de pernas compridas enquanto ele a inclinava sobre o balcão da cozinha. Meu mundo estava desmoronando enquanto meu coração se despedaçava. Ele estava muito ocupado entretendo sua convidada para perceber que eu joguei meu anel de noivado em sua cabeça e saí furiosa. Eu estremeço com a memória.

O idiota persistente obviamente agora está cheio de culpa, pois apesar de ser bloqueado de todas as maneiras possíveis, ele continua entrando em contato.

Durante meus dez dias evitando a luz do sol e chafurdando, a percepção me ocorreu. Minha tristeza não era especificamente pela traição de Jamie. Acho que estava apaixonada pela ideia dele, em vez de verdadeiramente por ele.

Talvez eu seja apenas antipática. Eu suspiro, colocando o edredom ainda mais apertado em volta do meu pescoço. Ser abandonada pelo próprio pai e negligenciada pela mãe alcoólatra não ajuda muito na auto-estima. Algo que meu terapeuta e eu estamos tentando resolver. De alguma forma, deixei a ilusão de amor e a necessidade de um homem

obscurer meu julgamento. Tudo o que eu queria era que alguém me mostrasse que eu era suficiente.

Passei toda a minha vida cuidando de mim, antes de deixar a casa tóxica da minha família em Londres. Aos dezoito anos, mudei minha vida para uma bolsa de estudos em sociologia na Universidade de Columbia. Aquela adolescente que eu era então, feliz e confiante, ficaria chateada ao me ver nesse estado agora.

Pego meu telefone da mesinha de cabeceira, a luz dele quase me cegando. Eu tenho que piscar com meus olhos lacrimejantes para me concentrar. Vinte e quatro chamadas perdidas e três mensagens de texto. Eu esfrego minhas têmporas, tentando aliviar a dor de cabeça pulsante enquanto abro o último ataque de mensagens de Jekyll e Hyde.

DESCONHECIDO

Querida, por favor, me ligue de volta. Sinto muito.
Não é o que você pensa.

Uau, eu não sabia que você ainda poderia se confundir assistindo seu pau deslizar para dentro e para fora de outra mulher. Isto quase me faz rir.

DESCONHECIDO

Eu preciso de você, sinto sua falta, por favor, me ligue.

DESCONHECIDO

Você sabe que PRECISA de mim, apenas supere isso.

EU

Caia FORA.

A raiva me atravessa quando atiro meu telefone no chão com um baque. Jogando minha cabeça para trás com um bufo contra meus travesseiros fofos rosa, as lágrimas agora estão fluindo livremente pelo meu rosto. Eu estava quase feliz, com um bom emprego estável de assistente jurídica em um dos 10 principais escritórios de advocacia de Manhattan. Simplesmente não era o emprego dos meus sonhos, que era trabalhar de assistência social. Eu tinha um noivo. Não era uma paixão e amor que consumiam tudo, mas eu me sentia segura. Eu sabia que algo estava faltando. Não queria enfrentá-lo porque pelo menos havia

conseguido fugir da minha antiga vida em Londres. Pelo menos isso era *melhor*.

O problema é sempre meu. Eu desejo mais, mais da vida, mais dos relacionamentos, e isso me trouxe até aqui. Eu tenho um fogo dentro de mim que me diz que posso fazer melhor, então eu trabalho pra caramba para não me tornar minha mãe.

Basta jogar-me uma garrafa de vodca agora, porém, e a semelhança está lá. Um show de merda absoluto.

— Eu sempre escolherei você. — A voz profunda de Damon ressoa pelo meu quarto a partir da pequena tela plana colocada na minha cômoda. Todos nós não amamos secretamente um bad boy?

Jamie era doce, confiável e seguro. Três coisas que pensei que precisava, mas não queria. Ele me incentivou a encontrar meu emprego em busca de segurança financeira para construir uma base para perseguir meus sonhos. Ele me levou em encontros. Ele perguntava como foi meu dia quando eu chegava em casa do trabalho. Mas sempre faltava alguma coisa. Nunca houve aquela faísca. Isso é uma coisa que me deixa aliviada. Eu nunca vou ter que fingir um orgasmo com ele novamente. Ele não era um mau parceiro nesse departamento, apenas não era suficiente. Depois de pedir para ele agarrar meu pescoço, ele parou e olhou para mim como se eu tivesse duas cabeças. É seguro dizer que nunca mais me incomodei em pedir mais nada a ele, sexualmente falando. Rapaz, eu fantasiei sobre encontrar um homem que o faria.

Ele abria as portas para mim com um sorriso fofo, mas nunca me dava um tapa na bunda quando eu passava. Eu não desejo carinho doce. Nunca recebi nem um abraço da minha mãe no meu aniversário. Anseio pela sensação de ser reivindicada, possuída e usada. Pode ser errado, sendo tão ferozmente independente em todos os outros aspectos desde tão jovem, mas essa parte de mim precisava ser trazida à vida.

Talvez um dia.

Agora, não me interpretem mal, eu li meu quinhão de romances. Mas não o tipo doce e apaixonante com um final feliz perfeito. Eu li o mais sombrio do dark. Você sabe, o tipo em que seu amante alpha hole² envia a ela a mão do inimigo em um pacote, com metade do livro coberto de cenas pervertidas. Talvez eu esteja entendendo errado toda essa coisa de romance.

² Um macho alfa meio idiota.

A porta do apartamento se abre, seguida pelo barulho de chaves sendo arremessadas em uma tigela de vidro. O clique dos saltos altos no piso de carvalho ecoa por todo o apartamento, tornando-se cada vez mais alto. Merda, prometi a Maddie que hoje é o dia em que vou me recompor. Minha posição atual parece exatamente o oposto disso.

— *SIENNA ANDERSON, juro por Deus que é melhor eu não estar ouvindo Damon Salvatore na TV que vem do seu quarto, ou então me ajude!* — Maddie berra do corredor, e eu me encolho. Devo ser a pior colega de quarto da história.

Eu pulo para o meio da cama de casal macia, vasculhando a quantidade insana de travesseiros decorativos empilhados ali, procurando freneticamente pelo controle remoto da TV. De repente, meus olhos queimam com o fluxo de luz natural quando a porta se abre. *Cristo, talvez eu esteja me transformando em um vampiro.*

Eu trago meu olhar para minha melhor amiga e dou a ela o meu melhor, “por favor, me perdoe” fazendo beicinho.

— Não, você terminou, Si. Não posso mais ver você fazer isso consigo mesma. — Ela se aproxima e pega o controle remoto debaixo de um travesseiro rosa com babados.

— Não se atreva a desligar isso Maddison — eu rosno, sim, rosno, tentando fazer um movimento ninja para pegar o controle remoto de volta, mas não adiantou. O silêncio é quase ensurdecedor.

Maddie olha para mim, com as sobrancelhas franzidas.

— Sienna, sei que você passou por momentos difíceis, mas, por favor, preciso de você de volta. Preciso da minha melhor amiga e, acima de tudo, você precisa parar de se punir pelos erros de Jamie. — Seu rosto se suaviza quando ela se senta ao pé da cama.

— Ah! Merda é uma maneira de explicar isso, Mads. Quero dizer, olhe para o meu estado! — Eu expiro, jogando minhas mãos para cima.

— O que há de errado comigo? Por que não mereço ser amada? — Estou fungando agora porque só de ouvir o nome de Jamie parece que estou levando uma lança no coração.

— Olha, Jamie é e sempre foi um idiota. Agora encontrá-lo transando com uma loira, cheirando cocaína nos peitos dela não era o ideal, mas você precisa perceber que merece muito mais.

Eu estremeço com suas palavras. Não só fui traída, mas também estava claramente obcecada por não perceber que ele era um viciado. O doce e previsível Jamie não era quem eu pensava que ele era.

O cabelo sedoso de Maddie cai sobre meu ombro enquanto ela descansa a cabeça ali, oferecendo-me conforto.

— Por favor, me diga que você acabou com esse chafurdar agora. Você absolutamente fede pra caralho. O quarto está coberto de lenços de papel úmidos e você não vê a luz do sol há mais de uma semana.

Olhando para ela, eu sorrio e fungo meu nariz. — Faz dez dias, na verdade — eu respondo sarcasticamente com um sorriso malicioso. Ela está certa embora. Eu era uma lutadora e não deixaria isso me derrubar. Não posso.

Eu aninho minha cabeça no ombro de Maddie, absorvendo seu calor e o cheiro de seu doce perfume floral. Como se percebesse meu corpo relaxando, ela voou para fora da cama, me derrubando. Seu sorriso é tão largo que enrugou seus olhos.

— Exatamente!! Saia da cama, entre naquele chuveiro e se arrume. Você tem exatamente uma hora antes do início dos eventos da véspera de aniversário! — Ela está dizendo isso enquanto joga seu cabelo loiro platinado encaracolado por cima do ombro e rapidamente se vira para sair, sem esperar pela minha resposta. — Te amo, Si — ela ri animadamente, já no corredor.

Talvez uma noite de garotas seja exatamente o que eu precisava.



Uma hora depois, tenho um quarto limpo, minha coleção de lenços de papel sujos no lixo, a cama perfeitamente arrumada e não está mais cheirando mal.

Maddie estava certa. Eu cheirava a hambúrguer barato e, quando vi meu reflexo no espelho, mal me reconheci sob os olhos vermelhos e inchados e o cabelo oleoso e quebradiços.

Na minha festinha de pena, esqueci completamente que hoje era nossa comemoração de aniversário. Essa sempre foi uma tradição minha e de meu pai. Desde que ele decidiu fazer as malas e me abandonar há mais de quinze anos, continuei a tradição com Maddie.

Dando a mim mesma uma última olhada no espelho, termino o look passando meu batom vermelho favorito em meus lábios carnudos. Estando toda arrumada, não consigo evitar que as palavras de Jamie me provoquem.

— É isso mesmo que você está vestindo, Sienna? É um pouco apertado pra caralho. — Meu aperto no batom fica cada vez mais forte, lembrando dele.

Caminhando para a sala de estar, Maddie me dá um sorriso genuíno que ilumina suas feições.

— Foda-me. Sienna ainda estava aí em algum lugar. Eu sabia — Maddie provoca, balançando as sobrancelhas. Ela está claramente muito feliz com sua insolência.

Reviro os olhos e passo direto por ela, indo direto para a geladeira, onde me abaixo para pegar a garrafa de vinho rosé que está chamando meu nome.

— Esse vestido é curto o suficiente, Si? — Maddie ri atrás de mim — Eu posso ver seu cu perto o suficiente daqui.

Eu rapidamente endireito minha coluna enquanto puxo a bainha do meu vestido, lançando-lhe um olhar fulminante. Até recentemente, eu nunca tinha me preocupado com minha aparência. Eu trabalho duro para manter meu corpo saudável enquanto como e bebo o que diabos eu quiser. Eu não sou, de forma alguma, uma modelo. Meu amor por comida e vinho não me deixa ser. Eu definitivamente não tenho altura ou pernas longas, ao contrário de Maddie. O que eu tenho é uma bunda linda e poderosa e um bom par de seios para exhibir. Olhando para baixo para verificar o comprimento do meu vestido, eu rapidamente me arrependo disso. Semanas de Jamie sutilmente roendo minha confiança claramente me afetaram. Mas caramba, eu pareço muito sexy esta noite.

— Bem, o que você acha? Bom o suficiente para conseguir alguns shots grátis hoje à noite? — Eu pergunto, dando a ela um giro de 360º do meu visual final.

— Oh, inferno, sim. Você parece totalmente fodível. Talvez apenas me pergunte se você precisa amarrar seu sapato de salto alto no clube.

— Não me chateie. — Eu não posso deixar de rir. Este vestido é curto, mas vai permanecer.

Olhando de relance para mim mesma em nosso espelho até o chão na sala de estar, minha maquiagem me dá um olhar sedutor de olhos

esfumaçados destacando meus olhos azuis gelados. Minha pele levemente bronzeada está brilhando graças a um pouco de bronzear e eu pintei meus lábios em um marrom escuro para destacar meu *vestido* preto curto. Meu cabelo fica logo acima da linha do sutiã. Recentemente, adicionei algumas mechas de caramelo para contrastar com meus fios castanho-chocolate naturais, que são apenas mais visíveis com esses cachos saltitantes. Meu cabelo estava tão oleoso antes que eu nem conseguia vê-los. Maddie está certa. Eu pareço uma pessoa totalmente nova.

Eu me inclino sobre o balcão de mármore branco, pego duas taças grandes de vinho e olho sem rumo para o líquido derramando. Ele fez aquele som de gole que sempre me lembra minha mãe e, portanto, me faz estremecer. Levando a taça de Maddie para ela, levantamos nossas bebidas para brindar.

— Um brinde a ser solteira e sexy! — ela ri, dando uma piscadela para mim, e joga a cabeça para trás, bebendo toda a taça de vinho.

— O Uber estará aqui em cinco, junte suas coisas e beba esse vinho — Maddie anuncia, freneticamente andando pelo apartamento, pegando seu casaco e bolsa.

— Mads, para onde estamos indo hoje à noite? Vou precisar do meu salário de toda a semana? — Conhecendo Maddie, vai ser um lugar sofisticado, cheio de idiotas corporativos para ela bater os cílios.

Basicamente, uma sala cheia de Jamies. Exatamente o que eu preciso.

— A nova boate na 10ª Avenida. Você não esteve nas redes sociais na última semana, Si? — Ela levanta uma sobrancelha acusadora. — Chama-se The End Zone. Aparentemente, é propriedade de algum boxeador sexy, misterioso e inatingível, de acordo com o artigo de solteiro mais cobiçado de uma revista de Nova Iorque. A estreia é hoje à noite e consegui ingressos de um cliente no trabalho.

— Isso realmente parece muito legal.

Eu pego meu telefone da minha bolsa e procuro The End Zone. Como eu previ, é sofisticado, mas sexy, então é melhor eu dominar meu melhor sorriso sedutor de flerte para aqueles barmen e os shots grátis hoje à noite. Com uma nova energia em meu passo, agarrando minha jaqueta de couro, saímos do apartamento e partimos para minha primeira noite de solteira na cidade.

CAPÍTULO DOIS



Minhas pernas balançam erraticamente para cima e para baixo no Uber por todo o caminho até a 10ª Avenida, e minhas mãos não param de mexer. Eu tento acalmar o barulho dentro do meu cérebro. Este é o começo da minha nova vida, novamente. Eu estou livre.

Não mencionei os detalhes mais sombrios para Maddie, as noites recentes em que Jamie teve um colapso total, gritando e destruindo o apartamento. Depois de dias e dias refletindo sobre nosso relacionamento, percebi que havia me perdido completamente.

Maddie já estava preocupada o suficiente comigo, e é por isso que eu precisava me concentrar na respiração para acalmar o pânico crescente que percorria meu corpo. Eu prometi a ela, sua melhor amiga alegre estaria de volta, e é isso que ela receberá.

Eu bato meus dedos no meu pulso, tentando me ancorar no presente. Apesar das temperaturas congelantes lá fora, abaixo a janela alguns centímetros e respiro fundo. O ar frio faz meu nariz escorrer. A fumaça do trânsito quase me sufoca.

De frente para a janela, fecho os olhos e continuo respirando, acalmando meus pensamentos. Meu corpo imediatamente começa a relaxar no assento de couro. Eu posso controlar minha ansiedade se eu a perceber rápido o suficiente, como agora. Está sempre lá no fundo, esperando para se aproximar de mim.

— Si, você está bem? — Maddie sussurra com um sorriso.

Coloco minha mão sobre a dela e solto a respiração profunda que estava segurando.

— Eu estarei, prometo. Só preciso colocar minha cabeça no lugar e me preparar para festejar com minha melhor amiga. — Abro para ela o melhor sorriso falso que consigo. Ela parece sentir isso enquanto balança a cabeça lentamente, não querendo me pressionar mais.

Maddie foi a primeira pessoa que conheci quando me mudei para cá, sete anos atrás. Lembro-me de entrar na ponta dos pés em meu novo dormitório com apenas uma pequena mala rosa com todos os meus pertences. Não querendo incomodar ninguém no meio da noite. Maddie pulou da cama gritando de emoção, envolvendo-me no abraço de urso mais apertado que eu acho que já recebi na minha vida. Eu soube naquele momento que éramos chamadas gêmeas. Eles dizem que toda Escorpiana precisa de uma Aquariana em sua vida.

O Uber parando abruptamente me tira dos meus pensamentos. — Obrigada, tenha uma boa noite — digo enquanto abro a porta do carro, o ar frio quase me deixando sem fôlego.

— Mads, apresse-se! Está congelando pra caralho. Preciso de um cobertor de álcool melhor — eu grito sobre o Uber enquanto envolvo meus braços em volta de mim para não tremer. Também em parte para esconder o fato de que meus mamilos são óbvios demais neste vestido. Ugh, meu cérebro está começando a soar como Jamie. Cale a boca, cale a boca, cale a boca.

— Bem, ainda bem que consegui passes VIP para nós, então não precisamos ficar paradas nisso.

Seu dedo perfeitamente manicurado aponta para a fila de pessoas serpenteando pela calçada. Maddie dá um passo à minha frente, seus saltos altos estalando contra o asfalto, e passa o braço pelo meu. — Vamos começar nossa festa — ela grita para toda a rua ouvir. Uma risada me escapa. Ela é sempre a iniciante da festa.

— Tão certo

Seguimos em direção ao tapete vermelho que leva a uma porta dourada enorme. Excitação está sacudindo através de mim. Deus, eu preciso de uma dose de tequila, imediatamente.

Passamos pela fila de pessoas congelando, esperando para entrar no clube. O lugar está agitado e a música está enchendo as ruas. Passamos nossas carteiras de identidade aos grandes seguranças corpulentos. O careca mais velho a arranca da minha mão, dando uma olhada rápida nela, depois no meu rosto. Com um grunhido, ele entrega minha identidade de volta.

Abro um grande sorriso para ele e atravesso a entrada, seguindo o tapete vermelho. O ar quente e enevoado do clube envolve meu corpo e interrompe o tremor. Com o braço de Maddie ainda ligado ao meu, nós entregamos nossos casacos para a mulher quase legal mastigando uma caneta na cabine e ela passa nossos tickets sem ao menos olhar em nossa direção. Olho de soslaio para Maddie enquanto viramos nos calcanhares e passamos pelo próximo conjunto de portas duplas de vidro.

A batida da música me atinge primeiro, quase tirando meu fôlego quando o baixo bate em meu corpo. Ficamos à margem do clube e eu absorvo tudo. Sim, este lugar é *chiiiique*. Mas não de uma forma pretensiosa, chata, não. Este lugar é excitante e sexy. Este lugar é uau.

As paredes são pintadas de vermelho escuro, com enormes lustres de cristal refletindo a iluminação estroboscópica. A área de dança fica no centro do salão. Piso preto, salpicado de glitter, cercado por cabines de couro preto com mesas douradas - ouro maciço, aposto. Este lugar está cheio de riqueza. Está cheio de homens inexpressivos, a maioria de ternos escuros com olhos semicerrados que estão parados na pista de dança, observando, como leões caçando suas presas.

Meu olhar rapidamente percorre o salão, concentrando-me na parte mais importante do clube; o bar. Eu agarro a mão de Maddie enquanto seu olhar viaja pela sala; a emoção borbulhando em seu rosto.

— Uau, Sienna, este lugar é incrível e você viu como todos esses homens são gostosos? Ainda não vi um que não seja um deus do sexo completo.

Olhar ou mesmo pensar em homens é a última coisa no planeta que quero fazer esta noite, mas não estou abaixo de engessar um sorriso por uma tequila, ou duas.

— Vamos começar esta festa, certo? — o DJ anuncia da alta cabine espelhada no canto, enquanto Real Slim Shady de Eminem agora estoura nos alto-falantes. Eu me viro e dou a Maddie um sorriso atrevido, e seus olhos se iluminam com diversão. — Nós devemos? — Eu digo enquanto estendo minha mão para ela.

— Ah, devemos.

As noites que passamos recitando todas as suas letras enquanto bebíamos vinho estavam prestes a valer a pena.

Nós vamos direto para o centro da pista de dança, balançando nossos quadris, nossos cabelos flutuando ao nosso redor enquanto recitamos a letra palavra por palavra. Claramente, a maioria dessas

mulheres é de uma classe mais alta do que a nossa, porque todas elas desapareceram nas laterais do salão, dando-nos um 'olhar' enquanto fazem isso, obviamente sem saber uma palavra dessa música de rap imunda.

Podemos estar completamente deslocadas aqui, mas não nos importamos. Erguendo nossas mãos no ar, deixamos escapar o último verso, ambas explodindo em um ataque de riso enquanto o DJ passa para a próxima música. Eu bato minhas mãos nos joelhos e me inclino, tentando recuperar o fôlego. Meus pulmões estão queimando de tanto gritar por cima da música.

— Mads, precisamos de um pouco de bebida. Aquele vinho já passou. — Ela ri em resposta, suas bochechas coradas.

— Si, eu esqueço o quão britânica você é e então você vai e diz coisas assim.

Reviro os olhos e giro em meus saltos agulha ridiculamente altos em direção ao bar atrás de mim.

Minhas pernas começam a tremer. Esses malditos saltos. O mundo gira em câmera lenta conforme o bar se aproxima, meu tornozelo dobra debaixo de mim e começo a cair de lado. Apertando meus olhos fechados, eu estendo minhas mãos e me preparo para o inevitável impacto do chão. A dor irradia do meu tornozelo.

Meus dedos tocam em algo duro como pedra na minha frente. *Espere, desde quando o chão tem abdominais esculpidos como pedra?*

Um choque elétrico passa pelo meu corpo quando uma mão forte segura minha nádega esquerda, criando uma sensação de queimação por baixo. O ar estala ao meu redor e uma forte loção pós-barba almiscarada penetra meu nariz. Eu aperto meus olhos com mais força, não querendo enfrentar o constrangimento total. Posso sentir seu peito subir e descer constantemente sob minhas mãos. Exceto a mão apertando minha bunda, ele está parado.

Eu arrasto minha mão esquerda lentamente para baixo, procurando cegamente por algo para me agarrar e me erguer de volta. Minha mão se acomoda e agarra a protuberância dura que estou supondo ser a mesa. Respiro fundo, pronta para sair e sinto que ele chia. Não, espere, isso parece familiar. A compreensão me atinge e tenho 99,9% de certeza de que estou agarrando um pau duro como pedra, um enorme pra caralho.

Estou imóvel como uma estátua, não querendo piorar o cenário para nenhum de nós.

Certo, Sienna, precisávamos acabar logo com isso. Puxe esse band-aid e fuja, para muito, muito longe, e nunca mais volte. Com toda a coragem que consigo reunir, aperto um dos olhos, tentando avaliar com quem estou lidando. Minha mão ainda está firmemente em volta de um pau latejante.

Examino seu smoking escuro, seu corpo é uma montanha de músculos. Meu olhar encontra o rosto de um homem que poderia literalmente ter pulado de um dos meus livros obscenos. Seus olhos fluidos e escuros procuram os meus. Nunca vi olhos tão escuros; é como se estivessem perfurando minha alma. Não consigo parar de olhar, hipnotizada pelo homem mais gostoso que já vi. Seu cabelo preto azeviche é longo o suficiente para agarrar um punhado no topo e raspado curto nas laterais. Uma mandíbula esculpida é enfatizada ainda mais pela tatuagem de asa de anjo negro que se estende por todo o pescoço. Prendo a respiração e abro os olhos completamente. Eu preciso dar uma olhada adequada. Enquanto eu faço isso, ele pigarreia. Isso rapidamente me traz de volta à realidade, aquela em que ainda tenho minha mão em seu pau, que está pulsando agressivamente em minha mão.

Eu puxo minha mão de volta como se tivesse sido repreendida e me empurro para trás. O aperto na minha bunda só aumenta quando ele me inclina para frente, trazendo seus lábios até minha orelha. Sua respiração faz cócegas na minha pele sensível, deixando arrepios. Todo o meu corpo estremece em resposta, o calor subindo pelas minhas bochechas.

Um fogo acende dentro de mim enquanto seus lábios sorriem contra minha bochecha, meus olhos se fecham e um pequeno gemido sai de meus lábios.

Porra.

CAPÍTULO TRÊS



Foda-me, quanto tempo mais dessa farsa eu tenho? Eu olho para o meu Rolex. Três horas e contando - ótimo. Eu bato meus dedos na mesa de ouro maciço em aborrecimento. Se eu tiver que bater papo com mais um desses idiotas pomposos esta noite. Vou acabar dando um soco no queixo de alguém.

Hoje é a noite de inauguração da minha nova boate - bem, é isso que essa fachada representa para a mídia. Para mim, é mais um passo para pagar minha dívida com Luca. Eu sorrio só de pensar sobre esse arranjo. Meu irmão adotivo, que se tornou líder da maior organização mafiosa de Nova Iorque, teve a brilhante ideia de fingir para a máfia que estou tomando medidas legítimas para pagar minha dívida com eles. A pequena dívida por salvar a porra da minha vida.

Não sou mais eu Keller, o boxeador de rua, que está sendo condenado a sentença de prisão perpétua por quase *matar alguém* no subsolo. Em vez disso, sou Keller 'the Killer³' Russo, na fila para lutar para se tornar o indiscutível campeão mundial dos pesos pesados. Eu vivo e respiro lutando. Nada supera a euforia de liberar minha besta interior e espancar meu oponente até a morte. É tudo que eu já conheci. Só agora posso fazer isso em negócios multimilionários.

Passo a mão pelo encosto de cabeça de couro macio da cabine ao lado da pista de dança, inclino a cabeça para trás e fecho os olhos. *Só mais três malditas horas*, penso enquanto respiro fundo. O baixo da música bate em todo o meu corpo. Tomo um longo gole de uísque, deixando a queimação entrar profundamente em minha garganta, e

³ O Assassino

então examino o salão. O lugar está cheio de mulheres desesperadas e esses idiotas corporativos ansiando por elas.

Um grupo de mulheres para e se aglomera ao lado da minha cabine, dando risadinhas para tentar chamar minha atenção. Reviro os olhos e mantenho meu foco adiante, ignorando seus avanços. Não estou com disposição esta noite.

Elas obviamente não leram o último artigo de merda sobre mim. *O solteiro mais cobiçado de Nova Iorque está fora do mercado.* Ou melhor ainda, elas leram e simplesmente não dão a mínima. Estou fora do mercado, mas não pelos motivos que pensam.

A história do bad boy indo da pobreza à riqueza realmente as motiva, tentando a sorte de ser a mulher pela qual finalmente abaixei minha guarda e me apaixonei. Apenas o pensamento me faz estremecer. A maioria das mulheres usa minha riqueza para financiar seu estilo de vida luxuoso, fingindo ser feliz enquanto eu desapareço na noite, caçando nas sombras para a Máfia e enfiando meu pau no primeiro buraco disponível depois. As únicas mulheres que me interessam são aquelas que gritam meu nome enquanto cavalam meu pau e depois saem rapidamente, para nunca mais serem vistas. Transação simples, sem drama e absolutamente sem sentimentos.

Embora, suponho que seja uma maneira de acelerar o tempo. Meu escritório fica no andar de cima e ainda não foi batizado. Talvez isso seja algo que eu possa mudar esta noite. Aquela escrivadinha de carvalho polido ficaria bem com uma mulher debruçada sobre ela. O pensamento me fez me mover desconfortavelmente. Porra, eu só preciso sair desta cabine. Eu posso ter projetado o lugar, mas com 1,80 m de altura não há espaço suficiente para as pernas embaixo da mesa para ficar sentado aqui a noite toda esperando por Grayson.

O clube está pulsando, corpos se esfregando na pista de dança, posso sentir o cheiro da tequila escorrendo de seus poros. As luzes se apagam, dando ao ambiente uma vibração erótica. Eu bebo o resto do meu uísque de uma vez e bato o copo na mesa. Se Grayson vai se atrasar, então vou ter que encontrar outras maneiras de passar o tempo.

Este maldito smoking está me deixando irritado. Mesmo quando feito sob medida pelo melhor em Nova Iorque, é difícil encaixar meu corpo volumoso. Eu abro o botão sob a gravata borboleta, instantaneamente me tornando menos claustrofóbico.

O ar gelado roça a minha nuca, fazendo com que minha mandíbula se aperte enquanto eu viro minha cabeça. Porra de seguranças inúteis.

A última admissão para VIP ouro foi há meia hora. Cerro os punhos e me arrasto até a borda da cabine para falar com eles. Eu paro abruptamente e todo o ar sai dos meus pulmões.

Putá merda.

A sala fica parada enquanto eu a observo passar pela porta de braços dados com uma loira de pernas compridas, do tipo que posso imaginar que dá uma dor de cabeça depois de ficar por perto por uma hora.

Não consigo tirar os olhos dessa deusa.

Eu observo o idiota do segurança número dois sorrir e olhar para a bunda dela enquanto ela passa, piscando para o segurança idiota número um. Só isso faz meu sangue ferver e eu quero ir até lá para esmagar suas caras feias.

Meu olhar instantaneamente pousa de volta nela. Ela é deslumbrante, como nenhuma mulher que eu já vi. As mulheres raramente despertam interesse imediato de mim; Eu as faço trabalhar pelo privilégio. Mas esta, apenas um olhar e meu pau está se contraindo.

Esfregando meu pau debaixo da mesa, tento domá-lo. Quase 30 anos e eu estou sentado aqui com uma ereção por causa de uma estranha. Perfeito.

Seu cabelo escuro balançando em torno de seu rosto é um comprimento perfeito para envolver minha mão. O que me daria acesso perfeito para puxar sua cabeça para trás para expor suas clavículas esbeltas.

Mesmo a essa distância, seus olhos azuis brilhantes são cativantes, penetrando diretamente em meu peito. Seu corpo é tonificado em todos os lugares certos, com uma bunda que estou louco para agarrar. Aquele vestido preto apertado está me provocando. Apenas o pensamento de arrancá-lo e ver o que está por baixo envia choques elétricos direto para o meu pau. *Porra, eu preciso me controlar.* Eu gemo em minhas mãos enquanto as esfrego no meu rosto.

Eu preciso ficar longe dessa mulher. Não sei o que ela fez comigo, mas isso me deixa inquieto. Eu me espremo de volta para a cabine e me reajusto sob a mesa, levantando abruptamente dois dedos, sinalizando ao meu barman para me trazer outra bebida. *Eu preciso abafar isso agora.*

Mais dois uísques depois e minha cabeça está de volta ao jogo, Grayson, o idiota atrasado, está a caminho, graças a Cristo. Eu preciso da distração. Não consigo evitar que meu olhar a encontre no mar de gente na pista de dança. Estou hipnotizado por ela cantando rap apaixonadamente ao som de Eminem sem nenhuma vergonha, bem no meio da pista de dança. Desse ângulo, estou conseguindo um assento na primeira fila de um dos melhores shows que já vi. Sua bunda perfeitamente redonda está me provocando pela última meia hora. Foda-se a Broadway, este é o melhor lugar da porra da casa. Eu poderia observá-la a noite toda.

Eu claramente não sou o único filho da puta com tesão a notá-la. Todos os homens a observam, admirando algo que nunca poderão ter. Enquanto as mulheres de boca fechada a encaram de longe. Ela é diferente das outras mulheres daqui. Ela não pertence, e ela claramente não dá a mínima para isso. É revigorante.

Eu bufo e engulo o resto do meu copo, instantaneamente chateado com a possibilidade de estar no mesmo barco que eles, mas se eu não posso tê-la, com certeza ninguém mais pode.

Eu preciso sair e tomar um frio - foda-se, tomar um banho gelado e ir para a cama. Enfio a mão no bolso para pegar meu telefone e enviar uma mensagem de texto para Grayson.

EU

Espere até eu ver você no treinamento amanhã. Prepare algumas bolsas de gelo. Onde.porra.você.está?

Instantaneamente ele responde.

GRAYSON

Ansioso por isso * rosto piscando *

Eu deixei escapar uma risada. O idiota arrogante.

Eu enfio o telefone de volta no meu paletó, ficando imóvel enquanto faço isso. Pura eletricidade dispara através de mim. *O que diabos?*

Um grito próximo a mim instintivamente me coloca em modo de lutador. Eu viro meu corpo e estendo minha mão, agarrando a mulher que está caindo no chão.

Assim que minha mão se conecta com seu corpo, um fogo acende dentro de mim, disparando direto da minha mão para o meu pau. Porra, eu sei exatamente quem é.

A única mulher que mentalmente decido que não posso e não vou ter, pousa direto no meu colo usando meu pau como um joystick.

Eu olho para baixo e examino seu rosto amassado, testemunhando o horror passando por ele. Ela agora está semicerrando os olhos, como se estivesse tentando reunir forças para me olhar nos olhos. Sua mão ainda mortal agarra meu pau como se ela fosse cair no chão se ela me soltasse. Mal ela percebe o que essas mãos podem fazer.

Seu corpo pressionando firmemente contra o meu envia um calor através de mim. Eu abaixo minha cabeça lentamente para não a assustar e respiro fundo; ela tem um cheiro delicioso de pêssego, sem dúvida doce, assim como ela. Mais uma vez Keller - *não é a garota para você*, eu me lembro.

Sorrindo, eu pego seu olho esquerdo ligeiramente aberto. Ela está rígida como uma tábua, seus olhos vagando pela minha aparência. Ela deve gostar do que vê pois sinto sua respiração ficar suspensa e seu coração palpitar, visível em seu pescoço esguio.

Sem pensar com clareza, coloco minha boca em sua orelha e movo seus cachos macios para o lado. Sinceramente, não sei o que me possui; o calor fluindo em minhas veias, sua mão segurando tão forte meu pau duro, ou apenas a pura beleza dela. Um gemido ofegante escapa dela enquanto respiro o cheiro doce dela. Isso me faz imaginar todos as maneiras de fazê-la gemer ainda mais.

— Ei linda, você não deveria pagar uma bebida para um homem antes de pegar em seu pau? — Eu me afasto, sorrindo e antecipando sua reação.

Como um cervo sob os faróis e sua respiração pesada, a deusa tenta pular do meu colo, mas, porra, se estou deixando isso acontecer. Aumento o meu aperto em sua bunda para mantê-la firmemente no lugar, onde ela pertence.

Algo sobre esta mulher me atrai diretamente para ela. Não quero que ela saia do meu colo.

— É assim que você trata o homem que o salvou de bater seu rosto no chão? Posso pensar em algumas maneiras de me retribuir.

Eu a pressiono ainda mais para ver como ela vai reagir a mim.

Espero que um olhar de desagrado apareça. Ela parece pura demais para aguentar minhas merdas. Em vez disso, o choque toma conta de mim quando suas feições se suavizam com um brilho travesso em seus olhos. Abro a boca para falar e ela agarra a gola do meu terno para se erguer sobre mim, trazendo sua perna lisa para sentar em meu colo. Agora seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu. Minha respiração fica mais superficial enquanto olhamos nos olhos um do outro. Enquanto gemo, eu trago minha mão em meu rosto para tentar recuperar um pouco da minha sanidade e chutar meu cérebro de volta à ação.

Ela morde o lábio inferior entre os dentes brancos perfeitos enquanto me examina, olhando meu corpo de cima a baixo, me comendo com os olhos. Ainda que ligeiramente, ela se inclina para trás, esfregando sua bunda no meu pau. Jesus Cristo, de onde veio essa mulher?

Eu levanto minha sobrancelha para ela, incentivando-a a falar enquanto tento distrair meu cérebro de pensar naqueles lábios carnudos e vermelhos em volta do meu pau.

Ela pressiona-se para mais perto, então estamos colados um no outro quando ela traz os lábios ao meu ouvido. *Concentre-se Keller, ignore a sensação dos seios dela espremidos em você.* Sua respiração faz cócegas em meu pescoço.

— Bem, *senhor*, obrigada por salvar minha bunda. — Ela murmura.

Instintivamente, eu gemo e lambo meus lábios com a ponta da língua, agarrando sua bunda e mantendo-a no lugar em cima de mim. Quando estou prestes a responder, ela sai do meu colo, ajeita o vestido e me dá um sorriso largo, mostrando seus dentes perfeitamente alinhados e brancos. Ela então me dá uma piscadela rápida e gira nos calcanhares, indo para o bar com um balanço extra em seu passo enquanto sua bunda se move de um lado para o outro.

Não consigo tirar os olhos dessa mulher. Seu sorriso inocente e aquela inconsciência de quão verdadeiramente sexy ela é mascarando uma necessidade interior. Aposto que ela responderia perfeitamente se eu envolvesse minha mão firmemente em seu pescoço enquanto ela

afundava no meu pau. Só de pensar nisso, eu me remexo em meu assento novamente.

Eu desejo mais.

Eu a quero.

— Esta não é a última vez que você vai me ver, princesa. — eu sussurro para ninguém. Afogando-me nos restos do meu uísque, meu olhar se concentra nela como um caçador em sua presa.

Estou de olho nesse mistério, e sempre luto pelo que quero.

CAPÍTULO QUATRO



O que diabos eu estava pensando?

Não apenas apalpei o homem, mas também pisquei e o chamei de senhor. Minha mente está cambaleando, vergonha aquecendo minhas bochechas, mas meu corpo não se importa. Ainda está pegando fogo com seu toque.

Eu finalmente chego ao bar com os pés instáveis. Eu deixo cair minha cabeça em meus braços, descansando contra a superfície fria de metal, em uma tentativa de baixar minha temperatura.

Seu olhar penetrou na minha bunda durante toda a caminhada até lá. Fiz questão de colocar um balanço extra no meu passo para ele. Nunca me comportei assim; uma Sienna confiante e sexy renasceu das cinzas.

Acho que gosto dela.

Seu toque acendeu um fósforo em mim. Sua voz profunda e rouca fez minha boceta apertar. Seus olhos mascarados mantêm a escuridão atrás deles, muito além da cor. Este homem é um problema, mas isso me dá um novo zumbido.

— Quatro tequilas, uma vodca dupla e coca-cola, por favor — disparo para o barman, quase sem fôlego, quando ele pisca para mim e começa a servir.

Um shot após o outro, eu jogo minha cabeça para trás, acolhendo a sensação de queimação escorrendo pela minha garganta. Isso não é nada comparado ao fogo queimando em meu corpo com *seu* toque. Preciso do efeito do álcool para ganhar confiança para passar por ele.

Ugh, por que Maddie ainda não veio até aqui? Isso tornaria minha vida muito mais fácil.

Acho que ela ainda está em busca de seu príncipe encantado. Agora ela lê muitos livros de romance sentimentais, sempre sonhando com seu casamento de conto de fadas com dois filhos e uma cerca branca. Ela passou o último ano se dedicando a beijar muitos sapos para encontrar seu príncipe. Apenas algumas semanas atrás, após um longo dia de trabalho, enquanto chutava meus pés no sofá, meus ouvidos estavam ensurdecidos pelos gritos de paixão. Parker, acho que era o nome dele... espere, era, Peter? Fosse o que fosse, ele claramente não era o único. Só de vê-la dedicar seu tempo livre para encontrar o amor me cansa, mas quando seus olhos se iluminam enquanto ela descreve o que está procurando, isso me impede de revirar os olhos ativamente para ela.

Examinando o salão, seu cabelo loiro platinado flutua pela pista de dança com seu último homem alto e magro ansiando por ela. O próximo potencial Sr. Príncipe Encantado se inclina e sussurra em seu ouvido. Eu posso dizer pela falta de entusiasmo gravada em seu rosto que ela precisa de uma saída. Pego nossas bebidas, respiro fundo enquanto conto até quatro e solto o ar lentamente.

Cuidado com os pés, Sienna. Eu me castigo internamente para evitar qualquer constrangimento adicional.

Eu coloco meus olhos em Maddie, e sigo passo a passo, mantendo meus olhos focados nela. *Não olhe para ele, não olhe para ele.* Não adianta, porra. Meus olhos são ímãs para o corpo dele, inferno... eu sou magnetizada para o corpo dele. Eu não posso evitar.

Ele é o homem mais lindo que já vi. Sua presença escoa poder e perigo, mas isso só me atrai mais. Um Deus à sua maneira, mesmo sentado com o tornozelo apoiado no joelho, esparramado na cabine com a mão tatuada levando o uísque até os lábios, o homem exala sexo, e não o tipo baunilha. O mais excêntrico e sujo que você pode imaginar. Sua voz profunda e grave é tão *fodidamente* quente, e o pensamento dele me comandando no quarto faz minha boceta pulsar. Agora que é um homem que sabe o que está fazendo. Eu apostaria tudo nisso.

Eu nem tinha notado que tinha parado no meio do caminho olhando este belo homem, até que seu olhar se fixou no meu, o conflito interno evidente em seu rosto, piscando por trás de seus olhos. Eu o afeto tanto quanto ele a mim. Isso por si só faz minhas bochechas esquentarem. Ele levanta um copo no ar e acena com a cabeça para mim

em reconhecimento, com um sorriso malicioso, como se para me provocar. Dou-lhe um sorriso rápido e continuo passando por ele para a pista de dança.

Eu não tenho tempo para isso. Eu terminei com os homens. Eu tento me forçar a lembrar.

Ela se vira, dando-me um olhar conhecedor, dispensando o homem atrás dela, que se afasta para a próxima mulher.

— Foda-se Sienna, isso foi *quente*. Apenas observá-lo olhando para você agora está me excitando — ela grita sobre a música enquanto se abana dramaticamente com a mão.

— Não, Mads, eu não sei o que deu em mim. — eu respondo, tentando iluminar a situação, não provocá-la.

— Quer dizer que quer que ele goze em cima de você? — ela ri. Deus, essa garota, eu não posso deixar de rir.

— Quero dizer, olhe para ele. Quem não gostaria? — Eu respondo enquanto levanto minhas sobancelhas. — Mas lembre-se, estou banida de me aproximar de homens por enquanto — acrescento, tentando mudar de assunto.

— Não, Si, uma proibição de relacionamentos, não de uma conexão. Lembre-se, você tem que ficar por baixo de alguém para superar alguém.

Reviro os olhos. Imaginar ele me jogando contra a parede e me devorando está me deixando quente e incomodada.

— Si, você está corando.

Querendo acabar com essa conversa, jogo o canudo fora da minha bebida e engulo o conteúdo. *Estou muito sóbria para esta merda.* Então pego sua mão e a giro, arrastando-nos mais fundo na pista de dança, porque ela não pode me interrogar se estiver muito ocupada dançando. Ela apenas ri em resposta, balançando as sobancelhas. Ela sabe o que estou fazendo.

O tempo passa em um borrão. Dançamos, rimos e bebemos. Isso está lotado até a capacidade total também. Quase como uma lata de sardinha, não há espaço para se mexer. Passei a última meia hora com diferentes homens girando contra mim. Nenhum causou uma agitação em meu corpo, nenhum toque incendiou minha alma o suficiente para eu querer me virar. O tempo todo, estive muito focada em não fazer contato visual com ele. Como uma presa sendo perseguida, posso sentir

seu olhar faminto em mim. Algo dentro de mim me diz que se eu for lá, não voltarei.

Perdida em meus pensamentos, fecho os olhos e deixo meus quadris balançarem ao som da música, esquecendo a mágoa, o constrangimento e a dor das últimas semanas. Eu apenas me permito ser livre, com a música fluindo através de mim, inalando a mistura de bebida e loção pós-barba almiscarada e sentindo as gotas de suor rolarem pela minha testa. Sinto-me livre.

Estou caindo de volta na realidade quando ouço — Baby girl! — gritou para mim por trás. Minhas costas imediatamente endurecem e minhas mãos se fecham em punhos. *Isso não pode está acontecendo.*

— Sienna! — Sua voz irritante está se aproximando, mas antes que ele possa abrir a boca novamente, eu me viro e o interrompo.

— O que você quer, Jamie? — Eu falo, ficando cara a cara com meu ex-noivo, mantendo meu queixo erguido.

Seus olhos se arregalam com o meu tom e depois se suavizam quando ele se inclina para mim, fazendo minha pele arrepiar.

— Você não atendeu minhas ligações ou mensagens de texto, então usei o aplicativo de rastreamento que tínhamos para encontrar você. Você finalmente saiu de casa.

Um arrepio gelado percorre meu corpo. *Ele tem me rastreado? Ele sabe que eu estive em casa chorando pra caralho? Mas hoje é o dia que ele decide se aproximar de mim?*

— Por favor, Si, venha falar comigo lá fora. Precisamos resolver isso. — ele implora desesperadamente, aproximando-se cada vez mais do meu ouvido.

Eu quase acredito que é genuíno, mas meu cérebro rapidamente se recupera. Imediatamente, eu me lembro dele pregando aquela cadela no balcão. Eu zombo. — Que tal se foder e me deixar em paz, Jamie. Nós. Terminamos. — eu disparo para ele, espetando minha unha de acrílico em seu peito. Foda-se, isso é bom. Olhando para ele agora, não sei por que fiquei tanto tempo com ele.

Agora, não me interpretem mal, ele não é feio. Seu visual típico de advogado com cabelo loiro penteado para trás, pouco mais de 1,80m de altura com uma constituição magra, mas musculosa - sempre de terno e botas. Ele não parece tão arrumado como de costume, sua barba por fazer tem alguns dias, seus olhos estão vermelhos e seu cabelo está uma

bagunça no alto da cabeça. Seus olhos verde-esmeralda fixam-se nos meus horrorizados.

— Vamos Si, não é você. Você não sai para beber e certamente não fala tão grosseiramente. — Ele me olha de cima a baixo. — Vestindo roupas de prostituta assim — ele zomba, focando nas minhas pernas.

Eu não preciso dessa merda esta noite. Eu me viro para me afastar dele, mas uma mão agarra meus pulsos com força, apertando com força, puxando-me de volta para ele. De repente, estou encostada em seu peito.

Deixo escapar um suspiro trêmulo e estremeço quando a dor no meu pulso irradia para o meu braço. Meu coração bate forte no meu peito. Sua respiração sopra contra meu pescoço, enquanto ele ainda está apertando meu pulso em sua mão. — Tenho muita paciência com você, Sienna. — Seu tom goteja com raiva.

Minha raiva entra em erupção. Como ele ousa falar comigo assim, como se fosse meu dono, depois de meses me rebaixando, me traindo e mentindo para mim.

Eu arranco minha mão com força de seu aperto e dou uma cotovelada em seu estômago. Ele geme em resposta, me deixando ir. Eu rapidamente me afasto dele e me viro para vê-lo curvado. Seus olhos agora estão sombrios, olhando para mim enquanto sua mandíbula aperta.

Oh merda, eu sei o que esse olhar significa.

O sangue lateja em meus ouvidos enquanto engulo a bile que sobe em minha garganta.

— Sua puta do caralho! — Ele grita enquanto avança para a pequena distância que criei entre nós, agarrando meus dois braços com tanta força que seus nós dos dedos ficam brancos. Suas unhas agora estão cravando na minha pele, quase cortando. A pressão chega até meus ossos. Eu me contorço com a dor.

— Você está me machucando! Me solte! — Eu grito, meu corpo tremendo. *Por que ninguém está me ajudando? Onde diabos está Maddie?*

O aperto de Jamie em mim afrouxa um pouco, seus olhos passando rapidamente por mim, cheios de medo.

— Você ouviu a moça. Tire suas mãos dela. Agora!

Sem me virar para olhar, sei quem é. Eu o sinto se aproximando de mim por trás. Jamie me deixa ir. *Finalmente*, o alívio toma conta de mim

quando ele me solta. Graças a Deus ele veio. Eu me sinto muito mais segura agora. *Isso vai ficar com hematomas*, penso enquanto olho para o meu braço onde suas mãos me seguraram.

— Calma cara, eu só estava tendo uma conversa amigável com minha noiva.

Meu protetor endurece atrás de mim, apenas por um segundo, antes de envolver um braço protetor em volta da minha cintura, me puxando contra ele. Sua loção pós-barba almiscarada misturada com uísque enche meu nariz. Meu corpo formiga em resposta a sua mão forte se espalhada em minha barriga.

— Se eu ver você colocar a mão nela novamente, eu vou acabar com você. Você entende?

Jamie começa a recuar, os olhos fixos na mão do meu protetor. Eu olho para sua mão, coberta de tatuagens escuras, as mangas de sua camisa branca agora estão arregaçadas, as tatuagens serpenteando por seus antebraços. Conforme sua mão desliza ainda mais em volta da minha barriga, as veias em seus antebraços se projetam. Merda, até seus antebraços são sexy.

Eu viro meu pescoço para ele, ele se eleva sobre mim e Jamie. Ele deve ter mais de um metro e oitenta e cinco, sua estrutura maciça e musculosa dominando o ambiente.

Jamie me lança um olhar furioso seguido por um sorriso diabólico, o que me faz parar de respirar por um segundo ou dois.

— Sim, tanto faz — ele cospe enquanto se vira e se afasta para o mar de pessoas e eu deixo meu corpo relaxar.

— Você está bem? — Ele pergunta, preocupação em seu tom.

Eu estou?

Estou corada, minha respiração está instável e minhas pernas estão levemente trêmulas. *Ele pode me sentir tremendo?* Não pelo que aconteceu com Jamie. Não. Meu corpo está reagindo ao seu toque.

Eu dou um pequeno aceno, a parte de trás do meu cabelo tocando seu peito sólido. Eu me movo em seu aperto firme para encará-lo. Sua mão forte agora está firmemente na minha bunda. Só isso deixa minha calcinha molhada. Inclinando minha cabeça para trás, meus olhos encontram seus olhos escuros semicerrados.

— Obrigada. Por salvar minha bunda duas vezes esta noite. — Eu sorrio, usando os saltos que me deram a vantagem de altura que eu preciso para ser capaz de envolver meus dois braços doloridos em volta do pescoço dele.

Dou um beijo suave em sua bochecha, deixando uma mancha de batom escuro logo acima de sua mandíbula. Um gemido baixo deixa seus lábios em resposta. Eu posso sentir sua protuberância esfregando contra mim, o que só aumenta meu fogo ainda mais.

Eu quero este homem.

— Venha comigo. — Ele diz, seu rosto permanecendo sério enquanto ele entrelaça seus dedos nos meus e me puxa para fora da pista de dança. Minhas pernas dão passos duplos, tentando acompanhar seus passos largos. Depois do bar, pegamos uma porta lateral nos fundos do clube.

— Você trabalha aqui ou algo assim? — Eu questiono.

— Ou algo assim — ele responde sem rodeios, sem parar em sua missão.

— Oookay — eu respondo, tentando aliviar o clima. — Então eu estou supondo que você realmente não mataria Jamie se ele me tocasse de novo?

Eu divago quando estou nervosa. Obviamente, ele não vai matar meu ex, mas talvez seja uma boa ideia avaliar se vou sair com outro maldito lunático esta noite.

Essa pergunta o faz parar no meio do caminho, e eu quase bato nas costas dele quando ele gira. Seu olhar duro encontra o meu, e com fogo em seus olhos ele invade meu espaço, seu hálito quente agora fazendo cócegas em meu pescoço.

— Eu nunca faço ameaças vazias, princesa. — Sua voz profunda causa ondulações em meu corpo. Suas palavras *deveriam* me assustar. Acho que é isso que ele quer, mas está tendo o efeito oposto. Não sei se é o álcool ou todo o seu ato de macho alfa dominador, mas minha calcinha está *encharcada*.

Sem esperar minha resposta, ele agarra minha mão novamente e continuamos marchando pelo corredor escuro. Devemos estar nas salas dos funcionários ou algo assim, pois as portas pretas estão todas fechadas. Ele enfia a mão no bolso e tira um cartão, passando-o na lateral da porta preta. Quando uma luz verde pisca, ele abre a porta e me

arrasta para dentro. Quando a pesada porta se fecha atrás de mim, isso me faz pular.

Meu corpo imediatamente cede quando ele solta minha mão, a perda de contato me deixando fria. Talvez isso seja bom; Eu preciso de espaço deste homem. Ele está obliterando todos os meus sentidos e nublando minha mente.

Abrindo uma geladeira ao lado de uma mesa de carvalho maciço, ele gesticula. — Bebida?

— Qualquer coisa com álcool serve.

Puxando a bainha do meu vestido para baixo, examino a sala ao meu redor.

Como o resto do clube, esta sala também é chique, com paredes de veludo preto, um sofá de couro macio - preto é claro - e uma mesa enorme com detalhes dourados. Continuando a bisbilhotar, no fundo da sala noto um banheiro, imaculado e brilhante. Esta sala sozinha provavelmente vale mais do que todas as minhas economias. Eu me jogo no sofá e afundo, o couro me esfriando. A sala tem um cheiro de pintura fresca e de homem, como ele. Passos chamam minha atenção quando ele se aproxima de mim com duas bebidas na mão.

— Tequila, ok?

— Hmm, sim, minha favorita. Obrigada. — Pego o copo e giro o gelo contra o cristal. Eu ofereço a ele um sorriso genuíno.

— A propósito, meu nome é Sienna. Sienna Anderson — eu digo, estendendo minha mão livre para ele, estremecendo com minha estranheza corporativa.

Claramente, estou um pouco fora do jogo, por assim dizer.

Ele olha para baixo e de volta para o meu rosto. Então sua mão tatuada aperta a minha, tão grande que a cobre completamente, trazendo meus olhos de volta para os dele.

— Bem, Sienna Anderson — diz ele com o melhor sotaque britânico que pode reunir. — Prazer em conhecê-la. — Então ele me faz uma leve reverência.

Por que os americanos acham que todos os britânicos são elegantes, nunca vou entender. Vindo de uma propriedade municipal nos arredores de East London com uma mãe alcoólatra e um pai fugitivo, acho que estou tão longe de ser chique quanto na Inglaterra. Eu tento

segurar uma risada e dou um leve aceno de cabeça, rolando meus lábios entre os dentes.

— E o seu nome, senhor? — Lembro-me da reação dele na última vez que o chamei assim.

— Keller Russo — ele retruca com um sorriso para combinar com o meu.

Está ficando tão difícil se concentrar. Todo o meu corpo está zumbindo com antecipação. Eu nunca estive tão excitada em toda a minha vida. Meu modo de luta ou fuga está entrando em ação e a adrenalina está pulsando através de mim. Este homem, Keller, faz coisas comigo que não consigo compreender. Ele está analisando meu rosto. Eu me pergunto se ele pode ver minha mente indo a mil por segundo. Eu gostaria que isso simplesmente parasse.

Como se percebesse minha agitação interna, ele segura meu braço para inspecionar as marcas. Eu estremeço quando ele faz. Um olhar de pura raiva passa por seus olhos. Estou começando a achar que a ameaça dele não era uma piada.

— É a primeira vez que ele põe a mão em você, princesa? — ele murmura, agora acariciando as marcas com o polegar.

— Hmm hmm. — é tudo que consigo dizer. Não consigo parar de olhar para aqueles malditos lábios.

— Será a porra da última vez, confie em mim. — Ele responde, e tenho certeza que ele fala sério.

Ele inclina a cabeça na curva do meu pescoço, tão perto que posso sentir seu hálito quente roçando minha pele. — Eu posso ouvir seu coração batendo em seu peito, Sienna. É por causa do choque, ou porque você está me imaginando transando com você sobre aquela mesa?

Eu posso senti-lo sorrir contra o meu pescoço. — Talvez um pouco dos dois — eu respondo com sinceridade, esperando que não seja um erro. Ele traz a mão para um lado do meu rosto, virando-o gentilmente para encará-lo, nossos narizes a apenas alguns centímetros de distância.

— Você, Sienna, é de tirar o fôlego, mas é boa demais para mim.

— Ohh? — Eu me afasto, afastando meu rosto do dele. Isso é uma rejeição, se é que já ouvi uma. Ele rapidamente agarra o outro lado do meu rosto, puxando-me de volta para ele, sua respiração pesada. Ele está tão perto que posso sentir o cheiro do uísque caro quando ele rosna.

— Bem, é uma coisa boa que eu não jogo pelas regras.

Ele bate seus lábios nos meus. Um beijo que consome tudo, sem gentileza; ele está me beijando como se quisesse me destruir. Eu nunca fui beijada assim na minha vida e foda-se, é quente. Sua língua mergulha na minha, aumentando o ritmo do beijo. Eu mal posso respirar e eu não quero. Eu não quero que isso acabe nunca. Para o inferno se eu sufocar; que bela maneira de morrer. Suas mãos estão agarrando meu cabelo. Interrompendo o beijo por um segundo, ele me dá um sorriso diabólico antes de continuar seu ataque no meu pescoço. Beijar, morder e chupar. Dor e prazer em um só, me fazendo gemer enquanto inclino minha cabeça para trás.

— Foda-se Keller. — Eu gemo, imaginando o que aqueles lábios poderiam fazer em outro lugar. Jesus.

— Saia da sua cabeça, princesa. De volta comigo. — Eu encontro seus olhos e posso ver a pura luxúria lá. Dando-me seu melhor sorriso de cair a calcinha, ele diz: — Boa garota.

Essas palavras, saindo de seus lábios; Eu quase queimo ali mesmo. Sua sobranalha levanta por um segundo enquanto ele me observa.

Ele sabe.

Esmagando seus lábios de volta nos meus possessivamente, suas mãos envolvem meu pescoço, sem que me permita escapar. Então uma mão abaixa lentamente, roçando a parte de cima do meu vestido e decote. A sensação fria do metal de seu Rolex deixa arrepios em seu rastro. Ele nunca interrompe o beijo enquanto sua mão mergulha dentro do meu vestido. Ele acaricia meu seio, rolando meu mamilo entre o polegar e o indicador. Ele aperta meu mamilo, fazendo minha respiração falhar. Espalhando beijos ao longo da minha mandíbula, ele continua brincando com meu seio, inalando meu cheiro.

— Foda-se Sienna, diga-me para parar. Diga-me que isso é uma má ideia.

Fixo meus olhos nos dele. Seus olhos estão quase implorando para mim, tipo, se eu não disser não, ele não vai conseguir se controlar. — Eu não sou um bom homem. Na verdade, não dá para ser muito pior do que eu, mas não consigo me controlar com você.

As palavras na ponta da minha língua me chocam. Certamente não quero outro relacionamento, mas sou mulher e tenho necessidades. Pela primeira vez na minha vida, vou pegar o que quero. — Keller, eu não dou a mínima. Quero que me faça sentir bem e nunca mais precise me ver.

Não estou procurando outro Jamie em minha vida tão cedo. — Isso faz sua mandíbula tremer, enquanto ele contempla minha resposta.

— Nunca mais me compare com aquele idiota. Eu nunca te causaria dor. — Em seguida, levantando uma sobrancelha, ele acrescenta com um sorriso torto: — Que você não pediu.

Ele leva as duas mãos ao meu rosto, seus olhos brilhando nos meus. — Eu posso ouvir seus pensamentos gritando daqui. Basta sair da sua cabeça por uma noite. Você vai se surpreender onde isso pode levá-la, princesa.

— Mostre-me.

Isso é o suficiente para deixá-lo no limite, aquela última gota de autocontrole se foi. Seus braços fortes me levantam para montá-lo. Seu pau esfrega contra minha boceta; prazer formiga em resposta.

Ele agarra minha bunda, e eu me inclino para pressionar meus lábios nos dele. Nossos lábios se beijam enquanto aprofundamos o beijo, nossas línguas dançando enquanto começo a moer em seu colo, o prazer já se formando em meu centro.

— Baby, se você continuar assim, eu vou gozar em minhas calças — ele geme, inclinando a cabeça para trás contra o sofá, o peito subindo e descendo.

Eu nunca estive tão excitada na minha vida. Eu poderia literalmente gozar, ainda de calcinha. Estou respirando pesadamente. — Keller, preciso de mais... agora.

— Paciência baby. Tenho planos para você a noite toda — ele provoca, abaixando a cabeça no meu pescoço e perfurando minha pele com os dentes. A dor apenas intensifica o prazer crescendo dentro de mim.

— Foda-se, Keller.

Eu inclino minha cabeça para o lado para dar a ele melhor acesso ao meu pescoço. Ele alterna entre morder e beijar. Dor e prazer. Levando-me ao limite e trazendo-me de volta.

Meus olhos se fecham quando a eletricidade flui através de mim. Meus quadris aceleram enquanto ele suga ao longo da linha do meu sutiã. Esfregando suas mãos para cima e para baixo em minhas coxas, eu agarro sua mão, movendo-a para mais perto de onde eu realmente preciso, preciso do alívio.

Ele vira minha mão entre a dele e afasta sua boca dos meus seios.

— Eu decido quando você goza, Baby. Nem um segundo antes de eu te dizer. Entendido?

Concordo com a cabeça, abaixando-a, mas ele imediatamente a inclina de volta para a dele.

— Não se esconda de mim.

— Por favor, Keller. Eu preciso de mais.

Minha voz é gutural e carente. Quem é essa Sienna?

— Foda-se, implorar parece *fodidamente* perfeito com esses lábios carnudos. Mal posso esperar para tê-los em volta do meu pau.

Eu lambo meus lábios com o pensamento.

— Desde que você pediu tão gentilmente.

Ele encosta seus lábios nos meus, roubando o ar dos meus pulmões. Sua mão lentamente, muito lentamente, provoca o interior da minha perna, causando ondulações pelo meu corpo, quase tremendo em antecipação.

Sua mão segura minha boceta latejante e usa o dedo indicador para mover a calcinha para o lado, dando-lhe acesso ao meu clitóris.

— Tão molhada para mim, Sienna — ele cantarola em meu ouvido, a satisfação escorrendo de sua voz. Ele morde meu pescoço enquanto desliza um dedo, depois outro, o terceiro quase me derrubando quando o sangue martela em meus ouvidos. Eu monto sua mão. Oh meu Deus, mal começamos e não consigo me controlar.

Sinto o orgasmo crescendo em meu corpo enquanto monto seus dedos. Estou tão perto. Ele continua seu ataque enquanto belisca meus seios. Minhas paredes se fecham em torno de seus dedos; minhas pernas tremem ao redor dele.

— Keller, estou tão perto. Me deixe gozar. Por favor! — Eu enfatizo o por favor, enquanto ele está aninhando o nariz no meu pescoço.

— Goze agora, minha deusa imunda. — E é isso. É demais para os meus sentidos. Isso manda minha cabeça para trás e eu estou gemendo seu nome, não dando a mínima para quem pode me ouvir, ainda montando sua mão. Meu orgasmo rasga meu corpo, me dilacerando enquanto seus dedos entram e saem de mim.

Eu diminuo o ritmo enquanto caio de volta à realidade, minhas pernas bambas e meus ouvidos zumbindo. Eu me mexo em seu colo, permitindo que ele recupere sua mão. Ele desliza os dedos lentamente, uma dor se formando em seu rastro, então traz a mão entre nossos corpos, para a boca. Seus olhos brilham com malícia. Merda, não, ele não está prestes a... Seus dedos brilhantes alcançam sua boca e ele os suga, um por um, fazendo um estalo quando os remove.

— Porra, você é deliciosa pra caralho, Sienna. — Ele geme, trazendo os mesmos dedos aos meus lábios e puxando meu lábio inferior para fora.

Seu pau latejante bate contra minha boceta encharcada, me excitando novamente.

Uma batida forte me assusta. Keller nem se mexe, apenas olha para a porta como se quisesse matar quem ousar estar do outro lado.

Eu imediatamente tento mover minha perna, para desmontá-lo, mas ele rapidamente pressiona minha perna para baixo, puxando a parte de trás da minha cabeça para se aconchegar em seu peito.

— Shh Sienna, você fica assim, ok? — Isso não foi uma pergunta.

— Entre — ele grita com aborrecimento.

Espiando por entre meus cabelos, vejo uma figura alta valsando pela porta, definitivamente descendente de italianos, com sua pele morena e feições morenas, um cigarro atrás da orelha. Ele está nos olhando intrigado — Keller, irmão. É por isso que você não atendeu o maldito telefone esta noite?

— É a noite de abertura da porra do meu clube, *irmão* — Keller zomba com um forte sotaque nova-iorquino. — Saia e depois conversamos.

Há uma autoridade em sua resposta. Espere, espere. Ele é o dono deste clube? Ah Merda! É o Sr. Inatingível, o boxeador que Maddie mencionou.

— Tudo bem, você termine de ter seu pau chupado e jogue ela na minha direção quando terminar. — Eu enrijeço e sinto Keller esfregar a parte externa da minha coxa para me tranquilizar. Seu toque é calmante.

— Dê-me cinco minutos e encontro você lá atrás. Agora. Caia fora. — ele ordena. Eu acho que sou eu dispensado também.

A porta se fecha, chocalhando por toda a sala enquanto nos sentamos em silêncio, o som de nossa respiração pesada enchendo a sala.

Eu lentamente me desvencilho de seu peito, evitando contato visual. Levantando-me, endireito meu vestido e me inclino para pegar minha bolsa do outro lado do sofá.

Keller agora se levanta. Elevando-se sobre mim, ele agarra meu pulso, puxando-me de volta para ele, inclinando-se para sussurrar em meu ouvido.

— Eu e você. Estamos longe de terminar. Tenho que ir, mas não duvide de mim quando digo que vou te encontrar e terminar o que começamos. Lembre-se Baby, eu não faço ameaças vazias.

Colocando um beijo suave em meus lábios, ele se vira e sai a passos largos, nem mesmo olhando para trás ao sair. Respiro fundo e me recomponho. Meus dedos esfregam meus lábios inchados.

Ele não vai me encontrar.

Ele passará para a próxima mulher amanhã, e tudo bem, digo a mim mesma. Tenho uma vida para reconstruir. Com isso, pego minha bolsa e começo minha busca por Maddie. Eu preciso da minha cama e esquecer isso.

De alguma forma, acho que isso nunca vai acontecer. Essa cena vai se repetir na minha cabeça por muito tempo.

CAPÍTULO CINCO



Maldito Luca. Agora, de todas as vezes que ele precisa se mostrar firme e falar comigo como se eu fosse algum tipo de lacaio. Não me interpretem mal, eu amo o homem como um irmão. Inferno, ele é o único irmão que eu já tive, adotivo ou não. Mas sério, eu poderia ter dado um soco na mandíbula dele por interromper. Sem falar por insinuar que eu passaria Sienna para ele para sua diversão. Pense de novo, filho da puta.

Ele precisa se lembrar que ele precisa de mim. Ele estabeleceu seu título na máfia usando seu implacável executor mascarado para provocar medo em qualquer um que o cruze. Eu sou o monstro que ele solta nas sombras, a razão pela qual sua máfia permanece no topo da cadeia.

Ninguém fora do círculo imediato sabe que o próximo campeão indiscutível dos pesos pesados também é seu executor mascarado.

A porta do meu escritório se fecha atrás de mim. *Talvez parar quando paramos seja uma coisa boa*, digo a mim mesmo. Eu não posso tê-la, mas depois de provar, não sei se vou conseguir parar. Minha personalidade viciante leva a melhor sobre mim e geralmente preciso infligir dor e liberar minha raiva profundamente enraizada. Mas com ela, ela é um vício totalmente novo, um que preciso parar antes que se torne muito profundo.

Eu arrasto minhas mãos sobre meu rosto antes de entrar na sala. Não posso deixá-lo ver como estou afetado por ela. A última coisa de que preciso é Luca fuçando. Entrando na sala VIP do clube, eu o vejo no canto mais distante, esparramado como se fosse o dono do lugar. Ele está tragando um cigarro e bebendo seu uísque, seu olhar fixo na garçonete loira e peituda. Depois de me ver, ele me dá um sorriso malicioso e me

chama com um movimento do pulso. *Que porra está acontecendo com ele esta noite?*

— Sim, irmão? — Eu pergunto, mantendo o tom neutro, meus punhos cerrados ao meu lado.

Ele sacode a cinza do cigarro lentamente e o traz de volta aos lábios, sem trazer o olhar para mim; ele está chateado.

— Eu tenho um trabalho para você. Se você tivesse atendido a porra do seu telefone, eu não teria que me arrastar para fora da casa de Melissa para vir aqui - muito egoísta da sua parte, irmão.

— Estou ocupado pra caralho — eu cuspo. — Olhe ao redor, irmão. É a noite de inauguração do meu clube. O mesmo clube que estou deixando você desviar a porra do seu dinheiro, lembra disso? Estou muito ocupado. Você vai ter que arranjar outra pessoa. Não tenho tempo para esta merda esta noite.

Ele vira a cabeça para mim, jogando o cigarro no cinzeiro. A fumaça cobre seu rosto enquanto ele se inclina para a frente, os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Eu não confio em mais ninguém na organização, você sabe disso. Eles precisam entender que eu sou a porra do chefe deles, mas eles vão contra mim o tempo todo. Eu não posso mais lidar com a merda deles, e estou cansado de pisar em ovos. Eu preciso fazer uma declaração; eles me ouvem ou morrem, porra.

Eu não gosto de onde isso já está indo. O Luca reclamão é o pior tipo de pessoa, e parece acontecer cada vez com mais frequência ultimamente.

— Dante foi pego se encontrando com os Falcones hoje cedo. Ouvi dizer que também não é a primeira vez. Ele acha que pode pisar em mim. Ele precisa aprender uma maldita lição. Preciso que envie a mensagem. Esses filhos da puta precisam ser colocados de volta na linha imediatamente, e você precisa fazer isso. Você precisa trazer o temor de Deus para eles para provar que comandamos essa máfia, não eles. Meu pai se foi e eles precisam aceitar isso. Já se passaram seis malditos anos.

E aí está. Ele quer que o monstro saia e brinque. Porra, com prazer. Eu preciso de uma distração e não consigo pensar em uma maneira melhor de terminar a noite do que cortar a língua de alguns idiotas. Esqueça isso. Prefiro afundar meu pau na doce boceta de Sienna, mas vou pegar o que puder.

— Tudo bem, me mande uma mensagem com o endereço, e eu vou embora agora. — Eu o vejo tirar o telefone do bolso e tocar na tela.

— Obrigado, irmão. Ficarei em dívida com você. — Há sinceridade em seu tom.

— Claro. Você sabe que eu te devo minha vida. Mas lembre-se do nosso acordo. Eu quero sair assim que isso acabar. Eu venço minha luta e sigo por conta própria. Então é melhor você me usar enquanto pode. — eu digo com um sorriso.

Eu sei. Eu devo a esse filho da puta minha vida. Se não fosse por ele assumir o controle da máfia seis anos atrás, me arrastando para fora das ruas e financiando minha carreira no boxe, eu estaria na prisão cumprindo prisão perpétua ou morto. Portanto, ser seu executor dificilmente vale a dívida que tenho com ele, mas fazemos funcionar. Tenho muita raiva da qual preciso me livrar e ele precisa de alguém nas ruas, em um lugar no qual eu me sinto à vontade. Por trás da farsa de ser o chefe, Luca é um espelho de mim, um filho adotivo zangado lutando para fazer algo de sua vida. Ele nunca planejou - inferno, ele nunca quis comandar uma máfia, mas os laços familiares desconhecidos significavam que ele tinha que fazer. Não é de admirar que o resto da máfia esteja chateado depois de anos trabalhando e matando por seu pai. Mas Luca é um lutador e está cumprindo seu dever, mesmo que isso signifique que eu tenha que sair e fazer a maior parte do trabalho sujo dele.

Era a mesma coisa quando éramos crianças na rua. Luca escolheria uma briga, mas ele nunca foi um bom lutador direto. Ele sempre foi o cérebro. Eu estava sempre lá no fundo para bater em qualquer um que chateasse meu irmão. E ainda, quatorze anos depois, somos os mesmos. No momento, as apostas são muito maiores e é muito mais sombrio do que uma briga de rua.

— Claro, irmão, você sabe que vou manter minha parte no acordo. — E eu acredito nele, eu preciso. Ele é a única família que tenho, máfia ou não.

Quando me viro para sair, ele finalmente pergunta. — Quem era aquele pedaço de bunda quente no seu colo mais cedo? Ela ainda está aqui? Eu adoraria ter uma chance porra. — Cerro os punhos em resposta e respiro fundo. Eu não poderia deixá-lo saber que ela não é uma das minhas habituais, mas nem por cima do meu cadáver ele vai tocar em um fio de cabelo da cabeça dela.

— Não, ela se foi. Não a veremos mais. — Eu tento manter minha voz calma. Sua sobrancelha levanta quando ele olha para mim, procurando mais em meu rosto.

— Isso é uma pena.

Eu tomo isso como minha deixa para sair, voltando para o meu escritório para juntar minhas coisas. Ainda bem que mantenho os suprimentos e minha balaclava preta de assinatura trancada na mesa. Traçando minha mão pelo carvalho liso, eu balanço minha cabeça. Droga, é uma pena que eu nunca tenha curvado Sienna sobre ela esta noite.

Agarrando meu equipamento, mando uma mensagem de texto para meu motorista me encontrar na entrada dos fundos do clube. Não tenho tempo para me despedir; essa é uma coisa pela qual posso agradecer a Luca esta noite. Ele responde que seu tempo de chegada é de três minutos. Acho que vou tomar um pouco de ar fresco enquanto espero. Nada supera o ar fresco de Nova Iorque em novembro. É fresco, quase limpando os pulmões, penso enquanto acendo um cigarro. Eu não sou um fumante de hábito. Eu sou um boxeador profissional no auge da minha forma física. Mas alguns hábitos custam a morrer. Tenho certeza que Grayson vai me dar um pontapé por isso amanhã. Após os acontecimentos desta noite, preciso disso para clarear minha cabeça e libertar meus demônios interiores.

Dante terá uma noite difícil. Eu sou uma bola reprimida de raiva depois que Luca interrompeu minha transa mais cedo. Exalando a fumaça no ar gelado, ainda posso ouvir a música do clube. Mal posso esperar para ter um momento de silêncio.

— Volte aqui, porra — uma voz alta ressoa na rua. Ótimo, agora os filhos da puta bêbados estão saindo. Volto para as sombras com as costas contra a parede, apoiando o pé na alvenaria. Isso deve ser interessante; Adoro uma boa briga de rua.

O som de saltos altos batendo na calçada desperta meu interesse. Fica cada vez mais rápido. Quase como se estivessem correndo. Merda, eu observo meus arredores, esperando estar errado. Não posso me envolver em merdas que não preciso. Tenho tudo em jogo na luta pelo cinturão. Eu não posso foder com isso, e brigas de rua certamente o fariam. Já estou na merda com Grayson e Stacey por terem sido fotografados com 'muitas mulheres'. Por que diabos eles se importam, eu não sei. Imagem pública não é problema meu. Eu pago um bom dinheiro para essa merda desaparecer.

A essa altura, o clique parou.

— Me solte, Jamie! Que porra há de errado com você?

Porra, eu reconheço essa voz. Não, porra não pode ser.

— Eu disse, tire suas mãos de mim agora!

Não, é isso. Foda-se isso. Eu empurro a parede em uma corrida. Pode estar escuro lá fora, mas é Nova Iorque e tudo fica iluminado a noite toda. Caminhando pela calçada, sigo as vozes que continuam falando.

— Porra, eu disse que preciso de você de volta, e você não ouviu. Então agora eu vou ter que levar você.

O que diabos? Eu tento manter a calma e me concentrar no que está ao meu redor. Tenho certeza de que sei quem é.

Bingo, vejo duas sombras no beco perto da rua. Não consigo distinguir rostos, mas vejo imediatamente uma mulher sendo segurada contra a alvenaria pelo pescoço enquanto um homem encapuzado se inclina para ela. Parece que estou prestes a liberar um pouco de raiva antes da tortura esta noite.

Enquanto ando pelo beco, suavizando meus passos para não assustar esse idiota, meu coração está batendo forte no meu peito e meus nervos estão à flor da pele. É a mesma sensação que tive quando a vi antes. Merda, não. Espero estar errado pra caralho. Eu me aproximo e sua voz me atinge direto no coração.

— Jamie, por favor, não faça isso. — Ela soluça.

Ele é um cara morto. Estufando meu peito e recuperando a lâmina do meu bolso, eu grito — Eu te disse, Jamie. Se você a tocasse, eu acabaria com você.

Eu levanto a faca, dando-lhe um sorriso selvagem. É isso, porra. Eu tenho sua atenção agora. Ele solta seu aperto em torno da garganta de Sienna, onde ele estava prendendo-a contra a parede e ela aproveita a oportunidade para puxar o joelho para trás e bater em suas bolas. Esse é o meu lindo foguete.

Jamie a joga contra a parede e se curva de dor. Eu corro para ela o mais rápido que posso e a pego antes que sua cabeça bata na calçada. Jamie, o idiota frouxo, aproveita a oportunidade para fugir. Não se preocupe. Eu vou te encontrar mais tarde, seu filho da puta.

Imediatamente voltando minha atenção para Sienna, eu gentilmente tiro o cabelo de seu rosto. O beco só tem iluminação fraca, então não posso acessar a extensão total de nenhum ferimento, mas ela está tremendo em meus braços. Ela deve estar em choque. Seus olhos azuis penetrantes estão fixos em mim, mas nenhuma palavra está saindo. Porra.

— Sienna, querida. Eu preciso que você fale comigo. Você está bem? Onde ele te machucou? — Cada músculo do meu corpo está tenso, tentando segurar a raiva ardente que estou sentindo no meu peito. Como ele ousa? Ela envolve os braços em volta do peito e solta uma tosse. Porra. Ela está congelando.

— Keller, você pode me levar para casa, por favor? — ela pergunta fracamente.

— Claro, querida. Você pode envolver seus braços em volta do meu pescoço? — Ela faz. Segurando-a, ela é leve como uma pena aconchegada em meu peito. Sinto sua respiração começar a se estabilizar. Estou travando uma batalha interna para manter a calma, então ela relaxa quando todos os instintos do meu corpo querem caçá-lo e destruí-lo. *Mais tarde, Keller.*

Tantos pensamentos estão passando pelo meu cérebro enquanto caminho para a entrada dos fundos do clube. Meu Aston Martin cinza metalizado espera, brilhando sob as luzes da rua. O que Jamie quis dizer quando disse que precisava dela de volta, então ele a estava levando? Isso soa como muito mais do que apenas uma separação. O idiota parecia desesperado, em pânico.

Guardo essas informações para analisá-las mais tarde. Com minhas conexões com a máfia, vou extrair tudo o que há para saber sobre esse filho da puta em pouco tempo e colocar uma grande marca vermelha em sua cabeça. Volto a me concentrar em Sienna, ainda aconchegada em meu peito. Agora que chegamos ao clube, o carmesim em seus braços chama minha atenção. Ele a fez sangrar. Para cada corte que ela tiver, ele terá dois para igualar, dez vezes mais profundos. Chegamos ao Aston Martin rapidamente. Usando minha estrutura muscular a meu favor, pego as chaves do meu motorista parado na porta do passageiro e dou a ele um aceno de cabeça para dispensá-lo. Eu mesmo a conduzirei. Curvando-me, eu me agacho e coloco Sienna suavemente no banco do passageiro de couro vermelho. Pegando o cinto de segurança, eu o movo pelo corpo dela.

Minha carícia suave em sua pele a faz tremer instantaneamente. Porra, ela sente isso também.

Tirando meu paletó, coloco-o sobre ela, caminho até o banco do motorista e deslizo para dentro. O motor ruge para a vida, fazendo o carro tremer. Deus, eu amo a emoção desta besta. Esfregando minhas mãos ao longo do couro do volante, puxo a alavanca para marcha à ré, serpenteando minha mão atrás do encosto de cabeça de Sienna enquanto me viro para olhar pela janela traseira. Ao vê-la me observando atentamente, vejo o desejo queimando em seus olhos. Agora realmente não é a hora.

Uma vez que estamos longe do clube, sendo as primeiras horas da manhã, as ruas estão tranquilas.

— Você não vai me perguntar onde eu moro? Você está indo para o caminho totalmente errado.

Não tenho intenção de deixá-la voltar para seu apartamento sozinha. Parece que minha segunda regra será quebrada; nenhuma mulher na cobertura. Isso é perigoso.

CAPÍTULO SEIS



Keller mantém os olhos na estrada, evitando minha pergunta, mas estou cansada demais para insistir. Apesar de conhecê-lo apenas por algumas horas, me sinto segura com ele.

Tenho a sensação de que o homem que ele mostra ao resto do mundo é muito diferente do verdadeiro homem que se esconde por baixo. Eu posso dizer pela gentileza de seu toque esta noite. Eu sei que há mais, no fundo. Ele nunca me machucaria fisicamente.

Estou tão cansada que mal consigo manter os olhos abertos; o aquecimento está no máximo, diminuindo o tremor, mas me deixando sonolenta.

Reclino um pouco o assento para ficar confortável e observar Keller. Eu não deveria estar excitada agora. Apenas alguns momentos atrás, meu ex me atacou em um beco, E agora estou sendo levada embora em um Aston Martin com meu salvador lindo de morrer.

Observá-lo lidar com essa besta de carro é tão sexy. Ele dirige com total controle e poder, suas mãos agarram o volante com tanta força que os nós dos dedos tatuados ficam brancos sob a tinta.

De vez em quando, ele me lança um olhar preocupado, como se estivesse verificando se ainda estou bem, mas por baixo disso, posso ver a fúria causando estragos. Há uma escuridão dentro dele que quer sair, e ele está completamente tenso em sua tentativa de tentar manter tudo dentro.

Descanso levemente minha mão em sua coxa. Ele parece tão desconfortável em ser meu protetor quanto eu em precisar ser cuidada. Precisar de cuidados é um sentimento estranho para mim. Ele descansa

a mão em cima da minha e dá um aperto leve e reconfortante. Quem teria pensado que um homem com tanta escuridão e poder teria um lado tão gentil? Ou isso, ou ele apenas sente pena dessa estúpida donzela em perigo.

Salvar alguém três vezes na mesma noite é um pouco demais para os padrões de qualquer pessoa.

Alguns minutos passam em silêncio enquanto passamos pelo Central Park, de mãos dadas. Claro, estamos indo para a área elegante. Estou em um Aston Martin, pelo amor de Deus. Ele é o dono daquela maldita boate!

Tirando sua mão de cima da minha, imediatamente me sinto vazia pela falta de contato. A eletricidade chia no carro. Realmente não deveria. Estou coberta de cortes e contusões. O ar de repente não parece estar alcançando meus pulmões com rapidez suficiente. O pânico corre através de mim enquanto tento recuperar o fôlego. *Porra, Jamie me atacou.*

Até este ponto, ele nunca me atacou fisicamente; ele me assustou, mas nunca me tocou. *Por que ele está fazendo isso agora?*

Respirando fundo, tento acalmar o pânico crescente. *O que teria acontecido se Keller não tivesse me salvado? Quão longe ele teria ido?*

O carro começa a desacelerar, distraíndo-me momentaneamente das minhas preocupações interiores. Aproximamo-nos dos arranha-céus da Park Avenue. Certamente ele não mora na porra de um arranha-céu - espere, as pessoas moram neles?

Ele aperta um botão na tela do carro e a porta da garagem ao lado do prédio se abre. Ele dá um aceno para os dois seguranças sentados na cabine do lado de fora. Entramos na área de estacionamento bem iluminada, sua mão serpenteando atrás do meu encosto de cabeça enquanto ele dá ré em uma vaga. Não consigo formar uma frase coerente, então fico quieta. Eu tenho uma pergunta urgente.

— Keller, para que andar vamos? Tenho pavor de elevadores. Então, precisamos subir as escadas. — Estou tagarelando agora.

— Se eu contar, só vai piorar as coisas, Sienna. Apenas confie em mim, ok? Você não tem nada a temer comigo — responde, apertando o botão no console central, que desliga o carro. Ele desliza para fora do banco do motorista, andando pela frente do carro. Nunca tirando os olhos de mim. A porta do passageiro se abre, o ar frio me deixando sem fôlego quando ele estende a mão. Em vez de me ajudar a levantar, ele se

inclina e me pega de volta em seus braços, me embalando em seu peito. Seu batimento cardíaco constante bate contra o meu ouvido.

Ele nos acompanha até o elevador. Merda, talvez se eu fechasse os olhos, tudo ficaria bem. Visões de minha mãe me fechando no elevador de baixa qualidade para nosso apartamento em Londres invadem minha mente. Toda vez que eu a irritava quando ela estava bêbada, ela me enfiava lá dentro e me deixava chorando. Isso foi até ela se lembrar de me deixar sair. Às vezes eu passava a noite toda lá dentro e chorava até dormir. Eu era apenas uma garotinha. Todos no bloco de apartamentos presumiram que estava quebrado, então ninguém veio em meu socorro. Eu estava apavorada.

As portas do elevador se abrem e ele entra, me distraíndo do meu passado.

Apesar do medo, não posso negar que esse elevador é absolutamente deslumbrante. Cerca de vinte pessoas caberiam aqui facilmente. A música calmante, porém, está tendo o efeito oposto, lembrando-me da sala de espera do meu terapeuta. Virando as costas, Keller aperta o botão, tentando usar seu grande corpo para esconder isso de mim. Eu espio ao redor dele e vejo o número 86 iluminado em verde.

— Você está brincando comigo, Keller? Isso vai levar dez malditos minutos no tempo do elevador. Eu não posso fazer isso. Deixe-me sair — eu ofego. Gotas de suor se formam na minha testa.

Ele coloca um beijo suave no topo da minha cabeça e me envolve mais forte em seu abraço. Fecho meus olhos e me concentro em minha respiração, ouvindo a batida constante de seu coração.

— Estamos quase lá, linda — ele me tranquiliza, agora acariciando meu cabelo.

O lado terno dele me pega de surpresa. *Talvez ele apenas sinta pena de mim.* Não há como negar a expectativa no ar, a eletricidade está quase crepitando aqui. Sendo sufocada contra seu peito, sinto o cheiro de sua loção pós-barba almiscarada misturada com uísque e cigarros. Antes que eu possa responder, o elevador apita e as portas se abrem.

Colocando-me suavemente de pé, ele entrelaça seus dedos nos meus e me leva para a cobertura mais impressionante que eu poderia imaginar. Janelas do chão ao teto cercam a área de estar, com vista para o horizonte de Manhattan brilhando à noite. Meus saltos agulha ecoam no piso de mármore branco que realça os móveis de carvalho preto e

escuro. O cheiro de tinta ainda está fresco. A cobertura é planejada de forma aberta e meus olhos estão voltados para uma cozinha de última geração, do tipo que imagino encontrar em um palácio no meu país.

Um grande sofá de couro preto em forma de U salpicado de almofadas mais claras acompanha o preto, o branco e os tons neutros da casa. Deus, o que eu não daria para cozinhar naquela cozinha; tem até uma daquelas torneiras que saem água fervendo!

— Keller, este lugar é absolutamente deslumbrante. A vista, a cozinha, foda-se tudo. É o paraíso — eu gemo de espanto.

O olhar de Keller me percorre de cima a baixo. — Baby, a única vista que é celestial aqui é a que está na minha frente

— Não seja ridículo. — Eu corro. Minhas bochechas estão pegando fogo. Não adianta nem tentar negar.

Seu olhar se mantém, avaliando os arranhões em todos os meus braços. Fechando o espaço entre nós, ele gentilmente traça seus dedos pelos meus braços, deixando arrepios em seu rastro. Ele me levanta como se eu não pesasse nada e me deita no sofá enquanto se agacha ao meu lado.

Seus dedos encontram o zíper na lateral do meu vestido.

— Posso?

Eu aceno com a cabeça, minhas emoções vacilando.

Ele gentilmente puxa o vestido pelo meu corpo e pelos meus saltos altos. Voltando sua atenção diretamente para mim.

Seu dedo percorre meus braços, parando a cada corte e arranhão. Ele abaixa a cabeça e coloca um beijo delicado em cada marca.

— Para cada marca deixada em seu belo corpo, vou quebrar um de seus ossos. Ele vai pagar por isso. Eu prometo a você — ele murmura, violência pingando de seu tom.

Eu deveria estar com medo, mas não estou. O pior é que acho que ele quis dizer isso.

Um telefone tocando desvia nossa atenção. *Merda, eu preciso ligar para Maddie.* Eu disse a ela que estava indo ao banheiro. Isso foi até Jamie decidir me arrastar para fora do clube e me agredir.

Keller franze a testa para a tela. — Preciso atender isso em outro cômodo. Fique à vontade. Não vou demorar.

Ele coloca um beijo rápido na minha testa e se vira, caminhando pelo corredor. Com nada além de minha calcinha encharcada, suspiro e pego meu vestido.

Vou até a cozinha e começo a abrir os armários - deve haver mais de trinta aqui - agora em busca de um copo. A sexta tentativa traz sucesso. Pego um dos copos altos de cristal e o encho até a borda com água, antes de vasculhar minha bolsa em busca de analgésicos. Meus braços estão começando a doer e minha cabeça está latejando. Eu jogo as pílulas na boca e engulo com goles de água, acolhendo o frio refrescante contra o meu corpo em chamas. Pego meu telefone e vejo a tela cheia de chamadas perdidas de Maddie. Sem ler as mensagens, ligo rapidamente para ela.

— Sienna, onde diabos você está? — ela grita, a música tocando ao fundo. — Ainda estou no clube, no banheiro. Não consegui te encontrar em lugar nenhum. Tenho estado doente de preocupação.

Deus, eu me sinto tão mal. — Maddie, sinto muito. Jamie apareceu no clube e continuou implorando para falar comigo. Ele estava mexendo com a minha cabeça. Então eu concordei. Mas assim que saímos pela saída lateral, ele me arrastou por um beco. Tentei fugir dele, mas ele me prendeu contra a parede. Por sorte, Keller me encontrou antes de ele fazer qualquer outra coisa. Agora estou no apartamento dele. Estou prestes a pegar um Uber para casa — explico sem fazê-la se preocupar muito.

— A porra do Jamie fez o quê? Onde ele está agora? Eu vou esfaquear os olhos dele com meus saltos. Merda, Si, você está bem? — Sua voz é quase histérica.

— Ele fugiu Mads. Tudo bem. Estou bem. Um pouco cortada e machucada, mas vou ficar bem. Eu chutei o idiota nas bolas, no entanto. Encontro você no apartamento em breve, ok? Me mande uma mensagem quando estiver a caminho. Preciso me despedir de Keller primeiro. — Espero que isso a acalme.

— Está bem, está bem. Merda, Keller. O cara que você montou no clube? Mal posso esperar para ouvir mais sobre isso. Me mande uma mensagem quando entrar no Uber, ok? Amo você.

— Também te amo, Mads — respondo e desligo.

Keller ainda não terminou sua ligação, então abro o aplicativo Uber e peço uma carona. Após fazer a solicitação, me sento no banquinho do bar do café da manhã. Eu preciso de uma distração. A

adrenalina está claramente passando e eu estou caindo, perdendo o controle. Minhas mãos trêmulas entram em minha visão embaçada, os cortes que as cobrem me fazem querer gritar. Meus pulmões estão queimando enquanto tento freneticamente recuperar o fôlego.

Que porra está acontecendo comigo? O que ele fez comigo? Por que tantos cortes?

Eu tropeço da banquetta, precisando ir ao banheiro. Com as pernas bambas, sigo em direção à primeira porta que consigo distinguir. Quanto mais perto chego, mais parece que o ar é sugado do meu corpo.

Porra, eu vou desmaiar.

Abro a porta com estrondo e entro no quarto escuro. Mal consigo distinguir onde estou. Todo o meu corpo está doendo, a dor sobe através de mim enquanto luto para respirar. Eu desisto de procurar um banheiro porque meu corpo fisicamente não pode me levar mais longe. Eu caio no chão em uma pilha e arrasto minhas pernas no meu peito. Pressionando minha testa nos joelhos, estou lutando para respirar enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Eu sou uma bagunça apavorada.

Eu aperto meus olhos fechados e deixo a escuridão me consumir enquanto os soluços saem do meu corpo trêmulo.

Sinto um baque ao meu lado e mãos quentes puxam meu rosto do meu colo.

— Porra, Sienna, o que aconteceu? Você está bem?

— E-E — Meus pulmões falham. Não consigo pronunciar as palavras.

Braços fortes me envolvem e é como se eu estivesse flutuando. Seu batimento cardíaco martelando, estranhamente, me traz conforto.

— Shh, está tudo bem, baby. Eu estou com você — ele diz enquanto gentilmente me deita em um colchão macio. Minha cabeça repousa sobre um travesseiro de seda. Meus músculos começam a relaxar enquanto afundo no colchão. A cama afunda quando Keller desliza ao meu lado, agarrando-me pela cintura e me puxando contra seu peito.

— Apenas respire, baby. Ninguém pode te machucar agora. Você está segura. Eu prometo.

A suavidade em sua voz e a maneira como ele acaricia meu cabelo lentamente começa a permitir que o ar volte para meus pulmões. Continuo a tomar respirações profundas e firmes e sinto minha frequência cardíaca voltar a uma batida normal. Ficamos deitados juntos, sua estrutura musculosa me prendendo, me fazendo sentir segura.

Por agora, minha respiração voltou ao normal. Eu encontro coragem para falar, vergonha subindo pelas minhas bochechas.

— Merda, isso foi assustador. Sinto muito que você teve que me ver assim. Aposto que é a última coisa que você precisa depois de já me salvar três vezes esta noite. Vou sair do seu caminho em breve.

— Não se desculpe. Você foi atacada. Fiquei imaginando se você estava reagindo muito bem a tudo isso durante a viagem até aqui. Às vezes você tem que deixar tudo sair de uma forma ou de outra. — Ele coloca um beijo na parte de trás da minha cabeça, espalhando mais calor por todo o meu corpo.

— Hmm — é tudo que consigo responder enquanto meus olhos cansados se fecham.

Merda. O Uber.

Meus olhos se abrem e eu me empurro para fora de seu aperto, então caio da cama e corro em direção à porta.

— Sienna — ele rosna.

Sua voz baixa me para no meio do caminho.

Eu lentamente me viro para encará-lo.

— Onde você pensa que está indo?

— Esqueci que chamei um Uber — eu respondo, mexendo com minhas mãos, meus olhos evitando os dele.

Sua mandíbula aperta enquanto ele caminha em minha direção. Para cada passo que ele dá, eu dou um para longe, até que minhas costas batem contra a porta. Eu estremeço quando ele faz isso.

— Sienna. Não confunda minha bondade com fraqueza, princesa. — ele murmura, me fazendo tremer. — Você não vai a lugar nenhum. Por um lado, não é seguro lá fora a esta hora da noite. E dois, porque eu disse isso. Você entende? — Suas palavras firmes são uma contradição com seus lábios macios, salpicando beijos ao longo do meu queixo.

Foda-se, isso é quente, por todas as razões erradas. Este homem e sua voz imunda e dominadora fazem coisas comigo que eu nunca imaginei serem possíveis. Mas eu com certeza não preciso de proteção.

— Não — eu respondo, inclinando minha cabeça em desafio. Já estou farta dos homens hoje.

— Sienna — ele rosna — Não me teste, porra. Eu já estou na porra do limite.

O conflito é claro em seu tom. Ele me quer, mas não sabe o que fazer comigo. Isso é evidente. Ele está acostumado a exigir o que quer em todos os aspectos de sua vida.

— Tudo bem, você me leva para casa e depois vai fazer o que quer que seja — eu gesticulo, apontando para o telefone no bolso.

Tirando as mãos da parede atrás de mim, ele cria alguma distância entre nós. — Ok — ele bufa e sai para a sala batendo a porta atrás dele.

Ótimo. Consegui irritar a fera.

Depois de alguns minutos, o som de gavetas batendo ecoa pela cobertura. Keller reaparece, desta vez vestido com calça de corrida preta e um moletom preto justo, uma bolsa esportiva pendurada no ombro.

Foda-me, eu honestamente não sei o que é mais sexy. Keller em um smoking justo ou em roupas esportivas casuais. A maneira como o moletom se ajusta firmemente enfatiza o tamanho de seus bíceps e a calça de corrida não deixa muito para a imaginação quanto ao que está por baixo dela. Se eu não estivesse tão chateada com ele, eu iria querer pular em seus braços e esmagar meus lábios nos dele.

Keller, pigarreando, chama minha atenção de volta.

Perfeito. Ele me pegou cobiçando-o.

Ele passa direto por mim, acenando para a frente como se me chamasse para segui-lo. Parece que todas as sutilezas foram por água abaixo. Durante todo o tempo em que pegamos o elevador e depois o carro, não há contato visual.



Ele para e desliga o motor. Estendo a mão para abrir a porta, mas sua mão forte me impede. Ele se inclina, me esmagando no assento.

Um suspiro estrangulado sai de seus lábios.

— Sienna, espere um segundo. Desculpe. Eu tenho um monte de coisa acontecendo e eu nunca entretenho mulheres assim. Não sei o que é isso, mas não consigo explicar essa atração gravitacional que tenho em sua direção. Me dá seu telefone? — Seu tom é sincero quando ele vira a palma da mão.

— Por favor, acho que você quer acrescentar. — Eu zombo dele com um sorriso.

Ele me dá um sorriso torto em troca. — Tudo bem, por favor, Sienna.

Eu coloco minha senha para desbloquear o telefone e coloco na palma da mão. Ele digita rapidamente no telefone e o seu toca.

Ele a devolve. — Você tem meu número, princesa. Se precisar de alguma coisa, pode me ligar. Se Jamie respirar o mesmo ar que você, me ligue. — Um segundo se passa. — Por favor.

Tentando esconder meu sorriso, digo: — Tudo bem, Keller. Obrigada.

Não sei o que deu no Jamie, mas ele realmente me assustou esta noite. Ele estava agindo como louco e desesperado. O completo oposto de seu comportamento habitual calmo e controlado.

Com isso, lembro como o homem que está sentado na minha frente se desculpando, salvou minha pele três vezes esta noite. Eu agarro os dois lados de seu rosto e trago seus lábios até os meus, dando-lhe um selinho rápido, apenas com a intenção de dizer obrigada e adeus.

Eu sei que isso não pode continuar.

Eu me afasto e alcanço a maçaneta da porta. Keller é mais sorrateiro do que eu. Ele me vira de volta e bate seus lábios nos meus, fechando as mãos em meu cabelo. Ele aprofunda o beijo enquanto eu gemo, deixando sua língua entrar e nossos dentes se chocarem. Somos como dois animais famintos, arranhando e devastando um ao outro.

Todas as emoções que esta noite despertou estão sendo colocadas nesse beijo.

Quando Keller se afasta, meus lábios estão inchados e estou tentando recuperar o fôlego.

— Foda-se Sienna. Precisamos pausar isso por enquanto. Eu tenho que ir — ele diz com a respiração pesada, que eu ainda posso sentir quando seus lábios ainda estão a poucos centímetros dos meus.

As janelas do Aston estão embaçadas e o cheiro de puro desejo invade o carro. Dou a ele a melhor carranca falsa que posso, mas não adianta porque acabo rindo.

— Ok, bem, suponho que falarei com você em breve? — Eu murmuro, melancolia em minha voz.

— Mais cedo do que você pensa, baby. — Ele pisca para mim, inclinando-se para abrir a porta para mim. Deus, mesmo quando ele apenas esfrega seu corpo contra mim, eu só quero pular em seu colo.

— Confie em mim, se eu realmente não tivesse que ir, eu estaria carregando você para o seu apartamento e fazendo você gritar meu nome, esquecendo que qualquer outro homem existiu antes de mim — ele sussurra em meu ouvido, causando arrepios na minha espinha.

Deus, quem dera.

Eu deslizo para fora do carro e caminho para o meu apartamento, virando-me para dar-lhe um aceno rápido enquanto vou.

Finalmente, subo os cinco lances de escada até o apartamento meu e de Maddie, ofegante no último andar. Enquanto destranco e jogo minhas chaves na mesinha lateral, tiro meus sapatos ao lado da porta. *Poorra, isso é tão bom.*

Eu sigo pelo corredor até a sala, espiando um pouco pela persiana de madeira, olhando para onde Keller me deixou alguns momentos atrás. Ele ainda está lá. Eu posso sentir seu olhar daqui. Meu telefone toca, chamando minha atenção para a sala, e corro para recuperá-lo.

DEUS DO SEXO KELLER

Vá para a cama Princesa, bons sonhos comigo x

Eu rapidamente digito uma resposta, rindo do nome que ele deu a si mesmo em meus contatos.

EU

Deus do sexo noturno, obrigada novamente por esta noite. Espero que você tenha doces sonhos comigo também xx

Ele responde imediatamente

DEUS DO SEXO KELLER

**Não há nada de doce nos sonhos que terei com você
Princesa * cara piscadela *. agora durma x**

Eu mando uma mensagem rápida para Maddie para que ela saiba que estou em casa. Abrindo o zíper do meu vestido e deixando-o cair no chão, eu me jogo de volta na cama, agarrando o travesseiro mais próximo para me aconchegar enquanto durmo, pensamentos sobre Keller dançando em minha mente enquanto adormeço.

CAPÍTULO SETE



Depois de deixar Sienna, fui direto ao restaurante de Dante, Rico's, no Brooklyn. É seguro dizer que ele não vai falar fora de hora por muito tempo. Tente o resto de sua vida.

Luca queria que eu entregasse uma mensagem para o resto da máfia e assim eu fiz. Dante só teve azar por eu ter raiva queimando dentro de mim, precisando ser liberada. Raiva que deveria ter sido infligida a Jamie.

Abrindo a porta de madeira do restaurante, a tinta vermelha lascada raspa sob meus dedos. A tagarelice em italiano e as risadas cessam. Quatro homens mais velhos e Dante estão sentados em uma mesa redonda de madeira no meio do restaurante. Cartas de baralho e dólares estão espalhados pela mesa. A fumaça do charuto nubla o ar e, enquanto inalo com força, os produtos químicos tóxicos queimam o fundo da minha garganta. Sem dizer uma palavra, vou até a mesa, puxando o assento dobrável de metal branco. Ele arranha o piso de madeira irregular antes de eu girá-lo e montá-lo. Todos os olhos na sala estão em mim. Nenhum som sai de suas bocas, e cada um parece ter visto um fantasma. Lentamente, esvazio o pente da minha arma, balas de bronze tilintando uma a uma na mesa de pinho em que nos sentamos. O único ruído na unidade vazia é a água pingando segundo a segundo do buraco no canto traseiro. Batendo minha arma agora vazia na mesa com tanta força que as balas saltam no ar, eu noto que ninguém se encolhe porque eles estão com muito medo de se mover.

Eles sabem porque estou aqui. Eles sabem quem eu sou e quem me enviou.

Pegando uma única bala entre o polegar e o indicador, sem dizer uma palavra, eu a seguro para que todos vejam. Em seguida, enfiando a bala entre meus dedos no peito de Dante.

— Engula — eu ordeno.

— O que, não. — Sua voz treme.

— Não vou me repetir novamente. Engula — eu exijo sem hesitação.

Ele realmente não quer me irritar esta noite.

Lentamente, ele pega a bala de entre meus dedos. Eu posso sentir um leve tremor quando ele faz. Seus olhos estão arregalados, implorando por uma saída.

Bem, ele não está recebendo uma.

Levantando a bala, ele a segura entre os lábios, seu pomo de adão balançando para cima e para baixo. Agarrando a lâmina de metal brilhante da minha meia, coloquei-a contra sua artéria carótida logo à esquerda de seu pescoço. Com uma leve pressão, ela penetra o suficiente para que a lâmina afiada rompa as camadas da pele e o carmesim começa a pingar lentamente.

Isso pareceu dar a ele a motivação para seguir com meu comando. A bala entra em sua boca enquanto ele engole. Uma tosse começa quando a bala desce por sua garganta.

Afrouxei a pressão da faca em seu pescoço. Seu corpo cede ligeiramente com o alívio.

Pegando outra bala, enfio em seu rosto, seus olhos arregalados.

— De novo.

Seus supostos amigos assistem horrorizados.

Mais rápido desta vez, ele agarra a bala e a engole, segurando o engasgo enquanto ela penetra em suas entranhas.

— Bom. Agora abra a boca e ponha a língua para fora.

Ele faz o que eu digo, sua mandíbula tremendo enquanto ele obedece.

Agarrando a lâmina pequena, mas mortal, arranco a ponta de sua língua. É como cortar um pedaço áspero de um bife bem passado, o sangue jorrando de sua boca e descendo pelo queixo.

Segurando o pedacinho de carne, eu o coloco acima de sua boca aberta.

— Última vez, eu prometo. Engole.

Luca queria uma mensagem entregue. Eu acho que isso vai fazer o trabalho. O medo é palpável na sala.

Com a boca fechada, ele engole a ponta de sua língua, cuspidando sangue por toda a minha roupa enquanto ele faz.

— Você pode pagar a porra da lavagem a seco disso. — eu digo com desgosto enquanto jogo minha jaqueta coberta de sangue no chão úmido.

— Agora, essa foi a última vez que você falou dos negócios de Luca para os Falcone. Eu fui claro? Se ouvirmos um sussurro de que você pisou no território deles, você terá uma bala enfiada bem entre os olhos.

Ele acena com a cabeça freneticamente em resposta, a mão cobrindo a boca que estava jorrando sangue.

Quando chego em casa, o sol está nascendo no Central Park. Minhas roupas ensanguentadas, descartadas em uma sacola para lidar com elas mais tarde, tomo um banho gelado, tentando tirar da cabeça a imagem de Sienna cavalcando minha mão.

Não funcionou, porra.

No resto da semana, treino com Grayson. Tenho que manter minhas mãos ocupadas, para me impedir de entrar em contato com Sienna. Deus, eu a quero.

Quero possuí-la, reivindicá-la e torná-la minha.

Quero protegê-la e cuidar dela.

Isso é o que me impede de fazer contato.

Ela não precisa se envolver na minha merda. Estar envolvido comigo seria perigoso. Ter uma mulher nesse estilo de vida é uma fraqueza. Uma fraqueza que não posso me permitir.

E isso me deixa com raiva pra caralho. Quem é essa mulher e por que ela tem tanto domínio sobre mim?

A memória dela presa contra a parede por seu ex despertou algo dentro de mim, algo completamente estranho. Então, testemunhar ela acertá-lo direto nas bolas me deixou orgulhoso. Há definitivamente um fogo que queima dentro dela, pura perfeição envolta em uma forma pura de Deusa.

Ficarei em abstinência. Se é isso que as pessoas fazem para largar as drogas, com certeza funciona para uma mulher que você nem fodeu.

É por isso que passo a semana inteira exaurindo cada músculo no Ginásio Kings. Cada combinação que faço fornece uma distração dos meus pensamentos.

Kings é meu ginásio de treinamento e de Grayson. Montamos quando Luca o designou como meu treinador. Ele tinha acabado de sair dos fuzileiros navais, e eu só fui arrancado das ruas depois que Luca conseguiu fazer um acordo para me manter fora da prisão.

Grayson está me deixando em forma desde então. Ele não se importa e é o único oponente que eu já sofri para derrubar no ringue.

Podemos ter começado de forma duvidosa quando eu era um garoto adotivo lutando nas ruas. Disciplina não era minha praia. Muito menos com um cara que não era maior do que eu e apenas cinco anos mais velho. Agora, seis anos depois, eu não poderia ficar sem o idiota mal-humorado. Ele e Luca são a coisa mais próxima de irmãos que eu tenho.

Faltam apenas dois meses para minha luta pelo título da unificação. Já segurando três cinturões, o WBC é o que estou de olho. Apenas uma máquina russa de 1,80 metro está no meu caminho. Ele é um centímetro mais baixo e mais magro do que eu, então ele tem socos mais rápidos e é mais leve na defesa. Eu tenho poder e habilidade puros. O boxe é 90% uma luta mental. Uma vez que eu entro na zona, não há ninguém que possa ficar no meu caminho. Estou invicto por um motivo.

Esta luta detém mais do que a unificação. É a chave da minha liberdade. Uma vida longe da máfia. Uma chance de focar apenas no boxe e viver o resto da minha vida sem sempre olhar por cima do ombro. Grayson sabe o que está em jogo e porra ele está me matando por isso.

Jogando minha bolsa de ginástica no supino, vou para o escritório. Por mais que eu deva bater, não vou; é o nosso escritório, não apenas dele. Vou apostar no fato de que não haveria alguém transando lá em uma manhã de segunda-feira, mas Grayson, o melhor playboy, não dá ouvidos às restrições da sociedade sobre sexo.

Entrando pela porta, eu grito: — Toc toc filho da puta.

Porra, eu adoro provocar o grandalhão.

Grayson me lança um olhar, tirando sua atenção de seu telefone. Temos aquelas cadeiras de escritório giratórias de couro, mas nenhum

de nós pode realmente caber nessas malditas coisas. Grayson é apenas um centímetro menor que eu, com o mesmo corpo pesado e musculoso. Ainda mantém um corte loiro acinzentado baixo. Acho que velhos hábitos custam a morrer com os fuzileiros navais. Não que eu saiba. Ele nunca fala sobre isso. Eu tentei cavar ao longo dos anos, mas ele simplesmente desliga e evita as perguntas. Eu entendo porque ele não quer falar sobre isso. Eu sei que algo aconteceu, mas passou em branco entre nós e Luca. O mesmo acontece com Grayson, que conhece meus laços com a Máfia. Inferno, ele também é amigo de Luca, então dificilmente é um segredo.

Talvez seja por isso que somos como irmãos. Entendemos a dor um do outro, mas não a trazemos à tona. Não precisamos ser terapeutas de merda, apenas saco de pancadas.

— Ouvi dizer que você se divertiu com Dante no fim de semana.
— Grayson sorri.

— Você não vai ouvir muito da boca dele agora. — Eu rio.

— Você é um fodido doente, Kel. Ouvi dizer que ele explodiu o banheiro ao cagar aquelas balas. — Diga-me algo que não sei. — Você está treinando hoje? — ele pergunta.

— Por que diabos eu estaria aqui? Temos uma grande luta chegando em dois meses. Lembra? — meu tom é zombeteiro.

— Ah, foda-se, claro que sim. Você simplesmente nunca agracia este lugar com sua presença na segunda-feira. Tenho certeza que a turma de boxe feminino não vai se importar em dar uma olhada em você — ele pisca, rindo.

Agora, Grayson é um mulherengo completo. O sorriso torto e as frases de efeito piegas me fazem passar vergonha quando saímos. Na verdade, ainda não o vi com a mesma mulher mais de uma vez.

Ele estará aproveitando a atenção das mulheres.

Eu não flerto. Eu não persigo, e certamente não me envolvo em conversa fiada enquanto estou fodendo. Imagino que Grayson sussurra palavras doces em seus ouvidos enquanto as fode. Eu não faço nada disso. Isso é até ela, e eu mal a provei ainda.

Ela é a razão de eu estar treinando na segunda-feira.

Segunda-feira eu costumo lidar com todas as minhas outras coisas, como promos, inaugurações de clubes e as coisas de Luca. Mas

meu cérebro não consegue se concentrar em nada além dela. Então, em vez disso, vou fazer o que faço de melhor.

Espancar as pessoas para me impedir de sentir.

Preciso de um terapeuta? Porra, provavelmente. Mas esses métodos funcionaram para mim até agora.

Em apenas dois meses, poderei me concentrar somente no boxe e no The End Zone. Não precisarei mais fazer o trabalho de execução para o Luca, chega de vigiar minhas costas constantemente.

Envolvendo minhas mãos e colocando as luvas, eu entro no ringue. Nos tatames está um bando de mães de meia-idade fingindo socar o ar. Esqueci que minha academia se tornou a porra de um clube de mães durante o dia.

Grayson entra no ringue com protetores e um capacete protetor. — Tá com medo que eu te nocauteie, seu marica? Tire esse maldito capacete! — Eu grito através do ringue.

— Na, eu vou manter. Você está com um humor estranho hoje e eu não quero nenhum olho roxo neste rostinho bonito — ele incita.

Correndo até o centro do ringue, começo minha primeira combinação de jabs nas almofadas. Esquerda direita esquerda, me esquivando quando Grayson balança me acerta com a almofada. Continuamos indo e indo até meus pulmões queimarem, o suor escorrer sobre meus olhos e meu colete ficar encharcado.

Assim que entro na zona, o mundo inteiro fica em silêncio. Está perfeito.

Minha mente fica em branco e a única coisa que vejo é meu oponente, um espaço perigoso para se estar.

A força do meu soco pode matar. Se minha mente se desliga, não há nada que impeça o diabo que dança em minhas veias.

Recuperando o fôlego, a sala está mortalmente silenciosa. Eu olho para a classe das mães e todas elas estão olhando para mim de boca aberta, evitando meu olhar. Elas estão petrificadas. Eu posso sentir o cheiro do medo delas daqui.

A voz de Grayson ecoa ao fundo.

— Keller! Keller, pare com isso, agora! — ele berra ao meu lado.

Porra.

Arranco minha camisa que está grudada no suor e a uso para enxugar minha testa, tentando estabilizar minha respiração. Sem olhar para Grayson, passo por baixo das cordas e corro para os chuveiros.

Se ele está gritando comigo, claramente não o matei. Merda. Eu poderia ter.

Depois de um banho frio e me vestir, eu caço Grayson, que agora está dando seus próprios socos em um saco. Devo tê-lo irritado imediatamente.

— Grays! — Eu grito, chamando sua atenção.

Empurrando o saco para longe, ele se aproxima de mim.

— O que diabos foi aquilo lá em cima, Keller? — ele pergunta, apontando para o ringue. — Você ficou completamente fora do ar. É perigoso pra caralho. Você tem que colocar a cabeça no jogo, caso contrário, você vai matar alguém. — Ele cospe, esfregando as mãos no rosto em frustração. — Vá para casa, arrume sua cabeça. Cristo, vá transar. Agora não é hora de perder o controle, Keller. Um boxeador não é nada sem uma mente forte. Lembre-se disso. — Virando as costas para mim, ele começa a lançar socos no saco. Acho que ele está imaginando que eu sou aquele maldito saco.



O resto da semana eu mergulhei no treinamento, evitando Grayson por alguns dias para nos refrescarmos.

Sempre que minha mente não está focada no treinamento, ela vagueia para Sienna. Eu me pergunto se ela pensou em mim. Ela pensou em me mandar uma mensagem? Ela está sonhando em me foder como eu faço todas as noites com ela?

Não é saudável, está quase se tornando obsessivo.

Achei o Instagram dela. Eu não pude evitar. Eu pensei que se eu apenas a visse, isso acalmaria a necessidade, mas isso não aconteceu. Acabei batendo uma com imagens dela postada em seu feed piscando na minha cabeça.

Preciso tirar essa mulher do meu sistema antes que seja tarde demais.

CAPÍTULO OITO



Segunda-feira chega mais rápido do que o esperado. Antes que eu perceba, estou atravessando o tráfego movimentado de Nova Iorque na hora do rush. Londres pode ser movimentada, mas não é nada comparada às ruas movimentadas de Nova Iorque. Eu nunca vou me acostumar com o caos.

Depois de subir os degraus do metrô e ir em direção ao café em frente ao meu escritório, me deparo com o sol batendo no céu claro. Mas o ar está fresco, o clima é perfeito para usar um suéter preto de gola alta enfiado em uma saia lápis. A parte de cima é ideal para esconder os hematomas e arranhões no braço. Instintivamente, começo a esfregar as áreas doloridas. Pelo menos o hematoma desapareceu das marcas vermelhas de raiva quando acordei no sábado de manhã. Que presente de aniversário perfeito. A gola alta do suéter mascara as marcas de mordidas pontilhadas ao longo do meu pescoço; A marca primordial de Keller.

Enquanto espero que meu Flat white seja servido, abro minhas últimas mensagens de Keller e passo o dedo sobre o teclado para digitar uma mensagem matinal. Não ouvi um pio dele desde que ele partiu nas primeiras horas da manhã de sábado. Lentamente, desvinculo meu braço do de David e dou uma volta de cento e oitenta graus, mas não consigo livrar o homem de todos os meus pensamentos.

Talvez eu esteja apenas com tesão.

Passei o fim de semana descansando no sofá com Maddie, assistindo Netflix e comendo pipoca. Eu me senti bem, normal mesmo. Meu aniversário foi no sábado. Eu nem recebi minha mensagem anual

de bêbada da minha mãe, me contando como eu arruinei a vida dela ao nascer. Não posso dizer que senti falta disso.

Maddie sabe como me sinto sobre comemorar meu aniversário de verdade, então mantivemos um pouco de bolo e uma taça de vinho. De brincadeira, ela me deu um maldito alarme de estupro e spray de pimenta, para o caso de Jamie reaparecer e eu não ter a chance de chutá-lo nas bolas. Sempre posso contar com Maddie para zombar de qualquer coisa séria. Embora, isso me fez rir.

Ela continuou tentando se aprofundar nos eventos com Keller, a vaca intrometida. Eu dei a ela alguns detalhes, mas guardei a maioria para mim, caso contrário, ela não ia parar.

— Flat white para Sienna. — A barista loira grita, me distraindo do meu telefone. Dou um sorriso para ela, tomo meu suco para despertar e sigo para o Edifício Chrysler, engolindo o conteúdo do meu copo para viagem. As folhas de âmbar espalham-se no chão sob meus saltos. A brisa fresca joga meu cabelo no rosto enquanto entro no saguão do escritório.

A área da recepção está morta, merda, estou atrasada? Eu verifico meu relógio -7:50 da manhã. Estou 10 minutos adiantada, ufa. Dando um sorriso rápido para Harriet, nossa alegre recepcionista ruiva que está ocupada falando ao telefone, eu sigo em direção às escadas. O departamento de direito da família fica apenas no quinto andar, então não me importo de subir para evitar o elevador.

Quando chego ao andar, minha respiração está pesada. Passando meu cartão-chave, vou até minha mesa, sentando-me em minha cadeira giratória.

— Bom dia, garota linda — David declara com um sorriso que dobra o canto de seus olhos.

— Bom dia David. Cabelo novo, eu vejo. — Eu digo, devolvendo o sorriso.

David rapidamente se tornou meu melhor amigo no trabalho e agora fora dele. Levando-me sob sua proteção desde o meu primeiro dia, há mais de quatro anos. A certa altura, nosso chefe, Alan, nos proibiu de trabalhar lado a lado, porque fazíamos muito barulho e nos distraíamos juntos.

Não conseguimos evitar. Nós nos damos bem como uma casa pegando fogo.

Não me interpretem mal. David é um homem muito atraente para qualquer mulher com olhos. Alto e musculoso, com hipnotizantes olhos esmeralda completos com um sorriso de cair a calcinha. Ele não é Keller embora.

Nós estivemos lá e tentamos isso.

Uma noite, alguns anos atrás, decidimos ficar super bêbados, nada menos que bêbados de prosecco, e Maddie nos desafiou a nos beijar. Agora, eu não tenho um irmão, mas aquele beijo foi o que posso imaginar beijar seu irmão.

Parecia tão errado.

Então, fizemos um pacto para nunca mais discutir isso. Pelo menos nós tentamos.

No papel, seríamos o casal perfeito.

David tosse, chamando minha atenção, e agora sentado no seu lado de nossas mesas conectadas, ele desliza sobre um café fumegante. *Deus, eu preciso da cafeína hoje.*

— Ooooh, que sabor você escolheu para mim hoje? — Eu pergunto. Nunca recebo o mesmo sabor de café duas vezes de David. Ele sabe que eu gosto, em suas palavras, de “café doentiamente doce” e está sempre torcendo o nariz para a minha escolha.

— Bem, já que é quase Natal, não tive escolha a não ser deixar você experimentar o café com leite Gingerbread hoje.

— Oh meu Deus, obrigada. — Eu digo antes de mandar um beijo para ele. Segurando a xícara com as duas mãos, a bebida fumegante me aquece por dentro, a canela paira no ar.

Movendo-se em seu assento, ele pressiona seu olhar para mim. — Maddie me mandou uma mensagem no fim de semana — ele começa, sua voz baixa. — Você está bem? Eu ouvi sobre o que aconteceu com Jamie. Você deveria ter me mandado uma mensagem Si, você sabe que eu adoraria dar um soco na mandíbula dele. — Preocupação escorre de seu tom.

Eu sei que David odeia Jamie.

A história de David e Jamie vai muito além de mim. Eles costumavam trabalhar juntos no escritório de advocacia do pai de Jamie até que Jamie roubou a promoção de David dele.

— Eu gostaria de nunca ter apresentado vocês dois. Eu sinto muito por ele ter feito isso. Eu poderia matar o idiota por colocar as mãos em você, Si. — Ele diz, colocando sua mão sobre a minha.

— Honestamente, está tudo bem. Estou bem, só um pouco abalada. Estou mais envergonhada do que qualquer coisa. Eu nem reconheço o homem que ele se tornou. O ódio em seus olhos e sua raiva no clube na sexta-feira eram estranhos pra caralho — eu explico, divagando. — Você ouviu alguma coisa? Por que ele está tão obcecado em tentar me ter de volta? Ele me traiu - claramente, ele não me amava tanto assim.

— Vou perguntar por aí, Si. Tenho um palpite de que esse pequeno problema com drogas dele remonta a mais tempo do que pensamos. Ele é um idiota traíçoeiro. Apenas tenha cuidado.

— Sim, *pai* — eu zombo, levantando uma sobrancelha.

Ele inclina a cabeça para trás, rindo. — Jesus Si, você está realmente me chamando de papai agora?

— Vocês dois! É apenas o começo do dia. Calem a boca e comecem a trabalhar. Não me obrigue a movê-los para cantos separados do escritório. De novo. — Alan aponta para nós, desaprovando, parado na porta de seu escritório.

Ele lança um olhar para David, e nós sorrimos e nos viramos para as telas de nossos computadores.

— Desculpe Alan. — Eu tento não rir.

A porta se fecha. David se inclina para o meu lado da mesa.

— Você ainda quer beber comigo e Maddie na sexta-feira? Por favor, venha. — Ele implora, me dando aqueles olhos de cachorrinho.

Não consigo resistir a essas esmeraldas cintilantes. Eu finjo revirar os olhos dramaticamente. — Oh, se for preciso.



O resto da semana passa voando. Eu me mantenho ocupada com o trabalho durante o dia e a nova série, *Good Girls*, à noite no sofá com Maddie. Ainda assim, todos os dias recebo mensagens de desculpas de Jamie de números desconhecidos. Na quarta-feira, uma caixa com cem rosas eternas vermelho-sangue é entregue com um bilhete.

— Rosas eternas assim como meu amor por você. Desculpe.

Eu e Maddie passamos a noite cortando as rosas em um saco de lixo.

Ele sempre me comprava rosas vermelhas, pensando que eram minhas favoritas. Porque toda mulher gosta de rosas vermelhas, que original. Bem, eu não.

Se ele tivesse se dado ao trabalho de perguntar, saberia que eu as odeio. Meu pai costumava comprar um buquê para minha mãe todas as semanas quando voltava do trabalho para casa. Depois que ele nos deixou, se alguém comprasse rosas para ela, ela ficava uma semana bêbada.

Agora é sexta-feira. Estou de pé, enrolada em uma toalha, pingando, revirando os vestidos do meu guarda-roupa, decidindo o que vestir esta noite.

Estou sentindo algo preto, apertado e sexy. Meus dedos correm pelo vestido preto de lantejoulas, as etiquetas ainda estão penduradas. Comprei este vestido para um jantar de caridade da empresa de Jamie há alguns meses. Mas ele me disse que eu parecia uma stripper, então coloquei um vestido vermelho mais longo, não querendo estragar a noite e irritá-lo.

Arranco as etiquetas e jogo na pequena lata de lixo, coloco o vestido na cama e me concentro no meu cabelo e maquiagem. Os acontecimentos do último fim de semana invadem minha mente, enquanto mergulho o delineador na tinta preta. Acho que Keller realmente não estava interessado em me ver de novo. *Suspiro.*

Durante toda a semana, as memórias de seu toque, seu poder, inferno, até mesmo sua profunda e rouca voz suja me deixaram quente pra caralho. Todas as noites eu tinha que usar meu amigo roxo para encontrar algum tipo de alívio.

Mas todas as noites eu me sentia desapontada. Eu preciso superar isso. Eu não posso continuar imaginando estar com um homem que eu nem tive. Ele não é e não pode ser meu. Hoje à noite eu preciso encontrar alguém para coçar essa coceira. Duvido que cheguem perto de Keller, mas tenho que tentar.

Maddie entra no quarto, vestida com esmero. Seu cabelo loiro platinado está liso, repousando logo acima de seus seios, como uma sereia. Sua maquiagem é natural, enfatizando suas maçãs do rosto contornadas, e o brilho claro chama a atenção para seus lábios carnudos.

Ela está usando um vestido prateado metálico, com alças finas, que mal cobre sua bunda. Suponho que sendo mais alta com pernas mais longas, a maioria dos vestidos fica curto. Eu não tenho esse problema.

Colocando o prosecco ao meu lado na penteadeira, as bolhas se espalhando pela borda da taça.

— Si, só temos meia hora antes de precisarmos sair. Deixe-me fazer o seu cabelo — ela diz enquanto ela já está pegando o secador de cabelo e a escova.

Trinta minutos depois, estamos prontas para partir.

O vestido de lantejoulas cai como uma luva. Eu combinei com alguns saltos vermelho-sangue e batom combinando.

Maddie trançou a frente do meu cabelo em duas tranças francesas e o que restou com cachos volumosos para enfatizar as pontas mais claras do meu cabelo das raízes escuras. É diferente para mim, mas parece sexy.

Posando para uma selfie rápida, carrego no meu Instagram e bloqueio meu telefone, jogando-o de volta na minha bolsa de couro preto. Corro e pego um casaco de pele preto. Na semana passada estava congelando pra caralho e esta noite parece ainda mais frio.

— Certo, é uma mensagem de David. Ele está a caminho do The End Zone com alguns amigos da academia agora. Eu disse que estaremos lá em cerca de vinte.

Meu corpo congela instantaneamente quando ela menciona The End Zone.

E se ele estiver lá?

Não. A semana passada foi a noite de abertura. O dono não precisa ir na boate todo final de semana, né?

Maddie enlaça meu braço ao dela. — Você pode ver seu amigo boxeador sexy hoje à noite com alguma sorte.

É exatamente disso que tenho medo.

CAPÍTULO NOVE



Agora é sexta à noite. Prometi a Grayson uma noite VIP no clube para compensar por ter sido “um babaca absoluto” esta semana - suas palavras exatas.

Chego cedo ao clube, sirvo-me de um uísque no escritório e ligo os vídeos de segurança. Memórias voltando para mim da última sexta-feira em meu escritório com um certo foguete se desfazendo em meus dedos. Quase posso sentir o cheiro doce dela agora. É viciante. Perigoso.

Aqui estou sentado e observando as pessoas entrarem no clube em uma noite de sexta-feira, pensando, não, esperando que ela apareça. O que diabos aconteceu comigo? Esta mulher está me transformando em um marica absoluto.

Eu sei que não deveria desejá-la. Não posso tê-la, mas não consigo resistir a esse impulso.

Eu vi no Instagram dela que ela estava saindo para uma noite de garotas hoje à noite. Só posso esperar que sua bela bunda acabe no meu clube.

Agora, na minha terceira dose de uísque, Grayson me manda uma mensagem para me dizer que está a caminho. Continuo a estudar o monitor, até que algo me chama a atenção. Dando zoom nas portas principais, eu aperto os olhos. *É você princesa?*

Eu sei pelo martelar no meu peito que é ela.

Ela está na fila com sua amiga loira da semana passada. Posso ver pela tela que seus olhos se iluminam quando ela fala. *Por que me incomoda saber que ela tem amigos para cuidar dela?*

Um par de braços masculinos envolve o pescoço de Sienna e ela se aconchega neles, virando-se para mostrar ao idiota seu sorriso brilhante e contagiante.

Foda-se. Isso.

Colocando minha bebida na mesa, eu corro para fora do escritório, punhos cerrados ao meu lado. Grayson está andando pelo corredor em direção ao meu escritório. Não tenho tempo para ele agora. Interrompendo-o antes que ele comece, eu digo: — Tenho que resolver algo bem rápido. Sua cabine é localizada na área VIP. Dê-lhes o seu nome. Encontro você lá em um minuto.

Sem esperar por uma resposta, eu continuo em minha missão - afastar aquele cara da Sienna.

A semana toda quase me matei fisicamente tentando tirá-la da cabeça. Apenas um olhar para ela e tudo está voltando. Cada célula do meu corpo está me alertando contra isso, gritando para que eu a deixe.

Meu coração pode estar funcionando no sentido de bombear sangue pelo meu corpo para me manter vivo, mas está morto no sentido de não sentir.

Não sente nada além de escuridão.

Não há luz.

Eu não mereço luz.

Para ser a besta no ringue de boxe, o executor nas ruas, não posso permitir que a luz entre em minha vida. Eu desejo a escuridão.

Mas eu vou levá-la de qualquer maneira, mesmo que seja apenas por uma noite.

A raiva corre em minhas veias, o sangue martelando em meus ouvidos, enquanto passo pela multidão no clube.

É o segundo fim de semana que abrimos e o lugar está lotado. Eu deveria estar orgulhoso; é a minha visão ganhando vida. A longo prazo, é um meio para um fim, parte do meu acordo com Luca. Ele desvia seu dinheiro sujo pelo clube, mantém a máfia feliz e me liberta. Após o pequeno trabalho de se tornar Campeão do Mundo.

A luta está marcada. Faltam apenas sete semanas para o pagamento da minha dívida. Mas eu não posso me concentrar nisso até que eu foda essa deusa fora do meu sistema.

A regra número um do boxe: *Lute com a cabeça*. Neste momento, ela está em todo lugar. Não posso me dar ao luxo de perder minha cabeça no ringue.

Porra, eu preciso me acalmar.

As chances são de que Sienna vai ficar chateada porque não falei com ela a semana toda. Mas espero poder convencê-la a concordar com minha proposta.

Uma noite de puro sexo pecaminoso e então continuamos com nossas vidas. Fácil, certo?

Passando por aqueles seguranças inúteis, aqueles que eu ainda preciso demitir, eu examino meu caminho através da multidão. Como um lobo em uma caçada, eu me concentro em minha presa.

Eu posso identificá-la entre uma multidão de milhares. Meu corpo reage antes mesmo de vê-la. Se eu não soubesse, é quase como se ela tivesse lançado algum tipo de feitiço em mim. Nunca uma mulher teve esse efeito sobre mim.

Eu a localizo facilmente. Ela se destaca de qualquer outra pessoa ao seu redor. Absolutamente nenhum homem neste universo poderia ignorar sua beleza. Simplesmente, ela é deslumbrante. Seus penetrantes olhos azuis gelados fixam-se nos meus, satisfação gravada em seu rosto enquanto ela me dá um sorriso largo, seu rosto se iluminando.

Porra, eu juro que quando ela sorri para mim eu esqueço como respirar. Todo o ar é eliminado de meus pulmões.

Eu devolvo seu sorriso com um sorriso provocador.

Seu cabelo está trançado na raiz com cachos saltando ao seu redor, fluindo pelas costas. Sob as luminosas placas vermelhas da entrada do The End Zone, posso ver seu pecaminoso vestido de lantejoulas brilhando contra as luzes. Enfatizando sua figura assassina. Aposto que ela fica ainda mais deliciosa sem as roupas.

O idiota ainda está com os braços em volta do pescoço dela, a cabeça apoiada no ombro dela. Ele é um homem de tamanho razoável, mas não é páreo para mim. Ela inclina a cabeça para o lado e sussurra em seu ouvido.

Observar isso fez minha pele arrepiar, ver as mãos de outro homem em sua pele cremosa e macia me deixa assassino. Ele olha para ela com preocupação, olhando para mim com um olhar preocupado. Sim, idiota, tire as mãos. Eu ainda estou parado na entrada do clube. Eu

deveria saber melhor. A última coisa que preciso antes de uma luta é mais má imprensa. Grayson já está chateado comigo depois da minha explosão esta semana.

O idiota finalmente tira os braços dela, seus olhos procurando os meus. Oh, ela pegou rapidamente. Eu não brinco.

É agora ou nunca.

Eu caminho até ela e coloco meu melhor sorriso falso para a multidão. Para eles, sou uma celebridade, um playboy bilionário do boxe, e essa é a história que estamos mantendo.

Eu a alcanço assim que ela se vira para mim. Sua amiga loira sorri para mim em reconhecimento, acho que ela sabe sobre o fim de semana passado. — Ei, Keller. — Sienna falando me tira dos meus pensamentos.

— Ei, baby. — eu sussurro em seu ouvido, apenas alto o suficiente para ela ouvir. Um rubor carmesim sobe por suas bochechas. Eu coloco meus olhos no resto de seu grupo. — Tenho algum espaço em nossa área VIP hoje à noite. Você vai ter que aturar meu treinador babaca. As bebidas são por conta da casa a noite toda para compensar isso.

Todos os amigos dela comemoram em resposta, e Sienna me olha com desconfiada. E ela deveria estar. Eu tenho planos para nós. Estou apenas sendo educado, oferecendo aos amigos dela uma alternativa à companhia dela. Foda-se se sei por quê. Eu nunca me importo com as outras pessoas, mas com ela é diferente. Não quero que ela tenha medo de mim. Não quero que ela conheça meu lado mais sombrio.

A loira é a primeira a falar. — Urrrrr sim! Claro, nós adorariíamos, não é, pessoal? — Ela enfatiza suas palavras enquanto atira adagas em todos eles.

O idiota com o complexo de carinho está ilegível e minha paciência está se esgotando. Ele já colocou as mãos em algo que não lhe pertence. O fato de eu estar oferecendo uma noite por conta da casa é um milagre quando tudo que eu quero fazer é bater a cabeça dele contra a calçada.

— Sim, parece bom, companheiro. — O idiota finalmente responde e Sienna dá um sorriso suave para ele, o que me irrita.

Eu movo a barreira de corda vermelha e sinalizo para eles passarem, pegando o pulso de Sienna enquanto ela passa, parando-a no meio do caminho.

— Não tão rápido, linda, temos outros planos. — E eu a sinto estremecer sob meu toque.

O único consolo dessa situação em que me encontro é que está claro que ela está sob o mesmo maldito feitiço que eu. Seu corpo não pode deixar de reagir a mim, não importa o quanto ela queira que isso não aconteça.

Soltando seu pulso, fecho a barreira, o que me faz ouvir alguns resmungos da fila de pessoas. Eu levanto minha sobrelanceira em aborrecimento por suas reclamações e volto minha atenção para Sienna. Colocando minha mão em suas costas, eu a conduzo para dentro do clube, acenando para os seguranças enquanto passamos.

Uma vez no clube, passamos pela pista de dança, bar e depois pela área VIP. Vejo seus amigos entrando, bom, eles vão nos deixar em paz um pouco agora. Tenho certeza que Grayson fará companhia a sua amiga loira. Eu a conduzo pelo corredor, indo em direção ao meu escritório. Déjà vu da última sexta-feira pisca em meu cérebro, enviando automaticamente todo o sangue correndo direto para o meu pau. Enquanto caminhamos para o escritório, uma lufada de seu doce perfume de pêssego sufoca meus sentidos. *Fodidamente* delicioso.

Sua bunda perfeita está me provocando enquanto ela entra na sala a apenas alguns centímetros de distância do meu pau tocá-la. *Foda-se, eu preciso me recompor*. Ela se sente em casa e se joga no sofá de couro, pernas e braços cruzados. Mas eu posso ver seus mamilos empinados revelando seus verdadeiros sentimentos. Ela me quer tanto quanto eu quero - não, anseio por ela.

Passo por ela e contorno minha mesa; Preciso de um segundo para me recompor.

— Então, o que devo a esse prazer, Keller? — ela pergunta. Até seu sotaque britânico me excita, apesar do tom raivoso.

— Eu tenho uma proposta para você. — Vou direto ao ponto, lembrando a mim mesmo que isso não é um pedido de casamento. Embora, eu já tive que pedir a uma mulher para fazer sexo comigo para tirá-la do meu cérebro para que eu possa me concentrar em qualquer outra coisa? Não.

— Ok, e essa proposta é? — ela pressiona, movendo-se em seu assento.

Eu me inclino sobre minha mesa, minhas palmas das mãos espalmadas no carvalho liso. — Eu não faço rodeios, Sienna. Eu quero foder você. Inferno, não parei de pensar em você a semana toda. Tenho uma grande luta chegando e não posso me dar ao luxo de distrações.

Portanto, minha proposta é uma noite. Eu vou te dar a melhor noite da sua vida. Qualquer número de orgasmos que você quiser, você tem.

Batendo meus dedos na mesa, observo enquanto ela absorve minha proposta. Mastigando o interior da boca, as sobrancelhas franzidas. Eu posso ouvir as engrenagens girando dentro de sua cabeça daqui.

— O que você diz? — Eu pergunto, prendendo a respiração. Eu realmente preciso que ela diga sim. Para minha própria sanidade.

— Diga por favor — ela sorri, os olhos brilhando.

Porra, essa mulher vai me matar. Passando a mão pelo rosto em falso aborrecimento, solto um bufo. — Por favor, princesa, eu me ajoelharei e implorarei se você precisar. — Eu gemo. Claro, ela está me fazendo trabalhar para isso. A mulher é um foguete. Eu não deveria ter esperado menos.

Olhando-me de frente, o desejo queimando por trás de seus olhos e me dando um sorriso malicioso, ela simplesmente responde: — Sim, Keller.

E isso é tudo que eu preciso.

Empurrando-me para fora da mesa, eu caminho até ela. Não posso beijá-la aqui. Se o fizer, não poderei parar e não quero interrupções. Ela me prometeu uma noite inteira e é isso que eu estou pegando.

Eu a agarro pela cintura e a coloco sobre meu ombro. Ela grita enquanto me bate nas costas — Keller, me coloca no chão. Eu posso andar!

— Eu sei, mas é muito mais rápido se eu a carregar quando você está de salto — eu respondo, batendo em sua bunda. Eu ouço um pequeno gemido escapar de seus lábios enquanto o faço.

Oh, esta noite vai ser eletrizante.

Não há a menor chance de uma noite matar essa obsessão.

CAPÍTULO DEZ



Estou girando meus polegares no banco do passageiro. *Este homem não possui nenhum carro modesto? Eu entendo que ele é rico, mas quem precisa de um carro diferente para cada noite da semana?*

— Então, Russo. Italo-americano, certo? — Eu pergunto em uma tentativa de jogar conversa fora. Eu sempre divago quando estou nervosa.

Ele me olha com desconfiança do banco do motorista.

— Você estaria correta. — Ele fala lentamente. — Mas não sou italo-americano. — Suas feições estão sérias enquanto ele segura o volante com as duas mãos.

— Ah, tudo bem — sou cautelosa, sentindo que é um assunto delicado, então não quero pressionar.

— Minha mãe biológica era viciada em drogas. Ela desistiu de mim quando eu era um bebê. Não, não sei quem ela é e nem quero saber.

A mágoa está presente em seu tom.

— Passei minha infância sendo jogado de lar adotivo em lar adotivo. Ninguém queria manter uma criança com o meu tipo de 'escuridão', como eles descreviam. É ruim para seus filhos de verdade.

Meu coração dói pelo pequeno Keller.

— Quando eu estava no início da adolescência, fiz meu nome nas ruas no boxe clandestino. Conheci Luca por volta dos doze anos. O garoto não parava de irritar as pessoas, então eu tinha que lutar todas as suas batalhas.

Ele ri, o que instantaneamente traz um sorriso ao meu rosto.

— Aos quatorze anos, éramos inseparáveis, então fomos colocados com a Sra. Russo, uma viúva recente, uma pequena senhora italiana com um sorriso contagiante e um golpe de mão infernal.

Seus olhos brilham quando ele fala dela.

— Ficamos com ela formalmente até completarmos dezoito anos, mas naquele dia nós dois mudamos nossos sobrenomes para Russo. Ela não tinha família própria. Seu marido morreu jovem. Ela nos amava tanto, como se fôssemos dela. Não queríamos deixá-la aos dezoito anos, então ficamos. Além disso, ela fazia comida italiana excelente, então quem poderia querer ir embora? — Ele sorri.

Eu descanso minha mão sobre a dele. — Isso é tão adorável. Estou feliz que você a encontrou. Ela soa como uma senhora incrível. — Concordo com a cabeça, dando-lhe um sorriso pequeno, mas genuíno.

Há muito mais neste homem por baixo de seu exterior rígido.

— Sim, sim ela é — ele murmura. Mantendo os olhos na estrada, acariciando o polegar sobre a minha mão.

Alguns momentos se passam em silêncio. — Então, londrina? — ele pergunta, agora com um sotaque londrino e um sorriso malicioso.

— Eu não falo assim! — Acertando seu bíceps com as costas da minha mão, uma risada escapa.

— Há quanto tempo você é uma nova-iorquina honorária?

Acho que esta jornada está se transformando em um bate-papo para-conhecer-sua-história. Não estou totalmente convencida de que se trata de um bate-papo antes de um caso de uma noite, mas foda-se.

Respiro fundo, me preparando para responder. Por alguma razão, sinto-me à vontade para me abrir com ele.

— Eu me mudei para cá no segundo em que fiz dezoito anos. Ganhei uma bolsa de estudos para estudar sociologia na Universidade de Columbia. Eu vivi nos extremos difíceis de East London. Meu pai nos abandonou quando eu tinha dez anos. Não ouvi falar dele desde então.

— Fodido — Keller murmura baixinho.

Isso me faz rir.

— Então minha mãe passou a ter a vodca como companhia. Daí porque peguei o primeiro avião para sair de lá. Eu cresci cuidando de

mim praticamente toda a minha vida. Imaginei que mudar de país não seria tão difícil. — Eu dou de ombros. No fundo dói.

Eu posso estar divagando, mas merda, foi bom deixar escapar para alguém que genuinamente perguntou sobre mim ao invés de alguém sendo pago para se preocupar.

— Portanto, agora trabalho como assistente jurídica na Chambers & Sons, especializada em direito de família. Mas o verdadeiro sonho no fundo é entrar na assistência social. Quero ajudar crianças de origens desfavorecidas a se desenvolverem. Você sabe? Tive sorte de conseguir minha bolsa de estudos e começar uma nova vida, mas nem toda criança tem isso. Essas são as crianças que eu quero ajudar.

Merda, é claro, ele sabe.

Franzindo os lábios, ele lentamente acena com a cabeça.

Besteira.

Keller faz uma curva fechada para a esquerda e meu corpo bate na porta do passageiro.

— Merda, Keller! Que porra você está fazendo? — exclamo.

Meu corpo se lança para a frente e se choca contra o assento quando o carro para abruptamente.

Eu lentamente me viro para Keller. Merda! Houve um acidente? O filho da puta aperta o botão de desligar do carro, sem nem olhar para mim.

Ele é psicótico?

Antes mesmo de eu ter a chance de perguntar se ele é um psicopata, ele vira a cabeça para olhar para mim, a luxúria queimando em seu olhar. O calor corre pelo meu corpo canalizando direto entre as minhas pernas. Eu as aperto com força, tão apertado que está criando mais atrito. Ele está olhando para mim como se eu fosse valiosa, como se eu fosse a mulher mais sexy do planeta. Ao mesmo tempo, como se ele quisesse me devorar.

Eu arrasto meus olhos dele para que eu possa escanear meus arredores. Pelo que posso ver da rua mal iluminada, definitivamente estamos em um bairro residencial, perto da 5ª Avenida. É muito tranquilo.

Nenhuma luz está acesa nos apartamentos que nos cercam em ambos os lados da calçada. Nenhum carro passa por nós. Quero dizer, é

um lugar ideal para matar alguém e não ser visto. Mas pelo calor que irradia de Keller, acho que a última coisa que ele quer fazer é me matar, a menos que você conte a morte por orgasmos.

Eu olho pela janela do passageiro. Eu juro que seu olhar está abrindo buracos na parte de trás da minha cabeça. Estou com medo de voltar atrás. O som de cada inspiração profunda que ele faz me atrai de volta para ele.

Essa atração que temos entre nós; com ele tão perto de mim, não consigo focar em nada. Será que estou respirando? Eu me viro para ele e observo os tendões em seu pescoço e as veias estalando conforme a tensão aumenta no pequeno espaço. Estou lutando desesperadamente contra a vontade de mordê-lo. Só o pensamento faz minha boceta queimar. *Jesus, como estou tão molhada só de pensar nele?*

Um gemido me escapa e ele olha com um olhar mortal.

Oh foda.

Podemos ter concordado em transar para tirar isso de nossos sistemas, mas em algum lugar no fundo, os sentimentos que agitam meu peito podem não ir embora depois de apenas uma noite. Eu vou desejar mais, mais e mais até que isso me quebre em mil pedaços.

Ah, mas tudo vai valer a pena.

Eu lentamente viro meu corpo para encará-lo, rolando meus lábios entre os dentes. Keller está arrastando o polegar ao longo de sua mandíbula, sua visão não deixando minha boca. Parece que ele está tendo o mesmo debate interno.

— Foda-se — é a última coisa que ele diz antes de suas mãos agarrarem meu pescoço e seus lábios colarem nos meus.

Um gemido gutural me escapa em resposta à ferocidade do beijo. Eu nem reconheço minha própria voz. Estou colocando tudo o que tenho em minha resposta, uma forma sutil de mostrar a ele que sinto o mesmo.

Eu posso não querer, mas eu quero.

Nós estabelecemos um incêndio florestal agora.

Ou vai queimar todo o nosso mundo ou vamos dançar nas chamas.

— Eu não aguentava mais, Sienna — ele murmura entre os beijos.

— Tentei ficar longe, mas não consigo tirar você, minha deusa ardente, de todos os meus pensamentos acordados. Eu tenho que ter você agora.

Há urgência em seu tom enquanto seus olhos quase negros queimam em minha alma.

— Mas acho que nunca vou conseguir desistir de você.

Minhas sobrancelhas se levantam e meus lábios formam um 'O'.
Ele também sente, eu sabia!

Sem esperar por uma resposta, como se não quisesse acrescentar a última parte, ele cola seus lábios de volta nos meus, derramando cada grama de desejo em seu beijo. Ele é exigente. Eu não tenho controle sobre isso. Ele está pegando o que quer e estou colocando em uma bandeja para ele.

— Abra suas pernas para mim, Baby — ele rosna, enviando ondas de choque direto para minha boceta latejante.

Deus, sua voz profunda é suficiente para me encharcar.

Eu endireito minhas costas enquanto a consciência dispara através de mim como um raio

— Keller, estamos estacionados em uma rua. E se alguém nos vir?
— Eu sou cautelosa, mas sinceramente estou tão excitada agora que não sei se eu poderia realmente parar com isso.

— Você acha que eu deixaria alguém dar uma olhada no que é meu, Sienna? — Aborrecimento aparece em seu tom.

Seus dedos traçam minhas coxas até que sua mão rasteja até a bainha do meu vestido. Eu levanto minha bunda da cadeira para dar a ele um melhor acesso. Ele agarra minha calcinha e a rasga, deixando-me nua. Posso sentir o ar frio contra o meu calor. Trazendo seus lábios até meu pescoço, ele morde, a dor intensificando o desejo.

— Eu vou te foder quando e onde eu quiser, baby, mas eu não divido, nem mesmo com um transeunte na rua. — Ele me provoca enquanto mordisca meu pescoço. Todo o meu corpo está em alerta máximo. Com cada toque, cada mordida, o prazer dispara direto através de mim.

Nunca me senti mais viva.

Eu mordo meu lábio para segurar um gemido enquanto ele traça seu dedo tatuado no meu braço, observando atentamente enquanto arrepios aparecem sob seu toque.

— Você entende? — ele respira suavemente em meu pescoço.

— Sim, *senhor*. — Eu sussurro, meu coração palpitando no meu peito.

— Essa é uma boa garota

O zíper de suas calças ecoa no carro.

Eu não posso evitar. Essas palavras proferidas de seus lábios com sua voz profunda me desfazem. É tão *fodidamente* quente. Eu nunca estive tão excitada na minha vida. Incapaz de mover meu olhar de seu pau, pulsando contra suas calças, mastigo meu lábio em antecipação. Pelo contorno de suas calças, posso ver que seu pau é *fodidamente* enorme. *Jesus, vai caber?*

— Ele vai. — Sua risada me impede de olhar. *Porra, eu disse isso em voz alta?*

Bem, agora estou intrigada.

— Quantos é? Tipo trinta centímetros ou algo assim? — Eu pergunto, tentando calcular rapidamente como isso caberia dentro de mim se eu estiver certa.

— Eu não tenho ideia de quantos, mas é equivalente a onze polegadas, Baby.

Putá merda.

Com essa nova informação e o fogo queimando através de mim desde que ele pronunciou as palavras, *boa garota*, estou ficando impaciente. Eu preciso de um orgasmo. Eu preciso dele.

— Keller, por favor. — Porra, pareço carente, mas não me importo.

— Uma princesa tão gananciosa e impaciente. — Ele brinca, me dando um sorriso diabólico e batendo os dedos na minha coxa.

Sim! Apenas um pouco mais para cima.

Eu levanto minha bunda apenas alguns centímetros do assento para encorajar seus dedos a irem para onde eu preciso deles.

Ele envolve as mãos em volta da minha coxa e me pressiona de volta para o banco. Jogando minha cabeça para trás, deixo escapar um gemido frustrado. Eu não posso aguentar muito mais disso.

Com a respiração pesada, coloco minha mão em cima da dele. Eu não posso evitar. Eu preciso tocá-lo.

— Coloque as costas contra a porta e abra as pernas sobre o console — ele exige.

Eu faço o que ele diz, o mais rápido que posso, empurrando minha bunda até que minhas costas se conectem com a armação de metal frio.

Nem mesmo isso pode apagar o fogo dentro de mim.

Eu lentamente me abaixo, abrindo minhas pernas, e colocando uma ao lado da alavanca de câmbio e a outra no apoio de braço. É o melhor que posso fazer.

Ainda bem que ele usou o G-wagon esta noite. Talvez sua variedade de carros seja útil, afinal.

Esfregando a mão no rosto, ele solta um suspiro enquanto olha para minha boceta nua. — Foda-se Sienna. Mal posso esperar para provar.

Lentamente, muito devagar, ele desliza seu assento para trás e descansa seu corpo sobre o console central. Seus olhos, ainda em um determinado lugar, parecem prontos para me devorar.

A antecipação quase me dá um ataque cardíaco.

Ele abaixa o rosto em direção à minha boceta, colocando beijos suaves na parte interna das minhas coxas, sua barba por fazer roçando minha pele, quase queimando. O calor de sua respiração atingindo minha pele sensível faz minha respiração engatar.

Ele bate os lábios na minha boceta, disparando uma corrente elétrica pelo meu corpo. No instante em que sua boca se encaixa, minhas costas arqueiam e eu grito.

Jesus, porra, Cristo.

Ele lambe, sua língua como um homem faminto, deslizando para cima e para baixo, mordendo meu clitóris, o que faz meus olhos rolarem para trás da minha cabeça.

— Foda-se, Keller. — Eu resmungo com respirações pesadas.

Ele não desiste do ataque com a língua.

Movendo-se ligeiramente, ele traça suas mãos para cima da minha perna, enviando choques através de mim enquanto desliza um dedo pela minha abertura, e entra em mim lentamente com um, adicionando rapidamente outro. Ambos estão agora entrando e saindo de mim, enquanto eu empurro meus quadris para acompanhar seu ritmo. Porra, eu preciso de mais.

Eu torço meus dedos por seu cabelo e empurro sua cabeça para baixo. Seus olhos encontram os meus, quase brilhantes.

— Minha gananciosa, gananciosa, deusa — ele ri.

Eu nem preciso responder; sua língua encontra aquele ponto doce sobre meu clitóris e o lambe, encontrando o ritmo perfeito com seus dedos entrando e saindo.

Eu não aguento mais.

Minhas pernas estão tremendo violentamente, meu batimento cardíaco está martelando em meus ouvidos. Estou tremendo perto dele, mas ainda consigo mover meus quadris para cima e para baixo. Eu jogo minha cabeça para trás contra a janela enquanto o orgasmo mais intenso rasga meu corpo.

— Oh meu Deus, Keller! — Eu grito.

Gentilmente puxando meu vestido de volta para baixo, Keller desliza os dedos para fora da minha boceta latejante. Eu imediatamente me sinto vazia.

Meu corpo inteiro está formigando e tremendo. Eu levanto minha perna, roçando o topo de sua cabeça. Estou muito exposta; Eu preciso fechar minhas pernas. Keller segura minha bochecha, acariciando meu cabelo com a boca, enquanto minha respiração apenas começa a voltar ao normal.

Porra, ele respirando no meu ouvido é o suficiente para me fazer gozar de novo. Nunca tive orgasmo mais de uma vez com nenhum dos meus outros parceiros. No entanto, Keller apenas respirando em mim está quase me levando ao orgasmo número dois. *Porra, ele é bom.*

— Princesa, nunca se esconda de mim. Essa foi a maldita coisa mais sexy que eu já vi. Você perdendo o controle na minha língua quase me fez gozar nas calças. Não há constrangimento aqui, apenas prazer. — Ele sussurra isso e eu lentamente aceno em resposta.

Keller se move de volta para seu assento, e eu espio sua ereção e não posso deixar de olhar. Mesmo através das calças, é um maldito

monstro. Como se sentisse o que estou pensando, Keller se vira para mim rindo, tentando se reajustar desajeitadamente.

— Quando eu gozar esta noite, Baby, vai ser dentro de sua boceta apertada, com você gritando meu nome enquanto toma até a última gota de mim. Ok?

Seus lábios se transformam naquele sorriso torto sexy que ele faz.

Deus, sua boca.

O pensamento faz meu coração pular; todo o meu corpo está excitado novamente. Porra, esse homem é demais. Eu não quero apenas mais; todo o meu corpo anseia por isso.

— Minha casa ou a sua? — Ele sorri, voltando sua atenção para o retrovisor enquanto a ignição liga o carro.

— Sua. — Eu respondo instantaneamente.

Sonhei em ser fodida na ilha da cozinha dele a semana toda. Não tenho certeza do que ele pensaria da minha cama de casal esfarrapada coberta por travesseiros fofos rosa. Nem tenho certeza se ele caberia na minha cama.

É a dura lembrança de que vivemos em dois mundos diferentes, sendo o dele um mundo ao qual eu não pertencço.

Eu reprimo meus pensamentos interiores. *É só por uma noite Sienna, não é como se você fosse se casar com ele. Ele quer você para sexo. Ele dificilmente vai se importar com o seu saldo bancário.*

Sempre a pensadora excessiva. Às vezes eu gostaria de poder desligar meu cérebro por cinco minutos.

Estou começando a duvidar que apenas uma noite será suficiente para ele.

CAPÍTULO ONZE



Eu não pude evitar.

Ouvi-la falar sobre sua paixão por ajudar crianças carentes tocou meu coração. Ela é absolutamente perfeita, em todos os sentidos. Muito, muito perfeita para um monstro como eu. Mas estou muito envolvido agora. E nada vai me impedir de reivindicá-la como minha esta noite. Mesmo que seja só desta vez.

No caminho de volta para a cobertura, a expectativa fervia no ar. Depois de devorar sua boceta no banco do passageiro, meu pau não voltou a amolecer. Isso dói pra caralho. Estar perto dela é uma constante ereção.

Agora, não estou apenas ficando excitado por sua aparência ou atrevimento, mas por seus sonhos, desejos e inteligência. É perigoso pra caralho. Mantendo meus olhos na estrada, não posso arriscar ter um vislumbre. Não tenho certeza se meu pau aguenta.

Apenas alguns minutos de carro parecem uma vida inteira. Abro a porta do passageiro para ela enquanto ela sai do carro, agarrando-a pela cintura para levantá-la. O carro enfatiza como ela é pequena. Meus dedos estão quase tocando em torno de sua caixa torácica.

Colocando minha mão de volta em seu lugar favorito - a parte inferior das costas - eu a guio para dentro do elevador. Está congelando pra caralho; fumaças de vapor saem da minha boca enquanto eu respiro. Deixei meu paletó no clube na pressa de trazê-la de volta para cá. Ela deve estar congelando com esse vestido curto e justo que ela está usando.

Eu movo minha mão de suas costas e passo um braço em volta de seu ombro, puxando-a para o meu lado, esperando que isso a aqueça. Eu posso senti-la tremendo contra mim. Seja do frio ou do meu toque.

Apertei o botão do 86º andar e percebi que ela tinha medo de elevadores. Pelo canto do olho, eu a pego girando os polegares, seu claro sinal de ansiedade. Não há mais ninguém aqui, e eu tenho a tática de distração perfeita.

Minhas mãos encontram sua cintura e eu a levanto para descansar sua bunda no corrimão de metal dourado que corre ao longo das paredes... Abrindo suas pernas com meu corpo, dou um passo em sua direção e ela as envolve em minhas costas. Sua boceta nua esfrega contra o zíper da minha calça.

Jesus Cristo, esta mulher.

Começo a salpicar beijos ao longo de suas clavículas delgadas e até seu pescoço. Ela cantarola em aprovação e vejo seus olhos se fecharem e sua cabeça inclinar-se ligeiramente para trás. Ela é de tirar o fôlego.

— Você é linda pra caralho, Sienna — eu murmuro entre beijos, avançando cada vez mais perto de seus lábios. Segurando seu queixo com a mão, trago meus lábios até os dela. Este beijo é diferente do desespero e desejo do anterior. Esse é íntimo, nossos lábios se acariciando. Eu nunca experimentei um momento como este na minha vida.

Ela geme de satisfação em minha boca enquanto eu abro a dela com minha língua e entro. O doce sabor dela ainda está na minha língua, do carro. Ela aumenta o aperto de suas pernas em volta do meu corpo o melhor que pode. Suas pernas mal conseguem envolver meu corpo.

Entendo isso como um convite para aprofundar o beijo. Eu pressiono meu peito contra o dela, minha mão livre movendo-se para segurar sua bunda e continuar a explorar sua boca.

Um ding da porta se abrindo nos separa. Eu a levanto do corrimão com as duas mãos sob sua bunda, mantendo suas pernas firmemente enroladas ao meu redor, e nos conduz até o apartamento.

— Veja, elevadores não precisam ser assustadores. — eu provoco.

Hmmm, onde eu quero transar com ela primeiro? Eu planejo em quase todas as superfícies.

O primeiro espaço disponível que vejo é a ilha da cozinha. Algo que Sienna não sabe é que nunca tive a companhia de uma mulher nesta

cobertura. Este é meu espaço pessoal, meu refúgio. Nunca quis trazer uma mulher para cá.

Até agora.

Coloco os pés de Sienna no chão e a giro para ficar de frente para a ilha da cozinha.

Um trabalho de linha fina, escuro e intrincado desce em espiral por sua coluna vertebral. A tatuagem claramente fica mais baixa que o vestido. Porra, eu preciso ver o resto.

Abrindo lentamente o zíper do vestido, eu o abaixo, expondo mais da obra de arte que se entrelaça ao longo de sua pele pálida, até as covinhas na base de sua coluna. O vestido se acumula ao redor de seus pés no chão, deixando-a completamente nua na minha frente, sua bunda perfeita e redonda me provocando. Mergulhando minha cabeça em sua nuca, eu lambo todo o caminho para baixo na tatuagem, seu peito subindo e descendo enquanto eu faço. Ela é tão receptiva a mim, quase como se tivesse sido feita para mim.

Um gemido escapa de seus lábios quando chego à base de sua tatuagem, então caio de joelhos no chão de mármore duro. Eu pego ambas as nádegas na minha mão e mordo com força, fazendo com que ela se mova para frente. Marcas vermelhas de dentes primitivos marcando sua pele me encaram, e o orgulho corre pelo meu peito.

— Foda-se — ela resmunga enquanto se inclina ainda mais sobre o balcão, um líquido claro escorrendo pela parte interna de sua coxa. Porra, ela está pingando para mim.

Sem perder tempo, arranco minha camisa e abro o zíper da calça, finalmente liberando meu pau. *Porra, isso é muito bom.* Eu pego a base do meu pau e dou alguns puxões; hábito, eu acho. Meu pau nunca esteve mais pronto para gozar do que neste segundo.

Sua boceta está brilhando. Eu rapidamente coloco minha língua para fora para saborear um pouco dos sucos. Eu não posso ajudar a mim mesmo; ela é deliciosa. Eu me levanto e agarro sua bunda para alinhar meu pau com sua entrada, esfregando lentamente contra sua abertura, cobrindo-me em sua umidade.

— Baby, você está pronta?

Virando a cabeça ligeiramente para me encarar, ela respira fundo. — Foda-me, Keller. — Ela murmura enquanto mexe os quadris. Esse é todo o convite de que preciso. Eu afundo em sua boceta apertada

lentamente, centímetro por centímetro, deixando-a se ajustar ao meu tamanho.

— Foda-se. Oh meu Deus, Keller.

Eu mal sou capaz de formar palavras. — Sua boceta me toma tão bem — eu resmungo, olhando para baixo para a união de nossos corpos. — Parece *fodidamente* perfeita segurando meu pau.

Minha garota gananciosa empurra sua bunda para trás levando o resto de mim, gritando enquanto ela faz. Prazer sobe pelo meu corpo. Mal começamos e estou tão perto. Suas paredes estão pulsando contra meu pau, molhando-o em seus sucos escorregadios.

Merda, merda, merda, merda.

Quando eu agarro sua bunda para impedi-la de se mover mais para trás, ela joga a cabeça para trás para olhar para mim por cima do ombro, o aborrecimento em seus olhos atirando-me punhais.

— Sienna, eu não usei camisinha. — Até eu posso ouvir a pitada de pânico na minha voz. — Estou limpo. Você está tomando pílula? — Porra, Como se eu quisesse amarrá-la a ter um filho comigo.

— Sim, está tudo bem Kel, estou limpa também. Só não pare. — Ela resmunga.

Meu corpo relaxa em alívio. Obrigado porra.

Eu finalmente empurrei o resto do meu pau e ela gritou meu nome. Agarrando sua bunda, eu bato dentro e fora, meus dedos ficando brancos. Merda que pode deixar uma marca. Mas o puro pensamento de deixar marcas para ela ver quando eu for embora me deixa possessivo e quero transar com ela brutalmente.

Eu não vou durar muito tempo assim, com sua boceta me levando completamente. Suas pernas começam a tremer, então eu rapidamente a viro de bunda. Seus olhos estão cheios de desejo enquanto ela sorri para mim, e aquele sorriso me perfura, direto no meu coração negro.

Eu a puxo de volta para o meu pau enquanto ela usa os braços para se segurar no balcão, saltando para cima e para baixo, seus peitos combinando com o movimento, apenas implorando para serem tocados.

Incapaz de resistir, abaixo a cabeça, pego um dos botões rosados na boca e chupo, ainda empurrando para dentro e para fora. Suas pernas começam a tremer ao meu redor.

Levantando a cabeça, ela traz seu olhar semicerrado para mim. — Keller, estou tão perto.

— Você não pode gozar até que eu diga, princesa.

Cerrando os dentes, eu acelero o ritmo. Nossos corpos se chocam, gotas de suor escorrem delicadamente por sua testa.

— Keller, eu não posso.

— Sim. Você. Pode. — Eu resmungo entre estocadas.

Franzindo as sobrancelhas, concentração gravada em suas feições, ela arqueia e joga a cabeça para trás. Curvando-me, eu aperto seu pescoço. — Boa garota — eu sussurro contra seu delicioso pescoço enquanto seu pulso martela contra a palma da minha mão. Eu aperto minha mão um pouco mais forte, o que só a estimula mais. Eu gemo com a visão diante de mim. Estou bem à beira do meu próprio orgasmo, cada músculo do meu corpo tenso. Eu puxo sua cabeça para mim e bato meus lábios sobre os dela.

— Você pode gozar agora, linda.

Inclinando a cabeça para trás, ela se deleita com seu orgasmo, seu corpo inteiro tremendo, me levando direto ao limite. Eu me junto a ela, inclinando minha cabeça para trás enquanto o prazer me rasga. Suas paredes pulsam contra meu pau enquanto eu derramo minha porra nela.

— Foda-se! — Eu pareço selvagem. Seus gritos estão tocando em meus ouvidos sobre o sangue batendo.

Nossa respiração é pesada, mas em sincronia, enquanto eu coloco minha testa suada na dela e ficamos lá, meu pau ainda pulsando dentro dela.

Enquanto traço meu polegar em sua bochecha corada, ela me dá um sorriso doce. Seu cabelo está bagunçado e sua maquiagem está começando a borrar, mas ela ainda parece perfeita.

— Jesus Keller, isso foi demais. Não consigo nem sentir minhas pernas.

Eu não estou querendo mergulhar nas emoções girando em meu peito. Mas vê-la assim, exposta e recém fodida, desperta em mim sentimentos que não reconheço. Eu não quero que ela vá para casa. Não quero que esta seja a última vez que afundo meu pau dentro de sua boceta perfeita.

Exatamente o que eu tenho medo, está acontecendo. Estou desejando-a, estou *fodidamente* viciado. Linha e chumbada⁴.

Merda. Isso não fazia parte do meu plano.

— Você quer saber um segredo? — ela pergunta, descansando a cabeça na curva do meu pescoço.

— Prossiga.

— Você é oficialmente o primeiro homem a me fazer gozar duas vezes no mesmo dia.

Orgulho enche meu peito. Eu não deveria dar a mínima, mas saber disso me fez querer mergulhar e ver até que número podemos chegar. Ao mesmo tempo, parte de mim está com raiva porque qualquer outro homem a teve antes de mim.

— Quantos você acha que ainda tem em você esta noite, Baby? — Eu provoco, esperando e rezando para que seja um número alto. Não sou um homem religioso, mas observe-me cair de joelhos e orar por isso.

Já estive interessado em foder uma mulher mais de uma vez por noite? Não particularmente. Sienna é diferente. Eu tenho uma necessidade total de cuidar dela. Eu quero protegê-la, quando é de mim que ela precisa ser protegida.

Eu a observo suspirar, acho que realmente sinto.

— Keller, eu realmente não acho que seja possível. Acho que meu corpo está quebrado. Nunca consegui.

Bem, isso é um desafio, se é que já ouvi um.

— Baby, isso é porque você nunca esteve com um homem de verdade.

Com isso, eu a levanto do balcão e caminho pelo corredor em direção ao meu quarto.

Nunca uma mulher esteve nesta cama. Este lugar é o meu santuário. Eu não deixo as pessoas entrarem. No entanto, aqui está ela, seu cabelo espalhado sobre minha cama, exposta, apenas esperando por mim. Dou-lhe um beijo rápido e me viro para o banheiro.

— Ei, onde você está indo? — Ela grita atrás de mim.

— Você vai ver. Não se atreva a se mover.

⁴ Uma gíria para dizer que foi fisgado.

Eu tenho uma banheira de ouro independente. É a peça central da sala cercada por janelas do chão ao teto. Minha parte favorita de toda a cobertura. Nada como ver o mundo passar enquanto relaxa os músculos, imerso na banheira. A sala iluminada puramente pelo deslumbrante horizonte de Nova Iorque.

Eu nunca pensei nisso como um cenário sexy antes. A ideia de colocar Sienna aqui deixa meu pau em posição de sentido.

Abrindo a água morna, vasculho os armários. Certamente eu tenho algo com cheiro doce como ela para colocar ali. Coco e baunilha soam enjoativos. De alguma forma, porém, imagino que, se aplicado em sua pele macia, será uma combinação celestial.

O luar cintilante cai pelas janelas diretamente sobre Sienna, esparramada na minha cama. Seu corpo brilha e suas curvas são realçadas perfeitamente. Passando a mão pelo meu cabelo, soltei um suspiro. Porra, estou com problemas.

Toda vez que olho para ela, meu coração dá um salto estranho. Meu coração não deveria fazer essas coisas. Merda, talvez eu esteja doente. É quase a mesma sensação que tenho antes de entrar no ringue, pura adrenalina e excitação misturadas.

Eu caminho até a cama. Seus olhos nunca deixam os meus. Posso ver a diversão e o desejo estampados em seu rosto enquanto ela me dá um sorriso sexy, prendendo os lábios entre os dentes. Sem dizer uma palavra, eu me inclino para ela e a pego - ela é leve como uma pena para mim - e nos conduz de volta ao banheiro. Sua respiração falha com a visão. Eu entendo, nunca me canso dessa vista.

— Keller, isso é tão lindo. — diz ela com um sorriso, seus olhos focados diretamente na banheira, que agora está quase transbordando de bolhas.

Eu gentilmente a coloco na banheira, e ela soltou um pequeno gemido quando a água a envolveu. As bolhas dançam em sua pele sedosa. Uma visão que vou gravar em meu cérebro pelo resto da minha vida. Com a cabeça inclinada para o lado, o cabelo caindo sobre a borda da banheira, ela ronrona para mim enquanto espalha água pelas pontas dos dedos.

— Você vai entrar?

Agachando-me, trago minha cabeça para o mesmo nível que a dela. Ela abre os olhos, aquela adaga azul penetrante em mim, roubando minha respiração, enquanto ela examina meu rosto. Atordoados demais

para falar, as emoções girando no ar, faço o que sei melhor e me inclino, trazendo meus lábios aos dela, passando minhas mãos por seu cabelo macio. Seu dedo bem cuidado traça meu peito, meu abdômen e volta para cima. Se esse não é o sentimento mais erótico que já senti, não sei o que é.

Meu pau está pulsando e, não podendo esperar mais, pulo na banheira. A água se espalha pelas laterais quando eu faço isso. Eu mal cabia na banheira sozinho, muito menos com outra pessoa. Enlaçando meus dedos nos dela, eu a puxo para mim para que ela possa vir e sentar no meu colo.

Assim que sua boceta se conecta ao meu colo, ela levanta ligeiramente, posicionando a cabeça em sua entrada, o fogo queimando em seus olhos.

— Foda-se, baby — eu gemo, arrastando sua cabeça para a minha, procurando por seus lábios enquanto meu pau desliza para dentro dela. Eu preciso de tanto contato quanto possível com esta mulher; apenas transar com ela não é suficiente.

Eu quero mais. Eu quero tudo isso.

Ela afunda no meu pau e é isso, o pequeno fio de autocontrole que eu tenho voa pela janela.

— Monte-me, princesa. Pegue o que quiser de mim. — Eu cerro.

Seus quadris balançam para frente e para trás, e o fogo dança através de mim. Eu agarro sua bunda o mais forte que posso, precisando me posicionar. Seus mamilos me provocam, seus seios saltam para cima e para baixo enquanto ela se esfrega em mim, seus olhos queimam nos meus.

A água jorra da banheira, batendo em nossa pele. Apenas o luar e as manchas brilhantes do horizonte iluminam a sala.

Eu assumo o ritmo enquanto persigo meu orgasmo, usando meu aperto em sua bunda para socar nela. Suas mãos seguram meu rosto enquanto ela me dá um sorriso sexy antes de reivindicar o meu para um beijo feroz. Sua língua explora minha boca enquanto luto para conter um gemido. Eu estou perdendo isso. Juntos, somos imparáveis.

Como um fósforo sendo aceso, um fogo arde entre nós.

Um orgasmo agressivamente rasga através de mim. — Agora, baby — eu ofego.

Isso a coloca no limite. Minha deusa perfeita, gozando comigo, se contorcendo em cima de mim, cavalcando em seu terceiro orgasmo da noite.

Fodidamente perfeito.

Um perfeito, que não é meu para manter. Não importa o quanto eu queira.



Mais três rodadas depois, estamos totalmente esgotados. Eu não tinha intenção de deixar Sienna voltar para seu apartamento esta noite. Então agora ela está enrolada em posição fetal, curvada perfeitamente ao meu lado, deitada no meu braço. Sua respiração regular indica que ela está dormindo profundamente.

Outra novidade, a porra de uma festa do pijama.

Ela deitada ao meu lado, seu doce perfume de pêssego fluando pelo meu nariz, traz uma calma repentina. Normalmente, eu durmo algumas horas no máximo. Meu cérebro geralmente é um turbilhão de caos, a tagarelice é tão alta que não consigo desligá-lo. Hoje à noite, meu cérebro está em silêncio.

Na verdade, é tão silencioso que posso ouvir um telefone vibrando constantemente na outra sala. O meu está sempre alto. Não posso perder uma das ligações exigentes de Luca. Deve ser de Sienna. Sem dúvida, um de seus amigos a estava verificando. Sienna não me parece alguém que não deixaria sua amiga loira, Maddie, eu acho, saber que ela estava indo embora.

O zumbido despertando meu interesse, eu gentilmente deslizo meu braço debaixo da cabeça da deusa adormecida e saio da cama, indo para a sala. Mais do que tudo, preciso silenciar essa porra de telefone; está me deixando louco.

Seu telefone acende no balcão, uma chamada desconhecida piscando na tela. Eu verifico a hora no fogão.

2 da manhã. Quem diabos estaria chamando-a de um desconhecido neste momento?

O zumbido para, graças a Deus. Sua tela inicial exibe uma enxurrada de mensagens.

Eu percorro lendo os textos.

DESCONHECIDO

Atenda a porra do telefone, sua puta.

DESCONHECIDO

Porra, eu disse que sinto muito, RESPONDA ou você vai se arrepender.

DESCONHECIDO

Você não será tão durona quando não tiver o cara novo com quem está se prostituindo para buscá-la como a vadia patética que você é.

DESCONHECIDO

Aposto que ele está gostando do sexo chato.

DESCONHECIDO

VAGABUNDA

Quanto mais eu rolo, mais meu sangue ferve. Estou segurando o telefone, tentando não o quebrar em mil pedaços.

O telefone vibra na minha mão. Eu sorrio.

Atendo no primeiro toque.

— Eu sei que você não poderia resistir a mim, Sienna. Pare de brincar e se recomponha.

Eu limpo minha garganta. — Jamie, eu presumo.

Silêncio.

Sua respiração pesada é a única resposta.

— Jamie, você vai me ouvir com muito cuidado. Se você entrar em contato com Sienna novamente, eu vou te caçar e cortar cada um de seus dedos para que você não possa usar a porra de um telefone novamente. Três advertências são suficientes. Você não tem ideia de com quem está lidando.

Alguns segundos se passam.

— Olha, cara.

— Eu não sou a porra do seu cara — eu rosno, cortando-o.

— Tanto faz, olhe. Você não conhece Sienna. Estamos destinados a nos casar. Eu preciso dela de volta e não vou parar até que ela esteja de volta onde ela pertence. Não estou com medo de você. Se ela não vier de boa vontade, eu vou levá-la, porra.

— Não brinque com o que é meu, Jamie. Vou queimar a terra para protegê-la. Você não tem ideia do caralho. Se você a ameaçar novamente, eu mesmo vou caçá-lo. — Eu cuspo, sangue martelando em meus ouvidos.

Ele realmente não tem ideia.

O maldito fim de Jamie seria apenas mais um na longa lista.

— Sim, veremos — ele reflete, enquanto desliga o telefone.

Batendo o telefone no balcão, estou surpreso que nada quebre.

Sinto sua presença sem nem me virar. Ela está encostada na entrada da cozinha, usando uma das minhas regatas de treino do Ginásio Kings que fica pendurada nela como um vestido, com cabelo de recém fodida e pele brilhante.

Seus olhos ansiosos me avaliam.

— O que foi isso? — ela diz, abafando um bocejo.

Ela caminha até mim lentamente. Imagino que pareço tão assassino quanto me sinto. No entanto, ela vem até mim de qualquer maneira, envolvendo seus braços delicados em volta do meu corpo enorme.

— Olha, baby. Não quero te assustar, mas algo precisa ser feito sobre seu ex. Era ele ameaçando forçá-la a voltar para ele. Algo está errado. Estou começando a sentir que há mais em seu desespero. Mesmo minhas ameaças não parecem incomodá-lo. — Eu explico, tentando manter meu tom calmo quando no fundo, eu quero soltar o monstro e arrancar sua cabeça de seus ombros.

Sienna fica tensa contra meu peito e tenta esconder o rosto de mim. Isso apenas acende o fogo dentro de mim ainda mais.

— Diga-me o que está acontecendo, baby. — Eu disfarço a raiva queimando por dentro enquanto acaricio suavemente seu cabelo, desejando que ela se abra para mim.

Ela suspira em meu peito.

— Está tudo bem, apenas fale comigo.

— Não se preocupe comigo, Keller. Você já tem muito em seu prato, pelo que parece. Você não precisa travar batalhas por um caso de uma noite.

Meu queixo treme com a resposta dela, com o lembrete que combinamos uma noite. *Que merda de ideia foi essa.*

Ela começa a colocar beijos suaves no meu maxilar tenso, claramente tentando evitar a conversa.

— Não, nós dois sabemos que essa é uma resposta idiota. Por favor, apenas fale comigo. Eu preciso saber, baby.

Seus olhos se arregalam quando eu afasto minha cabeça para impedir suas tentativas de beijar para sair dessa. Mágoa aparece em seu rosto, seguida por uma única lágrima, e seus olhos se voltam para o chão.

— Ele está me assustando agora, Keller. Eu o peguei me traindo algumas semanas atrás. Saí correndo e nunca mais olhei para trás, mas desde então ele praticamente começou a me perseguir. Mandando mensagens de texto, telefonando, enviando centenas de flores para o apartamento. Ele tem um problema com drogas que descobri, o que pode explicar a dupla personalidade. Nunca pensei que ele me machucaria fisicamente, mas veja como eu estava errada.

Ela está soluçando enquanto fala as palavras, apenas conseguindo forçá-las a sair, suas mãos agarrando as marcas desbotadas ainda visíveis em seus braços.

Esse lembrete só me faz querer matá-lo, lento e dolorosamente.

Estendo a mão e seguro cada lado de sua cabeça, fazendo-a olhar para mim. Quero dizer, realmente olhar para mim.

— Sienna, juro que não vou deixar nada acontecer com você. Deixe-me fazer algumas pesquisas. Tenho algumas, digamos, conexões que podem ajudar.

Ela suspira em minha mão.

— Eu não sei, Keller. Eu não estou acostumada com isso. Não quero ser uma donzela em perigo. Eu consegui cuidar de mim muito bem durante toda a minha vida.

— Eu entendo, princesa, mas estou aqui agora. Eu posso cuidar de você. Eu quero cuidar de você. Ninguém nunca vai te machucar de novo, eu juro. — Inclinando-me, lambo a lágrima, o líquido salgado queimando em minha língua.

— Querida, eu luto para viver. — Isso é tudo que ela precisa saber; ela não precisa ser testemunha da verdadeira escuridão que se esconde

atrás da máscara. — Verificar Jamie não vai me causar problemas. Eu prometo.

Na verdade, terei grande prazer em ver o medo dançar em seus olhos enquanto o torturo. Mal posso esperar.

Algo me diz que preciso avaliar antes de agir, problema com drogas ou não. É incomum um advogado corporativo começar a se comportar de forma tão perturbada por causa de uma mulher. Uma que ele claramente não se importava enquanto enfiava o pau em outra pessoa. Maldito idiota.

Agarrando a mão de Sienna, eu a puxo de volta para a cama, levantando seu lado do edredom enquanto ela se enfia. Ela dá um tapinha no meu lado, me convidando. Eu rio dela. Foda-se essa mulher é demais. Ela pertence aqui. Aproximando-se dela na cama, ela vira as costas para mim e empurra contra mim, sua bunda esfregando contra meu pau, que imediatamente fica duro.

Ótimo, agora vou para a cama com uma ereção.

Sentindo sua respiração começar a se estabilizar, pressiono um leve beijo na pele exposta de seu pescoço. — Boa noite, baby — eu sussurro. E pela primeira vez que me lembro, caio em um sono tranquilo, sem demônios para lutar esta noite.

CAPÍTULO DOZE



A luz natural queima contra a minha pele, o que rapidamente me lembra que não estou no meu quarto escuro. Não, estou no 86º andar com um boxeador gigante e sexy enrolado no meu corpo, respirando suavemente no meu pescoço.

Putá merda, tenho certeza que fiz sexo com o homem mais gostoso do planeta. Não só isso, ele vem com a boca mais suja e um desejo devastador de me trazer prazer.

Eu não sabia que era possível atingir o clímax tantas vezes seguidas, cada um mais intenso que o anterior. Mas cara, Keller sabe o que está fazendo. Os boxeadores sabem como fazer os doze rounds completos, com certeza. É como se ele tivesse sido criado e formado com base nos meus namorados sujos dos livros, feito para se encaixar perfeitamente comigo.

A luz do sol penetra em minhas pálpebras fechadas. Ugh, como um vampiro, eu não aguento. Espio cuidadosamente para confirmar que as persianas abriram automaticamente. Essa é a rotina dele? Então percebo que nunca tinha visto esse homem à luz do dia antes, então, querendo dar uma boa olhada, lentamente me viro para encará-lo.

Eu uso esse tempo a meu favor, observando sua forma adormecida. Estou hipnotizada por ele. Sua mandíbula afiada como navalha, aquela tatuagem de asa escura que vai do pescoço até aquela mandíbula sexy. Eu geralmente não gosto de tatuagens no pescoço, mas puta merda, ele parece quente. Com os olhos fechados, ele é menos assustador, a escuridão de seus olhos às vezes é muito penetrante. Em seu sono, ele parece pacífico e doce. Baixando meu olhar, estou hipnotizada por seu corpo. Cada músculo é definido. Eu não posso

começar a imaginar as horas de sangue, suor e lágrimas que foram necessárias para que ele se tornasse tão perfeitamente esculpido. Mesmo descansando, aquelas veias sensuais de seus braços são salientes e seus ombros ostentam muita definição. Ele realmente é uma obra-prima.

Só de pensar nele possuindo e dominando o espaço dentro do ringue de boxe me faz apertar as pernas. Aposto que ele é uma força incrível. Qualquer oponente deve se cagar ficando cara a cara com ele. Apenas um olhar tortuoso dele seria suficiente para fazer um homem adulto fugir.

Incapaz de resistir, começo a traçar meus dedos ao longo das massas de tinta cobrindo seu peito. Quase não há espaço para mais, além do pequeno quadrado de pele verde-oliva aparecendo acima de seu coração.

As tatuagens, como ele, são sombrias e poderosas. Elas fazem uma declaração. Continuando minha busca, eu levo minha mão para baixo, traçando cada um dos abdominais em seu, Jesus, pacote de 8, finalmente estabelecendo aquele famoso V logo acima de sua boxer.

Posso sentir sua frequência cardíaca disparar enquanto encontro meu caminho até a borda de seu short. Eu sei que se eu olhar para cima da curva de seu pescoço, vou encontrar seu olhar penetrante em mim. Eu sei que ele agora está acordado.

— Bom dia linda. — Ele murmura em uma névoa sonolenta.

— Bom dia. — Eu brinco de volta.

Não dando a ele a chance de assumir o controle, busco mais abaixo e envolvo minha mão em torno de seu pau enorme. Minha mão é pequena em comparação.

Eu acaricio seu pau para cima e para baixo, ainda evitando seu olhar. Isso me rende um gemido baixo, o que só me dá confiança para continuar. Empurrando-me para cima, traço beijos ao longo de seu peito, descendo lentamente com cada um até ficar cara a cara com seu pau.

Agora eu olho para cima, meu olhar encontrando o dele. O desejo queima seus olhos, tornando-os quase pretos. Ele está olhando para mim como se eu fosse a mulher mais bonita do planeta. Suas feições suavizam quando ele me dá um aceno para continuar. Abaixando minha cabeça, tomo a ponta de seu pau em minha boca. Posso provar os resquícios da paixão da noite passada.

— Leve-me mais fundo, baby.

Eu faço o que ele diz e tomo o máximo que posso dele no fundo da minha garganta. Minha boca está cheia e as lágrimas começam a se acumular em meus olhos enquanto ele me fode. E meu Deus, se não é a coisa mais gostosa, não sei o que é.

Eu mal consigo respirar e ele não desiste. Passando as mãos pelo meu cabelo, ele me pressiona ainda mais para baixo, arrebatando completamente minha boca, tomando tudo o que pode conseguir.

E eu darei de bom grado a este homem.

Diminuindo o ritmo, aproveito a oportunidade para lamber o comprimento para cima e para baixo. Eu o sinto tremer em resposta enquanto sua respiração fica cada vez mais pesada, suas bolas apertadas enquanto eu as seguro.

— Foda-se Sienna, você é uma garota tão boa, tomando tanto do meu pau em sua boca. Sua garota gananciosa, gananciosa.

Aí está. *Boa garota.* Estou encharcada. Apertando minhas pernas juntas, tento segurar a pressão crescente. Me puxando pelos cabelos, a dor queima meu crânio enquanto ele me puxa para cima dele. Seus olhos famintos queimam nos meus.

— Se eu estou gozando em algum lugar, é sendo apertado dentro dessa sua doce boceta.

Ele agarra seu pau e desliza para cima e para baixo ao longo da minha abertura, lambuzando na minha excitação. Com um impulso forte, ele entra em mim, deixando escapar um gemido baixo. Arqueando minhas costas, eu lentamente o monto, subindo o máximo que posso e voltando para baixo, a pressão aumentando em cada pulso. Ele envolve suas mãos firmes em volta do meu pescoço e eu me inclino em seu aperto.

Seja pelo medo de não conseguir respirar ou o orgasmo latente, eu me descontrolo.

Ainda que ligeiramente, ele aumenta seu aperto em volta do meu pescoço. É certo que deixará marcas, mas é o suficiente para eu respirar, e tão firme que ele está basicamente me segurando na posição vertical enquanto eu acelero o passo. Deslizando o outro braço entre nós, ele se abaixa e aperta meu clitóris, enviando ondas de choque por todo o meu corpo. Eu começo a sentir minhas paredes apertando.

— Não goze até que eu mande, Deusa.

Eu aperto meus olhos fechados em resposta, desejando uma maneira de me concentrar o suficiente para adiar. Não acho que seja possível, mas tento.

Ele se choca contra mim impulso após impulso. Estou tão perto que todo o meu corpo treme. Eu ouço maldições vindo da voz profunda de Keller, sua respiração acelerada. Soltando meu pescoço, eu caio para frente, caindo sobre ele. Ele agarra meu rosto e bate sua boca na minha, mordendo meu lábio inferior.

— Goze agora minha Deusa — ele diz.

Seu próprio orgasmo também o atravessa. Naquele momento, todo o meu mundo explode, meu corpo está em chamas e o orgasmo mais devastador se rompe através de mim.

— Porra! — ele ruge, derramando-se dentro de mim, ainda salpicando beijos ao longo da minha mandíbula.

Ficamos ali por alguns minutos, ambos respirando pesadamente, nossos corpos suados entrelaçados. Ele não se retirou de dentro de mim. Eu posso sentir ele pulsando. Preguiçosamente tiro um fio de cabelo da minha testa, ele coloca um beijo suave lá, me dando um sorriso sexy.

— Você é incrível, Sienna.

Não tenho certeza de como responder a esse comentário, minhas bochechas corando, eu aninho meu rosto em seu pescoço.

— Baby, olhe para mim. — Ele sussurra.

Sua gentileza depois de tamanha ferocidade me desconcerta. Nunca fui tratada assim depois do sexo. Especialmente com Jamie. Sem dizer uma palavra, ele saía do quarto para se limpar, voltando para dizer boa noite e rolando para o outro lado. Eu lentamente viro meu rosto para ele. Seus olhos ainda estão ardendo de desejo, mas também, agora, com admiração enquanto ele gentilmente segura meu queixo.

— Essa foi a experiência mais sexy da minha vida. Não se atreva a ficar envergonhada comigo. Inferno, cada gosto que eu tive de você até agora me surpreendeu. Eu quero dizer o que eu digo, Sienna. Você é uma força a ser reconhecida. Incrível.

Seu tom é misturado com sinceridade. Eu dou a ele um pequeno aceno de cabeça. É tudo o que posso formular neste momento. Sua gentileza e segurança me pegam de surpresa. A ideia de partir esta manhã e nunca mais olhar para trás, nunca mais sentir isso, forma um vazio em meu corpo. Como qualquer outro homem pode se comparar a

isso? Em meus 25 anos neste planeta, nenhuma vez senti esse tipo de conexão com outro homem. Deixei escapar um suspiro enquanto me aconchegava ao seu lado, seus braços fortes me puxando para perto. Eu posso sentir seu cérebro funcionando enquanto ele olha para o teto. Nós dois estamos em silêncio. Nossa respiração é o único ruído que preenche o quarto.

Assim que Keller entra no chuveiro, decido que é hora de arrancar o band-aid. Não consigo lidar com despedidas ou promessas vazias. Sei que se ele me pedir para ficar, não posso dizer não. Acho que nunca poderia rejeitar esse homem. Pego silenciosamente minhas roupas do chão, saindo na ponta dos pés do quarto em direção à porta da frente. O elevador privado zomba de mim. *Eu sei que não posso entrar lá sem ele.* Eu poderia fazer um pouco de cardio. O que são 86 andares, afinal? Preciso de uma distração da minha tristeza.

Minhas panturrilhas estão queimando desde a missão. A brisa gelada batendo contra minha pele exposta me faz suspirar quando finalmente consigo sair do arranha-céu. Eu deveria ter trazido uma de suas jaquetas.

Hora de voltar à realidade, suponho.



— Oh, olha quem finalmente chegou em casa. — Maddie grita de seu quarto enquanto eu entro no apartamento.

Droga. Eu estava muito envolvida com Keller para dizer adeus aos caras. Preparando-me para o sermão, abro lentamente a porta do quarto, esperando uma carranca. Fico surpresa quando ela está sorrindo para mim, enquanto ainda está deitada na cama. Seus cachos loiros habituais estão enrolados em um coque bagunçado no topo de sua cabeça.

— Você teve uma boa noite? — Eu pergunto, olhando-a com desconfiança.

— Eu posso ou não ter tido. A área vip daquele lugar é incrível!

Ela tem um sorriso radiante de orelha a orelha. Ufa, pelo menos ela não está com raiva de mim.

— Champanhe ilimitado a noite toda, Sienna. Enfim, tudo. Além disso, o amigo de Keller estava lá fornecendo o material para os olhos da noite.

Um rubor se espalha por seu rosto.

— Ooooooh, você gostou dele? — Eu provoco, afundando em seu colchão de espuma viscoelástica.

— Oh meu Deus, Sienna. Ele é lindo, alto, musculoso, com um corte loiro à escovinha. E os olhos azuis mais hipnotizantes.

Há definitivamente luxúria em sua voz.

— Então, por que você está aqui na cama sozinha, Maddie? — Se ele era tão sonhador, não fazia de seus critérios de fantasia de conto de fadas?

— Ele é um playboy completo e nem de longe está pronto para se estabelecer. O máximo que consegui ao falar com ele foi um oi rouco. Ele parecia constantemente chateado, a menos que uma das atendentes estivesse mostrando atenção. Essa é a única vez que ele sorriu. Daí o colírio para os olhos, não material para marido — explica ela com um beicinho. — Bem, a missão continua. De qualquer forma, conte-me tudo sobre sua noite com o Sr. Extraordinário do Boxe. Não deixe nada de fora, você me deve por nos abandonar ontem à noite — ela diz, me cutucando no braço.

— Coloque desta forma, ele me fez gozar várias vezes em várias posições diferentes — eu digo com um sorriso.

— Cala. A. Boca. Achei que a velha Sienna só poderia fazer isso uma vez.

Ela bate a mão no meu antebraço, sua risada borbulhante enchendo meus ouvidos.

— Eu sei! Acontece que não havia nada de errado comigo lá embaixo. Deve ter sido Jamie — eu digo com uma risada.

— Então, quando você vai vê-lo novamente? Orgasmos múltiplos ficam bem em você, garota. Você não pode deixá-lo escapar de suas mãos, dando esse tipo de serviço cinco estrelas a qualquer outra pessoa.

Seu comentário me faz sentir fisicamente doente. O pensamento de Keller com outra mulher me dá uma pontada no meu núcleo. Ele não é meu. Eu não tenho absolutamente nenhum direito sobre ele. No entanto, ele sempre terá um pedaço de mim.

Tentando fingir um sorriso, conto a ela como concordamos ontem à noite em tirar isso de nossos sistemas para que possamos seguir com nossas vidas.

— Isso soa como uma ideia incrivelmente estúpida de duas pessoas completamente sem noção. Você claramente tem uma conexão insana e uma compatibilidade épica. Por que não mergulhar nisso? Você não pode deixar escapar uma chance de felicidade verdadeira.

Cristo, sinto como se estivesse de volta à escola sendo repreendida.

Imediatamente, isso me ajuda. — Não estou procurando um conto de fadas, Maddie. A noite passada foi perfeita. Por que arruiná-la? Não vou deixar outro homem pisar no meu coração e arruinar minha auto-estima. Então, uma noite é tudo o que podemos ser. Cristo, apenas procure o nome dele. Você verá uma mulher diferente pendurada em seu braço como um cachorrinho perdido em cada artigo. O homem não é o tipo de cara de uma mulher. Então parece que a velha Sienna de um orgasmo, terá que ficar. — Eu tento recuperar o fôlego da minha explosão de palavras.

Eu estou certa. Sei que estou. Eu tenho que estar.

Mesmo enquanto digo as palavras em voz alta, realmente não acredito que essa seja a última vez que verei Keller. Ele é um lutador implacável. Se ele me quer, vai ter que trabalhar para isso.

— Ok, o que você disser. — Ela ri, revirando os olhos para mim.

— Certo. Tenho que ir tomar banho e tirar uma soneca. Estou exausta. — Com isso, eu escorrego da cama de Maddie com um baque no chão.

— Eu aposto que você está. — Ela grita atrás de mim.

Abro a água quente, tiro as roupas de ontem e entro. As gotas duras batem contra mim, a temperatura está tão alta que quase instantaneamente fico vermelha. Pegando o gel de banho, ensaboo as mãos e subo pelo corpo. Os restos das marcas que Keller deixou pontilham minha pele como obras de arte e eu traço sobre elas. Suas impressões digitais agora estão gravadas em minha pele, me reivindicando.

Ele sabia o que estava fazendo, lembrando-me do poder que tem sobre meu corpo, minha alma e meus pensamentos. Olhando para os meus seios, meus olhos se arregalam de horror com as marcas de

mordidas espalhadas por eles. A memória da dor e do prazer, dançando em meu cérebro.

Eu me pergunto se ele está tão envolvido na noite passada quanto eu.

Saio do chuveiro e pego uma toalha, envolvendo-a confortavelmente em volta do meu corpo. Eu me espio no espelho. Maddie estava certa; Eu pareço recém fodida. Mais do que isso, olhando para o meu reflexo, com aquelas marcas frescas brilhando em vermelho. Não me sinto envergonhada ou constrangida. Não. Eu pareço quente. Pela primeira vez em muito, muito tempo, me sinto desejável.

Depois de secar meu cabelo e ensaboar meu rosto com toda a minha coleção de cuidados com a pele, minha pele está praticamente brilhando. Não há nada que um pouco de soro de vitamina C não resolva.

Finalmente me esparramando na cama, minha cabeça bate no travesseiro e pego meu telefone na mesa de cabeceira. Não verifiquei desde que cheguei em casa, algumas horas atrás.

Não há mais mensagens de Jamie. Talvez ele finalmente tenha entendido a dica. Obrigada, Keller.

Um texto aparece de Grayson, e um sorriso surge em meus lábios.

GRAYSON

Oi linda moça, só checando para ter certeza de que está tudo certo para amanhã. Consegui até mesmo a presença de uma celebridade para eles. Ele concordou em ajudar com a sessão, tudo bem? Falaremos em breve.
Grayson x x

Grayson Ward, co-proprietário do Ginásio Kings em Midtown e treinador de boxe para as estrelas. Nós só nos falamos algumas vezes por telefone. Ele certamente tem jeito com as mulheres. O flerte parece ser necessário em todas as conversas que ele tem com o sexo oposto. Não que eu me importe, imagino pelo som de sua voz grossa misturada com flerte que ele não será feio, com certeza.

Digitando rapidamente a minha resposta, mantendo-a o mais profissional possível.

Oi Grayson. Sim, tudo certo para amanhã. Muito obrigada por toda a sua ajuda com isso. Nós realmente apreciamos isso. As crianças vão adorar conhecer um boxeador famoso! Vejo você amanhã. x

Ele responde imediatamente.

GRAYSON

Ótimo, até amanhã * piscadinha * x

Eu rio. O homem não consegue se conter. Aposto que toda a sua cadeia de textos está cheia daqueles rostos piscando, ha- e outras.

Comecei a falar com Grayson algumas semanas atrás. Trabalho como voluntária alguns fins de semana por mês em uma instituição de caridade local - Young Minds. Uma instituição de caridade dedicada a fornecer ferramentas educacionais a crianças de famílias de baixa renda que elas não encontrariam necessariamente de outra maneira. Algumas das crianças vêm de lares amorosos que apenas lutam para sobreviver, não tendo luxos como clubes infantis ou sendo capazes de pagar por hobbies para seus filhos. Para outras crianças, esta caridade é uma tábua de salvação. Seus pais escolhem, assim como minha própria mãe, beber em vez de cuidar de seus filhos. Isso parte meu coração. Ver os rostos dessas crianças se iluminarem com os menores atos de bondade indica que isso não é normal para elas. *Eu me pergunto se eu estaria menos fodida se tivesse algo assim quando criança.*

Ajudei a organizar, com a ajuda de Grayson, um dia de treinamento de boxe para as crianças no Ginásio Kings. Elas vão perder a cabeça quando conhecerem essa celebridade do boxe que Grayson está falando. A cada fim de semana, permitimos que eles experimentem um esporte ou hobby diferente e, se elas adoram, tentamos ajudá-las a ir regularmente.

Trabalhar com essas crianças apenas solidificou o que eu já sabia. Preciso perseguir minha paixão; Eu preciso tentar encontrar uma maneira de fazer isso funcionar, construir uma carreira. Eu suspiro. Por enquanto, simplesmente não é possível. Eu tenho que pagar as contas. Pelo menos tenho os fins de semana para sentir que estou fazendo a diferença.

Minha mente não pode deixar de ir de volta para Keller. Toda essa conversa de boxe, não consigo evitar. Deus, o que eu daria para vê-lo em

ação no ringue. Talvez, só talvez, eu tenha que começar a assistir as lutas dele.

Quando estou prestes a cair no sono, meu telefone ilumina o quarto. Apertando-o para bloqueá-lo, vejo um número desconhecido. O medo me dá um nó no estômago.

DESCONHECIDO

Você acha que pode me evitar para sempre, Sienna?
Tentei ser gentil para que você voltasse para mim de
boa vontade. Parece que temos que fazer isso da
maneira mais difícil. Você nunca torna nada fácil para
mim, não é?
Vejo você em breve, querida. J x

Eu pisco, olhando para o telefone por Deus sabe quanto tempo. Um arrepio percorre minha espinha. Keller ficou alarmado com o quão perturbado Jamie parecia ao telefone ontem. Agora isso?

Este não é o Jamie que eu conhecia. Eu nunca tive medo dele. Ele era o Sr. Legal e tranquilo. Sr. América Corporativa. Seus ternos de grife são sempre perfeitamente cortados, com camisas brancas. Ele era o perfeito cavalheiro quando nos conhecemos no café em frente aos nossos escritórios.

Só recentemente as coisas começaram a mudar. Ele começou a comentar sobre o que eu usava e onde eu ia. Sair furioso e me dar o tratamento do silêncio por dias se ele não gostasse das minhas respostas. Então ele me trazia aquelas rosas vermelhas horríveis para me desculpar e me levava para jantar. Um círculo vicioso.

O Jamie que está me mandando mensagem agora está se comportando como um psicopata, ele claramente não me amou o suficiente para manter o pau nas calças. Jogo meu telefone de lado e fecho os olhos, minha mente me levando de volta àquela noite explosiva com Keller enquanto adormeço.



A chuva batendo na minha janela me acorda. *Merda. Que horas são?*

Tenho que encontrar Paula e as crianças no Ginásio Kings às 9h, pegando meu telefone, estou horrorizada que já sejam 8h30. Pulo da cama e corro para o chuveiro.

Coloco minhas leggings pretas e rapidamente as combino com um suéter bordô enorme. Estou indo para uma academia de boxe e não para um encontro, então acho que o equipamento de treino é aceitável. Espreitando pela janela do meu quarto, a chuva ainda está martelando. O céu está cinza. Sim, esta é uma boa escolha de roupa, com certeza.

Eu tenho que parecer um pouco apresentável. Não posso parecer que acabei de sair da cama. Esse dificilmente é o modelo que essas crianças precisam agora. Eu deslizo uma escova pelo meu cabelo e coloco uma fina camada de base sedosa para iluminar minha pele. Pego um brilho labial cor de vinho e, com um beicinho rápido, termino. De sem-teto a glamourosa de academia em quinze minutos.

Deslizo meus tênis, coloco uma jaqueta acolchoada e saio voando pela porta, fazendo uma corrida leve escada abaixo para a chuva torrencial. Ótimo, vou parecer um rato afogado quando chegar lá.

Chamo um táxi amarelo, abro a porta e entro. — Ginásio Kings, por favor. — Peço sem fôlego, a chuva escorrendo do meu nariz. Se eu continuar me atrasando, vou ficar sem dinheiro rapidamente, pulando em táxis como este.

8:50 da manhã devo chegar bem na hora, graças a Deus.

CAPÍTULO TREZE



No momento em que o táxi para do lado de fora do ginásio, a adrenalina está bombeando pelo meu corpo. Eu não consigo colocar o dedo no porquê. Talvez seja a emoção de passar a manhã cercada pela testosterona masculina. Ou talvez, só um pouquinho, este lugar me lembra de Keller.

Corro para as portas e passo por elas o mais rápido que posso para sair desse clima. O cheiro de suor almiscarado e couro me assalta primeiro quando entro, depois o eco de socos sendo desferidos nos sacos de soco. Baque, baque, baque. Faz-me estremecer. O lugar é plano aberto. Um ringue de boxe ocupa o centro do palco com vários tapetes e sacos de boxe ao seu redor. No canto mais distante, há até uma academia equipada. Endireitando minha coluna, vou até o grupo barulhento de crianças muito animadas, esboçando um grande sorriso. Vejo Paula primeiro e dou-lhe um pequeno aceno e um sorriso.

Ela é a senhora mais doce que você poderia conhecer, balançando longos cabelos brancos e batom vermelho brilhante. Você não acreditaria que ela tem mais de sessenta anos. Ela está sempre perfeitamente bem arrumada e bem cuidada. Eu só espero que quando eu tiver a idade dela eu possa parecer impecável.

— Sienna, querida — ela fala enquanto me envolve em um abraço apertado, relaxando instantaneamente meus nervos enquanto ela faz.

— Oi, Paulinha. Ei, crianças — eu respondo animadamente, as crianças agora correndo para me atacar.

Max, que atualmente envolve seus bracinhos em volta da minha perna, está se segurando para não perder a vida. Eu sei que não deveria

ter favoritos, mas tenho uma queda enorme por esse garoto e bagunço seu cabelo loiro. Ele tem um coração de ouro, mas absolutamente nenhum filtro quando fala, sempre me fazendo rir. Ele teve um começo difícil, com certeza, mas está chegando lá. Sua confiança vem crescendo em massa a cada semana.

Curvando-me, chego ao nível de seus olhos. — Você está bem, Amigão? — Eu pergunto gentilmente. Ele evita meus olhos, arrastando os pés.

— Estou apenas nervoso. Dona Paula disse que se fôssemos bons nisso, eles poderiam nos deixar treinar. E se eu for mal senhorita? E se eu não conseguir?

Oh, abençoe seu doce coração.

Eu envolvo minha mão em torno de suas pequeninas. Ele tem apenas sete anos e carrega o peso do mundo em seus ombros.

— Max, me escute. Você pode colocar sua mente para fazer qualquer coisa. Os caras aqui, o trabalho deles é te ajudar, não te julgar, ok? Apenas vá e divirta-se — eu respondo em um tom gentil. Ele me dá um sorriso largo perfeito.

— Ok — ele gorjeia, e com isso solta minha perna e corre de volta para o grupo de meninos que se aglomeram ao redor do ringue de boxe.

Meu corpo instantaneamente para, o sangue martelando em meus ouvidos. Não, não pode ser. Pela maneira como meu corpo está reagindo, sei exatamente quem é.

Ele tem suas costas largas e musculosas voltadas para mim, suas tatuagens brilhando de suor. A cada soco que ele dá, a sala quase ecoa. Seu grunhido me atinge direto no meu núcleo. Ele é uma potência completa. Escorre dele. Cada soco é dado com compostura perfeita, seus músculos ondulando com cada golpe. Apesar de sua altura e corpo musculoso, ele se move delicadamente. Ele é absolutamente o dono do ringue. Claro que sim.

O pobre rapaz que leva um soco parece, estranhamente, estar gostando de dar corda para Keller, rindo em resposta a cada soco que acerta. Como um animal enlouquecido, ele continua voltando para mais, apesar do fato de estar levando uma surra.

— Isso é tudo que você tem, garotão? — Ele pensa.

— Foda-se Luca. Você sabe que estou pegando leve com sua bunda fraca.

— Porra, me bate já! — ele grita, sua voz ecoando por todo o ginásio.

Luca, eu o reconheço. O cara que rudemente nos interrompeu em seu escritório algumas semanas atrás. Ele pode estar sendo derrotado por Keller, mas não é fraco de forma alguma. Não é exatamente a potência que Keller é, mas ele está em forma. Talvez não seja o padrão de um boxeador. Não me interpretem mal. Ele é um homem muito atraente, mas qualquer um próximo a Keller é inferior.

Eu aperto minhas pernas juntas. Deus, ele é gostoso, mas a maneira como ele comanda o ringue está me deixando ainda mais quente. Um rubor se espalha pela minha pele. Graças a Deus, ele está muito ocupado para me localizar. Estou quase babando nele.

Eu não posso tirar meus olhos dele. Ele é hipnotizante.

Ouçó baixinho meu nome sendo gritado. Não importa. Estou tão absorta em observar cada movimento de Keller que mal reconheço a voz ficando mais alta até que um grande peito bloqueia minha visão. Eu examino meu caminho até a parede na minha frente. *Cristo, todos aqui são gigantes?* Olhos azuis brilhantes procuram os meus com um sorriso torto,

— Algo chamou sua atenção? — ele ri.

— Oh, hey — Eu franzo a testa. Esta é uma distração indesejável.

Ele estende a mão, um convite para apertar. Tudo o que posso ver são as veias saltando de seus antebraços. Isso sempre me pega.

— Grayson, falamos ao telefone. — Explica ele.

Merda, Grayson! Dando-lhe um pequeno sorriso, pego sua mão e ele toma isso como um convite para me puxar para um abraço amigável. É honestamente como abraçar uma parede de tijolos. Eu rapidamente libero meu aperto e dou um passo para trás. Por alguma razão, não quero chatear Keller. Isso assumindo que ele se importa, o que eu duvido.

— Muito obrigada por ajudar a organizar isso. As crianças estão loucas. — Eu aponto para elas, todas ainda absortas na luta de Keller. Gritando de emoção a cada soco, elas ficam realmente maravilhadas. Grayson segue minha linha de visão.

— Ah, sim, eu trouxe as grandes armas para impressionar você. — Ele tosse. — Vocês todos — ele corrige com uma piscadela.

Este homem é um paquerador terrível.

— Grandes armas? — eu questiono.

— Não me diga que você nunca ouviu falar de Keller 'The Killer' Russo?

Choque genuíno irradia dele.

— Eu devo?

Eu ouvi, mas não pela razão que ele está pensando.

— Ele é um boxeador campeão mundial dos pesos pesados. Vamos, vou te apresentar. Esteja avisada, ele não tem absolutamente nenhuma habilidade social. Ele está mais acostumado a socar as pessoas do que realmente conversar. Mas ele tem boas intenções. A maior parte do tempo.

Com isso, ele envolve o braço em volta dos meus ombros e me guia em direção ao ringue com um grande sorriso no rosto.

Merda, isso vai ser um desastre.

Eu esboço o melhor sorriso amigável que posso e tento evitar olhar para Keller. Eu sei que com um olhar dele todo sem camisa e suado, estarei em uma poça no chão.

— Kel! Luca! Parem com isso. Eu tenho alguém que vocês precisam conhecer. — Grayson grita, chamando sua atenção.

Keller respira pesadamente, sua caixa torácica se movendo profundamente para dentro e para fora. Luca me vê primeiro. Um sorriso conhecedor varre seu rosto enquanto ele lambe o lábio inferior, lambendo o sangue que escorre por seu rosto. Como Keller, Luca tem uma escuridão atrás de seus olhos. O poder irradia dele. Ao contrário de Keller, Luca desperta o medo em mim, enquanto Keller acende cada célula do meu corpo.

Lançando sua cabeça ao redor, os olhos de Keller encontram os meus, seus olhos se iluminando quando eu dou a ele um pequeno aceno. Sua atenção cai imediatamente para a mão de Grayson apertando meu ombro. Eu posso ver a mágoa brilhar atrás de seus olhos, e então rapidamente todo o seu rosto fica sem emoção, exceto por sua mandíbula estalando.

Não consigo tirar os olhos dele. Por alguma razão estúpida, acho que meus olhos podem dizer a ele que sou dele. Que eu quero suas mãos

por todo o meu corpo, não as de Grayson. Não adianta. Keller mal consegue olhar para mim.

Luca descansa contra as cordas, observando com desconfiança a reação de Keller, mas sem dizer uma palavra. Seu olhar oscila entre mim e Keller.

Grayson entrelaça seus dedos nos meus e me conduz escada acima, então solta minha mão para separar as cordas vermelhas, incitando-me a dar um passo à frente enquanto ele coloca a outra mão nas minhas costas para me ajudar.

Eu posso sentir o olhar assassino de Keller em nós daqui enquanto ele murmura maldições baixinho. Eu endireito minha coluna. Dane-se com ele, pensando que ele tem algum tipo de direito sobre mim. Por que Grayson não pode me tocar? Eu não sou, nem nunca serei propriedade dele. Eu inclino meu queixo um pouco mais alto. Eu não vou deixá-lo chegar até mim. A mão de Grayson está firmemente de volta no lugar na parte inferior das minhas costas.

— Keller, conheça Sienna. Ela organizou esta sessão de treinamento de caridade hoje. Sienna, este é o nosso campeão, Keller. Keller, seja bonzinho, por favor.

Keller resmunga uma resposta. Não consigo nem entender o que ele está dizendo. Luca fica à margem, absorvendo toda essa interação. Eu realmente espero que ele realmente não me reconheça, mas o pequeno sorriso que ele está exibindo, e a maneira como seus olhos brilham divertidos, sem dúvida por minha falta de jeito, me diz que ele sabe.

Os segundos passam com nossos olhos se chocando enquanto ambos nos recusamos a dar o primeiro passo. Está ficando cada vez mais desconfortável. A sala ficou em silêncio. Tudo o que posso ouvir é a chuva batendo contra o vidro e o tique-taque do relógio na parede. Agora, de todas as vezes, as crianças decidem ficar quietas.

— Senhorita, por que você está tão vermelha? — Max anuncia, enquanto o resto do grupo ri.

Agora devo estar da cor de uma beterraba. Posso sentir o rubor subindo pelo meu peito e pelas minhas bochechas. Keller está claramente gostando de assistir meu sofrimento enquanto uma risada profunda escapa dele.

Eu estendo minha mão para ele. — Oi, prazer em conhecê-lo, Keller. Muito obrigada por tirar um tempo de sua agenda lotada para treinar as crianças. — Eu dou a ele um sorriso sarcástico.

Sem perder o ritmo, ele pega minha mão entre as luvas. O couro gruda na minha pele enquanto ele lentamente leva às costas da minha mão até seus lábios, seus olhos escuros nunca deixando os meus enquanto ele suavemente coloca um beijo lá. Eu me arrasto ligeiramente para apertar minhas pernas juntas. Jesus Cristo, este homem é insaciável. Então ele me faz uma pequena reverência. Como pode um homem tão alto e musculoso fazer uma reverência? Não sei, mas ele sabe.

— Tão bom ver você de novo, milady — ele baba com um elegante sotaque britânico.

Sinto Grayson ficar rígido ao meu lado. Keller poderia ser mais óbvio? Ele também pode gritar: “Eu já transei com ela; mantenha suas mãos longe” para toda a sala ouvir.

Puxando minha mão de volta para os lados, eu me viro para Grayson. — Ótimo, bem, vamos deixar as crianças continuarem com o treinamento? Eu dou a eles mais dois minutos antes de todos começarem a lutar entre si. Por mais que eu os ame, realmente não tenho energia para lidar com isso agora.

— Certo! Todos formam pares e vão para os tatames. Sienna, você vai formar dupla comigo. — A voz dominadora de Keller se sobrepõe ao resto da conversa. A sala agora está em silêncio.

Bem, foda-se.

CAPÍTULO QUATORZE



A raiva queima meu peito.

Por que diabos Grayson está com as mãos nela? Eu quase posso garantir que ele está imaginando-a curvada sobre a mesa. Aquele homem consegue todas as mulheres para as quais ele mostra seu sorriso de playboy.

Sienna parece distraída, o que me acalma um pouco. Ela não fez nenhum esforço genuíno para se livrar dele, no entanto.

Eu não deveria estar incomodado. Nós concordamos em uma noite.

O fato de que ela encurtou com seu pequeno episódio “Cinderela sai do baile” realmente não nos permitiu realmente tirar um do outro de nossos sistemas.

Uma noite não foi suficiente. Estou começando a pensar que não há noites suficientes nesta vida para eu me satisfazer com ela.

Sair do chuveiro para encontrar uma cobertura vazia deixou um buraco nas minhas costelas. Não apenas meu ego ferido, mas meu coração parecia vazio. A vida imediatamente se reverteu para uma nuvem de escuridão. Sienna parece trazer luz ao meu mundo com sua risada contagiante e atitude sexy.

Vê-la com Grayson confirmou meus temores. Ela está profundamente enraizada em minha pele, e não quero que ela volte a sair tão cedo. Eu quero mantê-la, possuí-la e adorá-la de todas as maneiras possíveis. Ela não percebe que uma vez que eu quero algo, eu

não paro até que seja meu. E agora, esse algo é ela e não vou perdê-la de vista. Ela não sabe o que está por vir.

Ela parece desconfortável, batendo nos pulsos com o dedo indicador enquanto observa as crianças se juntarem e começarem a lutar.

Grayson faz as crianças começarem a se aquecer, agora que ele está totalmente distraído, passo meu braço em volta dos ombros de Sienna, nos conduzo ao escritório e bato a porta.

Ela mal diz uma palavra para mim ou mesmo olha para mim e, porra, dói. Ela está pressionada contra a porta do vestiário, ainda batendo em seu pulso, mordendo o lábio inferior enquanto olha para o quarto.

Eu diminuo a distância entre nós, e minhas mãos enfaixadas se conectam com a porta em cada lado de sua cabeça, fazendo-a tremer. Ela suga uma respiração quando seus olhos penetrantes encontram os meus. O desejo passa por eles. O calor está irradiando dela enquanto observo o rubor carmesim se espalhar por seu peito. Estou usando todo meu autocontrole para não devorar sua boca.

Não importa o quanto eu tente, não posso deixar essa mulher ir. É um movimento egoísta e idiota, trazê-la para o meu mundo.

Meus lábios pressionam contra sua orelha enquanto corro meus dedos em sua clavícula. No instante em que meus dedos se conectam à sua pele de marfim, a eletricidade passa pelas pontas dos meus dedos direto para o meu pau.

— Você saiu sem me dar um beijo de despedida, princesa. Estou muito magoado. — Eu digo, levantando minha sobrancelha para ela.

Ela solta uma lufada de ar. — Eu pensei que tínhamos concordado em uma noite Keller. Você também não se inscreveu para um café da manhã. Achei melhor arrancar o band-aid e ir embora. Eu não suportava a ideia de um adeus.

Na verdade, estou surpreso ao ouvir tanta tristeza em sua voz.

— Então não diga adeus.

— Isso entre nós está consumindo tudo. Não estou pronta para um relacionamento. Inferno, tenho certeza que neste momento minha vida amorosa está amaldiçoada. Mas não posso negar ao meu corpo o quanto ele anseia por você, Keller.

Ela sussurra isso, enviando arrepios na minha espinha.

— Uma noite nunca seria suficiente para nós. Eu não posso ficar longe; Eu não quero ficar longe. Eu quero você de todas as maneiras possíveis. Eu não posso nem explicar isso. Não posso oferecer-lhe o conto de fadas de felizes para sempre. Isso nunca estive nas cartas para mim. Posso oferecer-lhe orgasmos de arrepiar a terra. Deixe-me reivindicar essa boceta como minha, Sienna.

As palavras saem da minha boca antes que eu contemple o que estou dizendo.

O desejo brilha em seus olhos. Sua língua lambe o lábio inferior com gloss cor de vinho.

— Sim — ela respira. — Me faça sua.

Eu não hesito antes de bater meus lábios nos dela como um homem possuído. Dou a este beijo tudo o que tenho. Quando eu a pego pela bunda, ela envolve suas pernas finas em volta da minha cintura, seus dedos arranhando minhas costas. Eu posso sentir suas unhas perfurando minha pele e isso só me estimula com meu ataque de sua boca. Girando-a, eu deslizo o conteúdo da mesa para o chão, o barulho de toda a merda de Grayson vibrando pela sala. Não que eu possa me concentrar nisso, pois meu sangue está martelando em meus ouvidos. Eu largo a bunda dela na mesa. Ela parece tão desesperada por mim quanto eu por ela.

Eu não posso esperar mais. Ela está usando roupas demais. Ela me dá um sorriso compreensivo enquanto levanta os braços, convidando-me a tirar seu suéter, revelando sua barriga de porcelana tonificada. Seus seios estão colocados em um sutiã esportivo preto. Jogando o suéter no chão, mergulho minha cabeça entre seus seios perfeitos. Eles cabem perfeitamente em minhas mãos para apertar como se fossem feitos apenas para mim.

Sienna solta um gemido baixo e ofegante, ciente de que a apenas alguns metros de distância há um bando de crianças sem dúvida se socando agora. Eu abafó sua boca com a minha mão.

— Baby, nem um som. Se você der um pio, isso para. Você entende? — Eu exijo.

Com os olhos arregalados, ela me dá um aceno excitado. Foda-se, ela é perfeita.

— Boa garota — eu rosno.

Eu sei que isso afeta ela. Ela suga uma respiração sob a palma da minha mão. A Deusa travessa tem um jeito de louvar que mal posso esperar para explorar. Deslizando minha mão por seu torso, eu passo sob sua calcinha de renda, deslizando meu dedo médio ao longo de sua abertura encharcada.

— Você está absolutamente encharcada, linda. Isso tudo é para eu me deliciar?

Ela me dá um aceno lento, o desejo brilhando em seus olhos.

Minhas mãos trilham lentamente de volta para sua barriga. Suas calças se encaixam em sua pele enquanto eu trago meu dedo até minha boca. Eu preciso de um gosto de seu doce néctar.

Ela observa atentamente enquanto eu faço, seus sucos girando em minha língua. Não é o suficiente. Eu preciso enterrar meu rosto entre suas pernas. Empurrando sua cabeça para trás para que ela se espalhe sobre a mesa, suas pernas ainda enroladas em cada lado das minhas, eu arranco suas calças em um movimento.

Ela engasga como eu.

— Nem um pio, princesa. Lembre-se das regras. — eu ordeno entre beijos salpicados em sua barriga.

Segurando sua calcinha de renda entre meus dentes, eu inalo seu perfume doce. Porra, estou obcecado. Sienna está assistindo, sua metade superior apoiada nos cotovelos, a fome estampada em todo o rosto.

Eu deslizo sua calcinha por suas pernas finas entre meus dentes, e a deslizo de seus pés direto para o bolso do meu short. Ela levanta uma sobrancelha e abre a boca para falar, fechando-a rapidamente, lembrando-se das minhas regras. Então eu lambo todo o caminho até o interior de sua perna. Eu faço meu caminho até seu centro, passando minha língua de sua entrada até seu clitóris, pegando o pequeno broto em minha boca e chupando. Suas pernas tremem enquanto descansam em meus ombros.

Ela é deliciosa.

Uma batida forte na porta tira minha atenção dela. Sem pensar, pulo em cima dela. Foda-se se mais alguém está vendo apenas um centímetro de sua carne.

— Puta merda — eu rosno.

Raiva fervendo dentro de mim, meu pau duro como pedra agora descansa contra sua boceta, invadindo cada pensamento. O corpo de Sienna está rígido como uma tábua debaixo de mim.

Grayson entra de mansinho. Acho que isso me faz bem por sempre invadir sua privacidade. Seus olhos imediatamente se arregalam quando ele percebe o que, ou melhor, quem, estou escondendo sob meu corpo, e o conteúdo de sua mesa está espalhado por todo o chão.

— Droga, você está brincando comigo, Keller?! — ele brada. — Saiam do meu escritório e se limpem. Eu preciso de você lá fora. Tenho certeza que você pode esperar algumas horas para molhar seu pau.

Seu rosto brilha de raiva enquanto seus punhos se fecham ao lado do corpo. Então ele se vira e bate a porta atrás de si.

Eu sei que não devo cutucar o urso agora.

Descansando meu nariz em sua testa, sinto o cheiro de coco de seu cabelo fluando em minhas narinas.

— Foda-se, me desculpe princesa. Eu não deveria ter feito isso aqui. Eu simplesmente não consigo evitar quando estou perto de você. — Eu sussurro, esperando que ela entenda.

Suas pequenas mãos cobrem o rosto, escondendo o horror, sem dúvida gravado sob eles. Eu me afasto dela, dando-lhe algum espaço. Ela salta da mesa e corre pela sala, pegando suas peças de roupa jogadas no chão. Cada vez que ela se inclina, sua bunda perfeita está em exibição para mim e meu pau ameaça explodir. Eu observo enquanto ela joga o suéter sobre a cabeça, então se inclina para colocar as leggings, pisando em uma das pernas. Aproximando-me, me coloco atrás dela, agarro seus quadris e esfrego sua bunda contra meu pau duro como pedra.

— Keller, não podemos. Você precisa ir lá e treinar essas crianças. Elas estão tão animadas em ver você. Não posso atrapalhar a felicidade delas hoje.

Um gemido irritado deixa meus lábios enquanto eu passo minhas mãos pelo meu cabelo, tentando de tudo para obter alguma compostura. Sempre que ela está por perto, pareço perdê-la.

Ela se endireita, levantando as leggings, cobrindo sua bunda perfeita e redonda. Então, virando-se para mim, ela leva a mão ao meu rosto. Momentos íntimos como esses geralmente me desanimam instantaneamente. Quando ela faz isso, acontece o contrário. É como se ela soubesse me domar sem nem tentar; inferno, sem sequer conhecer

verdadeiramente a profundidade do monstro cuja bochecha ela está acariciando.

Seu rosto se suaviza quando ela fica na ponta dos pés e me dá um selinho nos lábios.

— Eu ainda estarei aqui depois que todos forem para casa. Podemos terminar isso então, Campeão — ela diz com uma piscadela. Então ela se vira e sai com um passo rápido, deixando-me de boca aberta olhando para ela.

Porra, posso não saber o que é o amor ou como amar, mas se soubesse, tenho certeza de que ela poderia me mostrar.



Três horas. Por três malditas horas, esta sessão de treinamento continuou. Três horas segurando o fluxo de sangue que vai para o meu pau toda vez que Sienna dá um soco em meu rosto. Minha garota sabe como dar um soco, com certeza, e ela gosta de cada segundo me atacando. Depois, toda vez que o rosto dela se ilumina quando uma das crianças acerta uma combinação. A maneira como todo o seu corpo se ilumina ao redor dessas crianças mostra que ela tem paixão e amor por elas. Esta é realmente a vocação dela.

Uma criança em particular claramente tem problemas de autoconfiança. Ele passou a sessão tentando adivinhar cada combinação que copiava de nós. Sienna apenas sabe instintivamente o que ele precisa e como ajudá-lo a lidar com isso. Então eu me certifico de dar a ele atenção extra, mostrando-lhe um a um como acertar cada combinação, mesmo que eu tenha que passar o tempo todo boxeando de joelhos para que ele alcance as almofadas.

Eu sei de nossos encontros que por baixo de toda essa compaixão que ela é um foguete completo que não faz prisioneiros. Inferno, eu a vi dar uma joelhada no ex nas bolas. Qualquer outra mulher que eu conheça teria sido um desastre completo. Ela não. Ela é uma lutadora, envolta em um corpo pequeno e adorável. Acho que é parecida comigo, até mesmo na infância de merda. *Talvez seja por isso que estou tão atraído por ela.*

As crianças agora estão lutando umas com as outras, possivelmente uma ideia desastrosa, mas Sienna confia nelas, então nós também confiamos nelas. Quero dizer, estou a semanas de ser um

campeão mundial. Certamente posso lidar com algumas crianças turbulentas, certo?

Eu estive no lugar de muitas delas, pelo que Grayson me disse, essas crianças tiveram uma educação de merda. O que me dá uma ideia brilhante. Enquanto todas as crianças estão arrumando as coisas para ir embora, vou direto até Paula e Sienna, que estão conversando. Interrompendo-as com uma tosse.

— Oi Keller — diz Paula, descansando a mão no meu antebraço.

Resistindo à vontade de recuar, dou um sorriso apertado, levantando as sobrancelhas para Sienna enquanto ela segura uma risada por trás de sua garrafa de água.

Oh, você não vai rir em um minuto princesa.

— Então, eu estava pensando — eu digo, me distanciando de Paula. Sienna ainda está se divertindo, observando. — Eu dirijo uma sessão noturna de duas semanas com minha fundação – Street Champs. É criada para afastar as crianças das brigas nas ruas e canalizá-las para aprender boxe. Acho que podemos entrar em contato com sua organização e aceitar qualquer uma de suas crianças que possa estar interessada em ingressar. Obviamente, não há absolutamente nenhum custo e as crianças podem continuar por quanto tempo quiserem. Fico feliz por eles usarem este ginásio como uma segunda casa, se quiserem. Qualquer coisa que possamos fazer para ajudar, é só nos avisar. Grayson resolverá todos os detalhes se for algo em que você esteja interessada.

Paula grita de excitação, o suficiente para perfurar meus tímpanos e estremeço com o barulho. No minuto seguinte, ela colocou os braços em volta do meu tronco. Eu fico lá como uma estátua, olhando para seu coque grisalho, depois para Sienna, meus olhos desejando que ela remova essa mulher. Solto uma tosse baixinha para chamar a atenção de Paula. Eu só quero uma mulher grudada em mim e ela está ali sorrindo, sem oferecer nenhuma ajuda.

Pulando para longe de mim, Paula limpa a blusa. — Oh, desculpe, eu fiquei um pouco animada aqui. Sim! Claro! Isso tudo soa fantástico. Sienna, você pode entrar em contato com Grayson para organizar os detalhes mais delicados para mim, por favor?

— Não, tudo bem Paula. Sienna pode lidar comigo diretamente. Afinal, é a minha caridade. Posso arranjar tempo para ela, sempre. — Eu a cortei abruptamente.

— Ah, certo, ok. Obrigada. — Ela lança um olhar para Sienna, mas ela apenas continua a olhar para nós de boca aberta como se Paula e eu tivéssemos duas cabeças. A mulher mais velha sai correndo, gritando para as crianças se apressarem.

Eu caminho até Sienna, que está congelada no local, olhando para mim.

— Keller, eu-eu não posso agradecer o suficiente por se oferecer para ajudar. Temos realmente lutado recentemente para conseguir uma programação regular para elas. Isso será uma virada de jogo absoluta para algumas dessas crianças — ela se entusiasma.

— Está tudo bem — eu brinco abaixando minha cabeça em seu pescoço. — Não vá a lugar nenhum. Precisamos conversar. — eu sussurro em seu ouvido. Eu ouço sua respiração engatar enquanto eu falo.

Vinte minutos depois, o ginásio finalmente está vazio. Grayson saiu sem sequer falar comigo. Ele está chateado, então vou deixá-lo com isso. Luca saiu durante o tempo em que eu estava ausente no escritório com Sienna. Então, finalmente, somos só nós.

É tarde, a única luz vem da iluminação industrial pendurada. Não há nada melhor do que um ginásio vazio para se soltar. Sem distrações, sem barulho, só eu e o saco de pancadas. Agora isso terá um significado totalmente novo.

Sienna está deitada no tapete, mexendo no telefone. Ela está empurrando o saco de pancadas acima de sua cabeça em um ritmo lento, deixando-o balançar para frente e para trás como um pêndulo. Ela sempre parece tão nervosa. É bom vê-la relaxada pela primeira vez. Fico escondido nas sombras atrás do ringue, observando-a. A beleza irradia dela, o suor cobrindo levemente sua pele do treinamento de hoje. Caminhando até ela, nossos olhos se conectam, mas ela não faz nenhuma tentativa de se mover. O saco de pancadas ainda balança acima de sua cabeça.

— De joelhos — eu ordeno, já duro como pedra só de vê-la; o orgasmo no limite a tarde toda. Se eu durar mais de cinco minutos, será um milagre. Ela não hesita agora enquanto tira o saco de pancadas do rosto e se senta de joelhos. Rolando a língua sobre o lábio, o saco de pancadas balança no ar atrás dela.

Foda-se, passe para três minutos.

Seus lábios brilhantes parecem prontos para foder, ainda pintados com um brilho bordô que eu quero sufocar em volta do meu pau. Eu arranco meu short e pego meu pau latejante, esfregando para cima e para baixo.

— Tire o suéter baby. Eu quero a visão completa enquanto estou fodendo sua boca.

Ela rapidamente joga o suéter sobre a cabeça e segue com o sutiã esportivo, deixando seus seios empinados saltando, seus mamilos rosados já eretos. Eu fico onde estou, minhas mãos agora em meus quadris, e meu pau ereto pingando pré-sêmen.

— De quatro, rasteje até mim.

— Sério? — ela revira os olhos. Ela realmente revira os malditos olhos para mim.

Fixando-a com o meu olhar, dou-lhe a resposta. Estou falando sério. Como se percebesse o que estamos fazendo, ainda de joelhos, ela se inclina sobre o quadril esquerdo e puxa as leggings para baixo sobre a bunda, abrindo as pernas ao fazê-lo, dando-me a visão completa de sua boceta perfeita, brilhando com sua excitação. Jogando as pernas para trás, agora completamente nua, ela rasteja lentamente em minha direção, enquanto lambe os lábios. Minha deusa suja. Ela se senta de joelhos enquanto me alcança, seus olhos não deixando meu pau.

— Boa garota — eu falo enquanto acaricio seu rosto, sua língua lambendo meu polegar enquanto acaricio seu lábio inferior. — Chupa.

Seus olhos brilham de desejo. Não trocamos palavras enquanto ela abre a boca e a fecha na ponta, chupando e rolando a língua. *Jesus Cristo, parece o céu.*

Ela continua a ir cada vez mais fundo até a base, com os olhos lacrimejando, mas ela continua, seus dedos delicados segurando e acariciando minhas bolas enquanto ela pega o ritmo. Cada nervo do meu corpo está no limite, as veias do meu pescoço quase estourando com a pressão.

— Foda-se, Sienna, você é magnífica. — Eu bufo mal segurando um gemido.

Eu não quero gozar na boca dela. Se eu estiver fazendo isso, será em sua boceta perfeitamente apertada. Enrolo seu rabo de cavalo na minha mão e a afasto.

— Keller, eu preciso de você dentro de mim. — Ela implora desesperadamente.

Não perco tempo espiando os sacos atrás de nós, acorrentados ao teto. Isso me dá uma ideia, minha fantasia final.

— Vire-se e envolva suas mãos em volta do saco e traga sua bunda de volta para mim — eu exijo.

Ela imediatamente faz o que eu digo, sua bunda perfeita agora me provocando. Fechando a distância, eu esfrego meu pau para cima e para baixo em sua abertura, cobrindo-o com seus sucos antes de deslizar em sua entrada. Ela solta um suspiro quando eu faço. Ela é tão apertada, tão perfeita. Eu estou me desfazendo. Ela grita enquanto eu empurro dentro e fora dela com toda a minha força, agarrando aquelas nádegas perfeitas dela.

— Segure-o para mim, princesa.

Isso é o que ela ganha por sair mais cedo, por ter as mãos de Grayson nela, por todos os dias da minha vida que eu não consegui transar com ela. Eu não sei quanto tempo estou perdido na sensação dela, meu pau esticando sua boceta extremamente apertada. Ela suga meus sucos gota a gota.

— Keller, por favor. — Quase não a ouço por causa das batidas fortes de nossos quadris, nossas respirações pesadas e meus gemidos.

— Keller? Keller!

Eu aumento meu aperto em ambas as nádegas de sua bunda. No momento em que ganho algum juízo e abro os olhos, os dela estão transbordando de lágrimas, e ela está estremecendo. Ela nem está respirando.

— Goze para mim, Baby. — Eu rugo.

O apertar e soltar do meu pau é quase violento. Eu não paro. Seu corpo inteiro treme. Eu não posso parar.

Deus, ela fica linda pendurada assim. Eu tenho que manter seu corpo ereto.

— Keller. Deus, por favor, senhor! — ela sussurra, quase nenhuma energia sobrando nela.

No minuto em que ela diz senhor, eu gozo dentro dela, alfinetes e agulhas cobrem cada parte do meu corpo. Não posso fazer nada além de

sentir sua respiração começar a se acalmar contra mim. Nossos corpos escorregando um contra o outro cobertos de suor.

Esta mulher vai ser a minha morte, eu juro.

— Jesus Keller, se é assim que um boxeador gosta de foder, eu quero cinco deles. — Ela brinca, ainda ofegante.

— Nem pense nisso, porra. Eu não compartilho. Nem você, nunca. Entendido?

Afastando-se de mim, há um brilho em seus olhos, em seu rosto corado.

— Sim, *senhor*.

Deslizando lentamente para fora dela, puxo seu corpo nu para o meu abraço. — A menos que você queira que eu te foda de novo agora, não me chame de senhor.

Ela ri em resposta e sai do meu abraço. Fico com uma sensação de gelo no peito. Ela se abaixa e começa a rastejar pelo chão para pegar suas roupas.

— Sêrio Sienna? Você acha que poderia me dar alguns minutos antes de exhibir essa bunda perfeita na minha cara, me deixando duro de novo?

Ela me mostra o dedo do meio e começa a se vestir. O meu é fácil, um par de shorts que posso tirar com um movimento rápido.

Ela vai até a janela da frente, olhando para a noite.

— Uh, Keller, você se importaria, umm, de me dar uma carona para casa? Está um pouco escuro agora.

Eu franzo minhas sobrancelhas e caminho em direção a ela — Ele te incomodou de novo?

Seus olhos permanecem fixos na janela enquanto ela mexe na manga de seu suéter.

— Não. — Ela responde rapidamente.

— Jure, Sienna.

— Não, eu só...

Eu envolvo meus braços em torno de sua cintura e a puxo para mim. Ela se derrete em meu aperto.

— Sinto que às vezes estou sendo observada. Não sei. Talvez esteja na minha cabeça.

Porra.

— Eu vou resolver isso. Deixe-me ir me trocar e podemos pegar o G-Wagon. Não posso prometer que não vou espalhar você pelo console novamente, mas é um risco que você terá que correr. — Depois de dar-lhe um beijo no topo de sua cabeça, eu rapidamente faço meu caminho para o armário para vestir minha calça de moletom cinza e moletom de capuz.

Ainda tenho uma hora antes de Luca precisar de mim, tempo de sobra para deixá-la em casa e me recompor.

Não que eu possa me concentrar no trabalho desta noite. Meus pensamentos estão nublados com as implicações do que acabamos de fazer. Abrimos uma lata de minhocas. Algo no fundo da minha mente está me incomodando, me lembrando que não posso ficar com ela. Não posso arrastá-la para esta vida. Mas meu coração não está recebendo o memorando.

Estou fodido.

CAPÍTULO QUINZE



Parando lentamente do lado de fora do apartamento de Sienna, desligo o motor, deixando a escuridão nos envolver. A Rua 57 está morta a esta hora da noite.

Isso não me impede de notar uma figura encapuzada encostada no prédio ao lado. Desde que entrei na rua dela, ele não se mexeu. Vestindo-se todo de preto, achando que se encaixa nas sombras. Eu sou o monstro que se esconde nas sombras à noite, então posso com certeza localizá-lo a uma milha de distância.

Ele pode estar esperando por alguém. Improvável - não é qualquer um que se esconde nas sombras de Nova Iorque a esta hora da noite. É quando os monstros saem para brincar.

Sua estrutura é alta e magra. Não consigo distinguir nenhuma outra característica. Desvio minha atenção da figura, não querendo assustar Sienna. Ela já está no limite após a performance de Jamie. Ela está muito ocupada girando seus anéis no polegar para notar, de qualquer maneira. Ela está nervosa, eu posso dizer. A perna dela está balançando. Sua principal dica é a maneira como suas mãos se mexem sem que ela perceba. Segurando minha mão grande sobre as dela, ela solta um suspiro profundo quando eu faço.

— Você, você quer subir? — ela pergunta, não trazendo seu olhar para mim.

Seguro seu queixo e a faço olhar para mim. Sua expressão é passiva. Ela realmente acha que vou apenas rejeitá-la? *Não deixei claro o suficiente que estou quase obcecado por ela?*

— Baby, eu tenho trabalho a fazer esta noite. Eu tenho que encontrar Luca. — Suspiro quando ela tenta virar o rosto para longe de mim. Aumentando meu aperto em seu queixo, eu a trago de volta para mim.

— Isso não significa que eu não queira. Porra, eu quero isso mais do que qualquer coisa. Passar a noite envolto em você soa como a porra do céu. Eu quis dizer o que disse antes. Isso — Faço um gesto entre nós — não acabou. Não consigo nem imaginar o dia em que podemos desistir disso. Portanto, acostume-se comigo, querida.

Alívio pisca em seu rosto enquanto ela me dá um sorriso de orelha a orelha.

— Agora deixe-me ver você entrar em seu apartamento. E descanse um pouco. Antes que eu espalhe você pelo carro de novo. — Eu dou a ela um sorriso perverso, trago meus lábios aos dela e mostro a ela o quanto eu quero dizer o que digo.

— Boa noite, minha deusa — eu sussurro, minha testa descansando na dela enquanto dou um selinho rápido.

— Boa noite, meu campeão — diz ela enquanto abre a porta do passageiro. O ar gelado enche o carro, refletindo o frio que sinto quando ela sai. Dando-me um pequeno aceno quando ela entra em seu prédio, eu espio o homem encapuzado observando-a passar. Ele não se move, mas está posicionado para olhar diretamente para o meu carro.

Algo dentro de mim está gritando comigo. Agora tenho quase certeza de que é Jamie olhando para ela. Eu não pensei que aquele telefonema seria o último desses. Se eu não o assusto, deve haver algo seriamente errado com ele. Ele não me parece tão poderoso ou lutador, o que significa que é pior do que eu pensava. Pior, porque isso significa que ele está desesperado.

Como em qualquer luta, você precisa saber tudo sobre seu oponente. Porra, estou deixando-o chegar perto de Sienna. Eu preciso saber tudo o que puder para protegê-la e fazer esse idiota ir embora.

Estou ansioso para pegar minha arma no porta-luvas e enfiá-la na cabeça de Jamie. Mas não posso arriscar, não tão perto da minha luta. Irritação queima através de mim. Em vez disso, toco o botão do contato de Luca. Se alguém pode descobrir o negócio de Jamie, é ele. O próprio chefe da máfia.

Ele atende no primeiro toque.

— Oh, olá, irmão, você já está a caminho do encontro?

Sua voz ecoa pelo carro. Posso ouvi-lo soltando fumaça enquanto fala. Eu abaixo o volume. A rua não precisa ouvir nada dessa conversa.

— Sim, estou saindo do apartamento de Sienna agora. Estarei aí em 20 minutos.

— A mulher do clube, eu sabia. Ela é especial.

Soltando um suspiro, porque não adianta esconder agora, eu aceno. E visto que preciso da ajuda dele, concordo com ele. — Sim irmão. — Suspiro novamente. — Mas não posso ficar com ela. Não posso trazê-la a este mundo. Não mereço alguém tão puro.

— Irmão, você precisa extinguir essa bola de raiva dentro de você. Você não é mais aquele garoto nas ruas lutando para provar a si mesmo. Você conseguiu. Você merece amor. Você a merece.

Ignorando seus comentários, vou direto ao ponto. — Olha, eu preciso de um favor seu. Seu ex, Jamie, a atacou na semana passada. Eu os encontrei em um beco fora do clube. Acontece que ele basicamente a está perseguindo desde o rompimento. Tenho certeza que ele está encapuzado do lado de fora do apartamento dela agora. Pelo que entendi, isso está fora do personagem dele. Ele está desesperado. Suspeito que haja mais no comportamento dele do que querer ela de volta. Ele é um advogado, pelo amor de Deus, dificilmente um mafioso.

— Parece que ela já está sendo arrastada para alguma coisa. Por que não ser o nosso mundo? Pelo menos no nosso, protegemos os nossos. Nenhum mal jamais acontecerá a ela aqui. Você sabe disso. Me mande uma mensagem com o que você sabe sobre ele e eu farei algumas pesquisas. Só porque eles são engravatados, não significa que eles não estão escondendo algo mais sombrio. Você deveria saber disso.

— Sou pior. Eu sou um monstro, Luca. Um monstro que sai à noite para caçar pessoas. Posso atirar em um homem entre os olhos, observando sua vida se esvaír e não sentir nada. Como esse homem é digno de felicidade?

— Você é um lutador, Keller, dentro e fora do ringue. Tudo o que você fez até aqui foi uma necessidade. Não é quem você é. Não deixe que isso defina você. Você pode usar uma máscara, mas por baixo disso, você é um homem bom pra caralho.

Ele faz uma pausa. Quase posso ouvir o tique-taque do cérebro dele, não pensei que ele fosse ser tão apaixonado sobre isso.

Sinceramente, pensei que ele iria colocar o bom senso em mim e me dizer para parar de ser um marica e seguir em frente com minha vida.

— Qual é o sentido de ser um bilionário sem ninguém com quem compartilhar? Lutamos para construir um império. Construa uma família digna disso e nunca os deixe ir, irmão.

Foda-se, ele tem razão.

— E se ela me abandonar, Luca? E se eu não puder mais controlar o mal dentro de mim? — Eu pergunto enquanto passo a mão pelo meu rosto, deixando escapar uma respiração irregular. Ele ri.

— Então é melhor o mundo implorar por misericórdia contra você, irmão. Mas e se ela não o fizer? E se for ela quem vai tirar você da escuridão e trazê-lo para a luz? Você conhece seu verdadeiro eu. Pergunte se ele é digno. Pergunte ao homem sob a máscara se ele é digno. Essa é a sua resposta.

Quem sabia que ele era tão filosófico?

Eu ouço tristeza por trás de sua voz.

— Vou investigar esse Jamie para você. Concordo que ameaçar sequestrar sua ex por deixá-lo é extremo. Bem, para quem não é da máfia. Sabemos que nunca devemos subestimar os menos favorecidos. — Uma risada profunda escapa. — Vou ligar para você assim que puder. Agora vá para o encontro, atire na cabeça daquele filho da puta e vá reivindicar sua garota de uma vez por todas. Eu não posso ter meu caça estelar distraído, ansiando por alguma boceta.

— Cale a boca, Luca.

Uma gargalhada estridente enche o carro. Idiota.

— Sabia que isso iria te pegar, irmão. Estou brincando. Eu gosto de ver você todo sentimental. Faz uma mudança em sua personalidade brilhante habitual.

— Certo, eu tenho que ir então. — Eu paro. — Obrigado novamente.

Eu desligo a ligação e bati minha cabeça no volante uma e outra vez, como se isso pudesse colocar algum maldito juízo em mim.



Eu paro do lado de fora do armazém abandonado na 1ª avenida. O grafite cobre as paredes de pedra cinza ao redor e o armazém está coberto de ferrugem. O ponto de encontro perfeito da máfia tarde da noite. A área é mal iluminada - quem vai pagar pela iluminação em um lixão de merda.

Vejo o Bentley de Luca e estaciono ao lado dele, desligando o motor. Luca ainda está no banco do motorista, as mãos segurando o volante. Batendo a porta, vou até ele. *Vamos acabar com essa merda.*

Ele sai do Bentley e ajeita o paletó preto Armani. Você nunca verá Luca vestido com nada menos. O homem grita cada centímetro um chefe da máfia.

— Chefe — eu aceno em saudação.

— Ah Keller, você está pronto para colocar a máscara e foder tudo aí, irmão? — Ele tem um brilho maligno nos olhos.

Estamos nos reunindo com Carlo e sua gangue, a organização com a qual temos um acordo para nossos carregamentos de cocaína. Carlo é um chef italiano baixinho durante o dia e traficante de drogas à noite. O disfarce perfeito por trás de seu bigode inspirado no Mario. Recentemente, correu a notícia na rua de que Carlo agora também está abastecendo os Falcones, que por sua vez conseguiram roubar uma carga inteira de sua remessa, deixando Carlo e nós chateados. Carlo sabe que precisa de nós. Ele não pode perder seu relacionamento com, sem dúvida, a maior organização mafiosa de Nova Iorque. Os Falcones não querem, e nunca vão, ter merda nenhuma sobre nós, não importa o quanto eles tentem.

Esta noite vamos mostrar a ele que você não fode com os Russos. Pego minha semiautomática no porta-malas de Luca. O ar está parado e a escuridão nos envolve. Assim como quando entro no ringue, estou estranhamente calmo, apesar da adrenalina correndo em minhas veias. Hoje à noite eu tenho uma voz irritante na minha cabeça gritando comigo, me provocando. *'O que Sienna pensaria se visse o monstro que você é agora?'*

Eu balanço minha cabeça. Não posso permitir que o que quer que ela seja que me distraia agora. *A minha vida e a de Luca dependem do monstro saindo de trás da máscara*, penso enquanto coloco minha balaclava preta de assinatura.

Caminhando em direção ao armazém, sigo o exemplo de Luca enquanto ele chuta a porta de ferro que está pendurada pela dobradiça

superior e entramos. Imediatamente vejo Carlo e dois de seus capangas no centro da sala. Ambos os seus homens são *fodidamente* enormes, mais ou menos da mesma altura que eu. Provavelmente com quase 30 anos, cabeça raspada. Sem dúvida, há apenas uma única célula cerebral para compartilhar entre eles.

Eu lentamente aponto a arma diretamente para a cabeça de Carlo enquanto continuamos a nos aproximar deles. Carlo instantaneamente levanta as duas mãos em sinal de rendição. O medo dança em seus olhos vermelhos.

É um fato conhecido, se Luca trouxer seu braço direito mascarado, alguém está prestes a morrer. Mal eles percebem que Luca está na mesma escala perturbada que eu. Eles apenas não tiveram o prazer de conhecê-lo ainda.

— Luca, Luca, por favor. Eu posso explicar. Isso foi uma merda completa da nossa parte, mas nunca mais vai acontecer. Você tem minha palavra. — Implora Carlo.

Uma risada maligna sai dos lábios de Luca quando ele alcança Carlo, um olhar mortal atirando adagas nele.

— Uma merda, Carlo, sério? Você está me dizendo que dar minha remessa para uma máfia rival, apenas para que ela seja roubada, é uma merda? — Ele rosna. — Você me custou muito dinheiro, Carlo, e deu a Marco e aos Falcones uma razão para acreditar que eles estão assumindo. Você entende o que isso significa?

— Não, não, Luca, por favor. Eu vou compensar você. A próxima remessa será gratuita? Por favor, deixe-me ir. Tenho filhos, uma família. Não posso morrer esta noite! — Sua voz está tremendo enquanto ele treme no local. Seus malditos capangas inúteis olhando fixamente para nós. Eles sabem que, se fizerem um movimento, vou atirar neles à queima-roupa, no meio dos olhos, sem um pinga de remorso.

As palavras de Carlo me atingiram. Ele tem filhos e uma família. Que porra ele está fazendo se envolvendo em carregamentos de drogas para a máfia se ele tem isso em casa? Como ele pode estar tão desesperado para arriscar isso? Filho da puta egoísta.

Luca o agarra pelo pescoço enquanto Carlo solta um grito que chama minha atenção de volta. Ele está levantando-o como se não pesasse nada. — As próximas duas remessas são gratuitas. Se eu ouvir qualquer palavra de você falando com os Falcones, aquele homem ali — ele aponta para mim. — Ele vai encontrar você, sua esposa e seus filhos

e fazer você assistir enquanto ele corta suas gargantas um por um. Você me entende? — ele grita, cuspidando no rosto de Carlo.

Eu atiraria em Carlo, sim, sem hesitar. Eu mataria sua família e o faria assistir? Provavelmente não. Isso é um pouco extremo, mesmo para mim. Mas enquanto observo a urina vazar pelas calças de Carlo enquanto Luca o balança no ar, entendo que a ameaça teve o efeito desejado.

Luca afrouxa o aperto no pescoço de Carlo, deixando-o cair no chão de pedra com um baque. Sem levantar a cabeça para olhar para Luca, ele simplesmente responde. — Está bem, está bem.

Claramente satisfeito com sua resposta, Luca acena para os dois homens inúteis com Carlo, depois para mim enquanto ele passa. Eu ando de costa em direção à saída, minha arma ainda apontada para Carlo, enrolado no chão.

Luca abre a porta do carro, prestes a entrar.

— Cortando a garganta de sua esposa e filhos, Jesus Luca. — Eu rio. O homem certamente tem um lado perturbado.

— O que, não é do seu gosto? — Ele pergunta, levantando uma sobancelha para mim pouco antes de soltar uma risada. — Malditos maricas. Você viu como o jeans dele estava encharcado de mijo? Quero dizer, pelo amor de Deus. O homem negocia carregamentos multimilionários de cocaína.

— Certo, eu estou caindo fora, isso é diversão suficiente para esta noite. — Eu dou a ele um aceno enquanto vou fechar a porta.

— Você está indo buscar sua garota agora? — Luca pergunta com interesse genuíno.

— Amanhã — é tudo que eu dou a ele.

Preciso de um banho e dormir. Mas as palavras de Carlo não param de se repetir na minha cabeça. Desde quando de repente me tornei consciente de arrastar outras pessoas para este mundo? Sienna está me fazendo ver minha vida de um ponto de vista totalmente novo. Sei que é perigoso, mas não consigo deixá-la ir. Nem agora, nem nunca.

O que eu faria se alguém ameaçasse cortar sua garganta na minha frente? Bem, eu não mijaria nas calças, com certeza. Eu os mataria antes mesmo que eles tivessem a chance de terminar a sentença.

A tela do meu carro acende com uma mensagem de texto, o nome de Sexy Sienna piscando no topo. Eu toco para abrir a mensagem.

SEXY SIENNA

Como solicitado, estou na cama. Nua. Boa noite Campeão

x x

Visões de seu corpo perfeito e sedoso nu, espalhado na cama nublam meu cérebro. Eu deslizo a mensagem e dou a partida no carro. Talvez se eu esperar até depois da minha luta pelo campeonato mundial, eu possa tê-la então. Sem máfia, sem perigo real. Esfregando a mão no rosto, balanço a cabeça. Merda. Acho que não posso deixá-la sozinha por mais seis semanas. Isso soa torturante.

CAPÍTULO DEZESSEIS



Os últimos dois dias passam em um borrão, trabalho e direto para casa. E de novo. Eu continuo verificando meu telefone, mas nada. Talvez o fato de ele não ter voltado ao meu apartamento fosse sua maneira de me afastar. A maneira como seus olhos me comiam, o desejo que brilhava em seu rosto quando estava perto de mim, eu realmente acreditava que ele sentia isso também. *Então por que ele não se importou desde então?*

Eu mandei uma mensagem para ele na noite do dia do treinamento para dizer 'boa noite'. Bem, isso, mais o fato de eu estar nua na cama. Eu nunca recebi uma resposta de volta. Maddie tentou conversar comigo. Eu cedi e contei a ela toda a história e ela vibrou o tempo todo, pura emoção irradiando dela. Ela realmente é uma otária por amor. Eu só queria que ela se apressasse e encontrasse alguém digno dela, alguém para adorar o chão que ela pisa. Por Deus, ela merece isso.

David percebeu meu novo mau humor no escritório. Mesmo sua oferta de chocolate quente com cereja preta não pode me animar. Estou desejando um homem. Não qualquer homem - um homem que me adora quando está comigo, mas depois se esquece de mim assim que saio de vista. Eu simplesmente não entendo. *Talvez minha mãe estivesse certa; Eu não sou boa o suficiente para as pessoas ficarem por perto.*

Recentemente, ficou claro que a segurança financeira não é uma grande parte do meu sonho. Preciso seguir minha paixão, que só cresceu desde o dia de treino na academia do Keller. Preciso falar com Paula e ver se há alguma maneira de eu trabalhar em tempo integral. Há dinheiro suficiente para me sustentar por um tempo.

Estou digitando no computador, lendo essas notas chatas de mediação. Não me interpretem mal; geralmente, acho isso suculento. Atualmente, estamos representando a esposa pobre, traída e zangada, tentando obter os fundos que ela merece depois de ser traída. Na maioria das vezes, os casais não conseguem manter a calma. Eles saem furiosos da sala de reuniões com o rosto vermelho, gritando palavrões e reclamando um do outro quase todas as vezes. Achei que o direito de família seria mais focado no aspecto familiar, como cuidar dos filhos e não destruir a família. Na realidade, é tudo uma questão de dinheiro, quem pode obter ou manter mais e quanto dano eles podem causar à outra pessoa. Mais uma marcação na caixa dos motivos pelos quais Sienna não participará dessa porcaria de casamento. Já fui aquela criança no meio de uma família se separando e agora presencio isso diariamente. As pessoas são egoístas.

Ou talvez eu esteja apenas amarga, porque nunca fui ao altar e recentemente não consigo nem manter um homem interessado em mais do que apenas fazer sexo comigo. Dificilmente o impulso moral que uma garota precisa.

— Você poderia bater mais alto, Sienna? Tenho certeza que eles podem ouvir você quebrando as teclas no andar de baixo — David ri, me cutucando no braço.

— Ei, você sabe que estou tããão absorta no meu trabalho. Eu só preciso colocar as palavras para fora. — Eu provoco. Ele sabe muito bem que essa não é minha carreira preferida. Mas isso não significa que eu não seja muito boa no que faço.

— Har-har. Não, algo claramente te irritou. Você esquece que eu te conheço. Que tal um pouco de ar fresco? Não tivemos chance desde que você me abandonou no clube na semana passada. — Ele diz. Eu sei que ele tem boas intenções.

Verificando a hora no canto do meu computador, são 13h. Hora perfeita para o almoço. Pego meu casaco na parte de trás da cadeira e faço sinal para que David se apresse, não querendo encontrar nosso chefe, que acabará de comer em nosso intervalo para o almoço, solicitando atualizações sobre o que já enviei por e-mail. Ele é totalmente inútil com tecnologia e não lê seus e-mails.

Uma vez do lado de fora, David envolve seus braços nos meus, me dando um grande sorriso. É tão fácil passar tempo com ele. Só não sei se estou pronta para contar a ele o verdadeiro motivo de minha raiva. Ele vai pensar que estou louca por pular de um para outro tão rápido.

A brisa fresca do outono bate em meu rosto, fazendo minhas bochechas corarem, mas o sol está brilhando. Está lindo lá fora. Caminhamos pela calçada de braços dados por alguns minutos, apenas tomando ar fresco. É bom e tranquilo. Apenas o que eu preciso para limpar minha cabeça.

David corre para a Starbucks na esquina para nos pegar alguns lattes, perfeitos para aquecer minhas mãos. O escritório fica a apenas dez minutos a pé de Sheep Meadow, no Central Park, nosso lugar favorito para passear nos intervalos do almoço. Embora esteja perto do Natal, e está cheio de turistas, então pegar um banco nem sempre é fácil.

Não comemoro mais o Natal. Ter uma mãe que ficou chateada o dia todo, queimou o peru e teve um colapso jogando meus presentes no lixo meio que arruinou todo o feriado para mim. Mas devo dizer que Nova Iorque no Natal é espetacular. As luzes cintilantes, a árvore do Rockefeller Center e a quantidade insana de festas. Eles com certeza sabem como comemorar aqui. Se eu não fosse uma grinch, seria incrível. Talvez um dia.

— Então, Baby Girl, quer me dizer o que está incomodando você? Tem algo a ver com um certo homem que levou você embora depois de parecer que ia me matar na hora por tocá-la? — Ele balança as sobrancelhas.

Deixando escapar um suspiro, eu me conformo. É agora ou nunca.

— Eu sei que você provavelmente pensa que sou ridícula entreterendo alguém tão cedo depois de Jamie. Eu realmente pensei que havia algo ali. Não tenho certeza do que exatamente, mas o sexo foi alucinante. Tipo, acho que nunca mais vou experimentar algo tão bom assim. — Eu estremeço, percebendo que estou entrando em detalhes sobre minha vida sexual com David.

— Oh, Baby Girl. Há muitos homens por aí que sabem usar o pau, sabia? Não se anule cedo demais.

De brincadeira, bato no braço dele.

— Mas honestamente, aquele cara olhou seriamente para você. Jesus, ele me assustou pra caralho. Quem se importa com quanto tempo faz depois de Jamie? Você precisa tirá-lo do seu cérebro o mais rápido possível e que melhor maneira de fazer isso? — ele provoca.

— Por que você não manda uma mensagem rápida para ele? Nem sempre o cara tem que correr atrás, sabe? Se você precisar de algum serviço de sexo, diga a ele. Qual é a pior coisa que vai acontecer?

Hum, ele tem razão.

— Olha, sendo totalmente honesta. A conexão com Keller...

Seu braço se afasta do meu quando ele para de repente, olhando boquiaberto para mim.

— Cale. A. Boca. Você não está falando da porra do Keller Russo. Campeão Mundial Keller, The Killer Russo? De jeito nenhum.

— Jesus, você quer o número dele ou algo assim? Sim, é ele. — Eu bufo.

— Bem, pegue seu telefone e mande uma mensagem para ele agora. Porra, como não o reconheci na sexta-feira? — Ele faz uma pausa: — Deve ser porque eu estava muito distraído, tentando evitar que ele me matasse.

Eu ri. — Ele não é tão assustador.

— Você está brincando comigo? Embora você possa estar certa. Não tenho certeza se há muitos homens por aí que possam se comparar a ele. Talvez você possa ficar com raiva por mais algum tempo. Eu vou permitir isso — ele brinca enquanto bate o cotovelo na minha lateral.

Caminhamos e conversamos um pouco mais, os braços agora unidos enquanto rimos e organizamos os detalhes para nossa noite de sábado. David insiste muito em voltarmos ao The End Zone, se eu puder resolver o VIP novamente. Merdinha astuto.

Um zumbido vibra contra minhas costelas enquanto meu telefone ganha vida dentro do meu blazer preto justo. Rapidamente abro meu casaco, eu o pego para desligá-lo.

Minha tela se ilumina com texto após texto.

13H26 DEUS DO SEXO KELLER

Você está linda pra caralho hoje Baby.

13H27 DEUS DO SEXO KELLER

Sugiro que ele tire as mãos de você antes que eu as arranque.

13H28 DEUS DO SEXO KELLER

Eu quero dizer princesa; Eu não estava brincando quando disse que você é minha.

13H29 DEUS DO SEXO KELLER

Faça como quiser.

Um arrepio percorre minha espinha enquanto examino a área. Certamente ele não está me seguindo. Ele pode definitivamente me ver embora. De que outra forma ele saberia que estou andando de braço dado com David? Completamente platônico, mas ele não sabe disso.

Merda.

Meu coração bate forte. Eu sei que ele está perto, posso senti-lo. Eu nem sei como é possível, mas meu corpo reage a ele involuntariamente. É como se fôssemos ímãs que não conseguem ficar longe um do outro. A atração é muito selvagem e forte. Eu paro no meio do caminho. Não adianta fugir dele. Tenho a sensação de que ele sempre vai me encontrar. Talvez quando ele quiser, suponho.

Mas se ele acha que pode me dizer com quem posso almoçar, ele está muito enganado. Ele pode me possuir no quarto, mas só eu sou minha dona do lado de fora, especialmente depois de ter me ignorado essa semana inteira.

Passos pesados correm atrás de mim e David me olha com desconfiança. Franzo a testa e sutilmente balanço a cabeça. David pode ser alto e musculoso, mas não está nem perto do nível de Keller.

Os passos param e a respiração pesada enche meus ouvidos, sua loção pós-barba almiscarada atacando meus sentidos. Lentamente, desvinculo meu braço do de David e dou uma volta de cento e oitenta graus. Meu nariz roça em seu peito. Deus, ele tem um cheiro divino.

Dando um pequeno passo para trás, eu o observo.

Sua calça de moletom cinza pendurada perfeitamente em seus quadris combinava com uma camiseta preta que apertava os músculos e detalhava perfeitamente cada cume de seu abdômen. Todo o seu corpo é definido e poderoso, enfatizado pelo brilho do suor.

Eu rapidamente fecho minha boca quando percebo que estou basicamente babando sobre seu corpo. Seus olhos escuros e líquidos perfuraram os meus. Esta é a primeira vez que realmente o vejo, em plena luz do dia. Há uma leve cicatriz visível, apenas um centímetro ou mais, verticalmente abaixo de sua sobrancelha esquerda. *Como eu não notei isso antes? Oh, provavelmente porque a cabeça dele estava em um lugar de necessidade.*

A memória envia ondas pelo meu corpo e eu estremeço. Sua mandíbula se contrai enquanto ele me observa, mudando sua visão entre David e eu.

— Ei, colega. Eu sou um grande fã. — David fala, nos interrompendo de nossa competição.

— Prazer em conhecê-lo — diz ele com os dentes cerrados enquanto estende a mão para David.

— David. Eu er... trabalho com Sienna. Eu estava com ela no último fim de semana no clube. — Explica David, agarrando sua mão estendida com um aperto de mão firme.

Keller acena com a cabeça e volta a olhar para mim, ignorando David, que está a apenas dois passos de nós.

— Bem, foi bom...

Antes que eu possa terminar minha frase, Keller esmaga seus lábios nos meus, colocando as duas mãos em volta do meu queixo. Então, com a mesma rapidez, ele está se afastando de mim, olhando para mim com os olhos semicerrados, me dando um sorriso torto. Um sorriso que me faz esquecer por que estou chateada com ele em primeiro lugar.

Agora estou com calor e nervosa, sinto que preciso arrancar meu casaco para deixar o ar frio envolver meu corpo.

— Eu vou buscá-la em seu trabalho às cinco.

Saindo da minha névoa do beijo, eu pisco para ele. — Espera, como você sabe...

— Sou um homem cheio de recursos.

— Bem, se você realmente tivesse falado comigo esta semana, eu teria contado a você. — Eu mordo de volta agora. A névoa do beijo se foi.

— Oh princesa, não seja assim. Eu tinha algumas coisas que precisava resolver. Não pretendo ficar tanto tempo sem você nunca mais.

Fale sobre colocar minha cabeça em um giro completo. *Talvez ele me queira?*

— Então, te vejo às cinco, sim? Acho que tenho algumas coisas para fazer, Baby.

Ele me dá uma piscadela cúmplice, dando um beijo rápido na minha testa, e volta a correr sem ao menos se despedir.

Fico ali, sem expressão, observando-o correr em direção ao horizonte de Nova Iorque. O que diabos acabou de acontecer?

— Você está corando, Baby Girl — David me cutuca para fora da minha neblina.

Ligando meus braços aos dele com um bufo, eu marcho de volta para o escritório. Agora estarei contando as horas até poder continuar aquele beijo. Maldito seja, Keller, por me deixar com tesão no trabalho. Bem, uma tarde de casais divorciados discutindo logo apagará o calor dentro de mim.



A tarde passa a passo de caracol. Estou vendo os segundos passarem. As paredes esbranquiçadas e as luzes frias quase me dão dor de cabeça. Ainda estou com raiva de Keller por me ignorar a semana toda, mas caramba, tudo em que consigo pensar é ser fodida por ele novamente. Apenas o pensamento me fez apertar minhas pernas na minha mesa o dia todo. Ele está consumindo rapidamente todos os meus pensamentos. Preciso ter cuidado para não me apegar demais. Não posso deixá-lo quebrar meu coração.

O relógio bate cinco horas, eu voo para fora da porta, oferecendo a David um rápido adeus enquanto eu pego meu casaco e faço uma corrida descendo as escadas.

O andar térreo fica cheio de homens de negócios saindo do prédio. Eu sigo direto para as portas giratórias. Posso localizá-lo a uma milha de distância. Seu suéter preto com o capuz levantado e aquela deliciosa calça de moletom cinza, enquanto ele se inclina contra seu Aston Martin metalizado.

Vejo a inveja nos olhos dos empresários que admiram seu carro. Reviro os olhos, *homens e seus brinquedos*.

O rosto de Keller se ilumina, alívio aparecendo em suas feições quando ele percebe que estou indo até ele. Acelerando meu passo, agora estou quase correndo em direção a ele, todos ao meu redor são um borrão. Tudo o que posso ver, tudo em que posso me concentrar, é ir até ele.

Quando finalmente o faço, literalmente pulo em seus braços e envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, deixando cair meus lábios diretamente nos dele. Eu simplesmente não consigo evitar.

— Bem, isso é um inferno de uma saudação, Baby — ele diz asperamente. — Agora estou duro pra caralho no meio da rua em plena luz do dia.

Balançando meus quadris ligeiramente para baixo, sinto seu pau duro como pedra contra minha boceta. Ele não estava brincando. Ainda bem que as calças dele são largas. Nada esconderia a enorme protuberância que ele ostenta, nada poderia esconder isso.

Tudo o que isso faz é acender o fogo dentro de mim. Saber que esse homem me quer tanto me faz sentir mais viva do que nunca.

Eu deslizo minhas pernas para baixo de seus quadris. Ele pega meu peso enquanto meus saltos altos tocam a calçada.

— Obrigada por me dar uma carona para casa. — Eu digo enquanto abro a porta do passageiro. A mão de Keller bate no aço frio, seu corpo elevando-se sobre o meu.

— Eu só estou levando você para casa para que você possa fazer uma mala com todas as suas coisas para trazer para a minha. Quero você na minha cama todas as noites. Não é negociável. Dois dias e não posso funcionar sem você e não vou fazer por nem mais um segundo.

Droga.

Meus olhos examinam seu rosto. Isso está se movendo rápido. Eu nem tive tempo de ficar brava com o desaparecimento dele, mas... *Como você argumenta com isso?* Pode parecer perigosamente próximo a um relacionamento normal. Mas o pensamento de ser adorada pelo meu próprio deus do sexo todas as noites por um tempo é algo que não vou negar a mim mesma. Eu mereço isso, mesmo que isso vá partir meu coração em mil pedaços.

— Período experimental de uma semana. — Eu aponto meu dedo para ele. — Mas eu fico na minha quando ou se Maddie precisar de mim.

— Tudo bem por mim. — Ele bufa enquanto agarra a maçaneta da porta e gesticula para eu entrar, então se inclina para pôr o cinto. Eu juro que ele propositalmente roça meus seios enquanto faz.



Não posso deixar de admirar o puro luxo de sua cobertura. Com o tamanho, elegância e beleza deste lugar, sinto-me completamente

deslocada. Keller poderia ter qualquer mulher que quisesse em um piscar de olhos. Por que eu?

O lugar reflete perfeitamente Keller, os móveis escuros contrastando com a luz natural e o mármore branco. É ele, sombrio e taciturno, mas por baixo de tudo isso, há luz. Eu posso ver, embora ele talvez não.

Mas ainda não vi nenhuma fotografia ou toque pessoal, nem mesmo qualquer lembrança de boxe. Parece uma casca vazia esperando para ser preenchida e trazida à vida.

— Este lugar é magnífico, Keller.

— Bem, acostume-se com isso, Baby. Se eu quiser, você nunca vai sair deste lugar. — Ele diz enquanto se esgueira por trás de mim, envolvendo seus braços pesados em volta da minha cintura.

Eu me inclino para trás em seu abraço e apenas aceito. Parece certo. Com ele em volta de mim, sinto que posso conquistar o mundo.

— Bem, agora pode ser um bom momento para dizer que não sei cozinhar coisa nenhuma. Fui criada com refeições prontas e comida para viagem. Maddie praticamente me proibiu de fazer qualquer coisa além de café na cozinha. Então, se você está esperando uma dona de casa amorosa, pode ficar muito desapontado, campeão.

— Esposa? Mmmm, eu gosto do som disso. — Ele murmura em meu pescoço.

Eu sinto seus lábios deslizarem contra a minha pele em um sorriso. Não consigo evitar o sorriso que surge em meu rosto. *Talvez ser uma esposa não fosse tão ruim, afinal.*

— Bom trabalho que a Sra. Russo ensinou esse menino a cozinhar. Não se preocupe. Vou garantir que ambos estejamos bem alimentados. Sua doce, doce boceta vai me fornecer sobremesa todas as malditas noites.

Agora isso parece perfeito.

— Na verdade, acho que gostaria de algo doce antes do jantar — ele diz enquanto me levanta e então me deixa cair para afundar no sofá de couro fresco. Arrancando minha calça jeans e minha calcinha preta de uma só vez, ele me deixa exposta. Sem perder tempo, ele mergulha, lambendo-me, chupando meu clitóris enquanto seus dedos começam a empurrar para dentro e para fora, levando-me ao orgasmo em velocidade recorde. Ele certamente sabe como apertar todos os botões

certos. Ele tira a boca da minha boceta e me dá um beijo faminto. Eu posso provar a doçura de mim mesma em seus lábios. É quente pra caralho. Sua ereção pressiona contra a calça de moletom cinza sexy. Eu quero mais e tento trazer minha mão até o cócs, mas ele rapidamente a afasta.

— Paciência baby. Comida primeiro, depois foda. Fechado?

— Tudo bem — eu bufo. Apesar de ter tido apenas um orgasmo alguns momentos atrás, eu desejo mais. Eu o desejo. Mas a comida soa bem.

Keller trabalha na cozinha como um profissional. Ainda estou para encontrar algo que Keller não possa exceder.

Boxe - confirma. Pode encontrar meu clitóris - confirma. Cozinhar - confirma. Certamente um homem não pode ser tão perfeito.

Os aromas de um frango cremoso com alho fazem meu estômago roncar. O vapor enche a cozinha enquanto Keller voa de uma panela para outra, espátula na mão, seu rosto severo enquanto ele se concentra.

Eu apenas me sento na banquetta, babando sobre a visão na minha frente. Porra, eu poderia me acostumar com isso.

— Você precisa de alguma ajuda? Tenho certeza de que poderia arrumar a mesa se você quiser? — Eu pergunto.

— Não, Baby, você apenas sente aí e fica bonita. Deixe-me mostrar como um homem de verdade cozinha.

Reviro os olhos. Tudo bem por mim.

O jantar é de longe uma das refeições mais incríveis que já coloquei na boca. Bem, exclua o pau dele, mas isso não conta.

Cada garfada é uma explosão de sabores dançando na minha língua. Não consigo segurar um gemido a cada mordida. Keller segura o garfo cada vez com mais força enquanto comemos. Até que ele não aguenta mais e bate o garfo na bancada, me fazendo pular de susto.

— Foda-se princesa, se você gemer mais uma vez, não vou conseguir me impedir de curvar você sobre este balcão e te foder até você gritar.

— Desculpe. — Eu faço beicinho, o calor queimando minhas bochechas. — É tão *fodidamente* delicioso, não consigo evitar. Eu claramente não estou acostumada com nada além de pizza e sanduíches grelhados. — Eu acrescento enquanto enfio outro bocado, deixando

escapar outro gemido involuntário, embora eu tente o meu melhor para parar.

Seu olhar aquecido queima em mim enquanto ele desliza para fora da banquetta e vem direto para mim.

Eu fecho minhas pernas e me contorço no meu assento, empurrando meu prato quase vazio para longe de mim, e girando minha banquetta para encará-lo.

Nenhuma palavra sequer sai de seus lábios quando ele os esmaga nos meus, fazendo com que outro gemido escape. Jesus, este homem me deixa tão excitada.

— Essa maldita boca — ele murmura baixinho. Eu dou a ele um sorriso malicioso, mergulhando meu dedo no molho e colocando-o entre seus lábios. Seus olhos se arregalam em resposta. Eu tento o meu melhor para não cair na gargalhada com o choque em seu rosto. Não tem preço.



A próxima semana voa enquanto nos acomodamos em nossa nova rotina. Não me lembro da última vez que sorri tanto. A última vez que me senti tão segura e protegida. A cada dia me sinto mais e mais amada, como nunca me senti antes na minha vida. Não quero que essa bolha estoure.

Todas as manhãs nos sentamos e tomamos café juntos antes de Keller me levar para o trabalho, me dando um beijo devastador que me deixa extremamente excitada o dia todo no trabalho. Às 5 horas em ponto, Keller está parado do lado de fora do meu escritório, seus olhos famintos observando enquanto eu saio do prédio.

Depois passamos as noites aconchegados no sofá assistindo a documentários sobre crimes, para ver qual de nós consegue resolvê-lo primeiro. Até agora ainda não ganhei isso.

Ele se ilumina quando falamos sobre sua carreira no boxe e sua luta de unificação em algumas semanas. Ele está absolutamente se esgotando treinando todos os dias. O fogo puro e a coragem que ele tem são claros como o dia.

Não vamos esquecer as rodadas e rodadas de sexo apaixonado. Cristo, eu sabia que aquele homem estava em forma. Posso confirmar que ele é mais do que capaz de aguentar os doze rounds. Acho que não

sobrou uma superfície em sua cobertura ridiculamente grande que não tenha sido batizada.

Todas as noites adormeço aconchegada em seu corpo, mas todas as manhãs acordo com uma cama vazia. Seu lado mal amassou, como se ele nem dormisse ali.

Tudo está começando a parecer quase perfeito demais.

Na sexta-feira, todo o meu corpo está dolorido e estou exausta, mas nunca me senti tão viva. Keller não estava na cobertura esta manhã quando acordei, nem apareceu para tomar café ou me dar uma carona. Tentei ligar algumas vezes sem sucesso. Não querendo soar como uma namorada carente e irritante, levanto minhas calças de menina grande e decido caminhar até o metrô. Não que eu particularmente queira. Não consigo me livrar dessa estranha sensação de que estou sendo observado. David esteve doente esta semana, então tenho feito minhas caminhadas na hora do almoço sozinha. A ansiedade corre por mim o tempo todo, me fazendo acelerar meus passos e voltar para o escritório o mais rápido possível. Perdi a coragem depois da segunda vez e não me incomodei desde então. *Talvez esteja tudo na minha cabeça.* Eu suspiro.

Vale a pena me lembrar novamente de não cair na dependência de um homem. Cheguei até aqui contando apenas comigo mesma e com certeza não vou mudar agora. Estou me apaixonando cada vez mais por Keller. Eu sei que não deveria, mas meu coração não pode evitar.

Deixamos claro que nós dois não queríamos um relacionamento e está começando a parecer isso mais e mais a cada dia. Se não estou com ele, só penso nele. Quando estou com ele, só quero arrancar minhas roupas e deixá-lo devorar cada centímetro de mim. Nós iluminamos um ao outro através de nossa própria marca de escuridão.

Fico na cozinha, batendo o pé enquanto a máquina de café liga, o líquido escuro enchendo meu copo para viagem. Até o cheiro do café é suficiente para me acordar.

Abro a máquina de lavar para colocar mais roupas íntimas. Achei que tinha embalado o suficiente. A necessidade do homem das cavernas de Keller de rasgar todas as minhas significa que estou com as últimas duas calcinhas de cetim preto. Puxando o monte de roupas enfiadas na máquina de lavar, eu as jogo no chão. Eu torço meu nariz quando algum tipo de fedor metálico ataca meus sentidos.

Pegando cada item preto peça por peça e jogando-as dentro, noto carmesim cobrindo meus dedos. *O que diabos?* Eu tento segurar o

vômito subindo pela minha garganta. Um líquido vermelho escuro pinga no mármore branco. Com as mãos trêmulas e cobertas de sangue, jogo o moletom preto encharcado na máquina de lavar enquanto o pânico toma conta do meu corpo. Tropeçando de volta para a pia e ligando a água quente, esfrego agressivamente o vermelho dos meus dedos.

Merda, e se ele se machucou, e se ele está no hospital, merda, merda, merda, por favor, esteja bem. Respirando fundo, desligo a água fervente e pego minha bolsa no balcão. Sacudindo o conteúdo para o lado, rapidamente pego meu telefone e ligo para ele.

Keller atende no primeiro toque, sua voz profunda ressoando pelo alto-falante.

— Bom dia linda, você está bem? — Ele pergunta baixinho, claramente inconsciente do pânico absoluto em que estou.

— Bom dia! Você está falando sério, Keller? Achei que você estava morto, porra! — Eu grito através de respirações pesadas. Minhas mãos ainda estão tremendo.

— Awe, você está preocupada comigo, Baby? Eu tive que me levantar e sair para uma sessão de treinamento inicial. Deixei um bilhete para você no prato de frutas na geladeira. — Ele ri, como se isso fosse algum tipo de piada.

— Keller, encontrei suas roupas na máquina de lavar pingando sangue. Eu pensei... que algo aconteceu com você. Por que você não me ligou como uma pessoa normal? Você sabe que não suporto comida logo de manhã. — Eu sussurro no telefone, como se alguém pudesse me ouvir soando como uma vaca exagerada.

A linha fica silenciosa. Eu posso ouvir sua respiração ficando pesada.

— Está tudo bem Sienna, acalme-se. Estou bem, juro. Eu estava treinando tarde com Grayson ontem à noite e levei uma surra dele. — Ele rapidamente muda a conversa. — Eu posso voltar agora e levá-la para o trabalho.

De repente, tudo está se tornando demais. As paredes estão se fechando sobre mim. *Por que eu sinto que ele está mentindo para mim?*

— Não, não, honestamente, está tudo bem, estou atrasada de qualquer maneira e você tem que treinar. Você não unifica títulos mundiais sem um pouco de trabalho duro. Especialmente com todas essas sessões noturnas em que você está participando. — Eu divago,

meu cérebro trabalhando mil vezes por segundo. Ele não responde, então eu continuo. — E-Eu disse que eu encontraria Maddie e David hoje à noite, então provavelmente vou ficar na minha casa. Ela sente minha falta. Talvez seja bom termos um pouco de espaço por alguns dias. — Minha voz está tremendo.

— Não. Que tal eu e Grayson nos encontrarmos com você no clube mais tarde, então vamos para casa juntos?

— Te encontro lá às 20h. Tenha um bom dia. — Eu tento soar alegre e encerro a ligação antes mesmo que ele possa responder.

Um texto pisca imediatamente na tela.

DEUS DO SEXO KELLER

Desligue na minha cara assim de novo e você não vai gostar do castigo. Vejo você hoje à noite minha Deusa
x x x

Com os dedos trêmulos, coloco o conteúdo da minha bolsa espalhado pelo balcão de volta e sigo para o trabalho. Eu simplesmente não consigo me livrar da sensação de que tudo está desmoronando ao meu redor. *Eu sabia que tudo isso era bom demais para ser verdade. Isso não significa que isso não dói.*

Respiro fundo e chamo o elevador, enxugando as palmas das mãos suadas na calça. *Porra, eu não posso fazer isso, não sem ele.*

Deixo escapar um suspiro e sigo em direção à escada. Parece que estou descendo oitenta e seis lances de novo hoje. Ótimo.

CAPÍTULO DEZESSETE



Subo as escadas até meu apartamento. O dia de hoje se arrastou como uma cadela. Tenho ignorado todas as ligações de Keller. Quanto mais penso nisso hoje, mais irritada fico por ele ter mentido para mim.

Podemos não estar em um relacionamento oficial, mas pensei que poderíamos estar chegando lá. Agora, ele saindo no meio da noite, encontrando roupas ensanguentadas, deixa minha mente girando, debatendo se tudo isso é baseado em uma mentira. Eu não deveria estar chocada. Nenhum homem jamais demonstrou o contrário.

Um pacote marrom na minha porta me faz parar no meio do caminho. Parece que alguém o jogou na traseira do caminhão de entrega. Pegando-o, vejo que está endereçado a mim em uma caligrafia preta trêmula. O cheiro de papel queimado me faz prender a respiração. Está tão forte.

Colocando o pacote debaixo do braço, destranco a porta. O aroma fresco de eucalipto invade meu nariz. O apartamento está brilhando. Cristo, Maddie deve estar entediada sem mim para começar uma limpeza profunda.

— Oh meu Deus, você está em casa — Maddie se lança em minha direção a toda velocidade, colidindo com meu corpo imóvel, envolvendo seus braços com tanta força em volta de mim que mal consigo respirar.

— Você sentiu minha falta ou algo assim? — Eu ri. Esta era apenas as boas-vindas que eu precisava depois de um dia de merda.

— Claro que sim. Você não pode ver que todo o lugar está brilhando? Como foi sua semana suja com o próprio Senhor Deus do Sexo? — ela pergunta, balançando as sobrancelhas para mim.

— Bom — eu respondo com naturalidade. Não consigo esconder minhas emoções de Maddie. Eu nunca poderia. Ela sempre vê através de mim.

Seu rosto franze enquanto ela me olha de cima a baixo, como se estivesse avaliando a situação. Agarrando minha mão, ela me leva para a sala e se joga no sofá com um salto, batendo no assento para que eu me junte a ela.

— Espere, precisamos de vinho — ela murmura enquanto se prepara para servir duas taças gigantes de um rosé gelado. A mulher pode ler minha mente, eu juro.

Passamos a próxima hora investigando minhas dúvidas e frustrações. Enquanto Maddie escuta e acena com a cabeça, posso sentir seu cérebro funcionando.

— Sou eu? Eu sou o problema? — Deixo escapar um suspiro frustrado.

— Talvez, apenas talvez, você precise esquecer seu passado, Si. Tenho certeza de que há uma explicação razoável. Um homem não pode ser tão obcecado por você e não se interessar. Você também foge ao primeiro sinal de problema. Você vai ver, eu tenho um bom pressentimento sobre isso. — Ela bebe o último gole de vinho e coloca a taça sobre a mesa. — O que diabos é essa monstruosidade de pacote, afinal? Eu posso sentir o cheiro daqui. A maldita coisa está queimando ou algo assim? — ela diz, levantando o nariz para cima.

Pego o pacote e arranco o papel pardo, que revela uma pequena caixa de couro preta arranhada. *Talvez seja um presente de Natal antecipado da minha mãe? ha- esse seria o primeiro na vida.*

Levantando a tampa, o cheiro de queimado sai da caixa. Cinzas cinzentas e rosas meio queimadas espalhadas enchiam a caixa até a borda. Um pequeno envelope branco está colocado no topo. Rasgando rapidamente o envelope, um cartão branco é deixado onde se lê:

Sienna, estou magoado por você ter jogado fora as rosas que lhe enviei. Que esta seja uma mensagem: vou queimar tudo o que estiver no meu caminho. Você vai voltar para mim. Todo meu amor, J x

Com dedos trêmulos, jogo o bilhete de volta na caixa e fecho a tampa. Desde a noite em que Keller o ameaçou, não ouvi um pio de Jamie. Eu pensei que isso tinha acabado.

Maddie fica em silêncio, os olhos arregalados enquanto ela olha para a caixa.

Este não é o Jamie que eu pensei que amava, o homem com quem eu iria me casar. Meu cérebro não consegue entender por que ele ainda está agarrado a mim, não me deixando ir.

— Sienna, acho que você precisa ir à polícia. Isso está ficando estranho agora. Primeiro, ele ataca você em um beco. Eu o vi do lado de fora da janela do nosso apartamento pelo menos duas vezes esta semana. E agora ele está revirando nosso lixo e mandando rosas queimadas. E se ele não fosse quem você pensava? E se ele for realmente perigoso, Sienna?

Eu não tenho uma resposta para dar a ela. Sempre pensei que poderia cuidar de mim mesma. Agora não tenho certeza. Desconforto preenche meu corpo enquanto as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

Uma batida forte na porta nos faz pular fisicamente. Antes que eu possa reagir, Maddie voa para fora do sofá e caminha até a porta armada com um guarda-chuva de golfe que ela rouba do estande ao lado da entrada.

— Jamie, eu juro pela porra de Deus, se você colocar um pé neste apartamento, eu vou esfaquear seus olhos, sua aberração de merda! — ela grita através da porta.

— É Keller. — A voz dele. Instantaneamente faz meu coração disparar.

Maddie se vira para mim, sua sobrancelha levantada.

— Deixe-o entrar — eu suspiro.

Quando Maddie destranca o trinco, a porta se abre, quase jogando-a contra a parede.

— Com licença! Quem você pensa que é para invadir este lugar? — Mas ela interrompe seu ataque verbal imediatamente quando Keller paira sobre ela.

Sem sequer cumprimentar Maddie, ele vem direto para mim, a preocupação estampada em suas feições.

Se olhar pudesse matar, Jamie estaria a sete palmos abaixo agora.

Uma vez que ele me alcança, ele se ajoelha, pegando minhas mãos nas dele, procurando meu rosto.

— O que aconteceu, Sienna? Ele te machucou? — A raiva atada em seu tom contrasta com a suavidade em seu toque.

Deslocando meus olhos para a caixa, seu olhar segue, e ele vê o pacote. Ele se inclina e abre a caixa, lendo o bilhete, erguendo a sobancelha ao fazê-lo. Ele enfia o bilhete de volta na caixa e fecha a tampa, jogando-a de volta no sofá com um bufo. Agarrando meu rosto com suas duas grandes mãos, ele traz sua testa para a minha.

— Sienna, eu prometo a você. Eu nunca vou deixá-lo te machucar ou mesmo chegar perto o suficiente para tocá-la novamente. Baby, olhe para mim — ele sussurra, seu polegar acariciando meu rosto. Pisco para conter as lágrimas. Eu olho para ele, realmente olho para ele. Ele não precisa dizer nada, pois o amor irradia dele, e sua proteção é exatamente o que eu preciso neste momento. Tudo o que posso fazer é dar-lhe um pequeno aceno de cabeça enquanto enterro minha cabeça em seu peito. Seu cheiro almiscarado me dá conforto enquanto ele me envolve em um abraço apertado.

Seu coração está batendo forte no peito. Eu posso sentir isso contra o meu rosto. Este homem tem potencial para matar com as próprias mãos. Tem sido mais do que óbvio que ele é capaz disso. Ele foi construído para ser uma máquina. Todos os outros podem ter medo dele. Eu não tenho. Eu amo esse lado dele, meu protetor feroz. Naquele momento, percebo que não quero ficar sem ele. Não por outro dia. Não quero mais lutar contra meu coração.

— Leve-me para casa, Keller, faça-me sentir segura. Me faça sua. — Eu sussurro contra seu peito. Sua respiração falha com minhas palavras quando ele traz sua boca para a minha. No momento em que nossos lábios se tocam, uma faísca se acende, meu medo desaparece e me sinto viva novamente.

— Tenho algo com o qual preciso lidar rapidamente. Você e Maddie arrumem-se aqui. *Não* deixem este apartamento. Grayson virá buscá-las em uma hora. Encontro vocês no clube e depois levo você para casa, onde você pertence. Eu prometo. Você precisa me prometer algo também; não corra mais, ok? Precisamos parar de negar o que é isso entre nós. Você possui todos os meus pensamentos; você é tudo para mim. Nunca me ajoelhei por ninguém. Eu sou o monstro diante do qual as pessoas se ajoelham. Mas sempre me ajoelharei diante de você, minha

Deusa. Eu te adorarei com cada fibra do meu ser. Um relacionamento normal não é algo que eu possa prometer. Eu nunca tive um. Mas eu quero tentar. Foda-se, eu quero me esforçar tanto para ser digno de você. A ideia de você me abandonar hoje parecia que alguém havia arrancado meu coração e pisado nele. Seja minha. Deixe-me possuir seu coração como você possui o meu? Eu posso ouvir o nervosismo em seu tom quando ele se ajoelha diante de mim, abrindo seu coração para mim.

Seus olhos procuram os meus, procurando uma resposta.

— Eu sou sua Campeão, sempre e somente sua enquanto você me quiser.

— Eu nunca vou deixar você ir. Agora eu tenho você. Você é minha para sempre — ele rosna enquanto se inclina, me dando um beijo de arrepiar a terra. Um beijo que solidifica o que nós dois sabemos. É isso. Somos um para o outro e finalmente me sinto completa.

Eu espio para localizar Maddie com as costas contra a porta, um sorriso contagiante iluminando a sala. Essa garota ama o amor. Ela chama minha atenção e me dá uma piscadela.

— Certo, é melhor eu ir me preparar. Se você me beijar mais, vou te arrastar pela gola desse moletom e fazer o que quiser com você em cima de todos os meus travesseiros fofos. — Eu rio.

— Bem, estou prestes a sair daqui com uma ereção dura como pedra. Então, eu sou totalmente a favor desse plano de você montar no meu pau — ele responde enquanto eu bato em seu peito com a mão, tentando segurar uma risada.

— Vá! Eu não quero uma rapidinha. Eu quero você, sua boca e seu pau a noite toda. — Eu resmungo quando ele solta um gemido baixo.

— Sua boca imunda me mata, mulher.

Levantando-se, seu pau duro em fúria rasga a calça de moletom sexy. Ele enfia as mãos no bolso e tira dois bilhetes brancos, entregando-os para mim. Levantando uma sobancelha, pego os ingressos de sua mão, dando-lhe um olhar questionador.

— Um dos caras, Luke, da academia, vai lutar no evento beneficente de amanhã à noite na Madison Square. Eu e Grayson o treinamos. Tenho dois ingressos para você, se você e Maddie quiserem vir?

Um sentimento quente e confuso irrompe em meu peito enquanto um sorriso ilumina meu rosto.

— Oh meu Deus, sim! Isso soa incrível! Nós adoráramos. Obrigada. — Eu pulo do sofá e coloco um beijo rápido em seus lábios antes de acompanhá-lo até a porta, embora eu não queira que ele me deixe.

Eu mexo no meu cabelo, como uma adolescente apaixonada, enquanto me encosto no batente da porta. — Então, vejo você em algumas horas, Campeão. — Eu pisco.

Ele me puxa para seu abraço e eu me derreto contra ele. — Vista algo curto e sexy para mim. Eu mal posso esperar para ter sua bunda esfregando contra mim — ele diz, sexo pingando de seu tom.

Fechando a porta enquanto seus passos pesados ecoam pelo corredor, eu caio contra ela tentando recuperar minha compostura. Eu sou uma bagunça quente completa. Como vou passar esta noite, não tenho a menor ideia.

— Eu sabia. Eu sabia que ele voltaria em pouco tempo atrás de você. Porra, o jeito como ele olha para você, como se quisesse literalmente devorá-la, é tão gostoso! — Maddie solta ao reaparecer de seu quarto.

— Estou com medo, Mads. Estou completamente e totalmente apaixonada por esse homem. E se ele não for diferente dos outros? Se ele for embora, sinceramente acho que levará todo o meu coração com ele. Eu sou forte, mas não tão forte

Ela me envolve em seu abraço caloroso, trazendo conforto instantâneo. — Oh Si, e se ele não fizer isso? E se ele for sua chama gêmea e vocês estiverem destinados a acender um ao outro pelo resto da eternidade? O que vocês dois têm, poucas pessoas chegam a provar. Então você o agarra com as duas mãos e o reivindica. Você é dona disso. Este é o seu momento de felicidade. — Sua voz é severa, mas cheia de adoração.

Assentindo em seu abraço, sei que ela está certa. Eu posso sentir isso no fundo da minha alma. Keller é e sempre será a pessoa certa para mim. Não importa quais segredos ele esteja escondendo, eu sempre o escolherei.

Eu me visto em tempo recorde antes de Grayson aparecer. Escolhi um vestido preto justo de cetim que abraça cada curva, parando apenas no meio das minhas coxas. Finalizei com salto vermelho e batom vermelho. Não houve tempo para lavar e secar com secador de cabelo, portanto, o cabelo está totalmente liso. O alisamento destaca os tons de

caramelo misturados nas pontas do meu cabelo em cascata. Depois de um rápido movimento de rímel, estou pronta, com dez minutos inteiros de sobra.

Ouvindo uma batida pesada na porta, eu rapidamente saio do meu quarto para deixar Grayson entrar. Sem dúvida, Maddie está vindo atrás. A beleza leva tempo e ela certamente leva esse mantra a sério. Merda, a última vez que Grayson me viu, minha bunda nua estava esmagada em sua mesa. Mas não posso nem ficar envergonhada. Foi *fodidamente* quente. Abrindo a porta, dou a Grayson um sorriso largo. Ele está encostado no batente da porta, me olhando da cabeça aos pés. Não em um tom de flerte, mas mais em um tom de "então é disso que Keller gosta".

— Bem, como é bom ver você totalmente vestida esta noite, Sienna — ele pisca e passa direto. *Ótimo começo*. Minha boca ainda está aberta enquanto o vejo se espalhar no sofá e ficar confortável.

— Sienna, você pode fechar o zíper? — Maddie grita de seu quarto. Antes que eu possa dar um passo à frente, ela sai correndo, com os seios à mostra e o vestido de lantejoulas dourado enrolado na barriga. Meus olhos se arregalam quando ela percebe que temos companhia, a cor desaparecendo de seu rosto.

Os olhos de Grayson estão grudados em Maddie enquanto um sorriso divertido dança em seus lábios. — Estou mais do que feliz em obedecer, querida. Por que você não vem se sentar — ele diz e bate as mãos no colo.

— Ah, foda-se, Grayson. Todos nós sabemos que não vou colocar essa bela bunda perto de você. — Ela zomba, mas posso ver as manchas vermelhas aparecendo em seu peito. *Ah, isso é interessante*.

Grayson não é nada parecido com o tipo usual de Maddie. Ela prefere homens de negócios altos e magros. Não boxeadores grandes e corpulentos cobertos de tatuagens, com a boca suja. Não, parece ser mais o meu tipo.

Lembrando que minha melhor amiga ainda está seminua no corredor enquanto o melhor amigo de Keller ainda está boquiaberto, eu corro e prendo o vestido e fecho o zíper, tentando segurar uma risada enquanto faço isso.

— Eu acho que ele está a fim de você, Mads. — Eu sussurro baixinho.

Mais uma vez, ela zomba e corre de volta para seu quarto, batendo a porta.

— Vamos, meninas, precisamos sair em cinco. Peguem suas coisas e vamos andando — Grayson exige, cada palavra soando como um comando militar. Isso certamente me dá o impulso que preciso para ir em frente. Quanto mais rápido chegarmos lá, mais rápido chegarei a Keller. Embora eu não tenha muita certeza sobre deixar Maddie e Grayson juntos, eles podem se matar no final da noite.

Grayson nos leva para fora do apartamento até seu Audi branco brilhante, estacionado sob o nosso poste de luz. Sua atenção se volta para uma figura encapuzada do lado de fora do bloco de apartamentos ao lado do nosso. A figura está observando, mas não faz nenhum movimento em nossa direção. Engraçado, nunca vi ninguém do lado de fora desse quarteirão antes, especialmente a esta hora da noite. Vivemos em um bairro cheio de idosos e famílias, então um homem encapuzado encostado na parede certamente está um pouco fora de lugar. Grayson não parece vacilar. Ele mantém os olhos no homem e abre as portas do carro para nós, nos conduzindo.

Eu posso ouvi-lo resmungando baixinho no telefone. Não consigo entender o que ele está dizendo além de — Sim, tenho certeza. — Mas assim que percebo que ele está ao telefone, ele desliza para o banco do motorista e bate a porta. Com isso, ele dá vida ao carro e acelera, fazendo minha cabeça bater contra o encosto de cabeça.

— Você tem que dirigir como um maldito maníaco, Grayson? — Maddie grita do banco de trás. Grayson, em troca, apenas aumenta o volume da música ao máximo. Esses dois são cansativos.



É sexta-feira à noite e o The End Zone já está cheio de ansiosos nova-iorquinos dançando e bebendo o estresse da semana toda.

Pelo que parece, esta noite é uma noite de R&B retrógrada, o que é seguro dizer, é um vencedor absoluto em meus livros. Grayson nos faz passar pela segurança e nos leva rapidamente pela pista de dança e para passar por um segundo conjunto de seguranças, presumo, para a área VIP.

— Convidados de Keller. — Grayson diz ao homem careca de terno preto, que nos olha de cima a baixo e acena com a cabeça.

A sala VIP, assim como o resto do clube, é de tirar o fôlego. Todas as paredes pretas foscas com móveis dourados. Como posso imaginar que seria o clube de strip ideal de um bilionário. As atendentes estão todas vestindo minúsculos shorts de lycra e tops curtos, valsando com garrafas magnum de champanhe, dando aos homens uma olhada em seus decotes enquanto se curvam para encher suas taças nas mesas douradas.

Grayson nos leva até uma mesa no fundo da área, a mesa já posta com 3 magnums e uma bandeja com doses de tequila. Está tudo ótimo, mas eu só quero Keller agora.

Eu corro para dentro da cabine. Grayson se espreme ao lado de Maddie. — Toque-me novamente. Você encontrará o salto do meu sapato preso em seu olho esquerdo.

— Porra, Maddie. Eu sou um cara grande tentando caber em uma cabine relativamente pequena. Confie em mim, eu não queria tocar em você. — ele cospe de volta, e a cabeça dela voa em estado de choque.

Sim, Keller precisa se apressar e me ajudar a resolver esta situação.

— Vamos vocês dois, sejam bonzinhos. — Eu rio e sirvo três taças de champanhe. As bolhas cremosas dançam na minha língua. Normalmente eu não sou o tipo de garota que gosta de champanhe. Eu gosto de minhas bebidas doces e enjoativas. Mas isso é de morrer.

O ar na sala muda e toda a atenção se volta para a porta VIP. Eu sei pelo arrepio que percorre minha espinha, é ele.

Ele acena com a cabeça passando pela segurança e avança como se fosse o dono do lugar. *Oh meu Deus, ele realmente é.* Toda a sua personalidade pinga poder e riqueza, e caramba, ele é bom de se olhar. Seu paletó preto e sua camisa branca engomada – que tem os dois primeiros botões abertos – enfatizam as tatuagens escuras envolvendo seu pescoço. Talvez seja por isso que não consigo desviar o olhar dele. Nem qualquer uma das mulheres aqui. Mas seus olhos escuros nunca se desviam dos meus enquanto ele se aproxima. Todo mundo assiste como ele faz. Eu não tinha pensado muito no aspecto de celebridade de sua vida. Merda. E se ele quiser me esconder do mundo? Devo apenas manter isso amigável em público? Estou tão fora da minha realidade aqui.

Assim que Keller me alcança, ele pousa a mão na mesa. Aquelas veias sensuais como o pecado se projetam em sua pele. Dou-lhe um

pequeno sorriso, ainda sem decidir como devo cumprimentá-lo em público. Sinto toda a sala nos observando, esperando seu próximo movimento. Keller rapidamente toma a decisão por mim enquanto se inclina para frente e bate seus lábios contra os meus. Eu posso senti-lo sorrir contra meus lábios quando ele faz isso. O beijo não é de forma alguma classificado como PG⁵. Eu provavelmente destruí os sonhos das mulheres aqui pensando que tinham uma chance com ele quando ele entrou. Mas ele é todo meu.

— Nunca pense que quero esconder você, Sienna. Pude sentir seus pensamentos no segundo em que entrei na sala. Quero que o mundo saiba que você pertence a mim e que sou propriedade apenas de você. — Ele rosna em sua voz profunda enquanto traz seu nariz até o meu.

Eu poderia literalmente derreter no local. Não tenho dúvidas de que estou encharcada. Como é possível ficar tão excitada por alguém toda vez que ele está no seu espaço está além de mim.

Ele se senta ao meu lado na cabine. Eu pego Maddie observando nossa interação. Ela parece tão feliz por mim. Eu me pergunto se Keller tem algum amigo decente com quem eu possa arranjar Maddie. Ele envolve o braço em volta do meu ombro, puxando-me contra o seu lado e eu me derreto no abraço. Uma calma toma conta de mim. Ele se inclina e pega uma taça de champanhe e a engole de uma só vez, inclinando a cabeça para trás, o pomo de adão balançando enquanto o faz. Deus, até o jeito que ele bebe é delicioso.

— Maddie — Keller acena, dando-lhe um sorriso.

— Oi! — ela cora, dando-lhe um pequeno aceno. Ninguém está imune ao charme de Keller.

— Ah, oi Grayson. Olá Keller. Obrigada por pegar minha namorada e sua amiga malcriada e trazê-las aqui — Grayson zomba.

Keller arqueia uma sobrancelha, inclinando-se sobre a mesa e agarrando seu antebraço.

— Cala a boca.

Eu atiro a ele um olhar quando ele se senta. — Eles estiveram assim o tempo todo. Acho que secretamente eles gostam um do outro — eu sussurro em seu ouvido. Ele solta uma risada em resposta, continuando a bebericar seu champanhe.

⁵ Cena proibida para menores.

— Ela é uma mulher. Claro que Grayson gosta dela. — Keller responde, colocando sua mão na minha sobre a mesa. A eletricidade passa pelos meus dedos direto para o meu centro. Deslizando minha mão debaixo da dele, eu a arrasto maliciosamente para baixo ao lado de seu corpo e para baixo em sua coxa grossa, acariciando para cima e para baixo seu jeans áspero. Sua respiração fica mais pesada quanto mais perto chego de seu pau e meus dedos formigam enquanto continuo a provocá-lo. Ele não me impede. Ele apenas olha direto para a pista de dança.

Eu poderia realmente, aqui? Não sei o que deu em mim. Não é assim que me comporto. Eu pareço me tornar uma cadela com tesão sempre que Keller está perto de mim.

Como se sentisse minha hesitação, ele leva seus lábios ao meu pescoço, roçando minha pele sensível.

— Não se atreva a parar agora. Quão longe você pode ir? — A fome se agita em sua voz quando ele começa a morder meu pescoço. A sala está tão mal iluminada que é difícil entender o que os outros estão fazendo nas cabines. Maddie e Grayson estão muito ocupados implicando um com o outro e bebendo champanhe para nos notar. *Foda-se.*

Eu avanço minha mão um pouco mais para cima, lentamente abro o zíper de sua calça jeans e abro o botão, tentando não mover a metade superior do meu corpo que está em exibição. Seu pau está lutando contra o material. Claro que Keller não está usando boxers. A estrutura maciça de Keller preenche a cabine, então a mesa nos cobre completamente. Um gemido baixo escapa de seus lábios perfeitamente carnudos e há uma fome selvagem em seus olhos. Isso é o suficiente para me dar confiança para agarrar a base de seu pau e lentamente começar a acariciar para cima e para baixo. — Minha garota gananciosa não pode esperar algumas horas pelo meu pau, você pode? Hum?

Nunca tive coragem de fazer isso antes. A ideia de ser pega apenas alimenta o fogo dentro de mim.

— É seu, baby, pegue quando quiser — diz ele enquanto continuo a bombear minha mão para cima e para baixo. Estou tão perdida no momento que minhas pernas estão apertadas e os olhos famintos de Keller estão me devorando. Não consigo ouvir Maddie gritando por cima da música para chamar minha atenção. A tosse baixa de Keller me tira da minha neblina quando eu olho para ela.

— Oh, finalmente você está de volta a sala. Vamos apenas dançar e tirar mais algumas fotos. Vocês vêm ou ficam?

— Oh, eu definitivamente estou indo — Keller anuncia, dando-me um sorriso perverso.

— Sim — eu respondo rapidamente, talvez rápido demais. — Nós vamos encontrá-los lá em um segundo. — Com isso, Maddie e Grayson fogem para o bar, deixando Keller e eu sozinhos na cabine, minha mão ainda segurando seu pau pulsante.

— Foda-se baby, você é insaciável. — Ele murmura, tomando meus lábios com os dele.

— Só com você — eu provoco de volta, mas estou falando muito sério. Aninhando minha cabeça em seu peito, soltei um suspiro satisfeito. Ele realmente está começando a se tornar meu lugar feliz. O mundo fica calmo quando ele está comigo.

O cheiro inconfundível de gasolina de repente chama minha atenção.

— Keller, por que você cheira a gasolina? — Eu paro de bombear seu pau enquanto espero que ele responda e vejo o aborrecimento piscando em suas feições.

— Eu queimei o carro do seu ex no meu caminho para cá. — Ele afirma isso com naturalidade com um encolher de ombros, sem emoções aparecendo em seu rosto, mas seus olhos estão procurando os meus, esperando por uma reação.

Batendo minha mão contra seu peito, deixei escapar uma risada: — Não, porra, você não fez isso. — Ele ainda não reage, apenas fica mortalmente parado me observando, seu pau ainda pulsando na minha mão.

Assim que consigo conter o riso, levanto-me para olhar para ele. Ele não está brincando. Nem um pouco.

— Por que? — Eu pergunto, mantendo meu tom uniforme.

Tirando minha mão dele, crio distância entre nós. *Ele realmente faria isso por mim?* Não estou nem remotamente chateada por ele ter feito isso. Na verdade, é meio quente que ele tome tais medidas para me proteger. Além disso, Jamie é um idiota, então também tem isso.

— Sienna, eu te avisei na primeira vez que nos encontramos. Eu não sou um bom homem. Há escuridão em mim. Agora essa escuridão

está aqui para protegê-la. Eu nunca vou me desculpar por fazer algo para te proteger. Não posso te perder e com certeza não vou deixar ninguém te ameaçar. Vou colocar fogo no mundo para protegê-la e nunca deixarei uma única chama tocar sua linda pele.

Bem merda. Suas palavras me dão calafrios e meu estômago dá aquela estranha reviravolta.

Eu rapidamente o coloco de volta em seu jeans e o fecho, desapontamento óbvio enquanto sua mandíbula aperta e trago minhas duas mãos para segurar suas bochechas.

— Obrigada. — Eu sorrio enquanto coloco meus lábios nos dele, mostrando a ele o quanto sou grata, seus olhos se arregalando com a minha resposta. Se eu precisar - *e não quiser* - alguém lutando por mim, não quero ninguém além de Keller. Eu adoro esse lado protetor dele.

— Então, você não se importa que eu saia por aí incendiando carros? — ele questiona, sua sobrancelha levantada.

— Você pode tentar me assustar o quanto quiser, Keller. Eu não ligo. Acredite em mim, não cresci com uma vida protegida. Não quero apenas as partes boas de você, quero todas elas, as boas, as ruins e as feias. Você só tem que aceitar essas partes de mim também.

Um sorriso perverso passa por seus lábios quando ele reivindica o meu.

— Você é perfeita pra caralho, Sienna. — Ele rosna em meu ouvido.

Estou a um minuto de pular no colo dele e deixá-lo fazer o que quiser comigo. A contragosto, eu interrompo o beijo, nossa respiração pesada.

— Certo Campeão, é melhor irmos encontrar nossos amigos, dançar um pouco e então eu preciso que você me leve para casa e você pode me mostrar como você me possui. — Pego sua mão e o levo para fora da área VIP até o bar, com ele nunca a mais do que dois passos atrás de mim.

Assim que chegamos ao bar, é fácil ver Grayson se elevando acima de todos os outros. Ele não nos nota. Ele está muito ocupado dando um olhar assassino para alguém na pista de dança. Eu sigo onde ele está carrancudo e vejo Maddie se esfregando contra um cara aleatório, suas mãos vagando para cima e para baixo nas laterais de seu corpo enquanto ela joga a cabeça para trás e ri. Ela parece feliz e livre, exatamente como

deveria ser. Interessante ver a reação de Grayson. Vou ter que guardar isso para mais tarde. Agora, tudo que eu quero é o pau de Keller dentro de mim.

Como se estivesse lendo minha mente, ele me agarra pela cintura, sua respiração batendo no meu pescoço. — Eu preciso levar você para casa. Eu não posso aguentar muito mais disso, Baby.

— Graças a Deus. Sim! Se eu tiver que apertar minhas pernas por mais um minuto, vou ter uma erupção sangrenta.

Eu o sinto rir contra as minhas costas.

— Grayson, você pode levar Maddie para casa? — Ele aponta para ela na pista de dança.

— Sim, tudo bem. — Ele responde rudemente, bebendo seu uísque. Estou surpresa que o cristal não se quebre em suas mãos com o aperto mortal que ele tem sobre ele.

Mordendo meu lábio inferior, eu atiro a Keller um olhar questionador. Ele apenas dá de ombros em resposta.

— Me deixe ir me despedir rapidamente de Maddie e ver o que está acontecendo com Grayson enquanto você espera. Parece que ele vai estrangular alguém. — Dando-lhe um beijo rápido na ponta dos pés, vou direto para a multidão de estranhos dançando e indo até Maddie.

Assim que ela me vê, ela solta um grito alto e embriagado, empurrando o pobre sujeito para longe dela e me dando um grande abraço de urso.

— Estamos saindo Mads. Você quer uma carona? Grayson se ofereceu para levar você para casa.

— Oh, Grayson pode me levar para casa. Eu gosto de irritá-lo — ela ri, espiando-o com o canto do olho. Oh, parece que ele quer matá-la agora.

— Uma dança comigo — ela implora, batendo seus longos cílios negros para mim. *Como eu poderia dizer não?*

Ela rapidamente segura minha mão antes que eu possa responder e me gira sob seu braço levantado enquanto balançamos ao som da música. Durante a música, a pista de dança fica cada vez mais lotada. Sinto mãos esfregando meus braços para cima e para baixo enquanto balanço meus quadris ao som da música. O toque é leve e, de repente, é arrancado de mim, substituído por duas mãos poderosas cravando em

meus quadris. Assim que suas mãos fazem contato, sei que é ele. Meu corpo reage instantaneamente a ele. Toda maldita vez.

— Eu acho que você precisa de um lembrete de quais mãos podem tocá-la, princesa. — Ele rosna enquanto me levanta como se eu pesasse o mesmo que uma pena. Então ele me coloca sobre seu ombro, como um homem das cavernas completo.

— Deixe-me descer Keller, isso é embaraçoso pra caralho. — Eu grito por cima da música enquanto bato em suas costas com força. Na verdade, dói a palma das minhas mãos. Suas costas são sólidas. Meu corpo vibra enquanto ele ri debaixo de mim.

— Assim que eu terminar com você, você nunca mais precisará ser lembrada — diz ele batendo com força na minha bunda, que queima bem no meu centro, encharcando minha calcinha.

O ar fresco envolve minha pele quando entramos na rua dos fundos. Eu ouço as chaves clicarem e o carro se abrir. Keller gentilmente me desliza para o banco do passageiro com um olhar assassino ainda em seu rosto.

Ele não diz uma palavra no caminho para casa, com as mãos agarradas ao volante e os nós dos dedos brancos. Como se ele estivesse prestes a explodir.

— Keller, se você acha que vou me desculpar por dançar com um estranho, fique avisado que você vai esperar muito tempo. — Eu digo, levantando minha voz. — Olhe para mim. — Eu exijo. O protetor e obcecado eu amo, mas merda de homem das cavernas ciumento eu dispenso. — Eu disse que era sua e eu quis dizer isso. Agora supere-se e coloque sua cabeça de volta na sala. Era inofensivo. Eu nunca, quero dizer, nunca me desviarei para te machucar. As únicas mãos de homem que quero em mim são as suas. — Explico sinceramente, esperando que ele entenda a mensagem.

— Sinto muito, Sienna, vi outro homem tocando em você e vi tudo vermelho. Não posso evitar quando se trata de você. Eu não posso perder você. Eu nunca tive ninguém a perder antes. Acho que não aguentaria. — Ele suspira.

Colocando minha mão em sua coxa, eu gentilmente acaricio para cima e para baixo, tentando confortá-lo. — Eu prometo que não vou a lugar nenhum. Eu só quero você, sempre.

— Boa garota.

— Agora dirija mais rápido para que eu possa tirar este vestido apertado e deixar você me foder. É tudo em que pensei a noite toda. — Eu provoco.

— Ah, acredite em mim. Iremos percorrer toda a distância esta noite. Você estará de bunda para cima vendo estrelas quando eu terminar com você, Baby.

— Isso soa como o céu.

CAPÍTULO DEZOITO



Ela é a primeira pessoa na minha vida a me dar uma bronca, e eu não poderia estar mais feliz com isso.

Somos inevitáveis. Não acredito em destino e toda essa porcaria. Mas alguma outra força da natureza deve ter atuado quando ela foi jogada no meu colo.

Eu tenho minha própria deusa perfeita, nua e ajoelhada na minha frente. Sua pele brilha enquanto o horizonte de Nova Iorque brilha no quarto. Ela está pronta e esperando por mim para reivindicá-la, para possuí-la.

Não há nada nesta terra que possa me impedir de tomá-la, não apenas por agora, mas para sempre. Eu tive um gosto e não posso deixá-la ir. Foda-se as consequências. Nada nunca me impediu de lutar pelo que eu quero e vou lutar com tudo que puder para mantê-la.

Eu posso ser digno dela. Talvez eu não a mereça, mas posso tentar. Ela acalma o monstro dentro de mim. Se eu conseguir vencer esta luta e me livrar de meus laços com a máfia, não apenas posso mantê-la segura, mas também posso tirar a máscara. Eu posso ser quem ela precisa que eu seja. Um simples sorriso iluminando suas feições é o suficiente para acalmar minha raiva interior.

Porra, a maneira como ela olhou para a minha alma e me agradeceu por incendiar o carro do seu ex foi a confirmação de que ela é para mim. Ela não apenas aceita minha escuridão; ela adora isso. A princesinha suja quer que o monstro a proteja, possua-a e devore cada centímetro dela. Então é isso que eu vou fazer. Pelo resto do meu tempo nesta terra, vou dedicá-lo a adorá-la do jeito que ela merece.

— Por onde você quer que eu comece, princesa? — Arrastando meus dedos sobre seu rosto, eu abro sua boca. Um gemido baixo escapa de seus lábios, enviando sangue direto para o meu pau.

— Você quer ser fodida com meus dedos, ou minha garota gananciosa quer minha boca devorando sua boceta enquanto eu te fodo com meus dedos? — Eu resmungo enquanto uso meu dedo indicador para erguer seu queixo para me encarar. Um rubor vermelho se forma lentamente em suas bochechas e desperta a pura fome em seus olhos.

— Eu quero tudo Keller, me mostre o que você tem Campeão. Não se esconda mais de mim. Seus impulsos mais sombrios e profundos. Mostre-me. Por favor, senhor.

Porra, essa mulher. Eu trago meus lábios aos dela e coloco um beijo gentil. Eu preciso lembrá-la, foda-se, lembrar a mim mesmo, isso é mais do que sexo violento e sujo.

— Vamos esclarecer uma coisa. Sempre vou te tratar como a princesa que você merece, quando estivermos fora do quarto. Mas quando estivermos aqui, vou te foder como uma prostituta.

Um sorriso diabólico se espalha por seus lábios carnudos, seus olhos brilhando de desejo. Ela absorve minhas palavras e sinto sua respiração falhar. Eu sei que ela também quer isso. Pude sentir no segundo em que ela pousou no meu colo. Ela é meu foguete perfeito.

Ela me dá um aceno lento.

— Mostre-me. — Seus olhos se iluminam.

Aumentando meu aperto em torno de seu pescoço e a puxo para ficar de pé, tirando um pouco do peso com minha outra mão em sua cintura. Minha boca está a apenas alguns centímetros da dela enquanto diminuo a distância entre nós. Posso sentir seu hálito quente irregular batendo no meu rosto, os resquícios de champanhe caro ainda com ela.

— Eu vou amarrar seus pulsos juntos. Eu sei o quanto você ama tocar, mas não esta noite. Esta noite é toda sobre você. Vou levá-la direto ao limite do prazer e de novo e de novo até que você esteja se contorcendo de dor. Só então eu vou te foder. É isso que você quer, baby? Você quer estar completa e totalmente à minha mercê? Todo o seu prazer apenas em minhas mãos?

Os momentos passam, nossas respirações pesadas são o único som no quarto.

— Sim-sim, Keller. Eu quero tudo isso. — Sua voz é apenas um sussurro.

Incapaz de conter minha fome por mais tempo, coloco meus lábios nos dela, tomando tudo o que posso conseguir. Deslizando minha língua em sua boca, lambendo o gosto de champanhe enquanto o faço. Há algo sexy em sua nudez esfregando contra minha forma totalmente vestida. Ela está completamente exposta, confiando completamente em mim. Todo o poder está inteiramente em minhas mãos. As mãos que são usadas para infligir dor são as mesmas que lhe trarão prazer final.

Abruptamente eu interrompo o beijo, incapaz de aguentar mais. Meu pau mal consegue durar quando estou perto dela.

— Deite-se de costas na cama, com as pernas abertas, baby. — Minha voz é profunda e autoritária.

Ela responde imediatamente, balançando os quadris enquanto faz a curta caminhada até a cama, rastejando sensualmente sobre o colchão, sua boceta totalmente à mostra. Minha deusa sabe exatamente o que está fazendo.

Uma vez em posição, eu abro a gaveta de cima da minha cômoda, vasculhando o conteúdo para encontrar a faixa de algodão branco. É a primeira coisa que consigo pensar para amarrar os pulsos dela. Mal posso esperar para usar a mesma faixa nas mãos na próxima luta, que pode ser minha nova lembrança de boa sorte antes de uma luta. Eu sorrio enquanto fecho a gaveta.

Eu volto para Sienna, perfeitamente espalhada de costas na minha cama, seu cabelo espalhado acima de sua cabeça, criando uma auréola ao seu redor. Observo seus seios empinados levantarem a cada respiração. Eu subo em cima dela, meus joelhos em cada lado de seus quadris enquanto desdobro a faixa branca, deixando-a cair em minhas mãos. Agarrando seus dois pulsos com uma mão, começo a envolvê-los, puxando-os com força enquanto passo por baixo e começo a enrolar entre suas mãos, amarrando a ponta de volta.

— Boa garota.

— Keller, por favor, faça alguma coisa. Estou prestes a explodir aqui. Por favor, me toque, faça alguma coisa, qualquer coisa. — Desespero ata seu tom.

— Paciência baby.

Dou leves beijos em seus pulsos, descendo por seus braços, centímetro a centímetro. Quando chego ao seu pescoço, a carne delicada logo abaixo de sua orelha me tenta e eu mordo e chupo, deixando mordidas de amor em meu rastro.

Ela solta um gemido em resposta.

Foda-se, ver minhas marcas em seu corpo mexe comigo.

Continuando por seu corpo, alterno entre beijos e mordidas suaves, elevando o contraste entre prazer e dor.

— Eu aposto que se eu enterrar minha cabeça entre suas pernas, você vai estar pingando. Vamos ver?

Eu a sinto balançar a cabeça contra a cama. Não está bom o suficiente.

— Palavras Sienna — eu exijo.

— Porra, Keller coloque a porra da sua cabeça entre as minhas pernas, agora! — ela quase grita.

Eu rio. Mal começamos e ela já está no limite. Ela precisa ser lembrada de quem está no comando aqui. Eu rapidamente me afasto dela. Eu não quero, mas ela precisa saber.

Agora de pé sobre ela, seu corpo mole em derrota, ela tenta fechar ligeiramente os joelhos. Pegando minha mão, eu bato seus joelhos de volta no colchão.

— Você não pode fazer exigências aqui, Baby, e você com certeza não pode esconder sua boceta de mim. Aqui é tudo meu. — Hesitando, eu a observo por um momento. — Agora fique quieta como uma boa garota, e mantenha essa boca fechada. Ok? — Eu vejo seus lábios formarem em um 'o' apertado antes que ela os feche e acene com a cabeça.

Caindo de joelhos na beira da cama, minhas mãos agarram suas coxas e deslizo levemente minha língua de sua entrada até seu clitóris. Suas costas instantaneamente arqueiam para fora da cama e eu abro minha mão em sua barriga lisa e a pressiono de volta para baixo, mantendo-a imóvel. Ela solta um bufo de frustração assim como eu. Continuo deslizando a ponta da minha língua para cima e para baixo até que posso sentir suas pernas começarem a se aproximar, e posso sentir a menor vibração dela tremendo na minha língua. Imediatamente eu recuo e me sento sobre os calcanhares enquanto seu corpo fica mole em derrota.

— Você não pode gozar até que eu diga, ok, Baby? — Eu a lembro, fazendo uma pausa, para deixá-la tomar algumas respirações. Eu espio seus dentes brancos e brilhantes mordendo o lábio inferior. Descansando em meus calcanhares enquanto me ajoelho diante dela, aprecio sua beleza pura, sua boceta rosa perfeita brilhando diante de mim, encharcada com seus sucos. *Se eu morresse agora, morreria como um homem feliz pra caralho*, penso enquanto lambo meus lábios, debatendo como levá-la ao limite a seguir. Eu sei que não posso aguentar muito mais. Eu preciso me afundar nela logo. Meu pau está latejando tão forte que não consigo me concentrar. Levantando-me, arranco minha camisa, os botões voando pelo ar. Não tenho tempo para desabotoá-los. E eu me abaixo para tirar a calça jeans que prende meu pau, finalmente me juntando a Sienna, ficando completamente nu.

Seus olhos me comem enquanto ela lentamente me observa, fixando seu olhar diretamente no meu pau. *Minha princesa gananciosa*, eu sorrio. Caminhando para a beira da cama, eu a viro de bruços. Ela solta um grito quando cai de cara no colchão, com as mãos ainda amarradas acima da cabeça. Inclinando-me para frente, eu agarro seus quadris e a puxo para mais perto, então sua bunda está no ar, lembrando o alongamento de gato que Grayson adora me fazer depois do treino. Aposto que não pareço tão sexy na mesma posição.

— Foda-se Baby, você é linda pra caralho. Esta boceta foi feita perfeitamente para mim. Não se preocupe, não vai demorar muito até eu encher você. Eu não posso aguentar muito mais.

Ela responde empurrando os quadris para trás e balançando a bunda, pensando que pode me provocar. *Oh, acho que não, princesa*.

Eu puxo minha mão para trás e dou um tapa firme em sua nádega esquerda. Seus gritos encham o quarto enquanto ela se lança para frente, a marca vermelha já se formando em sua pele pálida.

— Oh meu Deus, Keller! — ela soluça, a umidade escorrendo por dentro de suas coxas, sua respiração pesada enquanto ela traz sua bunda lentamente de volta para mim. *Eu sabia! Minha garota gananciosa adora*.

Eu agarro sua nádega vermelha e deslizo meu outro dedo ao longo de sua abertura molhada.

— Você está pingando pra caralho, Baby. Eu realmente te deixei tão molhada batendo em você? — Eu falo asperamente enquanto continuo a esfregar meus dedos ao longo de sua abertura. Um gemido

escapa de seus lábios, como música para meus ouvidos. — Você quer que eu faça isso de novo, princesa? Que tal mais forte desta vez?

— O que? Não.

Sua voz é tensa, o que me faz rir quando sua bunda aperta contra mim.

Eu bato em sua bunda novamente enquanto deslizo dois dedos em sua entrada. Suas costas arqueiam quando ela solta um grito primitivo.

— Foda-se, Keller, eu não aguento mais. — Ela implora, ainda fodendo meus dedos.

— Minha gananciosa princesa, parece que vou ter que ser mais criativo com você.

Sua respiração falha quando eu trago minha boca até sua bunda espancada e mordo sua carne. Ela se desfaz debaixo de mim, tremendo em meus dedos enquanto grita meu nome.

Não preciso que me digam duas vezes. Eu descanso meus joelhos na beira da cama e abraço seu corpo sob o meu. Sua pele sedosa esfrega meu peito. Deslizando meu braço entre suas pernas, meus dedos encontram seu clitóris e beliscam. Ela se pressiona para frente, seu rosto se chocando ainda mais contra o edredom para abafar seus gritos.

Arrastando meus dedos de volta para sua entrada, eu provoco com meu dedo indicador, deixando escapar um gemido baixo quando suas paredes se apertam contra mim. Apenas o pensamento dela apertando contra meu pau me faz pegar o ritmo. Adicionando mais dois dedos, eu aumento o ritmo, sua respiração combinando com o movimento. Eu posso sentir sua boceta apertando contra mim. Meus dedos estão encharcados com seus sucos.

Ela responde a mim tão perfeitamente, toda vez. Seus quadris encontram meu ritmo, impulso após impulso. Fomos feitos um para o outro de todas as formas possíveis.

Eu retardo meu ataque, removendo meus dedos e os arrasto até cada cume de sua espinha ao longo dessa tatuagem sexy. Quando alcanço a nuca dela, aumento meu aperto enquanto ela puxa a cabeça para trás e solta um gemido. É a porra do som mais sexy, seu gemido ofegante. Isso quase me leva ao limite, sem que ela sequer me toque. Só de vê-la se desfazer, completamente à minha mercê, estou pronto para gozar.

— Keller, por favor. Eu preciso de você dentro de mim, eu preciso que você me foda, eu não aguento mais — ela quase soluça, sua voz quase um sussurro. Eu posso ouvi-la através do som do sangue bombeando em meus ouvidos.

Suas palavras enviam uma dor aguda direto para o meu peito. Jamais poderei negar minha Deusa e, neste momento, sinto o mesmo desespero que ela.

Sem perder mais um segundo, eu a viro de costas para mim. Nunca na minha vida eu quis tão desesperadamente olhar alguém nos olhos enquanto a fodia. Eu quero tudo com essa mulher. Eu quero que ela me veja. Eu quero vê-la exposta. Eu quero, não, eu desejo sua intimidade. Ela precisa ver e sentir o que eu sinto por ela. Ela abre bem as pernas, os joelhos pressionados contra o colchão, convidando-me enquanto a cama afunda e eu posiciono meu pau em sua entrada brilhante.

Eu lentamente me empurro para dentro, indo centímetro por centímetro para que ela possa se ajustar ao meu tamanho.

— Porra, Keller. — Ela geme, sua voz profunda e rouca. — Mais.

Inclinando-me sobre ela, com cuidado para não a esmagar, apoio meu peso em meu pulso acima de sua cabeça.

— Você é tão gostosa assim envolvida tão apertada em volta do meu pau. É *fodidamente* perfeito. Você, Sienna, é o paraíso na terra. Acho que nunca poderia desistir disso.

— Ainda bem que você não está desistindo disso. Agora se apresse e me foda. Foda-me como se você fosse meu dono, como a prostituta suja que eu sou.

Cada grama de preservação que eu tinha voa para fora da janela enquanto eu bato dentro e fora dela, o som de nossos corpos batendo juntos vibra ao redor do quarto, misturado com os gritos que escapam dos lábios de Sienna.

Nada na minha vida foi tão bom, nem mesmo ganhar meu primeiro título mundial. Ter o cinturão.

Meu coração está martelando no meu peito enquanto eu sinto minha libertação crescendo. Estou tão perto. Batendo meus lábios nos dela, reivindico sua boca enquanto continuo meu ataque, usando minha mão livre para encontrar seu clitóris enquanto o inundo em seus sucos. Estou na beira do precipício, prestes a pular. Cada veia parece prestes a explodir. Eu não aguento mais.

— Agora Sienna. Goze para mim, baby.

Isso é tudo o que preciso, e ela grita meu nome, contorcendo-se debaixo de mim enquanto as paredes se apertam com tanta força ao redor do meu pau, ordenhando meu orgasmo. Sigo rapidamente atrás dela, liberando tudo o que tenho nela. Nossos corpos suados estão emaranhados um no outro, nossa respiração mais pesada do que se tivéssemos corrido uma maratona, e pura euforia se infiltra em meu corpo.

— Foda-se Sienna, isso foi... Porra, eu nem tenho palavras para isso — eu suspiro, trazendo minha testa para a dela.

— Eu sei — ela quase consegue dizer por meio de cílios trêmulos, seus grandes olhos azuis perfurando minha alma.

Ficando onde estamos, recuperando o fôlego, eu monto o que é o orgasmo mais intenso de toda a minha vida. Eu lentamente me inclino para frente e desfaço os laços em seu pulso. Esfregando-os suavemente e levando-os aos meus lábios para espalhar beijos delicados onde eles foram amarrados. Suas feições suavizam enquanto ela me observa.

— Estou guardando isso. Meu novo amuleto da sorte. — Eu pisco antes de roubar um beijo rápido. Alguns momentos depois, pego um pano do trilho do banheiro e coloco-o na torneira morna. Vendo-me no espelho, pareço selvagem, mas surpreendentemente livre. Minhas características habituais de raiva não são nem remotamente evidentes. Esse é o efeito que ela tem sobre mim.

Voltando para a beira da cama, passo o pano gentilmente pela parte interna de suas pernas e entre elas. Ela agora está descansando em seus antebraços, observando cada movimento meu atentamente. Eu posso sentir as engrenagens de seu cérebro funcionando daqui.

— O que você está pensando, baby?

— É assim para você com todas as outras mulheres?

— Nunca. — Eu respondo simplesmente. Um sorriso dança em seus lábios.

Ela me afasta com a palma de sua mão delicada. Mesmo com força total, ela não me moveu um centímetro. Mas é fofo que ela tenta. Eu roubo um beijo rápido enquanto envolvo meus braços em volta de sua cintura e nos rolo de lado, gentilmente levantando sua cabeça para aterrissar no macio travesseiro de algodão egípcio. Puxar seu corpo para

junto do meu parece perfeito; encostar suas costas contra mim simplesmente se encaixa.

— Durma agora, princesa — eu sussurro contra seu cabelo, puxando as mechas soltas sobre sua bochecha atrás de sua orelha.

Aquelas três palavrinhas estão na ponta da minha língua. Algo me segura. Eu nunca disse essas palavras para uma mulher antes, inferno, eu nunca as disse para ninguém. Mas não há como negar o que sinto. Para mim, ela é tudo.

Sua respiração se estabiliza, um leve chiado toda vez que ela expira. Fechando os olhos, acomodo a cabeça e absorvo o delicioso cheiro de pêssego que invade minhas memórias. Meu cérebro está completamente quieto, outro efeito que ela tem sobre mim. Não apenas o farol de luz para minha escuridão, a calmaria para minha tempestade. O sono vem facilmente com ela em meus braços.

CAPÍTULO DEZENOVE



O Natal está em pleno andamento, Nova Iorque está brilhando e agora, aparentemente, meu apartamento também. Maddie tem estado ocupada transformando o lugar em uma gruta sangrenta, completa com uma placa vermelha brilhante 'Scrooge' pregada na minha porta.

Eu não posso mentir embora. O aroma de canela que se espalha pela sala vindo da panela borbulhante de vinho quente é delicioso. A única coisa de que nunca vou reclamar no Natal é a quantidade abundante de comida e bebida incríveis.

Maddie leva o Natal incrivelmente a sério. Nos primeiros Natais que passamos juntas, ela ficou mortificada ao ver como eu sou 'grinchy', como ela chama. Enquanto ela é Buddy⁶, o elfo em forma de mulher, praticamente balançando no enfeite pendurado no teto. Ela é um pacote de emoção durante todo o mês de dezembro.

Eu nunca tinha experimentado um Natal como aquele. Enquanto crescia, minha mãe e meu pai tentaram torná-lo especial, apesar de não terem dinheiro. Isso foi até meu pai ir embora. A partir de então, você nem saberia que era Natal. Todas as outras crianças corriam animadas para a escola para mostrar seus novos brinquedos, de barriga cheia. Eu sentava e assistia do fundo da classe, com lágrimas ardendo no fundo dos meus olhos, pois não tinha nada para mostrar, nada para me animar.

Então Maddie aconteceu. A mulher é implacável em sua busca pela felicidade. É contagioso. Agora posso dizer com confiança que não me

⁶ Um duende em Nova Iorque.

importo com o Natal. Eu, no entanto, traço a linha naquela estúpida música do Slade repetida.

Este ano, Maddie foi ainda mais longe para espalhar a alegria do Natal. Acho que ela está preocupada que eu possa trocá-la por Keller durante as férias, e a ideia de voltar para a casa dos pais, ainda solteira e sem namorado, a deixa arrepiada.

— Maddie — eu grito enquanto ando pelo corredor

— Aqui! — Sua voz é quase inaudível por causa da lista de reprodução de Natal excessivamente alta que ela está tocando.

Quando a alcanço, ela está ocupada batendo com um rolo em cima de uma pilha redonda de massa, farinha branca espalhada sobre cada balcão e espalhada em seu rosto. Ela me dá um sorriso selvagem. — Estou fazendo biscoitos de Natal!

— Já entendi — eu rio, jogando minha bolsa para baixo e correndo para a cozinha para ajudar antes que o lugar pareça que uma gangue de drogas vive aqui.

— Você está bem, Mads? O lugar parece incrível. Mas isso é extremo, mesmo para a Sra. Claus⁷ aqui. — Eu balanço meu quadril contra o dela, gentilmente tentando pressioná-la por mais.

Limpando as pequenas gotas de suor da testa com as costas do braço, ela solta um suspiro profundo. — Eu me sinto super solitária. Eu realmente pensei que teria alguém com quem passar o Natal este ano. — Ela olha fixamente para a bola bege de massa que ela está enrolando excessivamente, agora quase plana como uma panqueca. Eu estremeço com suas palavras, me sentindo mal por não ter estado muito por perto nas últimas semanas.

— Hey Mads, você sabe que eu sempre vou passar o Natal com você. Inferno, sempre que você precisar de mim, eu sempre estarei aqui.

Eu a envolvo em um abraço apertado. Ela sempre gasta tanto tempo certificando-se de que todos ao seu redor estejam felizes que ela se esquece de si mesma.

— Não me refiro a você boba, eu sei que você não vai a lugar nenhum. Você fez um acordo sólido para passar o Natal comigo até que o Natal acabe. Quer dizer, eu só queria encontrar alguém que me amasse. Como você encontrou Keller.

⁷ Mamãe Noel.

Eu a envolvo com mais força para que ela solte o aperto mortal no rolo. — Eu prometo a você, sua hora vai chegar. O universo está apenas esperando para enviar a você o homem perfeito no momento perfeito para que todas as suas estrelas possam se alinhar.

Levantando a cabeça, ela se afasta do meu abraço. — Ah! Você acabou de admitir que você e Keller estão apaixonados. — Ela brinca, então eu dou a ela um dramático revirar de olhos.

— Eu não disse isso. Você está colocando palavras na minha boca.

— Keller e Sienna sentados em uma árvore⁸.

— Pare com isso, Maddie — eu advirto enquanto bato em seu braço, fazendo-a explodir em uma gargalhada contagiante. Tanto que não posso deixar de me juntar a ela.

Depois que todos os doze biscoitos de gengibre cortados de forma estranha estão assando com segurança no forno, Maddie me dá instruções claras para removê-los do forno em exatamente 18 minutos. Ela saiu para se preparar para a luta de boxe beneficente de Keller esta noite. — Oh Si, um pacote chegou para você hoje cedo. — diz ela, colocando a cabeça para fora do quarto. — Eu coloquei na sua cama. Eu verifiquei o rótulo e parece que é de uma empresa legítima. Parece chique pra caralho, na verdade. Em vez de mais porcaria queimada de Jamie. — Voltando para seu quarto, ela chama por cima do ombro. — Não se esqueça dos biscoitos.

— Vou tentar — eu grito de volta. Ela não tem absolutamente nenhuma fé em minhas habilidades domésticas.

Não pedi nada, então estou mais do que intrigada com o que me foi entregue. Eu rapidamente corro para o meu quarto para ver.

Uma grande caixa preta retangular brilhante repousa sobre minha cama. Está enfeitada com uma fita dourada de seda, amarrada em um laço perfeito no topo. Minhas mãos trêmulas gentilmente puxam o laço, então eu levanto a tampa e jogo na cama, revelando camadas de papel de seda grosso e preto. Um envelope dourado aninhado no topo chama minha atenção.

Agarrando a nota, rasgo a parte superior e tiro o cartão.

⁸ É uma citação a música Kissing Booth que significa basicamente que duas pessoas se amam.

“Uma roupa digna de uma deusa. Você é minha Deusa, Sienna. Use isso esta noite para que eu possa arrancá-lo mais tarde. Todo meu amor, seu Campeão x x x”

Lágrimas ameaçam cair quando eu separo o tecido para revelar um impressionante material de lantejoulas douradas. Puxando o vestido para fora da caixa, eu o seguro e admiro sua beleza. Alças finas de corrente dourada se conectam a um vestido decotado que desce mais de um lado. Isso quase passaria pelo meu joelho. Eu o penduro na parte de trás da minha porta; as lantejoulas refletindo a luz e brilhando pelo quarto. Uma longa caixa retangular de veludo preto repousa na embalagem. Certamente não. Este vestido é chamativo o suficiente como é. E não imagino que Keller seja o tipo de cara que vai comprar joias em seu tempo livre, longe da academia.

Dentro da caixa está um fino colar de corrente de ouro com um deslumbrante diamante em corte princesa. Pela forma como a luz reflete e pela claridade da pedra, não tem como isso ser zircônia. Este aqui é o negócio real. Simplesmente deslumbrante e elegante, uma combinação perfeita com o vestido. Isso deve ter custado mais do que o meu salário mensal. Merda, provavelmente ainda mais do que isso, conhecendo Keller. Aquele homem não hesita quando se trata de comprar coisas chiques.

Fechando a caixa de joias, coloco-a na minha cômoda e pego meu telefone. Nenhuma nova notificação, não que eu esperasse alguma coisa. Keller treinou o dia todo com Grayson e depois voltou para casa para se preparar para esta noite. Ele e Grayson estão indo cedo para ajudar Luke a se preparar para sua luta. Aparentemente, se ele conseguir vencer, existem alguns promotores importantes que podem lançar sua carreira. Tenho certeza que com Keller ao seu lado, ele não terá nenhum problema com isso, de qualquer maneira.

Então, eu e a Maddie vamos ser apanhadas às 19h00 pelo motorista do Keller. O que é bom. Mas eu sinto falta dele. Faz apenas algumas horas e eu sou como um cachorrinho apaixonado. Acessando rapidamente minhas mensagens de texto, abro a minha e a de Keller, em sua maior parte uma conversa suja.

EU

Eu absolutamente amo o vestido. Devo me preocupar com seu gosto para roupas femininas? Algo que você faz com frequência, Campeão? xx

Ok, não era bem isso que eu estava tentando transmitir. Merda.

EU

Isso saiu errado, mas obrigada. P.S Estou muito ansiosa para ver como ele brilha no chão do seu quarto. P.P.S Esse colar é MUITO demais como um presente Keller. Não preciso de presentes extravagantes. Só você.

Certo, isso soa melhor, menos passivo-agressivo. Eu culpo minhas tendências de Escorpiana. Aquele traço ciumento simplesmente não sabe como relaxar, claramente.

Enquanto estou secando meu cabelo, meu telefone acende no canto da minha visão.

DEUS DO SEXO KELLER

Se eu não vir esse colar em volta nesse seu lindo pescoço, terá que pagar caro. Sua bunda ficará totalmente vermelha.

Um rubor cruza minhas bochechas quando me lembro dele fazendo exatamente isso algumas noites atrás. Rapaz, foi tão Q.U.E.N.T.E. Ele conhece meus desejos, por dentro e por fora. Ele sabe como apertar cada um dos meus botões com perfeição absoluta. Combine isso com nossa conexão intensa, faíscas voam literalmente todas as vezes. Ele acendeu um fogo dentro de mim e não tenho intenção de apagá-lo.

Outro ping me arrasta dos meus pensamentos.

DEUS DO SEXO KELLER

Não que uma surra seja um grande castigo para minha deusa gananciosa. Talvez eu tenha que ser mais criativo com você. Você vai ser a mulher mais deslumbrante da sala esta noite. Não tenho certeza se vou conseguir manter minhas mãos longe de você.

Minha boceta está latejando enquanto leio suas palavras. Meus dedos começam a afastar a toalha das minhas pernas quando outra mensagem aparece.

DEUS DO SEXO KELLER

E se você PENSAR em colocar esses dedos perto dessa boceta perfeita agora mesmo, sugiro que pare. Seja uma boa garota e lembre-se de a quem ela pertence.

Como diabos ele sabia que era isso que eu ia fazer?

DEUS DO SEXO KELLER

Coloque o maldito colar. Prometo que não será o único colar que você usará esta noite. Até breve princesa.

xxx

Abrindo cuidadosamente o fecho do colar, eu o enrolo em volta do meu pescoço. Ele cai delicadamente entre minhas clavículas e ilumina minha pele pálida. Deixo cair a toalha que estava enrolada em mim e cubro meus seios com o antebraço ao longo do corpo, pois eles parecem superanimados do jeito que os pressiono contra meu corpo. Rapidamente tiro uma foto e envio para Keller.

EU

Entendi chefe, o colar está colocado... viu?

Uma resposta vem imediatamente.

DEUS DO SEXO KELLER

Foda-se princesa, agora tenho que tomar um banho frio.

Rindo para mim mesma, eu desligo o telefone e continuo me preparando. Indo para um visual que complementar aquele vestido, passo uma sombra dourada clara nas pálpebras e um rápido toque de delineador líquido preto. Ele quer uma Deusa? Bem, esta noite ele está recebendo uma.

Depois de modelar meu cabelo em cascata em um ombro com cachos volumosos, finalizo o look com um batom nude fosco. O vestido é uma declaração suficiente. Eu só preciso fornecer um corpo enquanto o material rouba o show.

Vasculho minhas gavetas bagunçadas em busca da lingerie mais sexy que posso encontrar e me contento com uma calcinha fio dental de

renda vermelha que fica perfeita contra o bronzado claro da minha pele. Mas eu decido contra um sutiã, pois o vestido parece que vai me segurar em todos os lugares certos sem um. Ele se encaixa como uma luva, enfatizando minha figura em todos os lugares certos. O decote profundo faz maravilhas para os meus seios e a maneira como ele franze de um lado me dá a figura de ampolheta perfeita. Estou feliz por ter conseguido espalhar um pouco de bronzado falso instantâneo. Eu pareço estar brilhando. Cada grama da deusa que sei que Keller vai devorar, e mal posso esperar.

19:00 chega muito mais rápido do que o esperado. Espiando pela janela do quarto, vejo um Mercedes escurecido estacionando do lado de fora. Eu grito para Maddie se apressar. Ela ainda não apareceu fora de seu quarto ainda. Sem dúvida, refazendo o cabelo pela centésima vez. Eventualmente, ela sai, seus olhos se arregalando e sua boca se abre quando ela me vê.

— Foda-me, Sienna! Você está deslumbrante. Com esse vestido, suponho que o pacote era de Keller. Rapaz, esse homem tem estilo! — A excitação irradia dela enquanto ela fala.

Maddie está usando um vestido preto justo e simples combinado com saltos prateados matadores e uma jaqueta de couro. Seu cabelo loiro brilhante está em um penteado simples, mas elegante, emoldurando seu rosto com cachos ondulados. Ela poderia usar um saco e ainda parecer uma modelo.

— Ohhh obrigada Mads. Você está parecendo quente esta noite também. Tentando impressionar um certo treinador? — Eu digo, balançando minhas sobancelhas para ela.

Um rubor sobe por seu peito quando ela desvia o olhar. — Não, ele é a última pessoa que eu quero impressionar — ela responde rápido demais.

— Ok, ok — eu digo enquanto ergo meus braços e me afasto, rindo enquanto faço isso. Às vezes ela é muito fácil de irritar.

Assim que mostramos nossos ingressos na porta, dois enormes seguranças nos escoltam pelo prédio por uma passagem lateral longe da multidão. Eles não dizem uma palavra, e nós apenas seguimos. Tentar acompanhar suas longas passadas de salto é um pouco trabalhoso.

Apesar do corredor estar quase vazio, o som da conversa de milhares de pessoas atrás da parede vibra ao meu redor, enviando ondas de excitação até meu âmagô.

Nunca fui a uma luta de boxe antes. Eu certamente não esperava uma participação quase total em um evento de caridade. Embora eu nunca deva subestimar Keller. Muitas vezes esqueço que ele é famoso quando somos apenas eu e ele que nem entra na equação. Para mim, ele é meu Keller com uma boca suja e um sorriso diabólico que adora o chão onde eu piso. Para o resto do mundo, ele é um famoso boxeador peso-pesado vivendo um estilo de vida glamoroso de playboy.

Mal sabem eles que ele passa as noites enrolado assistindo Netflix com a velha eu. Embora a mídia ao seu redor esteja reduzida ao mínimo, presumo que seja obra de Keller, e não acho que alguém realmente gostaria de enfrentar a ira de Keller.

Ele deixou claro no clube outra noite que não quer me esconder do mundo, o que me deu uma sensação quente e confusa por dentro. Não quero complicar nada para ele. Ele tem uma luta enorme chegando. Ele poderá se tornar o indiscutível campeão mundial dos pesos pesados. Com o foco e a dedicação que ele tem colocado nos treinos e pelas informações que ele compartilhou comigo, não tenho dúvidas de que Keller sairá por cima. Não vejo nenhum adversário chegando nem para igualá-lo.

Os guardas de segurança nos conduzem para a arena através de grandes portas duplas. A música está alta e as luzes estão fracas, mas ainda está brilhante o suficiente para ver as milhares de pessoas ocupando o espaço, cantando e cantando.

Continuamos caminhando e caminhando; o ringue se aproximando cada vez mais quando chegamos a uma primeira fila vazia a apenas alguns metros de distância do ringue. Ele faz um gesto para que nos sentemos, acena com a cabeça e fala em seu fone de ouvido, sem nem mesmo dizer "Tenham uma boa noite, senhoras", enquanto se afasta.

Uma fileira de juízes de aparência severa, presumo, estão sentados na primeira fileira à minha direita. Assim que minha bunda toca o assento, uma jovem de short preto e branco e um top curto passa para mim e para Maddie uma taça de espumante com um sorriso falso e sai voando.

Eu olho para a minha esquerda enquanto Maddie rapidamente bloqueia seu telefone e o enfia em sua bolsa, seus olhos arregalados enquanto ela espia para ver se eu estou olhando.

— Tudo bem Mads?

Ela se mexe na cadeira, me evitando. O que diabos a fez agir de forma tão estranha?

— Eu... hum, estava apenas respondendo a uma mensagem. Nada realmente.

— Bem, não parece nada. Parece que você está prestes a estourar um vaso sanguíneo

As luzes escurecem enquanto a música irrompe pela arena, enviando arrepios ao longo do meu corpo. Holofotes azuis iluminam. A tela é preenchida com a imagem de Luke, com o rosto coberto por seu manto azul, cabeça baixa enquanto ele entra. Outra máquina de luta, sem dúvida. Não consigo tirar os olhos do homem que caminha logo atrás dele. Meu Campeão. Seu rosto ilegível, parecendo absolutamente comestível em um smoking preto, seus olhos escuros atravessando a tela. Ele segue Luke até o ringue cercado por uma onda de seguranças de terno preto.

Ele caminha pela passarela com poder. Ele dá um tapinha forte nas costas de Luke e puxa sua cabeça para o ombro enquanto ele se inclina e sussurra algo. Luke acena com a cabeça e continua no ringue com Grayson. Depois que o oponente de Luke sai, as luzes se acendem e a multidão fica quieta enquanto eles apresentam os lutadores. A atmosfera é elétrica. Estou na ponta do meu assento antecipando o início da luta.

No 7º Round, Luke está em vantagem. Isso está claro até para mim. Seu oponente parece desleixado. Os gritos de Keller e Grayson ressoam pela arena. Seu oponente está com as pernas bambas, falhando em acertar qualquer um de seus socos fracos. *Sério, eu poderia dar a esse cara uma surra pelo seu dinheiro.*

Agora, eu não tenho a menor ideia sobre o boxe, mas eu vi o boxe de Keller, então sei como deve ser. Seu oponente recua contra as cordas enquanto acerta um golpe de corpo fraco no torso de Luke, apenas abrindo-o para um uppercut⁹ de direita que o faz voar. É quase em câmera lenta enquanto seu rosto se contorce e o sangue jorra de sua sobancelha enquanto ele cai no chão. A multidão entra em êxtase, e eu e Maddie estamos fora de nossos assentos, gritando animadamente. O árbitro conta até oito e ele não se levanta. Luke empurra sua luva em vitória enquanto Keller e Grayson pulam a corda e correm para içar Luke

⁹ Uppercut é um soco utilizado em várias artes marciais como no boxe, kickboxing e muay thai. Este golpe é lançado para cima, com qualquer uma das mãos. O uppercut viaja no plano vertical, de baixo para cima, junto ao tórax do adversário e entra pela sua guarda em direção ao seu queixo.

em seus ombros. Seus rostos brilhando de orgulho, como se tivessem visto seus filhos irem embora no primeiro dia de aula.

Os olhos de Keller se fixam nos meus e não saem quando seu lábio se transforma em um sorriso. Ele leva a mão livre aos lábios e me joga um beijo com uma piscadela que me dá um arrepio na espinha. Eu aperto minhas pernas juntas em uma tentativa de parar a dor.

Pode não ser a luta de Keller, mas todo o local está maravilhado com ele. Ele anda pelo ringue como se fosse o dono do lugar. Seu habitat natural. Todos os olhos estão sobre ele. Eu não os culpo; ele está incrível esta noite.

Ele se abaixa sob as cordas vermelhas e pula para fora do ringue, com determinação em seu comportamento enquanto ele olha para mim. As câmeras seguem cada movimento seu enquanto seus olhos semicerrados preenchem as telas ao redor do local. Ele está vindo direto para mim. A sala está cheia de conversas, mas neste momento tudo o que posso focar é ele me alcançando. A antecipação quase me deixa salivando enquanto ele se aproxima.

— Você está *fodidamente* incrível, Baby — ele murmura enquanto se agacha ao meu nível.

— Você não parece tão mal, Campeão — eu digo enquanto mastigo meu lábio inferior.

Antes que eu perceba, suas mãos estão segurando minhas bochechas enquanto ele bate sua boca na minha com pura fome e desejo. Eu fecho meus olhos e afundo no beijo, esquecendo onde estamos e o fato de que nossa sessão de amassos não tão PG está sendo exibida nas telas.

— Deus, eu estive esperando o que parecem horas para fazer isso — ele geme.

— Keller, e as câmeras? Todo mundo está olhando para nós. — Eu digo, me mexendo desconfortavelmente no meu lugar. Este é o mundo dele, não o meu.

Keller se vira para uma das câmeras apontadas para nós na lateral do ringue e pisca antes de voltar sua atenção para mim. Reivindicando meus lábios novamente, ele aponta o dedo médio para trás em direção à câmera. Eu sorrio contra seus lábios. Acho que ele transmitiu a mensagem, pois quando olho de volta para a tela grande acima do ringue, ela volta a mostrar Luke e suas comemorações.

— Eu quero que o mundo saiba que você é minha, Baby. Mas assim que eles fizerem você se sentir desconfortável, apenas me diga e eu logo farei com que eles deem o fora, ok? Este é um dos aspectos mais merda da minha vida. Eu tento manter esses abutres chupadores de pau e suas câmeras longe da minha cara o máximo possível. — Ele diz isso com sinceridade em seu tom. Nunca duvido das ameaças de Keller. Provavelmente é por isso que há tão pouco sobre ele online. Eles provavelmente estão com medo de pegar o lado ruim dele. Inferno, eu não invejaria a pessoa do outro lado de sua ira.

— Honestamente, está tudo bem, Campeão. Só não quero atrair mais atenção indesejada para você.

Eu esqueço completamente que Maddie está sentada ao meu lado enquanto Keller dá a ela um sorriso suave e acena com a cabeça. Eu observo enquanto ela dá a ele um de seus sorrisos de lábios apertados e volta sua atenção para o ringue. O que diabos ele fez para irritá-la?

Franzindo as sobrancelhas, volto minha atenção para Keller. — Eu não sei o que dizer — eu sussurro, e ele simplesmente balança a cabeça.

— Eu tenho que correr de volta com Luke e Grayson rápido. Não vá a lugar nenhum, nos encontraremos aqui e iremos todos juntos.

— Parece bom para mim, Campeão. — Eu murmuro e dou um beijo rápido em seus lábios. Ele se vira para ir embora. — Não me deixe esperando muito tempo — eu grito alto o suficiente para chamar sua atenção enquanto eu balanço minhas sobrancelhas para ele. Ah, ele sabe. Balançando a cabeça com uma risada, ele corre de volta para o ringue.

— Maddie, quer explicar o que diabos foi aquilo? — Eu pergunto severamente, começando a perder minha paciência com ela agora. Ela está agindo de forma estranha desde aquela mensagem anterior.

Ela suspira e puxa o telefone de sua bolsa pateada e puxa um artigo, olhando-me com cautela.

— Si, eu não queria estragar sua noite. Achei que talvez fosse um mal-entendido ou uma imagem antiga. Mas ele está usando o mesmo smoking, a barba por fazer do mesmo dia e o cabelo liso para trás. Foi tirada esta noite. Eu sinto muito. — Uma tristeza se insinua em sua voz enquanto ela segura o telefone com a mão, puxando-o para o peito.

— O que foi tirada esta noite? Você está arrependida sobre o quê? Jesus Maddie, fale em inglês. Você está quase me dando um ataque de pânico!

Eu posso sentir meu coração palpitar no meu peito, minhas mãos suando. Para Maddie estar tão nervosa, deve haver algo seriamente errado. Eu não aguento mais. Estendo a mão e arranco o telefone de seu aperto.

Meus olhos examinam a tela, minha mente tentando acompanhar o que estou vendo. **“Essa é a mulher misteriosa que mantém Keller Russo fora do mercado?”** Está espalhado no topo da página. Sinto que vou vomitar. Com as mãos trêmulas, continuo rolando o artigo. A primeira foto mostra um Keller sorridente ajudando uma morena deslumbrante a sair do carro. Seus longos dedos bem cuidados estão em volta do antebraço dele enquanto ela olha para cima e sorri para ele. Suas pernas longas e tonificadas estão em plena exibição.

A raiva me preenche. Meus ouvidos estão zumbindo enquanto olho para a próxima foto, as lágrimas ameaçando cair.

Não, Sienna, um homem não vai te fazer chorar, nunca mais.

A próxima os mostra entrando na arena juntos, de braços dados, sorrindo enquanto caminham passo a passo, parecendo o casal de celebridades que o mundo esperaria que eles fossem.

— Podemos ir, por favor? — Eu digo com uma respiração trêmula.

Maddie simplesmente acena com a cabeça, sua expressão sombria quando ela aperta minha mão com a dela e nos juntamos ao enxame de pessoas indo em direção à saída. Eu nem dou uma segunda olhada para Keller quando saio.



De volta ao apartamento, arranco o vestido, deixando-o em uma pilha no chão. Meu telefone foi desligado e está na minha mesa de cabeceira, e depois de vestir o primeiro pijama que encontro, vou para o quarto de Maddie. Eu não quero ficar sozinha esta noite, deixada com meus pensamentos. Ela me dá um sorriso caloroso e se aproxima da parede, levantando o edredom para que eu me junte a ela. Deixo minha cabeça afundar em seus travesseiros macios de penas de ganso.

— Um dia, vou parar de fazer você me confortar quando meu coração estiver partido. — Eu tento deixar a situação leve, mas ela sempre vê através de mim. Ela acaricia suavemente meu cabelo.

— Não seja boba. É para isso que servem as melhores amigas. Durma um pouco, nunca se sabe, talvez as coisas pareçam diferentes pela manhã

Ela é sempre a otimista. Rolando para longe dela, suspiro e apago as luzes. Meu sono está tudo menos tranquilo e eu me viro e me viro, imagens de Keller e aquela mulher me assombrando.

Eu realmente pensei que ele era diferente.

CAPÍTULO VINTE



Uma série de batidas agressivas na porta me despertam do meu cochilo da tarde. O barulho martela em meus ouvidos. Ignorei todas as ligações de Keller desde a catástrofe de ontem à noite. Agora eu tive o dia para pensar sobre isso. Estou chateada, mas sei que deveria tê-lo ouvido. Entrei em pânico e corri no estilo típico de Sienna, só que desta vez, tenho um homem que não vai desistir.

— Jesus, porra, Cristo, estou indo! — Eu grito, enquanto jogo minhas pernas para o lado da cama e caio da borda com um baque. É melhor que seja importante ou juro por Deus.

Sem me preocupar em trocar minha blusa fina e shorts rosa brilhante que mal cobrem minhas nádegas, saio do quarto de Maddie e sigo em direção ao barulho irritante.

Quanto mais perto chego, mais as batidas atingem meus ouvidos. Merda, estou prestes a ser presa? Não, eles simplesmente derrubariam a maldita porta, não é?

— Abra princesa.

Sufocando um bocejo com as mãos, minha cabeça ainda confusa por causa desse despertar abrupto, destranco a porta e abro um pouco para espiar.

Keller está parado ali, com o mesmo penteado da noite anterior. Há uma leve sombra reunida sob seus olhos como se ele não tivesse dormido. Seu moletom preto abraça seus bíceps protuberantes. E aquela maldita calça de moletom cinza. Se eu não estivesse com tanta raiva, estaria salivando com ela.

— O que você quer, Keller? — Eu falo.

— Você vai me deixar entrar ou o quê, Baby? — Seu tom rouco envia eletricidade direto para minha boceta. Ela claramente não acordou para entrar na mesma página que meu cérebro ainda.

Não tenho energia para lutar com ele agora. Se as batidas contínuas na porta são alguma indicação, ele não vai se acalmar até que eu o deixe entrar.

Sem dizer uma palavra, abro a porta e faço um gesto para que ele passe, segurando a porta aberta e dando-lhe o sorriso mais sarcástico que consigo. Ele passa direto por mim, seus olhos percorrem meu corpo de cima a baixo, e o idiota arrogante lambe os lábios e entra na sala de estar.

Eu entro na sala e fico na entrada, com as mãos nos quadris, olhando para ele.

— Noite longa Campeão? — Ciúme ata meu tom. Eu não posso evitar. Só posso culpar minhas tendências de Escorpiana.

— Foda-se Baby, você fica tão gostosa quando está com ciúmes e com raiva.

Eu vejo vermelho. — Você está falando sério agora, Keller? Quem é ela? — Eu cuspo, não me segurando mais. Pressionando fisicamente meus pés no chão para me impedir de ir até ele.

— Bem, princesa, se você está se referindo a esses artigos, um passarinho me disse que você estava lendo, essa mulher seria minha gerente de relações públicas, Stacey. Ela precisava de uma carona, então dei uma para ela. Simples assim.

Eu acredito nele, apesar dos meus problemas de confiança profundamente enraizados, cada fibra do meu ser acredita nele.

— Você quer falar sobre por que você saiu antes mesmo de falar comigo sobre isso? Porra, não sou especialista em relacionamentos aqui, mas não acho que é assim que lidamos com coisas como essa. Você tem um ex quase perseguidor, Sienna. Eu estava perdendo a cabeça me preocupando com você. Felizmente Grayson tinha o número de Maddie e conseguiu aliviar minhas preocupações. Você não foge de mim, não adianta. Eu sempre vou te encontrar.

Ele diz esta última parte enquanto dá um passo em minha direção, e meu coração se recupera a cada movimento que ele faz. Eu recuo até

me deparar com a parede. Suas mãos batem contra ela, prendendo-me contra seu corpo, seu hálito quente batendo em meu rosto.

— Eu não deveria ter ido embora. Eu vi as fotos e meu coração se partiu. Depois do que aconteceu com Jamie, sinto que estou apenas esperando que tudo pegue fogo ao nosso redor. — Uma única lágrima rola pelo meu rosto enquanto eu explico.

Maddie pigarreia atrás de nós, o que me faz pular. Ela oferece um sorriso rápido e acena enquanto desvia, direto para a cozinha, colocando a chaleira no fogo. Ela está tentando parecer ocupada, mas sei muito bem que ela está espiando com o canto do olho.

— Eu tenho algo para você, princesa. — ele diz enquanto começa a abaixar a calça de moletom. Eu suspiro de horror, agarrando suas mãos para detê-lo, sabendo que Maddie está a poucos metros de distância, observando. Levando-o para o quarto, sua deliciosa calça de moletom cinza ainda está pendurada abaixo de sua bunda. Eu tive que impedi-lo de dar a Maddie o exibicionismo completo de sua bunda. Posso ouvir a risada dela ecoando pelo apartamento.

Um brilho travesso em seus olhos tremula quando ele abaixa a cueca assim que eu fecho a porta do meu quarto.

Eu agarro sua mão para detê-lo. — Pelo amor de Deus, Keller. Você realmente acha que estou com disposição para isso agora? Estou tão chateada que nem quero olhar para você, muito menos foder você! Estou tentando evitar que meus olhos viajem para seu pau.

Uma risada profunda escapa de seus lábios enquanto ele sacode minha mão de seu antebraço com facilidade, continuando a deslizar sua cueca para baixo, seus olhos nunca quebrando o contato.

Deus, não importa o quanto eu tente, esse homem só me excita, mesmo que eu queira socá-lo no queixo ao mesmo tempo. Ele está lá em toda a sua glória. Um filme plástico cobre a área logo acima de seu osso púbico e só percebo quando paro de cobiçar seu pau.

Ele remove lentamente a fita transparente que envolve o plástico. Este homem tem uma obsessão por tatuagens, tenho certeza.

Dando um passo para trás, meus olhos se concentram na escrita de tinta preta e quase saltam das órbitas. Não posso acreditar no que estou vendo. Posicionada logo acima de seu pau, em uma bela fonte escura lê-se “PROPRIEDADE DE SIENNA”. É delicado e bonito, o que o destaca como um polegar dolorido contra sua variedade de tatuagens pretas de aparência furiosa.

— P-por que você faria isso? Você percebe que é permanente, certo? Depois da noite passada, quem sabe se ainda estamos juntos! — Eu digo, tentando manter o desejo longe do meu rosto. O homem pode me ler como um livro. Mas eu quero mexer com ele um pouco.

— Marcar-me com o seu nome não foi suficiente? — Sua sobranalha se ergue enquanto ele fala.

— Está aqui em tinta. Eu pertenço a você. Para sempre. Fique com raiva o quanto quiser, melhor ainda. Que tal você me foder como você me odeia, então eu vou te foder como eu te amo? Como isso soa?

Ele me ama?

— Você não me ama, Keller. — As palavras queimam minha garganta enquanto falo. *Ele sente isso também?*

— Casa comigo? — Ele sussurra. Meus olhos se agarram aos dele. Tudo o que encontro é pura adoração neles, fazendo meu coração palpitar.

— Você-o-o quê? — eu gaguejo. Certamente ele não pode estar falando sério?

— Estou falando sério, Sienna. Um dia, você será minha para sempre. O olhar em seu rosto me diz que tenho um pouco mais a fazer para colocá-la na mesma página — ele está esfregando o queixo enquanto me observa.

Estou pronta? Eu poderia me casar com ele? Eu não poderia imaginar viver outro dia sem ele.

— Mora comigo? — ele pergunta. — Eu quero você consumindo toda a minha vida, na minha cabeça, no meu coração e na minha casa. Isso prova como estou nisso? Você é tudo para mim, Sienna. Ninguém mais, nem agora, nem nunca.

Um sorriso se espalha em meu rosto. — Sim — eu respondo instantaneamente. Sem hesitações quando se trata dele, estou pronta para mergulhar de cabeça. Foda-se as consequências. Eu só quero ele.

Um sorriso diabólico aparece em seu rosto enquanto ele se aproxima de mim, devorando-me com os olhos. — Mal posso esperar para acordar e comer essa boceta deliciosa no café da manhã. Todo. Dia. Porra.

Eu derreto.

Keller rapidamente fecha a distância entre nós, pegando-me enquanto envolvo minhas pernas firmemente em torno de seu torso. Seu pau duro roçando meu clitóris e eu involuntariamente solto um gemido quando ele nos joga na cama. Capturando meus lábios com os dele, ele murmura: — Muita roupa, baby.

Eu não poderia concordar mais.



Eu acordo com um sobressalto quando meu telefone vibra ao lado da minha cabeça. Segurando um bocejo, eu o pego, não querendo interromper o sono tranquilo de Keller. Embora ele pareça muito desconfortável na minha cama de má qualidade.

Meu corpo congela quando vejo o nome piscando na tela.

Mãe.

Com dedos trêmulos, deslizo para atender a ligação, respirando fundo, me preparando para o abuso que sem dúvida será lançado contra mim.

— Oi mãe. — Eu sussurro.

— É bom ver minha filha se prostituindo com um boxeador rico em Nova Iorque. Vivendo o sonho enquanto estou aqui em um pequeno apartamento sem aquecimento. Você nem se preocupou em me enviar dinheiro por meses. — Enquanto ela divaga em suas calúnias bêbadas, aperto a ponta do nariz e fecho os olhos.

— Eu aposto que você está satisfeita consigo mesma. Você finalmente prendeu um homem com dinheiro para cuidar de você como a princesa arrogante que você é. Você é a razão pela qual seu pai me deixou; você arruinou nossas vidas.

Lágrimas ameaçam cair enquanto eu escuto.

— Bem, boa sorte em manter esse. Ele logo ficará entediado com suas merdas como o resto deles. Você, Sienna, é meu maior arrependimento, uma perda de espaço. Ninguém nunca vai te amar, assim como eu.

— Cale-se. — Eu finalmente falo. — Você é minha mãe, por que você faz isso comigo? Por que você não pode simplesmente ficar feliz por mim? Toda a minha vida cuidei de nós duas.

Tudo o que eu queria era que você me amasse, cuidasse de mim.

Sua risada maligna enche o alto-falante.

— Eu desisti de tudo por você, Sienna — ela cospe em seu tom venenoso.

— Não, você não fez. Você bebeu a vida toda. Eu não posso mais fazer isso, mãe. — eu soluço. Por que ela não pode me amar? *Eu sou realmente tão desagradável?*

— Oh, pare de sentir pena de si mesma. Você é patética. Olha, eu preciso de dinheiro. Seu novo homem vale algumas libras. Mande-me um pouco. É o mínimo que você pode fazer para me retribuir.

A cama afunda embaixo de mim enquanto Keller se inclina e pega o telefone do meu ouvido, me dando um pequeno sorriso. A fúria arde em seus olhos.

— Eu sugiro que você pare de ligar para Sienna. Você não merece nem ter o número dela. Sua filha é a mulher mais incrível que já conheci. Não, graças a você. Farei minha missão dar a ela a vida mais incrível, cheia de amor e felicidade, enquanto você pode continuar apodrecendo. Você não receberá um único dólar de nós. Se você pensar em contactá-la novamente, vou tirar tudo o que lhe resta. Vou quebrá-la até o ponto em que não haverá mais retorno. Não subestime o que farei por ela. Agora, se isso é tudo, sugiro que você se foda.

Não consigo esconder o choque em meu rosto quando ele encerra a ligação e joga o telefone no pé da minha cama. Ele envolve seus braços musculosos em volta de mim e me sufoca em seu abraço, sua força criando uma calma dentro de mim. É quase o suficiente para esquecer as palavras nojentas da minha mãe. Quase.

— Foda-se, baby, acho que prefiro não ter pais do que ter uma mãe assim. Eu sinto muito. Você merece muito melhor.

A percepção me atinge como uma tonelada de tijolos. Tudo que eu preciso é dele. Ele me fez sentir mais querida, amada e protegida nestas poucas semanas do que qualquer outra pessoa. Ele é a família que eu escolhi. Eu me derreto em seu abraço e deixo as lágrimas rolarem. Um calor irradia em meu peito enquanto ele me abraça, sussurrando doces garantias em meu ouvido.

Talvez eu não precise de mais ninguém. Talvez Keller e Maddie sejam minha família.

Depois de alguns minutos, minhas lágrimas diminuem. Eu trago meu rosto para Keller e coloco um beijo suave em seus lábios.

— Obrigada, passei tantos anos fazendo cara de corajosa, pensando que eu sou o problema quando ela é. Eu não quero nunca ser como ela. Eu quero ser feliz e você me faz muito feliz, Keller.

Um sorriso se espalha em seu rosto.

— Oh baby, você traz luz para a minha vida. Antes de você, havia literalmente apenas escuridão. Nunca tive família, então não sei o que você está passando. Mas nunca se esqueça de que você me tem, princesa.

— Diga-me como foi sua infância? — Eu pergunto e ele fica tenso contra mim.

— Você não precisa se não quiser, eu só gostaria de entender. — Eu rapidamente adiciono. Ele suspira e descansa o queixo no topo da minha cabeça, me aninhando mais apertado contra ele.

— Eu não posso mentir para você. Foi difícil, especialmente antes de conhecer Luca. Eu estava perdido. Eu estava com raiva. Irritado com meus pais biológicos, zangado com o mundo e comigo mesmo por não conseguir encontrar uma maneira de fazer uma família me amar o suficiente para me manter. Foi aí que entrei nas brigas de rua. Era a única coisa que me fazia sentir vivo, e eu era muito bom nisso. Quando eu tinha quatorze anos, eu estava saindo do meu caminho para lutar. Eu queria que a dor me fizesse sentir alguma coisa.

Ele respira fundo como se apenas lembrar de seu passado o machucasse fisicamente.

— Foi quando conheci Luca, um garoto tão parecido comigo que tivemos uma ligação instantânea. Nós cuidamos um do outro e desencadeamos o inferno no cenário de boxe clandestino. Ninguém nos queria, então passávamos a maior parte de nossas noites em casas abandonadas depois de fugir de nossos lares adotivos, roubando o que podíamos para sobreviver. Então, finalmente, a Sra. Russo entrou em nossas vidas e nos colocou em forma. Quer dizer, ela chegou tarde demais para me salvar dos meus demônios, mas ela me manteve vivo. Se não fosse por ela e Luca, eu nunca teria me profissionalizado.

— Oh, Keller — eu suspiro, acariciando seu rosto com a mão. Eu posso ver que ele está lutando para conter as lágrimas.

— Gostaria que a vida tivesse sido mais gentil com você. Nenhuma criança merece passar por isso. Você deu a volta por cima.

Estou tão orgulhosa de você. Quero dizer, olhe para tudo que você conquistou, Campeão. É incrível. Você é incrível.

Ele me dá um sorriso triste, quase como se não acreditasse o quão incrível eu realmente o acho. Pego seu rosto com as duas mãos e beijo seu nariz.

— Eu quero dizer cada palavra, Keller. Pode haver escuridão, mas sempre há luz. Um dia, eu vou provar isso para você. Talvez estivéssemos destinados a nos encontrar, para curar nossos passados e criar algo grandioso.

— Eu não duvido disso, Baby. Eu e você, somos inevitáveis.

CAPÍTULO VINTE E UM



Tive uma vida longe de ser normal. Enquanto coloco a última caixa de pertences de Sienna no meu 4x4, paro para vê-la correr pelo último lance de escadas, seu coque bagunçado balançando no topo de sua cabeça. Tenho que admitir que isso é o mais normal que já senti na minha vida.

A ideia de voltar para casa para ela todos os dias e aconchegá-la para dormir faz com que meu peito se sinta estranho; como se estivesse aquecido e confuso. É um sentimento completamente estranho, mas não posso mentir, eu adoro isso. Se isso faz de mim um idiota total, então que assim seja.

Seu sorriso é contagiante. Isso me faz querer fazer tudo o que puder para mantê-la lá. Eu amo isso. Merda. Eu a amo.

Amor. Inferno, eu não sei como é o amor. Aposto todo o dinheiro que tenho que é isso. Por que outra razão a ideia de ela me deixar me faria querer vomitar?

Sentado aqui olhando pelo para-brisa, não acredito que a pedi em casamento. Ela pensou que eu estava brincando. Eu não estava. Se eu conseguir encontrar uma maneira de fazê-la minha por toda a eternidade, isso está acontecendo. O puro pânico que tomou conta de mim quando não consegui encontrá-la depois da luta apenas solidificou tudo para mim.

Assim que terminei de parabenizar Luke, voltei para Sienna, apenas para encontrar um lugar vazio. Tentei freneticamente ligar para ela várias vezes, mas o telefone dela foi direto para o correio de voz. Com o coração batendo forte, corro para Grayson, o pânico tomando conta.

— Porra, você viu Sienna e Maddie? Elas foram embora? — Eu grito, chamando a atenção do resto da equipe, todos agora olhando para mim como se eu fosse louco.

E se Jamie a machucar? Estou começando a pensar o pior.

Grayson agarra meus ombros, me trazendo de volta à realidade.

— Droga Keller, acalme-se. Vou mandar uma mensagem para Maddie.

O puro medo agora toma conta, puro desespero para levá-la para casa, para trazê-la de volta para mim.

— Olha. Ela está bem. Elas estão a caminho de casa — ele diz com naturalidade enquanto empurra o telefone na minha cara, mostrando-me a mensagem de Maddie.

Que porra...

Então vou me contentar em morar junto. Por agora.

Ela está nos dando um período experimental de um mês, tempo suficiente para deixar Maddie resolver as finanças e encontrar uma nova colega de quarto. Na verdade, ela me perguntou quanto custaria a metade das contas. Acho que ela ainda não percebeu quanto dinheiro eu tenho. Inferno, na verdade estou pensando em comprar o próprio apartamento para Maddie só para aliviar as preocupações de Sienna. Na verdade, foda-se. Isso é exatamente o que eu vou fazer.

Apenas quatro semanas até minha luta pelo título da unificação, quatro semanas até que eu esteja livre. Neste momento, tudo parece estar se encaixando perfeitamente no lugar. A última peça do quebra-cabeça está prestes a se encaixar. Mas, por alguma razão, não consigo me livrar da sensação de que algo vai destruir tudo.

— Campeão, tudo bem? — ela cantarola, procurando meu rosto do banco do passageiro, seus dedos se curvando em volta das minhas coxas. — Olha, se você está pensando duas vezes agora que viu toda a merda que estou trazendo para bagunçar sua vida, apenas me diga. — Ela se mexe desconfortavelmente em seu assento. Agora isso chama toda a minha atenção. Eu quero matar qualquer um que tenha feito meu foguete se sentir menos do que ela merece, que lhe deu esses momentos fugazes de dúvida de que eu não a desejaria. Ela realmente não tem ideia.

Levantando seu queixo para mim com meu dedo indicador, trago meus lábios para encontrar os dela. Nunca na minha vida fui chicoteado. Talvez seja por causa dos malditos cristais que ela empacotou.

— Minha — murmuro simplesmente quando sinto seus lábios se transformarem em um sorriso.

Acelerando a Escalade, eu mudo a marcha e nos levo para casa. É a primeira vez que realmente sinto que tenho uma.



— Não acredito que moro aqui agora — ela exclama, jogando os braços para o alto. Não posso deixar de rir enquanto a observo, levando-a para dentro. Ela realmente ama esta cobertura. Ela se ilumina sempre que está aqui. Isso me faz me apaixonar pelo lugar novamente.

Quatro horas exaustivas depois, meu esquema de cores preto, branco e cinza se foi. Cada cômodo agora tem um toque dela, seus travesseiros fofos rosa espalhados pela cama. Na verdade, o único lugar que permanece intocado é a minha cozinha. Nossa cozinha. O que significa que ela já me disse que pode queimar macarrão.

Agora estamos esparramados no sofá de couro, a cabeça dela descansando em uma almofada colocada no meu colo enquanto assistimos nossa última série de mistério de assassinato, meus dedos acariciando seus cabelos sedosos.

— Eu realmente não sei que tipo de monstro pode tirar a vida de alguém sem nenhum remorso. — Ela divaga, e todo o meu corpo enrijece embaixo dela. Ainda bem que ela não pode ver meu rosto agora.

Monstros como eu, ela quer dizer.

A simples declaração me atormenta com o lembrete de que essa felicidade que sinto não vai durar. Não há como ela amar um maldito monstro como eu.

— Hmm — eu respondo simplesmente e pego o controle remoto, passando essa merda para o primeiro filme de Natal que eu encontrar. *Love Actually*¹⁰ é isso. O barulho alto da pipoca para enquanto seu corpo faz pequenos movimentos de arfar, quase como se ela estivesse

¹⁰ Simplesmente amor em português.

tentando ao máximo segurar um soluço. Eu não tenho ideia do que está acontecendo.

— Amor, você está bem? Você está chorando?

Ela balança a cabeça no meu colo e traz as mãos para cobrir o rosto, escondendo-se de mim.

— Shh, está tudo bem, seja o que for, apenas me diga. — Eu sussurro, afastando as mãos de seu rosto.

— Não, é bobagem. Estou bem, honestamente.

Eu levanto seu corpo pequeno e ela ajusta as pernas para montar em mim. Eu pego seu rosto entre minhas mãos, seus olhos vermelhos estão cheios de lágrimas enquanto ela funga. Uma risada arrogante escapa enquanto ela tenta esconder suas emoções de mim.

— Eu não me importo se você acha que é bobagem. Diga-me o que te deixou tão chateada e deixe-me consertar. — Eu digo enquanto persigo uma lágrima de sua bochecha.

Ela solta um suspiro derrotado, evitando meus olhos.

— Eu luto tanto com o Natal. Não me lembro de ter comemorado com meus pais, mesmo quando eles estavam juntos. As únicas lembranças que tenho são de minha mãe ficando bêbada e quebrando todos os presentes que ganhei. Agora, todo ano, o Natal me lembra como minha infância foi solitária, como não tenho família.

Minha pobre garota está quase tão quebrada quanto eu. Ambos temos um vazio dentro de nós. Até a Sra. Russo, assim como Sienna, eu nunca tinha comemorado um Natal ou um aniversário. Eu sei como é ser indesejado, não amado. Eu escolhi preencher meu vazio com a escuridão. Era tarde demais até para a Sra. Russo me salvar.

— Oh Baby, confie em mim, eu sei como é isso. Todos os anos eu esperava que fosse diferente, que finalmente eu teria uma família para cuidar de mim. Isso era tudo que eu queria para o Natal, realmente. Isso nunca aconteceu. Mesmo quando a Sra. Russo nos encontrou, já era tarde demais. Eu já era um monstro.

— Ah, Keller, sinto muito. Eu gostaria que pudesse ter sido diferente para você. Inferno, eu gostaria que a vida pudesse ter sido diferente para nós dois.

Eu aninho minha cabeça em seu pescoço para tentar me recompor com algumas respirações.

— Bem, que tal começarmos nossas próprias tradições de Natal? E se, todos os anos, sentássemos e assistíssemos a uma maratona de filmes com pipoca? Inferno, eu vou até usar um gorro de Papai Noel se isso te deixar feliz. Nós dois podemos ter tido uma educação de merda. Talvez juntos possamos esquecer essa merda, mesmo que seja só por um tempo.

Um sorriso se forma em seus lábios quando ela aproxima o nariz do meu.

— Você faria isso por mim?

— Eu faria qualquer coisa por você, baby. Eu prometo, este ano eu vou te dar um Natal que vai te fazer sorrir, e então todos os Natais depois disso. Negócio fechado?

— Negócio fechado.

Não tenho ideia do que estou fazendo. Tudo o que sei é que quero fazer qualquer coisa para fazer essa deusa sorrir.

— Agora, se você quiser sentar e assistir a este filme, acho melhor você colocar sua boceta longe do meu pau. Caso contrário, não estaremos assistindo a nada disso.

Suas bochechas coram em resposta enquanto ela ri. Levantando-se do meu colo, ela pega a pipoca do chão e se move para se sentar na outra ponta do sofá. Há um brilho travesso em seus olhos quando ela enfia a mão no pote e começa a jogar a pipoca na minha cabeça, sua risada borbulhante enchendo a sala.

Solto uma risada e balanço a cabeça, pegando a pipoca perdida no meu colo e levando a bola açucarada aos meus lábios. Quem come essa merda doentia?

— Oh, é assim que você quer jogar? — Eu provoco, me jogando no sofá, prendendo-a embaixo de mim enquanto ela tenta se livrar do meu aperto, lágrimas escorrendo pelo rosto enquanto ela ri. Eu faço cócegas em suas laterais. A cena é tão engraçada que não consigo deixar de rir. Estamos nos comportando como crianças, mas nunca estive tão feliz.

— Keller, por favor! Oh meu Deus, dói! — ela consegue dizer entre seu ataque de risos.

Eu trago meus lábios para baixo para beijar sua doce boca com sabor de pipoca, mordendo seu lábio inferior e dando-lhe um sorriso. Meu telefone vibrando no meu bolso me tira da minha neblina cheia de amor e, ao tirá-lo, vejo o nome de Luca piscando. Relutantemente, eu me

afasto de Sienna e pressiono um beijo rápido em sua testa. — Eu não vou demorar baby. Eu tenho que atender isso — eu digo enquanto clico em aceitar e caminho em direção ao meu escritório.

— Irmão.

— Keller, agora é uma boa hora para conversar?

A porta estala quando a fecho atrás de mim e caminho até meu sofá reclinável de couro, localizando um novo envelope branco exibido na frente e no centro da minha mesa de carvalho escuro.

— Sim, estou no meu escritório agora

— Temos um problema, irmão.

Merda.

— Os Falcones não estão recuando. Apesar de Mario se recusar a vender as drogas para eles, eles fizeram uma tentativa em nosso porto. Uma porra de uma tentativa terrível, veja bem, mas uma tentativa mesmo assim.

— Ok, você quer que eu lide com eles? — Eu coço meus dedos sobre a barba por fazer em minha mandíbula.

— Não. — Sua resposta é rápida. — Tem mais

— Então, porra elabore, Luca. — Eu gritei, começando a perder minha paciência.

— Eu fiz Rico ficar de guarda do lado de fora da mansão de Falcone ontem à noite para ver se algum de nossos filhos da puta estava trabalhando com eles. Você não vai acreditar nisso. Ele viu Jamie, o ex de Sienna, chegar, digitar o código de segurança dos portões e passar direto pelos guardas. Ele ficou lá por duas malditas horas e saiu de mãos vazias.

Faço uma pausa, meu cérebro absorvendo a informação.

O que diabos Jamie estaria fazendo com a máfia? Ele ainda não me pareceu alguém útil.

— Você encontrou alguma coisa sobre ele? — eu questiono.

— Nada incomum ainda. Registro limpo. Um típico advogado corporativo americano. Estamos perdendo alguma coisa.

Claramente.

— Coloque os caras de volta na busca. Precisamos saber tudo. Não posso deixá-lo colocar Sienna em perigo com os Falcones.

— Você tem minha palavra, irmão. Ela será protegida a todo custo. Vou colocar meus homens nisso agora e volto para você com uma atualização. Enquanto isso, fique de olho em Sienna. Apenas no caso de estarmos perdendo algo importante com o ex. Minhas entranhas me dizem algo, só preciso identificar o que é.

— De acordo.

Estou cambaleando com esta nova informação. Sei que preciso manter a cabeça no lugar para proteger Sienna.

— Sra. Russo vem jantar hoje à noite.

— Hmmm? — ele murmura.

— Para conhecer Sienna. Eu sei que você já a encontrou algumas vezes, mas eu gostaria que você a conhecesse, talvez enquanto estou com o pau dentro das calças desta vez. — Eu rio.

— Claro que estarei aí. É melhor você mantê-lo em suas calças o tempo todo que eu estiver aí, ou eu juro por Deus. — Ele ameaça, diversão clara em seu tom.

— Você vai fazer o quê?

Uma risada profunda ecoa pela linha.

— Você me pegou aí irmão.

A curiosidade levando a melhor sobre mim, descansando o telefone no meu ombro, vou até a mesa e pego o envelope branco. Abrindo o conteúdo, fico cara a cara com uma impressão A4 minha beijando Sienna na luta. Um grande X vermelho está gravado no rosto de Sienna.

Que porra?

— Keller, você ainda está aí?

— Foda-se, Luca, espere um segundo!

Rabiscado em marcador preto grosso

'SÓ OS HOMENS ESTÚPIDOS TÊM UMA FRAQUEZA.'

A sua é SIENNA ANDERSON.

Jogo o papel na escrivaninha, pego a cadeira da escrivaninha e a lanço pela sala, batendo nos porta-retratos pendurados na parede, que se estilhaçam no chão.

— Keller! Que porra está acontecendo?

Recuperando o fôlego, esfregando as mãos no rosto, a barba por fazer arranhando as palmas das mãos. Eu me curvo e pego meu telefone que de alguma forma deixei cair. O calor aumenta em meu peito e sinto meu coração bater forte.

— Eles sabem quem ela é Luca, eles sabem quem ela é e o que ela significa para mim! — A raiva queima dentro de mim agora.

— O que você quer dizer com eles sabem?

— Eles mandaram uma maldita foto minha beijando-a na luta, com um grande e feio X vermelho no rosto dela. Luca. Eles sabem quem eu realmente sou.

— Foda-se — Luca murmura.

Foda-se mesmo.

— Não faça nada estúpido, Keller. Mantenha a fera dentro de casa até termos um plano. Porra, não saia do lado de Sienna.

— Eu sei disso, Luca — eu retruco.

— Calma, irmão. Vou avisar os homens e nos encontraremos na sua casa. Dê-nos trinta minutos. Enquanto isso, mantenha a cabeça no lugar. Ok?

Meu punho está segurando o telefone com tanta força. Eu posso sentir isso; a fúria está tomando conta.

— Fodidas palavras, Keller. Não perca o controle. Agora não, Sienna está aí.

Suas palavras me trazem de volta à realidade. Sienna.

— Ok.

Isso é tudo que posso reunir no momento. Ao encerrar a ligação, volto para a luz, para a única pessoa capaz de trazer calma e domar o monstro. Minha deusa.

Quando entro na sala, sua cabeça se ergue sobre o encosto do sofá. Seus grandes olhos azuis diminuem instantaneamente minha pressão arterial. Eu me lembro que ela está aqui, ela é minha, ela está segura.

Afundando no sofá de couro, dou um tapinha no meu colo. Sem hesitar, ela monta em mim. Eu enterro minha cabeça na curva de seu pescoço e com uma inspiração pesada, eu respiro seu perfume doce. O efeito é melhor do que qualquer droga neste planeta. Ela se inclina para trás e traz ambas as palmas das mãos para o meu rosto, puxando meu rosto para olhar para o dela. Ela me estuda atentamente, sua sobrancelha levantada. — Está tudo bem, Campeão? Eu ouvi vidro quebrando e seus olhos estão selvagens. Parece que você quer matar alguém.

Soltei uma risada involuntária. Ela acertou em cheio e nem percebe a verdade que fala.

Trazendo meu nariz ao dela, nossas testas se tocando. Eu não quero que ela olhe dentro da minha alma, vendo o monstro que está prestes a explodir para fora de mim.

— Tudo vai ficar bem, baby. Eu prometo.

Deixei escapar um suspiro exasperado. É agora ou nunca. Com Luca e seus homens, a porra da máfia, a caminho da cobertura, preciso deixá-la saber um pouco disso.

— Fale comigo, Keller, por favor. — Seus olhos imploram por mim.

— Uma ameaça foi feita contra você. Preciso que confie em mim quando digo que ninguém vai tocar em um fio de cabelo da sua cabeça. — Ela endurece, seus olhos preocupados agora procurando os meus.

— Que tipo de ameaça, Keller? Foi Jamie? — ela sussurra, sua voz tremendo.

— No momento, não sei. Luca e seus homens estão vindo para cá agora. Devo saber mais em breve.

— Luca e seus homens? O que ele é? Algum tipo de líder de gangue? — ela zomba, procurando uma resposta.

Eu não respondo. Eu não posso mentir para ela.

— Ele é da máfia, princesa.

— Não seja ridículo, Keller. Seu irmão não é da máfia — diz ela, zombando da palavra.

— Eu não poderia estar mais sério agora, Sienna. Ele é o líder da maior organização mafiosa de Nova Iorque. Eu prometo a você, ele nunca iria te machucar. Ele está vindo para ajudar a proteger você, Baby.

Suas sobrancelhas franzem enquanto ela digere minhas palavras. Ela está sentada no colo do braço direito do líder da máfia, seu executor. Mas este é um detalhe que não revelarei hoje, se é que o farei.

— Certo, então você está me dizendo que o líder de uma gangue implacável que mata pessoas está vindo para cá agora, e eles não vão me machucar. Ceeerto.

— Eu nunca deixaria ninguém, e quero dizer ninguém, machucar você, Sienna. Você sabe disso. Já disse que não sou santo, nunca fingi ser um. Neste momento, a única coisa que me importa é mantê-la segura. OK, baby?

Porra. Eu preciso que ela entenda.

— Ok, eu confio em você, Campeão. Tem certeza de que está bem? — ela diz enquanto traz seus lábios nos meus para um beijo suave. Meu corpo relaxa ligeiramente em seu toque.

Mais do que isso, ela confia em mim.

Eu a sufoco em um abraço, envolvendo meus braços firmemente em torno de seu corpo delicado, quase para me lembrar que ela é minha. A maioria das mulheres correria uma milha com esse tipo de informação. Não minha mulher. Ela está mais preocupada comigo do que com qualquer outra coisa. Nunca na minha vida alguém se preocupou sobre como eu estou. Nunca senti esse tipo de amor.

— O que você vai fazer sobre a ameaça? — ela questiona, sua voz abafada no meu peito.

Caçar cada um dos homens de Falcones e cortar suas gargantas, penso comigo mesmo enquanto o elevador apita.

— Vou chamar os homens para o escritório e depois apresentá-la a Luca. Lembre-se, acima de tudo, ele é um bom homem e meu irmão. Ele fará qualquer coisa para mantê-la segura.

Eu realmente espero que ela entenda.

Ela simplesmente acena com a cabeça e sai do meu colo, oferecendo-me uma mão do sofá. Isso me faz rir. Se eu aceitasse a oferta, ela simplesmente cairia de cara no sofá. Ela pode ser forte para seu corpo pequeno, mas duvido que ela consiga levantar mais de 90 kilos. Eu agarro a mão dela de qualquer maneira e coloco todo o meu peso em meus glúteos enquanto me levanto do sofá. Mantendo a mão dela na minha, caminhamos até o elevador enquanto Luca sai, seus olhos encontrando os meus e me dando um aceno rápido.

O fato de ela me apoiar, de estar preocupada comigo, mexe com sentimentos profundos dentro do meu peito.

Dando um passo para o lado, saem seis de seus homens. Todos vestidos com ternos pretos, mocassins de couro e todos com seus característicos cabelos penteados para trás. Luca deve tê-los avisado para não interagirem comigo na frente de Sienna, porque eles permanecem imperturbáveis para mim, seus rostos inexpressivos.

Exceto um filho da puta, cujos olhos estão grudados em Sienna. Ele obviamente não recebeu o memorando. Eu não o reconheço. Posso ficar nas sombras, mas conheço todos os homens de Luca. Seus olhos estão correndo para cima e para baixo no corpo de Sienna, parando por um segundo a mais em seus seios.

Meu instinto protetor entra em ação. — Escritório, agora! — Eu rosno para eles. Seus olhos se arregalam enquanto eles se afastam, fora da minha vista. O idiota sorri para mim e continua andando, e de repente a possessividade leva a melhor sobre mim. Eu me viro para uma Sienna atordoada e guio seu queixo para cima com meu dedo. — Apenas confie em mim, ok? — Eu pergunto e ela rapidamente acena com a cabeça em troca. Então eu me viro e vou até o idiota, parando-o no meio do caminho. Minha mão envolve seu pescoço, seus olhos se arregalam em choque enquanto eu aperto com força sua traqueia.

— Se eu ver você olhar na direção dela novamente, eu vou cortar a porra da sua garganta e deixar você sangrar no meu chão. Agora cai fora da minha vista. — A violência escorre do meu tom.

Um sorriso surge em seu rosto enquanto ele acena com a cabeça. Eu afrouxo meu aperto e o empurro para longe e ele caminha lentamente ao redor do meu corpo para seguir o resto dos homens. Eu trago meus olhos de volta para Sienna, que ainda está plantada no mesmo lugar que eu a deixei, lançando seu olhar entre mim e Luca com uma sobrancelha levantada.

Luca quebra o silêncio com uma risada. — Sempre o cabeça quente. — Ele aponta para mim piscando para Sienna.

— Realmente irmão. — Eu levanto minha sobrancelha para ele.

Fechando a distância entre ele e Sienna, Luca estende a mão para ela. Ela aceita enquanto ele leva a mão dela aos lábios para um beijo rápido.

— Sinto muito por isso. Eu sou Luca Russo. É bom finalmente conhecê-la, formalmente, e ver a mulher que finalmente domou a fera.
— Ele pisca para mim.

Ah, ele não tem ideia.

Ela oferece a ele um pequeno sorriso enquanto retira a mão na primeira oportunidade, ainda me olhando.

Boa garota.

— É um prazer conhecê-lo também, Luca. — Ela diz docemente, sem um pinga de medo em seu tom.

Dando um tapinha no ombro de Luca, encontro minhas palavras.
— Certo irmão, vamos para o escritório antes que aqueles filhos da puta comecem uma briga entre eles lá dentro. — Luca acena com a cabeça e vai para o escritório.

Chegando rapidamente a Sienna, deixo cair minha cabeça na dela.

— Obrigado, baby. Obrigado por confiar em mim — eu sussurro. Apoiando-se na ponta dos pés, ela pressiona seus lábios macios nos meus para um beijo lento. Foda-se, não importa onde estamos, essa mulher sempre tem um efeito sobre mim.

— Fique na sala. Não vou demorar. Então podemos voltar para outras coisas mais emocionantes. — eu digo com uma piscadela.

— Estarei pronta e esperando Campeão — ela brinca de volta com um sorriso tentador. Roubando mais um beijo rápido, eu relutantemente a deixo e vou para o escritório.

Os cacos de vidro estalam sob meus tênis quando entro no escritório. Luca está sentado em uma poltrona reclinável que agora está de volta à escrivaninha.

— Vejo que você teve uma crise aqui, Keller — Luca sorri.

— Era isso ou os Falcone, então a cadeira levou o peso disso. Por agora.

Luca pigarreia, pega a foto minha com Sienna e a amassa em seu punho antes de jogá-la no lixo.

— Keller, eu tenho um plano. Não posso arriscar você antes da luta. Não posso deixar você perder a cabeça e fazer mais mal do que bem, a si mesmo, a Sienna e a nós. Estamos acompanhando de perto Jamie e os Falcones. Eles são uma unidade fraca. Vamos atacá-los e derrubá-los.

Enquanto isso, Enzo ficará de olho em Sienna quando você não estiver com ela. — Ele diz, apontando para o idiota de antes que tem olhos para a minha garota.

Meus punhos cerram. — Acho que não, Luca.

Eu passo pelos homens e olho pela janela, observando o horizonte, tentando acalmar a raiva dentro de mim. Normalmente, isso me faz sentir poderoso, como se eu pudesse conquistar o mundo. Hoje não faz nada. Eu simplesmente fico olhando enquanto o mundo passa. Eu sei que Luca está certo. Eu não posso arriscar. Eles sabem quem eu sou agora, minha máscara foi retirada. Pensamentos sobre Sienna inundam meu cérebro. Naquele momento, eu sei o que tenho que fazer. Tudo o que faço a partir de hoje é por ela e pelo nosso futuro.

Todos na sala estão em silêncio. O único ruído é a batida irritante do zíper de Luca contra a mesa.

— Tudo bem — eu bufo.

— Eu quero dois homens protegendo Sienna, e com certeza não vai ser aquele pau mole — eu digo, apontando para o filho da puta que estava fodendo Sienna com os olhos antes. Meus olhos penetram nos dele. Ele nem se mexe. Talvez ele não seja um completo desperdício de espaço.

— Enzo fica. Ele dirige o melhor serviço de segurança do país. Eu te dou minha palavra

— Enzo — Luca grita. Ele vira a cabeça para ele, dando-lhe um aceno lento. — Não olhe para a mulher de Keller novamente porra, caso contrário eu não serei capaz de impedi-lo de matar você. Ok? — Luca diz a ele, tentando manter uma cara séria.

— Claro — responde o idiota, oferecendo-me um aceno de cabeça. Soltando um bufo, eu aceno em resposta. Foda-se. Eu sei que não vou sair do lado dela até que isso acabe, então vou concordar. Por agora.

— Ok, combinado. Keller. Espero que você tenha tudo sob controle aqui. Vou ter que pular o jantar, coisas para fazer, guerras para começar e tudo mais. Vou deixar Enzo posicionado no prédio e enviar Nico. Falo com você mais tarde.

Com isso, ele se levanta e coloca a mão no meu ombro, apertando-o, e sai do escritório. Seus homens seguem atrás. Deixando a mim e minha raiva apodrecendo em um escritório de vidro quebrado. Eu me

viro para a janela e, por um momento, observo o sol se pondo no horizonte. Mas não vejo as cores enquanto a escuridão se aproxima.

Uma batida suave na porta chama minha atenção e me viro em direção à porta. Ela espreita a cabeça pela abertura.

— Posso entrar, Campeão? — ela pergunta baixinho.

— Sim, baby. — Então a realidade se aproxima. — *Merda*, tome cuidado com o vidro. — Vou até a porta antes que ela possa entrar. Abrindo-a totalmente, eu a levanto sob seus braços enquanto ela envolve suas pernas firmemente em volta de mim. Ela não precisa dizer nada. Apenas sentir o batimento cardíaco dela contra o meu peito é reconfortante o suficiente.

— Sienna — eu suspiro.

— Shhh — ela murmura, trazendo seu dedo indicador aos meus lábios.

Nunca em meus 29 anos neste planeta alguém teve coragem de fazer shhh para mim. No entanto, aqui está ela, uma deusa na vida real, enrolada em mim como uma cobra, fazendo shhh para mim.

Não sei como cheguei a este ponto. Mas estou tão feliz por ter. Com um brilho travesso brilhando em seus olhos, seus lábios se formam em um sorriso.

Minha deusa com tesão está saindo para jogar.

Ela me conhece muito bem.

Eu preferiria estar enterrado profundamente em sua doce boceta do que cortar a garganta dos homens de Falcone, de qualquer maneira.

— Eu conheço você Keller. Foda-me agora, fale depois — ela sussurra baixinho em meu ouvido.

Não sei se é a maneira como ela me entende ou o fato de que estou completamente e totalmente apaixonado por ela, mas cada nervo do meu corpo está em alerta. É difícil conter o desejo primitivo de jogá-la contra a parede e fodê-la até o esquecimento. Hesito, porém, porque quero dar a ela mais, mais do que apenas uma foda. Eu quero dar tudo a ela.

Tomando seu lábio inferior entre meus dentes, eu mordo, meu pau lutando contra minhas calças.

— Eu quero você no controle agora, Baby. Estou à sua mercê, minha Rainha. Faça o que quiser comigo e se entregue.

Ela é uma submissa natural, mas seu lado fegoso me diz que há mais nela, mais que posso persuadir. Que melhor maneira de mostrar a ela que ela me possui do que me entregar totalmente a ela?

CAPÍTULO VINTE E DOIS



Algo faísca dentro de mim com suas palavras.

Controle total.

O homem poderoso está disposto a desistir da única coisa que anseia, por mim. Controle.

— Você vai fazer qualquer coisa que eu disser?

— Qualquer coisa. — Ele confirma.

Eu hesito por um momento. Posso realmente fazer isso? Posso realmente assumir o controle?

— Você detém o poder aqui, Baby. Você sempre tem. Agora segure-o e me mostre o que você tem. Entregue-se aos seus desejos.

Porra.

Estou tão excitada agora que mal consigo pensar.

— OK.

Ele nos leva até o quarto. Chutando a porta com o pé e me colocando de pé. Um largo sorriso se espalha em seu rosto. Este homem nunca para de me surpreender.

— Na cama — eu tento ao máximo soar severa, estou tremendo com uma mistura de excitação e nervosismo.

Ele caminha até a cama e se vira para se sentar na beirada.

— Espere. — Eu entro em pânico e grito.

Ele para imediatamente.

— Eu preciso que você tire minha roupa — eu digo enquanto mordo meu polegar. Ele não espera. Ele se aproxima de mim e lentamente tira minha leggings. Eu coloco meus braços para cima enquanto ele tira meu suéter. Um sorriso perverso me encontra quando minha cabeça sai do material.

— Sua vez — eu provoco.

Ele arranca suas roupas e as joga em uma pilha no chão, virando as costas para mim, suas costas tatuadas e firmes me provocando enquanto ele caminha em direção à cama, pulando dramaticamente para trás no colchão com os braços abertos.

Seu pau já está duro, as veias salientes. Eu posso ver o brilho do pré-sêmen. Eu lambo meus lábios.

— Você não pode me tocar, em nenhum lugar, a menos que eu mande — eu digo, soando o mais forte que posso. Ele resmunga e acena com a cabeça, enfiando os dedos no edredom. Ele já está lutando, o poder corre através de mim.

— Eu preciso de algo para vendar seus olhos.

— Uma gravata. Há um monte de coisas no closet. — Ele resmunga.

Eu rapidamente escolho a primeira gravata preta que posso encontrar, o material sedoso roçando meus dedos. Keller ainda está na cama, seu peito subindo e descendo enquanto espera por mim. Eu subo na cama e monto nele, propositalmente roçando meu sexo pingando sobre seu pau. Apenas isso envia prazer ao meu núcleo.

— Levante a cabeça.

Seus olhos, agora quase pretos, encontram os meus, e ele está mordendo o lábio inferior com tanta força que estou chocada por ele não estar sangrando. Ajeito a venda e dou um beijo rápido em seus lábios.

— Jesus Baby, você já está me matando — ele geme.

Eu sorrio em resposta.

Eu planto beijos molhados por todo o seu corpo perfeito, beijando cada parte do abdômen duro como uma rocha. Até eu chegar a sua tatuagem de propriedade de Sienna. Não posso deixar de cantarolar em agradecimento ao seu gesto. É quente pra caralho ver meu nome lá em tinta escura.

Meu. Eu amo isso.

Eu lentamente lambo a tatuagem. Ele sabe exatamente o que estou fazendo e um gemido profundo enche o quarto. Eu deslizo para baixo dele lentamente e tomo uma posição de joelhos entre suas pernas, seu pau latejando sob a palma da minha mão. Eu lambo a umidade do topo e todo o seu corpo vibra.

— Foda-se — ele murmura e eu sorrio.

Tomando-o entre meus lábios, seu gosto salgado girando em torno da minha boca enquanto ele atinge o fundo da minha garganta. Curvando minha língua enquanto eu me movo para cima e para baixo, fecho meus olhos e sinto o prazer borbulhando por todo o meu corpo.

Quando começo a acariciar suas bolas, seus quadris sobem e descem para acompanhar meus movimentos. Eu o empurro com força para sinalizar para ele parar. Este momento é todo meu. Suas bolas se contraem em minhas mãos, e eu sei que ele está perto. Sua respiração está frenética. Ele está pulsando na minha boca.

Com uma sucção final, eu me levanto de volta e saio da cama, observando seus dedos ficarem brancos enquanto ele se esforça para manter o controle de si mesmo. É uma visão perfeita, mas preciso de uma liberação.

Eu tenho uma ideia.

Eu escalo de volta sobre ele de quatro até que meus seios passem por seu rosto e eu continuo indo, acomodando-me em uma posição sentada, minha boceta pairando bem acima de sua boca.

— Baby, por favor. — Ele grita, inclinando a cabeça para trás na cama para tentar me alcançar de alguma forma. Eu não posso deixar de rir olhando para ele. Eu lentamente me abaixo em seu rosto, sustentando o peso em meus antebraços, tomando cuidado para não sufocar o homem vendado faminto abaixo de mim.

Sua língua se encaixa instantaneamente em meu clitóris. Todo o meu corpo se enche de intenso prazer. Eu gemo em resposta a ele. Porra, mesmo com os olhos vendados, esse homem ainda consegue encontrar meu clitóris. Ele é perfeito.

Ele me lambe ferozmente, como um homem faminto. Eu monto seu rosto para encontrar o ritmo de sua língua, meus dedos se curvando enquanto o sangue corre para minha cabeça.

— Porra, sente-se em mim, Baby. Eu preciso de mais. Eu não me importo se eu não consigo respirar, apenas sente-se.

Isso acende a faísca que me leva ao limite. Eu preciso disso. Eu pressiono minha bunda o máximo que posso, seu nariz cavando em minha região pubiana enquanto ele começa a chupar e morder minha boceta. Meus olhos reviram enquanto ele me come como sua última refeição.

— Use seus dedos — eu gemo, meus olhos rolando para trás da minha cabeça. Estou tão perto que só preciso que ele me leve ao limite. Dois dedos deslizam para dentro de mim e isso me desencadeia. Eu gozo como nunca antes. Eu mal posso ver enquanto monto seu rosto e seus dedos, absorvendo o prazer que está me deixando em chamas. Eu me inclino para frente, dando-lhe algum espaço para respirar enquanto recupero o fôlego, ofegante em cima dele.

— Foda-se Baby, isso foi perfeito.

Meus membros ainda estão tremendo enquanto eu desço pelo seu corpo, puxando sua venda. Eu quero ver tudo dele. Seus olhos me atingem direto no coração. O amor puro me saúda. Eu não posso evitar, eu coloco minha boca na dele, meu gosto doce ainda cobrindo seus lábios, e esfrego minha boceta sobre seu pau.

— Por favor, deixe-me foder você, Baby. Não aguento mais. — A dor em sua voz quase me faz sentir pena dele.

Eu me levanto e ele fecha os olhos com força. Encontro a ponta de seu pau e deslizo sobre ele, seu pau me enchendo perfeitamente enquanto me estico ao redor dele. Eu me sinto tão cheia que solto um suspiro com a sensação, ainda sensível do meu último orgasmo.

— Porra. — Ele geme, sua boca procurando a minha.

— Eu quero que você me sufoque — eu deixo escapar. Seus olhos voam para os meus, sua sobrancelha levantada. Eu continuo bombeando lentamente para cima e para baixo em seu pau enquanto ele olha para mim, de boca aberta.

— Não apenas agarrando meu pescoço, eu quero sentir como se estivesse morrendo. Eu quero apenas sentir você me fodendo até o esquecimento. Você pode fazer isso por mim?

Fico com os nervos à flor da pele enquanto espero que ele responda. A última vez que sugeri isso a Jamie, ele ficou enojado.

— Ah, porra, sim. Porra. — Ele passa a mão agressivamente pelo rosto.

Minhas bochechas coram em resposta.

— Se for demais ou você sentir que pode desmaiar, bata no meu peito, ok?

— Sim. — Eu digo confiante.

Sua mão se move para o meu pescoço, acariciando suavemente ao longo da minha clavícula enquanto ele envolve a mão ao redor do meu pescoço e aperta. Meu corpo reage tentando inspirar profundamente pela boca. O ar não chega aos meus pulmões e meus olhos se arregalam. Meu corpo está gritando por ar. Ele aumenta as estocadas agora, batendo violentamente em mim. Sangue bate em meus ouvidos enquanto ele aperta sua mão com mais força.

— Relaxe, baby. — Ele sussurra suavemente em meu ouvido.

O som suave de sua voz faz meus músculos relaxarem um pouco, o pânico que estava crescendo diminui por um segundo. O aperto no meu pescoço afrouxa ligeiramente por um segundo.

— Respire um pouco para mim, princesa — ele sussurra.

Eu faço o que ele diz, o pouco de oxigênio chegando aos meus pulmões. Assim que sua mão envolve meu pescoço ainda mais apertado, a única coisa que posso sentir é seu pau batendo naquele ponto doce e a mão se fechando em volta da minha traqueia. Estou equilibrada no limite, lutando para que alguém assuma o controle.

Sua outra mão encontra meu clitóris e aperta com força. Ondas de choque percorrem minhas veias e estou atingindo uma sobrecarga sensorial. Meus pulmões agora estão gritando por ar. Eu agarro sua mão em volta do meu pescoço; Eu preciso de ar. É demais. Estou prestes a gozar e desmaiar ao mesmo tempo. Porra.

O aperto em volta do meu pescoço se foi, e eu caio para frente, desesperadamente ofegante. Keller beija suavemente ao lado dos meus lábios enquanto suas mãos agora apertam minhas nádegas, empurrando-as para baixo em seu pau, enquanto ele soca em mim.

— Goze para mim, baby

Isso é o suficiente para me destruir. Tudo fica preto enquanto as estrelas preenchem minha visão. Keller xinga em meu ouvido enquanto faz sua estocada final. Líquido quente sai de mim e desce pelas minhas coxas. Minha respiração ainda é irregular, meus pulmões, inferno, todo o meu corpo está pegando fogo.

— Baby, olhe para mim.

Nossos corpos suados ainda estão grudados. Eu encontro seus olhos preocupados. Eles estão examinando os meus, certificando-se de que estou bem.

— Isso foi *fodidamente* perfeito, Campeão. Obrigada. — Eu digo com um sorriso. Ele afasta uma mecha de cabelo do meu rosto e segura minha bochecha.

— Você é perfeita. Essa foi a coisa mais quente que eu já experimentei. Estou sem palavras.

Uma risada me escapa e eu trago meus lábios sobre os dele e deito em cima dele, nunca querendo sair deste momento.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



UM MÊS DEPOIS...

O sol entra pela janela, iluminando nosso quarto. Um mês inteiro maravilhoso se passou, o que significa que estou oficialmente morando com Keller há um mês. Um sorriso surge em meu rosto enquanto penso em como estou segura, amada e extremamente satisfeita em todos os aspectos da minha vida.

Entregar minha notificação no escritório de advocacia foi um destaque especial. Outra coisa pela qual posso agradecer a Keller. David está chateado por não me distrair diariamente, mas está feliz por finalmente estar perseguindo meus sonhos. Algo que nunca teria sido possível sem Keller e sua crescente lista de ações para me fazer feliz.

Primeiro, ele comprou o apartamento de Maddie, então não tive que me preocupar com ela encontrar uma nova colega de quarto ou, em suas palavras, “ela morando com algum esquisito”. Em seguida, fez uma doação considerável para a instituição de caridade de Paula. Isso significa mais orçamento para planejar eventos para as crianças, portanto, Paula precisa de um par de mãos sobressalentes em tempo integral, pago em tempo integral.

Quando ela ligou, estava em êxtase, me oferecendo o cargo de Chefe de Eventos. Minha única hesitação é que é um salário consideravelmente menor do que no meu trabalho de direito de família. Mas Keller, sendo Keller, me garante, apesar do meu argumento, que ele tem dinheiro suficiente para durar dez vidas. Não preciso mais pagar minha metade do aluguel de Maddie, nem ele espera nada de mim por

morar com ele. Sei que se precisar, tenho um quarto na casa de Maddie. Não que eu tenha antecipado deixar Keller. Nem por um segundo.

A cada dia nossa conexão se fortalece. Posso até dizer que gostei do Natal deste ano. Keller manteve sua promessa. Convidamos Maddie, Grayson, Luca e a Sra. Russo para o jantar de Natal. A Sra. Russo é a senhora mais maravilhosa e de bom coração que já conheci. Seus olhos brilham quando ela fala com Keller e Luca e eles também a mimam. Ao observá-los interagir, você nunca imaginaria que eles não eram todos parentes de sangue.

Luca está me conquistando. Há mais nele do que aparenta, semelhante a Keller. Eles usam uma máscara de exterior duro quando no fundo têm um coração de ouro. Há luz sob sua escuridão. Eles só precisam de alguém para tirar isso deles, como a Sra. Russo faz quando está por perto.

Não me interpretem mal. Estou particularmente entusiasmada com o fato de o irmão de Keller ser chefe da Máfia? Absolutamente não. Mas eu sou a última pessoa a julgar. Entre Keller e Luca, nunca me senti tão segura, como parte de uma família. Talvez eu devesse correr para as colinas, mas meu instinto me diz que é aqui que eu pertencço.

Maddie e Grayson passaram o tempo todo implicando um com o outro, deixando Maddie com o rosto vermelho e Grayson sorrindo, ou ignorando totalmente a existência um do outro. Aposto que a viagem de volta para casa foi uma explosão. Eu quase gostaria que eles apenas fodessem para tirar isso de seus sistemas. É claro para todos ao seu redor que eles têm uma química inegável, mas eles não admitem isso.

O dia foi repleto de comida fantástica, risos e família. Foi perfeito. Tudo estava se encaixando, menos a pequena questão da ameaça à minha vida e Jamie. Keller não revela muito, exceto que ele vai me proteger com sua vida, e isso está sendo tratado. Com toda a honestidade, eu confio nele. Ele não me deu uma razão para não o fazer ainda, e eu não foderia com Keller e Luca. Eu sei que há mais coisas que ele está escondendo de mim. Estou deixando nas mãos dele revelar a verdade quando estiverem prontos.

Talvez meu processo de pensamento esteja nublado por meu puro amor e paixão por este homem.

Eu só tenho mais duas semanas no meu trabalho antes do meu último dia. Então vamos para Las Vegas para a luta de unificação de Keller. Todos os dias ele treina religiosamente, se não no Ginásio Kings, então na academia de sua casa. Nos dias em que trabalho em casa, ele

geralmente escolhe treinar em casa, então tenho uma visão incrível enquanto trabalho. Apenas neste breve espaço de tempo, eu juro que seus músculos estão ainda mais definidos. Ele parece maior e mais forte, se é que isso é possível. Seguimos uma dieta rica em proteínas, embora ele coma quatro vezes mais do que eu, é horrível a quantidade de comida que ele consome antes de uma luta.

Ele até começou a me dar aulas de autodefesa de vez em quando. O que geralmente acaba comigo espalhada no tatame enquanto ele me fode até o esquecimento. Assim como a maioria das noites termina. A Sienna de um orgasmo não existe mais. Agora estamos falando de pelo menos cinco. As coisas que este homem, meu homem, pode fazer com os dedos, a língua e o pau são extraordinários. Sem mencionar ser fodida contra as janelas do chão ao teto, 86 andares acima do horizonte cintilante de Nova Iorque. É quase como um sonho. Mas não consigo me livrar da sensação de que um dia vou acordar e realmente será apenas isso: um sonho, uma fantasia.

Keller começa a se mexer ao meu lado. Apesar de ser a maior cama em que já dormi, ele não me deixa ir a noite toda. Seus dedos agora desenham círculos delicados em meu abdômen, fazendo-me contorcer com a sensação de cócegas. Isso fez com que minha bunda roçasse seu pau duro, provocando formigamento em minha pele.

— Bom dia, baby — ele murmura contra as minhas costas em sua voz profunda e rouca.

— Bom dia, Campeão — respondo com um sorriso e me aconchego nele.

— Eu adoro acordar com meu pau na sua bunda.

Ele geme enquanto salpica beijos leves ao longo dos meus ombros, sua barba curta arranhando minha pele. Um gemido baixo escapa da minha garganta enquanto inclino minha cabeça para trás para descansar em seu ombro musculoso.

— Você quer dizer que adora acordar ao meu lado? Eu sou mais do que apenas uma bunda para você. Não sou? — Eu tento manter meu tom neutro. Ele não pode ver meu rosto, mas estou tentando o meu melhor para segurar uma risada.

— Se você não sabe a resposta para isso até agora, então eu falhei com você. — Ele solta um suspiro.

Às vezes esqueço que sob seu exterior duro como pedra, sob a máscara que ele carrega, está uma alma perdida, um homem que nunca

experimentou verdadeiramente ser amado. Eu tinha uma família meia-boca e uma série de namorados de merda. Keller não tinha nada, nem mesmo pais idiotas. Nada. Meu coração se parte pensando em sua infância. As coisas que ele deve ter feito para sobreviver e se tornar o homem que é hoje, o homem que tem tudo o que merece e muito mais.

Virando-me para encará-lo — Tudo — eu digo, pegando seu rosto em minhas mãos. Seus lábios se erguem em um sorriso. — Meu Campeão. Meu Rei. Meu Tudo. Sempre — eu sussurro, trazendo meus lábios aos dele, derramando meu amor neste beijo. Ele se afasta, seus olhos escuros olhando para a minha alma.

— Minha Deusa. Minha Rainha. *Meu Mundo*. Para Sempre.

— Eu te amo, Keller. — As palavras saem da minha boca.

Eu estalo meus lábios bem fechados. Está na ponta da minha língua há semanas. Eu simplesmente não conseguia enfrentar a rejeição. Quero dizer, ele já me disse que não pode me dar o final do conto de fadas. Como ele poderia me amar de volta?

Passam-se alguns segundos que parecem uma vida inteira, seu rosto ilegível.

Lágrimas ardem nos cantos dos meus olhos quando sinto a rejeição chegando. Mandando-me de volta para a garota que eu era há alguns meses, a garota que nunca foi o *suficiente*.

— Sienna, baby — ele suspira, passando os dedos pelo meu cabelo.

Oh Deus, aqui vem. Eu abaixo meu olhar, quase me preparando para o impacto. Levantando meu queixo com o dedo, meus olhos encontram os dele. Seus olhos negros estão brilhando de admiração.

— Eu te amo. Eu te amo tanto que quase dói fisicamente. Eu vou te amar todos os dias até o dia que eu morrer.

As lágrimas que estavam ameaçando começam a escorrer pelo meu rosto, enquanto soluços suaves me deixam.

— Oh Baby, não chore — diz ele, preocupação em seu tom.

— E-eu estou tão feliz Keller — eu soluço.

— É você e eu contra o mundo, Baby. Para sempre.

Ele me dá seu melhor sorriso torto enquanto começa a lambe lentamente as lágrimas do meu rosto, subindo de um lado e descendo

do outro. Ele consome todo o meu coração e agora tudo o que desejo é que ele consuma todo o meu corpo.

— Eu preciso de você. — O sussurro ofegante sai da minha boca.

— Como o ar para respirar, baby. Como eu poderia negar algo a você, minha rainha?

Antes que eu saiba o que está acontecendo, Keller está em cima de mim, minhas mãos presas acima da minha cabeça, enquanto ele está olhando para minha alma com olhos famintos. Abaixando a cabeça, ele toma meus lábios com os dele. Sua língua explora conforme ele aprofunda o beijo, acendendo o fogo dentro de mim.

— Mais Keller. Eu quero tudo isso.

Eu o sinto sorrir contra a minha boca.

— Minha rainha está exigente esta manhã — ele brinca, salpicando beijos ao longo da minha mandíbula.

Aumentando seu aperto em meus pulsos com uma mão, a outra lentamente, muito lentamente, passa pelos meus seios, ao longo do meu abdômen, rastejando cada vez mais perto de onde eu preciso que seus dedos estejam. Eu afasto minhas pernas ainda mais, dando a ele o máximo de acesso possível. Seus dedos passam levemente pela minha boceta e continuam pela parte interna da minha coxa. Deixo escapar um gemido, meu corpo inteiro gritando para ele me tocar. Em seguida, seus dedos trilham de volta para o interior da minha outra coxa e, finalmente, sobem pela minha abertura encharcada.

— Você está pingando pra caralho para mim, Baby. — Ele murmura.

Arqueando minhas costas, ele inclina a cabeça e leva um mamilo à boca. Chupando, mordendo e lambendo entre meus seios.

— Tão pronta para mim, tão perfeita.

Um de seus dedos provoca minha entrada e entra lentamente enquanto solto um gemido.

— Mais, eu preciso de mais — eu imploro.

Ele ri contra o meu pescoço enquanto outro dedo se junta, bombeando para dentro e para fora em um ritmo constante. Eu já sinto que estou prestes a gozar em torno de seus dedos, mas ele rapidamente os remove e meu corpo cede, a frustração aumentando. Como se sentisse

minha agitação interna, seu dedo levanta meu queixo para encontrá-lo. Seus olhos brilham de desejo, de amor.

— Isso não é apenas uma transa, Sienna. Eu quero adorar o seu corpo. Quero te mostrar o quanto sou louco por você, o quanto te amo.

Estou sem palavras.

Estou acostumada com o Keller poderoso e controlador.

O homem pairando acima de mim agora é gentil, amoroso e todo meu.

— Eu te amo, Campeão. — São as únicas palavras que meu cérebro pode evocar agora.

Tomando isso como sua deixa, ele bate seus lábios nos meus para o beijo mais devastador que eu já experimentei. Seu pau esfrega para cima e para baixo na minha entrada, pegando todos os meus sucos. Ele se alinha na minha entrada e avança lentamente. Puro êxtase flui em minhas veias quando ele finalmente me preenche. Estou tão cheia. Ele me dá um segundo para me recompor antes de sair rapidamente e entrar de volta em mim, fazendo minha cabeça voar para trás e minhas costas arquearem para fora do colchão.

— Jesus Cristo, Sienna, é como se você tivesse sido feita para mim — ele resmunga.

— Foda-me como você me ama, Campeão. Mostre-me.

Isso acende um fogo dentro dele quando seus olhos se abrem. Ele está no limite tanto quanto eu.

Sem perder o ritmo, ele o aumenta. O bater de nossa pele irradia pelo quarto.

— Eu. Amo. Você. Porra. — Ele força através de respirações profundas entre os impulsos. Tomando meus lábios com os dele e mordendo meu lábio inferior enquanto ele soca em mim, agarrando por trás do meu joelho e puxando-o até meu peito, dando-lhe mais acesso. Seu pau agora está atingindo aquele doce ponto que vai me levar ao limite.

— Estou tão perto, Keller. — Minha voz é baixa e trêmula.

Ele não fala, apenas grunhe em resposta. Nós dois estamos nos desfazendo. Estou apertando meus olhos fechados porque a pressão é quase demais.

— Olhe para mim, Baby — sua voz rouca comanda. Olhando diretamente para ele, vejo o tormento dançando por trás de seus olhos.

Não consigo mais me conter. Todo o meu corpo está em chamas, enquanto o suor se acumula em minha testa.

— Agora baby, goze agora — diz ele com os dentes cerrados.

É o bastante. Eu finalmente entro em erupção, todo o meu corpo em chamas enquanto o orgasmo me atravessa, e eu grito seu nome com toda a força dos meus pulmões.

Eu posso ouvi-lo vagamente rugir meu nome sobre o zumbido em meus ouvidos enquanto ele goza dentro de mim.

Ficamos deitados tentando recuperar o fôlego, nossas testas suadas se encontrando. Keller solta meus pulsos. Meus braços parecem pesos mortos.

— Isso foi....

Não tenho nem a palavra certa para descrever o que acabou de acontecer. Ele tem razão; isso não foi só uma foda. Isso estava consolidando nosso amor, nos unindo por toda a vida. Foi a perfeição.

— Tudo — ele responde.

Eu posso sentir seu amor em cada parte de mim. Envolver meus braços agora formigantes ao redor de seu pescoço e o puxo ainda mais perto de mim, seu peso me esmagando no colchão. Seu cheiro almiscarado misturado com prazer, preenchendo meus sentidos. Fechando meus olhos, eu aproveito este momento, querendo que este sentimento dure para sempre.

Finalmente me sinto em casa.



Eu rolo na cama, procurando por Keller. Sinto falta do toque dele.

Ouvi-o sair da cama há pouco. Assim que ele saiu, um vazio tomou conta de mim. *Deus, eu estou mal.*

As últimas noites foram as mesmas. Ele se vira e se vira até grunhir e sair da cama. Não antes de pressionar um beijo suave na parte de trás da minha cabeça.

Ele tem sua luta de unificação chegando em apenas algumas semanas. Ele precisa dormir.

Jogo o edredom para longe e verifico a hora no telefone.

3 HORAS DA MANHÃ. Droga, ainda é meia da noite.

Eu coloco uma de suas camisetas. Ela fica pendurada em mim como um vestido, e saio do quarto para encontrá-lo e trazê-lo de volta para a cama.

Quando chego à porta do quarto, a cobertura se enche com o som das risadas profundas de Keller. *O que diabos é tão engraçado a esta hora da manhã?*

Curiosidade tomando conta de mim, eu vou para a sala, tomando cuidado para não fazer barulho enquanto ando.

Enquanto espio pelo corredor, encontro Keller, esparramado no sofá, um livro na mão, o peito tremendo enquanto ele ri de tudo o que está lendo. *Keller lê? Espere aí, eu reconheço isso...*

Meus olhos se arregalam quando coloco minhas mãos na boca para esconder meu suspiro.

O livro preto em sua mão é meu e é absolutamente imundo.

Merda, merda, merda. *Estou tão envergonhada agora.*

— Querida, que porra é uma *protuberância*? — ele grita, ainda rindo loucamente.

Aproximo-me furiosamente, com as bochechas em chamas, e pego o livro de suas mãos. Bem, eu tento, mas Keller não solta, ele apenas o agarra de volta e o segura em seu peito, com lágrimas se acumulando em seus olhos.

Não posso deixar de me juntar a ele.

Não sei quanto tempo se passa em que apenas rimos, ele segurando o livro. Recupero o fôlego e faço outra tentativa de roubar o livro de volta. É sobre um casamento arranjado pela máfia, ainda por cima picante.

Ele pega meu pulso em sua mão, colocando o livro para longe.

— Não, você não pode tirar isso de mim. Estou apenas chegando na parte boa. Ele apenas a amarrou no porão. É esse o tipo de coisa que você gosta, minha safada, deusa?

— Não, mas não me importo de ficar amarrada no quarto. — Eu respondo, um fogo queimando em meu centro. Algo sobre ver Keller tão despreocupado e feliz me atinge bem no coração.

— Venha aqui. — Ele me puxa para o colo, pega o livro e o abre na nossa frente, enquanto eu me aconchego em seu peito.

— Eu mordo sua protuberância, lambendo seus sucos. — Ele começa a recitar o livro em sua voz profunda, causando arrepios na minha espinha.

— É o clitóris, Campeão. Você também não terá problemas para encontrar o meu.

Seu peito vibra embaixo de mim, sua risada enchendo a sala.

— Que bom que esclarecemos isso, baby. Quer que eu encontre sua *protuberância* para você agora? — ele fala com um brilho travesso nos olhos.

Rapaz, eu amo esse lado engraçado dele.

— Leia para mim ao mesmo tempo — eu sussurro, apertando minhas pernas juntas. *Já estou encharcada.*

Seus dedos levantam a bainha de sua camiseta. Eu abro minhas pernas de cada lado dele, minhas costas contra seu peito. Seu dedo indicador imediatamente encontra meu clitóris e começa a circular suavemente.

— Como foi? — ele sussurra em meu ouvido.

Deixei escapar um gemido em resposta, enterrando minha cabeça em seu pescoço, seu cheiro masculino agredindo meus sentidos.

— Perfeito como sempre.

Ele começa a ler novamente, mas não consigo me concentrar em nada além de sua voz profunda vibrando em meus ouvidos. Até que ele desliza dois dedos dentro de mim, fazendo minhas costas arquearem contra ele. Pego o livro e o jogo do outro lado da sala.

— Ei! Eu estava lendo isso, baby. — Ele finge reclamar.

Eu me movo em seus braços e me viro para encará-lo, deitando em seu colo, seu pau duro roçando minha boceta através de sua calça de moletom. Ele me dá um beicinho e eu bato meus lábios nos dele.

— Chega de leitura; mais transa. Por favor. E então você voltará para a cama comigo.

— Seu desejo é uma ordem. Agora coloque essa *protuberância* no meu rosto e deixe-me festejar, *por favor*.

Eu não posso deixar de rir quando ele desliza seu corpo para baixo do meu enquanto eu seguro o sofá. Ele não perde tempo em me devorar, sua língua me lambendo para cima e para baixo, chupando meu clitóris. Eu monto seu rosto até ver estrelas, suas mãos segurando minha bunda. Puro êxtase enche meu corpo enquanto meu clímax rasga através de mim. Eu tremo em torno de sua língua. Ele continua a chupar meu clitóris, como se estivesse provando um ponto que ele sabe onde está.

Eu amo esse homem pra caralho.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Porra, não consigo me lembrar da última vez que ri tanto quanto ontem à noite. Ler o livro imundo de máfia de Sienna foi certamente revelador. Mas esta noite eu queria fazer algo especial, quero mimar minha garota.

Pego a mão de Sienna e a levo até o elevador. Ela está de tirar o fôlego em um vestido curto nas costas e jaqueta de couro. Meu pau está se contraindo apenas admirando sua beleza. Vou levá-la ao restaurante italiano favorito dela. Ela está farta da minha dieta pré-luta. Treinei tanto nas últimas semanas que preciso de tempo para mimar minha mulher.

Sua mão treme na minha quando nos aproximamos do elevador. Apesar de estar usando isso durante o último mês, ela ainda parece assustada. Eu continuo perguntando por que e ela apenas ignora, dizendo que é um pouco claustrofóbica e tem medo de ficar presa.

Há mais do que isso. Eu sei disso. O medo que queima em seus olhos toda vez me faz pensar no que exatamente aconteceu. Ela pode pensar que esconde bem seu trauma, mas eu a conheço, eu a vejo.

Algo sobre isso não está certo. Quero ajudá-la, mas não posso se não souber com o que estou lidando. As portas do elevador se abrem e nós entramos. Eu faço minha rotina habitual de envolvê-la debaixo do braço e me acomodar no canto, mas desta vez no canto oposto aos botões. Eu tiro minhas mãos de seus ombros e coloco um beijo suave em sua testa. Eu a deixo lá e vou até os botões e pressiono o subsolo.

Eu observo com cautela enquanto ela mexe nervosamente com os dedos, seu peito subindo e descendo. Ela está me observando, mas posso

ver que ela está mais concentrada na respiração. Ela realmente não sabe como fazer isso sem mim. Eu odeio vê-la assim.

O elevador começa a descer lentamente, o andar 80 é destacado na tela no topo. Viro as costas para os botões para encará-la e astutamente movo minha mão para trás, clicando nos dois botões inferiores. A paragem de emergência e as luzes.

Paramos abruptamente e puro medo é evidente em seu rosto, seus olhos arregalados. É a última coisa que vejo antes de escurecer. Eu fico parado. Sua respiração se torna cada vez mais frenética, como se ela estivesse lutando para respirar. Cada parte de mim quer correr para ela e ajudar, mas ela precisa disso. Ela precisa perceber o quão forte ela é.

O som de cortar o coração dela ofegante preenche o pequeno espaço, me atingindo bem no peito. Não posso vê-la, mas posso sentir seu terror.

— Mãe? Não, por favor. Sinto muito, sinto muito, nunca mais farei isso. Por favor, deixe-me sair, por favor, não me deixe aqui. Eu odeio isso. — Ela grita em puro pânico. Baques ecoam na escuridão quando ela começa a bater nas paredes como se fosse um animal enjaulado desesperado para escapar.

Que porra? A culpa imediatamente me destrói quando aperto o botão das luzes com o dedo. Eu continuo cutucando e nada acontece. Oh foda.

Eu só preciso chegar até ela primeiro. Eu ando pela escuridão até ela com os braços abertos, esperando agarrá-la.

— Por favor, não, por favor, não faça isso. Sinto muito, eu vou melhorar. — Ela soluça, nada além de dor em sua voz.

Meu pé batendo em algo me para. Tem que ser ela. Eu me inclino para frente com minhas mãos para tentar senti-la, mas minha mão se conecta com o espelho. Eu me agacho, usando minhas mãos para me guiar. Eles terminam em cada lado de sua cabeça, deslizando por seus cachos macios e por todo o corpo até que eu esteja em cada lado de seus braços.

— Baby, sou eu. Está tudo bem, você está bem. Tudo vai ficar bem. Eu prometo. — Eu sussurro em seu ouvido, esperando e rezando para que eu possa falar com ela.

Ela não responde, apenas com soluços, seu corpo arfando sob minhas mãos. Engulo a bile que ameaça subir com o que acabei de fazer.

Eu nunca em um milhão de anos esperava que isso acontecesse. Minha pobre Deusa. Aumento meu aperto em seus braços e a levanto.

— Não, não! Não me jogue lá dentro! Eu não posso ficar lá. Não posso. Eu sinto muito.

A cada palavra que ela pronuncia, meu coração se parte um pouco mais por ela e a raiva dentro de mim ferve. Eu quero matar o pedaço de merda da mãe dela. Eu a levanto para manobrá-la, para embalá-la em mim. Ela é como uma boneca de pano gritando, arranhando meu peito. Minha pele queima quando suas unhas arranham meu pescoço.

— Baby, sou eu, Keller. Eu estou com você. — Mas ela continua lutando em meus braços.

Apresso-nos de volta para os botões, apertando-a com força em meu peito, para trazer algum conforto, para trazê-la de volta para mim de qualquer inferno em que ela entrou. Eu continuo esmagando meu dedo no botão. Na última tentativa, o elevador se ilumina com luzes brancas brilhantes. Pisco algumas vezes para me ajustar à mudança repentina e imediatamente olho para baixo. Seu rosto está pressionado com tanta força contra mim que estou chocado por ela ainda conseguir respirar. Seus dedos têm um aperto mortal na minha camisa.

— Sienna, baby, preciso que você olhe para mim. Tudo bem. Nós vamos nos mover agora. — Continuo sussurrando. Ela lentamente tira o rosto do meu suéter, seus olhos inchados e injetados olhando para mim, maquiagem preta espalhada por todo o rosto. O sangue pinga das marcas de arranhão na lateral do pescoço.

— Eu sinto muito, Sienna. Lamento que isso tenha acontecido. Eu sinto muito que ela tenha feito isso com você. — Eu consigo dizer com dificuldade. Lágrimas queimam meus olhos.

Seu peito sobe e desce erraticamente contra mim. Ela está olhando para mim, mas ela não está lá. Seus olhos estão vidrados. Aperto o botão de volta ao andar 86. Preciso levá-la até a cobertura e trazê-la de volta.

A porta se abre rapidamente e eu entro no apartamento, ainda segurando ela. Meu coração bate forte no meu peito enquanto faço meu caminho para o nosso quarto, jogo o edredom para trás e a deito delicadamente na cama, aconchegando-a até o pescoço. Ela não se move um centímetro o tempo todo. Eu fico do meu lado e me aconchego nela, puxando-a para um abraço apertado, acariciando seu cabelo e sussurrando para ela o quanto eu a amo. Uma e outra vez. Estamos

envoltos na escuridão enquanto suas lágrimas quentes correm para o meu antebraço.

— Durma Baby, eu estou com você. Eu nunca vou deixar aquela mulher te machucar novamente. Você é forte. Você é incrível.

Não é até que eu sinto sua respiração se estabilizar, seu corpo começa a relaxar que eu finalmente sinto que posso respirar novamente.

Foda-se a cobertura, estou comprando uma mansão para nós. Não há mais elevadores.

CAPÍTULO VINTE E CINCO



Se alguém me dissesse que eu declararia meu amor eterno a uma bomba britânica há um ano, eu teria rido na cara deles. Agora estou aqui procurando casas para comprar para nos tirar dessa cobertura. Em algum lugar que podemos começar uma família e evitar que ela tenha que usar um elevador novamente. Essa memória vai me atormentar pelo resto da minha vida.

Eu, o assassino mascarado da máfia jurou amor. Achei que fui colocado nesta terra para lutar, nada mais, nada menos. Eu nunca havia cogitado a ideia de ter minha própria família. Até ela.

A encantadora deusa me trouxe da escuridão para sua luz. Quebrando a máscara atrás da qual me escondi com segurança.

A escuridão ainda paira sob a superfície. Está lá, esperando para ser desencadeada. Fervendo desde que ameaçaram a vida de Sienna. Dizem que um homem que não tem nada a perder é perigoso. Eles deveriam apenas esperar para conhecer um homem que tem tudo a perder.

Dei tempo a Luca para fazer isso do jeito dele. Falcone recuou. Eles não fizeram novas tentativas no território de Luca. Tudo está correndo bem, *muito bem*. Eu honestamente acredito que meras ameaças impediriam uma multidão rival de suas tentativas de poder? Nem uma porra de chance.

Os Falcones são implacáveis; eles não têm moral. O que, de certa forma, é a fraqueza deles; eles são muito precipitados. Mas isso os torna perigosos. Você tem que conhecer seus oponentes por dentro e por fora para derrotá-los. É o mesmo lema do boxe.

Passei as últimas semanas observando meticulosamente as próximas lutas dos meus adversários. Conheço suas combinações favoritas, sua postura de canhoto. Sua preferência por começar uma luta com todas as armas em riste, o que o leva a se cansar lentamente. Eu tenho um plano claro de como derrotá-lo. Nunca prestei tanta atenção aos detalhes para vencer uma luta antes. Isso agora é mais do que apenas uma luta de unificação, uma luta pela minha liberdade. Estou lutando com tudo que tenho para ser digno de Sienna. Para mantê-la.

Grayson me deu o dia de folga do treinamento hoje. Preciso descansar antes de partirmos para Las Vegas amanhã.

Começo a medir e jogar espinafre e uma mistura de frutas no liquidificador, para criar uma das minhas refeições verdes nojentas de sempre. Pelo menos depois dessa luta, posso afundar meus dentes em um hambúrguer gorduroso com batatas fritas e tomar uma cerveja gelada. De alguma forma, preciso persuadir Sienna a beber seu smoothie. Ela mal comeu nos últimos dias. Eu já posso ver o peso dela diminuindo. Seu rosto parece abatido. O barulho repentino do liquidificador a tira de seu cochilo, onde ela está esparramada no sofá, aninhada em um cobertor branco e fofo, quase da cor de sua pele.

Ela passou os últimos três dias alternando entre vomitar e dormir. Ontem tive que carregá-la nos braços para a cama porque ela estava tonta demais para andar. No começo, pensei que era um efeito colateral depois do que aconteceu com ela no elevador. Ela me prometeu que não era isso, e depois de uma boa noite de sono e muito conforto ela estava bem. Isso realmente não resolveu a culpa que eu sentia por colocá-la naquela situação. Então, entrei em pânico e chamei o médico que nos garantiu que é apenas uma infecção viral que vai passar. Não que isso me tranqüilize, sabendo que tenho que partir para Las Vegas amanhã e ela ainda não está melhorando. A última coisa que quero fazer é deixá-la. Assim não.

Não importa o quanto ela me garanta que vai ficar bem, mesmo Maddie vindo para cuidar dela não alivia minhas preocupações. E se algo acontecer e eu não conseguir chegar até ela? E se ela precisar de mim? Eu sei que ela é forte, mas não consigo me livrar desse sentimento de pavor na boca do estômago.

— Como você está se sentindo, baby?

— Estou bem, Campeão. Pare de se preocupar. — Ela resmunga enquanto boceja, aninhando a cabeça no travesseiro.

Derramando o conteúdo do liquidificador em um copo alto, eu levo para ela, deixando-a usar meu braço como apoio para se sentar enquanto levo o copo aos seus lábios. Ela me dá um sorriso triste enquanto coloca sua boca suavemente ao redor do copo, seu nariz torcendo enquanto ela faz isso.

— E-eu não posso — ela gagueja enquanto se levanta, empurrando o copo de seu rosto.

— Baby, você realmente precisa tentar algo. Você não pode ficar sem comer ou beber por dias a fio. — Eu tento manter meu tom leve, para não soar muito duro. Estou preocupado.

— Deixe-me tirar outra soneca rápida, depois tentarei novamente, prometo. — Ela me oferece um sorriso para tentar me adoçar.

Antes que eu possa responder, sua cabeça bate no travesseiro novamente e roncos suaves saem de seus lábios.

Gentilmente levantando sua cabeça, eu deslizo para perto e descanso seu travesseiro e cabeça no meu colo, acariciando seu cabelo enquanto ela sorri. Sua respiração se estabiliza e ela volta a dormir.

— Eu te amo, baby — eu sussurro.

— Hmmm — ela geme baixinho.

São apenas quatro dias. Eu posso lidar com quatro dias sem ela. Lidei sozinho por 29 anos. Mas a ideia de ficar separado dela apenas por patéticas quatro noites me deixa mal do estômago.

Luca me garantiu que Enzo estará de guarda para protegê-la 24 horas por dia, 7 dias por semana. O resto de seus homens estarão ocupados protegendo o território. Uma guerra está se formando. Eu posso sentir isso em meus ossos. Qual será o catalisador que finalmente a desencadeará, eu não sei.

CAPÍTULO VINTE E SEIS



Deus, eu me sinto uma merda.

Cada músculo do meu corpo dói e cada cheiro me dá ânsia de vômito.

— Si, eu fiz um smoothie para o qual Keller deixou a receita. Estou sob instruções estritas para garantir que você pelo menos tente beber isso. Eu adicionei morangos extras, então não tem gosto de podre. — Maddie diz enquanto ela me entrega uma mistura horrível de gosma verde amarronzada e grossa. Na verdade, parece pior do que o Keller faz. *Ótimo*.

Engulo a bile que sobe pela minha garganta só de olhar para ela. Cobrindo minha boca com a mão, balanço a cabeça para ela. Se eu abrir minha boca para responder, tenho certeza que vou jogar a pequena quantidade que resta em meu estômago em cima dela.

Ela me dá um sorriso triste, coloca o suco do diabo no chão e se agacha ao meu nível, acariciando suavemente meu cabelo.

— Si, eu nunca vi você tão doente. Há quanto tempo você está com esse vírus?

— E-eu não sei, parece uma vida inteira — resmungo.

Ela aperta suas feições juntas. Quase posso ouvir o tique-taque de seu cérebro enquanto ela pensa.

— Quando foi a última vez que você menstruou? Jenny no trabalho ficou assim quando estava grávida do pequeno Bobby. Ela mal conseguia engolir a água sem jogá-la de volta.

O sangue some do meu rosto quando começo a pensar na última vez que menstruei. Estou tomando pílula, mas sei que perdi algumas em algumas ocasiões nos últimos meses. Eu sempre tomava o dobro no dia seguinte e achava que isso me cobriria. Normalmente, sinto dores menstruais insuportáveis dias antes da menstruação e, juro pela minha vida, não consigo pensar na última vez em que tive que usar minha bolsa de água quente.

Merda.

— E-eu não sei. Merda Maddie, eu não sei.

Minha frequência cardíaca começa a acelerar e de repente sinto que a sala está com 100 graus.

Eu nem sei se Keller quer filhos. Porra, e se ele pensar que estou prendendo-o? Eu disse a ele para não usar camisinha. Foda-se porra.

A sala começa a girar. — Maddie, eu não me sinto muito bem.

Preocupação enche seu rosto quando ela pula para me ajudar a sentar.

— Respire fundo algumas vezes comigo, Sienna. É apenas um ataque de pânico. Você está bem, eu juro. Está tudo bem. Apenas Respire. Concentre-se na respiração entrando e saindo.

Apertando meus olhos bem fechados, eu inspiro por quatro e expiro por quatro com Maddie. Depois de alguns minutos, meu corpo relaxa um pouco. Passando-me um copo de água fria, tomo dela com as mãos trêmulas, deixando o líquido frio escorrer pela minha garganta.

— Acho que devo ir buscar alguns testes para você. Seja qual for o resultado, nós estamos juntas, ok? Mas você precisa saber de uma forma ou de outra. Se não estiver, vou chamar um médico. Se for um vírus, você já o tem há muito tempo.

Ela está certa, eu sou uma adulta. Eu posso fazer xixi em um bastão, fácil.

— OK.

— Tem certeza que vai ficar bem se eu sair por 10 minutos? Vou correr até a loja e voltar direto. Se precisar de mim, é só me chamar.

Concordo com a cabeça em resposta e caio de volta no sofá, Enzo teve que resolver alguma emergência pessoal, mas Nico estava subindo para assumir. *Tenho certeza que vou ficar bem.*

Maddie me enfia no edredom fofo e me entrega o controle remoto da TV depois de colocá-lo no noticiário.

— Olha, é um programa especial sobre a luta do Keller. Você pode babar pelo seu homem enquanto eu estiver fora.

Eu deixo escapar uma risada. Dói fazer isso, mas não consigo evitar.

— Por que preciso babar sobre ele na tela quando o tenho na cama todas as noites? — Eu pisco para ela.

— Pelo menos esse vírus não matou seu senso de humor sujo, Si.

Com isso, ela pega o casaco e a bolsa e sai. O elevador apita quando me acomodo e observo meu homem na tela.

Keller, o grande molenga, tem cuidado de mim como uma mãe nos últimos dias. Eu posso dizer que ele está preocupado comigo. Duvido que ele realmente teve que cuidar de alguém além de si mesmo até agora.

Eu tive que me afastar fisicamente dele esta manhã para que ele pudesse pegar seu voo para Las Vegas a tempo. Estou absolutamente arrasada por ter que perder sua grande luta. Prometi que me certificaria de estar acordada para assistir e torcer por ele daqui. Ele sabe que tem meu coração, não importa onde estejamos.

Desde que ele saiu há duas horas, já recebi dez mensagens de texto e um telefonema. Eu amo que ele seja tão obcecado por mim, não posso mentir. É bom ser desejada. Ser amada total e completamente exatamente por quem você é.

Rapidamente digito uma resposta à última mensagem de Keller, perguntando como estou.

EU

Estou apenas assistindo a divulgação da sua luta, aconchegada no sofá. Você está gostoso nesses vídeos, Campeão.

DEUS DO SEXO KELLER

Gostoso é o meu nome do meio, Baby.

Merda, qual é o nome do meio dele?

Outro texto aparece imediatamente.

DEUS DO SEXO KELLER

Eu não tenho um nome do meio, caso você esteja se perguntando.

EU

Ufa, eu estava em pânico, pensando que não te conhecia.

DEUS DO SEXO KELLER

Você é a única que me conhece, realmente me conhece.

EU

Bom, vamos manter assim.

DEUS DO SEXO KELLER

Vejo que esse vírus não acabou com sua insolência. Já sinto sua falta.

EU

Aww, meu grande e mau namorado boxeador sente minha falta.

DEUS DO SEXO KELLER

Acho que marido boxeador grande e mau soa melhor, não acha?

EU

Se você vai propor, é melhor pensar em algo melhor do que um SMS Campeão.

Com toda a seriedade, eu diria sim em um piscar de olhos, mesmo sem um anel. Mas eu me contento com uma proposta em texto.

DEUS DO SEXO KELLER

Oh, confie em mim, Baby, você saberá quando eu realmente propor a você. Estamos indo para a pista de pouso em breve. Eu te amo sempre e para sempre. Te ligo quando pousar. xxxx

EU

Não me faça esperar muito tempo... Eu também te amo Campeão, meu tudo, sempre. Tenha um voo seguro. Xxxx

Nada poderia impedir o sorriso se formando em meu rosto e o friozinho na barriga. O elevador apita. Reviro os olhos. Maddie deve ter esquecido algo como de costume.

— O que você esqueceu desta vez? Você perderia a cabeça se não estivesse presa? — eu grito.

Estranho, ela não responde.

Sentando-me, eu lentamente saio do nosso quarto e vou para a sala de estar, indo até o elevador.

Todo o ar é sugado de meus pulmões quando fico cara a cara com ele.

É Jamie.

Há um olhar assassino em seus olhos vermelhos. Seu rosto está magro e pálido, e seus olhos afundaram nas órbitas. Foi-se o empresário bem vestido. Um viciado em drogas enlouquecido está diante de mim. Seus lábios finos deslizam sobre os dentes em um sorriso sádico, e arrepios percorrem minha espinha. O medo se espalha em minhas veias. Não consigo me mexer, não consigo falar. Eu apenas olho para a criatura que meu ex-noivo se tornou. Ele fica parado, com os braços soltos ao lado do corpo, olhando para mim. Sua expressão, porém, é sanguinária.

— Eu disse que voltaria para buscá-la, Sienna. — Sua voz é grave. Eu mal o reconheço.

— O que você quer? Como você entrou aqui? — Eu digo, tentando parecer corajosa, enquanto coloco minhas mãos no bolso da frente do meu moletom, pressionando o botão de desbloqueio do meu telefone.

Os olhos selvagens de Jamie captam meu movimento e ele se aproxima de mim surpreendentemente rápido. Eu me afasto dele até meus ombros baterem na parede. *Merda*. Quase bem na minha frente agora, seu fedor de odor corporal misturado com loção pós-barba doentia ataca meus sentidos, me deixando enjoada. Quando ele me alcança, ele arrasta o nariz ao longo da minha bochecha e inala profundamente. Prendo a respiração para não me mover. Eu posso sentir meu coração batendo forte no meu peito.

— Deus Si, eu senti sua falta pra caralho. Mal posso esperar para ter você de volta. E desta vez você nunca vai me deixar.

Ele finalmente perdeu a porra do rumo.

Tento me lembrar das palavras de Keller em nossas sessões de autodefesa. Deus, eu gostaria de ter passado mais tempo realmente praticando os movimentos ao invés de trepar com ele.

Não, retiro isso. Não me arrependo de nada.

Reunindo toda a força que me resta, bato meu joelho em contato com suas bolas. Quando ele se dobra, aproveito a segunda oportunidade para correr. Meus pulmões se apertam enquanto eu engulo em busca de ar. Meus pés descalços escorregam e rangem no chão de ladrilhos

enquanto dou a volta no corredor e vou em direção ao banheiro. Estendo a mão para a maçaneta redonda, mas meus dedos apenas roçam o metal e pegam ar quando meu cabelo é puxado, fazendo com que minha cabeça seja jogada para trás com ele.

— Chega de fugir de mim, Sienna. — Ele está lá de novo, pressionando atrás de mim, seu fedor me fazendo engasgar. — Nós precisamos que você transmita a mensagem ao seu namorado e ao irmão dele.

Nós? Quem diabos?

Segurando a parte de trás da minha cabeça, tento o meu melhor para me livrar, arranhando seus braços com minhas unhas. Ele bate minha testa no batente da porta. A dor queima meu crânio e as estrelas brilham em minha visão. O formigamento começa quando a escuridão se aproxima de mim.

— Durma agora, minha Sienna. Nós nos encontraremos mais tarde. — Eu mal posso ouvi-lo quando o mundo começa a girar, e o chão corre para me encontrar.



Minha visão está turva, como se alguém estivesse soprando fumaça em meus olhos. Uma dor aguda e latejante pulsa em minha testa, espalhando-se pela têmpora. O súbito golpe de líquido gelado cobrindo meu rosto me traz à consciência e instintivamente eu suspiro por ar.

Uma figura escura aparece e eu pisco rapidamente, para ganhar algum foco, mas não adianta. É então que registro as dores agudas que irradiam dos meus braços pelos meus pulsos. Os cabelos da minha nuca ficam arrepiados.

Oh meu Deus! Estou amarrada!

Em pânico, eu me afasto para separar meus pulsos, quase me sacudindo da cadeira. Estou congelando e exposta. *Oh foda-se, estou quase nua também!* Arrepios se espalham pela minha pele e eu aperto meus olhos fechados, tentando e falhando em lidar com o pânico crescendo em mim como bile.

Memórias de Jamie batendo minha cabeça contra o batente da porta do apartamento de Keller inundam meu cérebro e meu corpo começa a tremer.

Não, não, por favor, não.

Recuso-me a deixá-lo me ver chorar, mas o medo me aperta ainda mais. Eu me encolho e tento me afastar enquanto sinto seus dedos ásperos e gelados colocarem meu cabelo atrás da minha orelha.

— Bem, bem, bem. Olha quem finalmente decidiu se juntar à festa — Jamie diz, sua voz cheia de malícia.

Minha visão começa a clarear quando seu rosto se aproxima do meu. O cheiro de cigarro velho quase me sufoca com sua boca a poucos centímetros do meu nariz. Olhando além dele, reconheço meus arredores imediatamente. É o mesmo balcão branco da cozinha onde o peguei me traindo. Estou presa à mesma cadeira de jantar de madeira em que me sentei na maioria das noites com ele. Examinando a sala, vejo pelo menos sete outros homens, todos vestidos com ternos pretos com o mesmo cabelo penteado para trás. Todos eles podem estar relacionados. Eles são tão parecidos. Todos observando eu e Jamie. Seus rostos inexpressivos. Semelhante aos homens que Luca levou para casa de Kellers não muito tempo atrás.

Mais mafiosos.

Encarando os olhos dele, procuro algo, qualquer coisa, para implorar ao velho Jamie que possa estar lá em algum lugar. Mas o homem agachado diante de mim é apenas a casca daquele com quem já estive. Seus olhos estão selvagens e suas pupilas dilatadas. Ele parece alheio ao tique muscular constante em sua têmpora. Ele apenas se agacha e me encara, com um sorriso sádico estampado em seu rosto.

— Jamie, por favor. — Eu tento parecer sincera. No fundo, quero mandá-lo se foder, mas não quero irritá-lo. Ele é muito imprevisível. Já o subestimamos uma vez. Quem sabe até onde ele vai levar isso.

Ele não responde, apenas continua me encarando com seus olhos enlouquecidos. É como uma cena de *Insidious*.

— Por que você está fazendo isso, Jamie?

Um objeto brilhante chama minha atenção e meu olhar se volta para sua mão. A percepção doentia me atinge. Uma maldita faca. O lunático na minha frente tem uma faca. Como se percebesse meu medo, ele passa o metal frio pela parte interna da minha panturrilha. Posso sentir a sensação de queimação da bile subindo em meu peito novamente.

— Eu posso ouvir seu coração batendo, Sienna. Não tão corajosa agora, seu grande namorado mau não está aqui para protegê-la. Sua puta de merda. — Uma risada sai dele e esfrega as costas da mão em seu nariz. — Você não percebe o que custou a ele, não é?

Isso não pode estar acontecendo. Lágrimas ardem no fundo dos meus olhos e eu balanço minha cabeça em descrença.

— Por que você está fazendo isso com ele? O que ele já fez com você? — Eu resmungo.

— Não sou só eu. Seu namorado e o próprio irmão Deus Todo-Poderoso conseguiram irritar os Falcons. — Ele encolhe o queixo com uma risada maligna.

— Os Falcone? — Meus lábios tremem. Estou com tanto frio que é difícil falar.

— Oh. Não aja como uma Sienna burra. Não combina com você. Eles são rivais do seu namorado. Você sabe. Seu namorado executor? Você realmente escolheu um protetor desta vez. — Sua voz goteja com raiva.

— Eu não entendo. Como isso envolve você? Você é um advogado corporativo, pelo amor de Deus, não faz parte da máfia?

Ele se mexe desconfortavelmente com o meu questionamento, e sua cabeça faz um movimento rápido para a esquerda. Eu claramente atingi um ponto fraco.

— Bem — diz ele, batendo a faca fria contra a parte interna da minha coxa, o que me faz inalar profundamente.

— Talvez eu tenha me endividado um pouco com Marco Falcone. Eu tropecei em algumas substâncias ilegais e posso ou não tê-las levado para casa comigo. Acontece que a máfia não gosta quando você rouba deles. Eu os ouvi falando sobre Keller no encontro e tive uma ideia brilhante, sabendo que você estava fodendo com ele.

— É por isso que você está me perseguindo, me mandando rosas queimadas e todas aquelas mensagens?

Seus olhos caem para onde ele está arrastando a ponta da faca ao longo da minha pele delicada.

— Bem, para começar, foi só para assustar você. O suficiente para fazer com que Keller me desse algum dinheiro para pagar Marco sozinho. Mas então Marco surgiu com um acordo melhor. Eu sequestro

e mato você. Isso quebra Keller e, em seguida, destrói toda a organização em torno de Luca. Em troca, recebo um suprimento vitalício e todas as minhas dívidas pagas.

A sala gira enquanto eu percebo as palavras de Jamie.

Ele vai me matar.

— Você não precisa fazer isso, Jamie! — Eu soluço, meu peito arfando.

— O que eu já fiz para você para merecer isso? — Sei que parece desesperado, mas estou. Eu sei que Keller nem está no mesmo estado agora. Eu não tenho meu protetor.

Nunca mais verei Keller. A percepção dói mais do que qualquer dor física que estou sentindo.

Jamie não responde; ele apenas ri e desliza a ponta afiada do metal frio em meu abdômen. A dor ardente irradia no rastro da faca que corta minha pele. Eu assisto com horror como um fio quente de sangue segue. Deus, eu não posso assistir, mas não consigo desviar o olhar.

Isso não é real. Acorde Sienna!

— Deus, você parece comestível nessa calcinha rendada. Como é que você nunca usou nada assim para mim? — O ciúme está claro em sua voz enquanto sua língua se arrasta desleixadamente atrás da faca lambendo o sangue.

Ele está claramente doente da cabeça. Nunca mais verei Keller. Ele vai me matar. O horror disso se instala em mim e eu balanço minha cabeça vigorosamente.

— Keller vai te matar por isso — eu cuspo, enojada com ele. Se ele vai me matar, não vou dar a ele a satisfação de conhecer minha dor. Não sou a pequena e fraca Sienna que ele costumava manipular. Estou mais forte agora.

— Muito difícil para ele fazer de Las Vegas, você não acha, Sienna? Você realmente acha que não planejamos isso? Estou esperando do lado de fora da cobertura dele há dois dias. Esperando o filho da puta ir embora. Mesmo assim, você realmente acha que ele poderia enfrentar todos eles? — ele gesticula para os homens que cercam a sala, observando.

Ele está sorrindo para mim agora, seus dentes manchados de vermelho com sangue. Meu sangue. Tirando o telefone do bolso, ele enfia a câmera na minha cara.

— Sorriso lindo. Seu namorado precisa ver meu trabalho útil.

Ele me pega de surpresa e eu olho para as três pequenas câmeras pretas na parte de trás de seu telefone. A câmera clica e ele ri para si mesmo enquanto digita e enfia o telefone de volta no bolso da calça larga do agasalho.

Concentrando sua atenção em mim, um brilho assassino brilha em seus olhos quando ele abaixa a cabeça para a minha, respirando alto.

— Qual é o problema, Sienna, o gato comeu sua língua? Eu nunca vi você tão quieta — ele diz, seus olhos perfurando os meus.

— Foda-se! — Eu cuspo nele, a saliva espirrando em seu rosto antes que ele limpe com desgosto.

— Sua puta estúpida! — ele grita enquanto levanta a perna e bate a bota na minha caixa torácica.

A dor me atravessa quando caio para trás com a cadeira, ricocheteando no piso de ladrilho e caindo do lado esquerdo. Solto um grito com o impacto, todo o meu corpo latejando em agonia, meus ouvidos zumbindo tão alto que mal consigo pensar. Tudo o que posso ver são suas botas pretas com biqueira de aço olhando para mim enquanto eu estou deitada indefesa no chão. Eu tento com tudo que tenho para liberar meus pulsos e tornozelos de minhas amarras, mas não adianta. Elas não vão ceder.

Parece que tudo está em câmera lenta enquanto ele tira o pé esquerdo do chão.

— NÃOOO! — Eu grito. Eu grito tão alto que queima meus pulmões. Talvez, apenas talvez, alguém me ouça e peça ajuda.

Seu pé se conecta com minha caixa torácica novamente, e a dor queima através de mim, queimando por todo o meu corpo, tirando meu fôlego. Tudo o que quero fazer é colocar minhas mãos em volta da minha barriga, uma necessidade irresistível de proteger nosso bebê, mas não posso. Não consigo liberar minhas mãos. Isso por si só está me matando.

Seu pé se conecta com minha caixa torácica novamente e estou com falta de ar. Só consigo pensar no bebê. Eu teria sido uma mãe melhor do que a minha. Eu teria amado meu bebê mais do que a própria vida. Agora, eu nunca vou ter essa chance.

— Por favor, Jamie, pare! — Eu consigo, tossindo pateticamente. Cada palavra estilhaçando-se em meu peito. Tenho que tentar qualquer coisa para nos tirar daqui.

— Cale a boca! — ele grita, levantando a bota novamente, desta vez bem na minha cara. Ele bate o pé para frente, o impacto direto na minha bochecha.

A dor agora está tomando conta, consumindo todo o meu corpo até que eu não aguento mais. Posso sentir minha vida se esvaindo no chão frio.

Meus únicos pensamentos neste momento, Keller.

Ele fornece o calor e o amor de que preciso para escapar. Eu posso sentir um pequeno sorriso em meus lábios enquanto eu adormeço.

Só espero que ele saiba o quanto eu o amava.

Imagino estar envolvida em seu abraço até finalmente não sentir nada.

CAPÍTULO VINTE E SETE



O olhar sombrio gravado no rosto de Luca rapidamente se transforma em pura raiva e ele quebra seu telefone contra as paredes de aço da aeronave. Vidros estilhaçando ricocheteando nas paredes.

— POOORRA! — Ele grita freneticamente, passando as mãos pelos cabelos.

Ele não consegue me olhar nos olhos. O medo se acumula na boca do meu estômago. Luca é equilibrado e capaz de controlar suas emoções. Essa explosão significa que algo está completamente fodido.

— Diga-me, irmão

Finalmente, seus olhos encontram os meus, mas as palavras não se formam. Ele apenas olha para mim, a dor evidente em suas feições.

— Pelo amor de Deus, Luca, seja o que for, nós lidamos com isso, juntos. Agora abra a boca e use suas malditas palavras antes que eu perca toda a paciência que me resta.

— Eles a pegaram, Keller. Eu sinto muito.

Por um segundo acho que não ouvi direito. Então parece que todo o ar foi sugado para fora da sala.

Essas quatro palavras me cortam como uma faca na garganta.

Eles não podem. Eles não podem tê-la pego, porra. Isso não pode estar acontecendo. Minha mente está girando.

A bile ácida sobe pela minha garganta. Ciente de que estamos na frente do resto da máfia, sinto seus olhos em mim. Assistindo, esperando

que eu exploda. Cada parte do meu ser quer criar o inferno, queimar toda a cidade de Nova Iorque.

Neste momento, tudo que eu sempre amei está se transformando em tudo que eu já perdi. Minha vida é completamente inútil sem ela.

— O que aconteceu com o seu negócio? — Eu cuspo, tentando manter o tremor na minha voz.

— Eu não sei, porra, ok? Porra! Nós vamos recuperá-la, irmão. Se for a última coisa que eu fizer, trarei a luz de volta para você. — Ele responde, passando as mãos pelos cabelos.

Desafivelando o cinto, pulo do meu assento. — Diga ao piloto para abrir a porra das portas, agora — eu me enfureço, a adrenalina bombeando pelo meu corpo enquanto eu marcho até a saída. Grayson joga seu corpo na frente da porta da aeronave, bloqueando meu caminho e agarrando meu suéter com os dois punhos.

Ele é corajoso.

— Keller, sente-se. Luca tem homens. Eles vão trazê-la de volta. Você tem que ficar nessa porra de avião. Tudo pelo que você trabalhou se resume a esta luta. Não perca a cabeça. Se você perder essa luta, será o fim. Você está preso. Você quer ser um homem melhor, um homem digno de Sienna. Bem, esta é a oportunidade.

— Não me toque, porra. — Agarrando seus pulsos, eu os empurro para longe de mim. Ele não sai do meu caminho.

— Se mova Grayson. Foda-se a luta. Minha vida não vale nada sem ela. Então eu sugiro que você venha comigo e me ajude a desmembrar cada um daqueles filhos da puta que a mantém, ou cale a boca e sente-se. A escolha é sua.

Entendo. Ele nunca se apaixonou. Ele nunca se importou com alguém o suficiente para dar sua vida pela deles. Sinto uma mão agarrar meu ombro enquanto giro e fico cara a cara com Luca. Ele me dá um aceno lento e passa por mim, segurando a alavanca da porta de saída e puxando. — Deem alguns passos aqui agora, seus idiotas. — Ele grita para os homens adiante, pura raiva irradiando dele. Presumo que isso transmita a mensagem, pois a seguir, os degraus de metal estão sendo conectados à trava de saída e estamos voltando para a pista onde a chuva torrencial bate em meu rosto. Através da névoa do aguaceiro, um Mercedes preto estaciona e o motorista abre as portas para entrarmos.

Uma mensagem toca no meu telefone enquanto caminhamos para a minha cobertura. Os homens de Luca estão procurando por ela pela cidade ou a caminho para me encontrar. Cada homem sob Luca está na caça. Luca olha para o meu telefone enquanto toco na nova notificação do número desconhecido.

Uma imagem preenche a tela.

Sienna.

Vestindo apenas sutiã preto e calcinha, seus braços serpenteavam ao redor da cadeira, provavelmente amarrados, e seus tornozelos amarrados juntos. Lágrimas mancham seus olhos injetados de sangue, sangue vermelho profundo escorre de sua testa até a sobrancelha esquerda. Eu posso senti-la implorando por mim através de seus olhos. Marcas cortadas em sua barriga me fazem querer esvaziar o meu próprio conteúdo. Seus olhos azuis penetrantes, que sempre revelam suas emoções, agora estão cheios de puro medo. Eu reconheço o olhar. É o mesmo que eu costumava consumir.

A única coisa que me impede de vomitar meu café da manhã é o fato de ela estar viva.

— Envie isso para Nico agora. Veja o que ele pode tirar dessa foto.

Concordo com a cabeça e rapidamente encaminho. Outra notificação aparece. Eu rapidamente abro.

DESCONHECIDO

Eu disse que a levaria. Isso é o que acontece quando você subestima seu adversário, Campeão. Vou aproveitar cada segundo com ela.

Jamie.

Maldito Jamie.

— É o ex dela. Ele a tem.

— PORRA! — Eu grito, batendo meus punhos no encosto de cabeça na minha frente.

— Nós *vamos* recuperá-la, irmão. Se for a última coisa que fizermos, nós a traremos de volta para você. Você tem minha palavra. Os Falcone são muito descoordenados comparados a nós. Eles estão

usando um viciado em crack para fazer seu trabalho sujo, pelo amor de Deus.

Eu sei que vamos porque não vou parar até que ela esteja de volta comigo. Vou desencadear o inferno nesta cidade até que ela esteja em casa.

Ninguém neste planeta poderia me parar.

Outra mensagem me puxa de meus pensamentos assassinos.

NICO

Ela está no apartamento de Jamie. Bloqueei o vídeo de segurança e alertei nossos homens para chegarem lá. Equipe de limpeza em espera.

Ele imediatamente envia um endereço na West Street e eu grito para o motorista e ele põe o pé no chão.

— Estamos armados? — Eu pergunto Luca.

— Claro que estamos. Uma seleção completa no porta-malas. Porra, eu disse que eles não seriam capazes de fazer isso direito.

— Ela ainda não está segura, Luca.

Mas ela estará. Mesmo que seja a última coisa que eu faça, vou garantir que ela esteja segura.



Um grito de gelar o sangue ecoa pelo corredor. Eu sei que é ela, sem dúvida. Sem pensar duas vezes, corro em direção à porta do apartamento. Eu posso imaginar Luca e Grayson querendo gritar para eu parar, mas eu não me importo. Seus gritos estão ficando cada vez mais altos. É tudo em que posso me concentrar. Pelo menos ela ainda está viva, digo a mim mesmo.

— Keller, porra, pare! — Grayson sibila, agarrando meu braço e tentando me segurar. — Você não sabe no que está se metendo, você não tem utilidade para ela morto, porra!

Não adianta. Minha força é demais para ele. Somada à raiva pura que queima dentro de mim, eles não têm nenhuma chance de me afastar dela. Nada neste mundo vai me impedir de pegá-la.

Eu não dou a mínima. Não aguento mais um segundo com o som de seus gritos perfurando meu coração. Apontando minha arma para a porta, eu abro com um chute apenas para encontrar o silêncio. Eu imediatamente localizo o corpo flácido de Sienna enrolado no chão de madeira, carmesim ao lado dela. As armas apontadas para a minha cabeça nem são registradas quando eu me lanço pela sala para chegar até ela.

— Que porra você fez! — eu rugo.

Grayson e Luca gritam para eu parar. As balas passam voando pela minha cabeça e o tiroteio atinge meus ouvidos. Minha visão está embaçada quando caio de joelhos na frente dela, puxo a faca da minha bota e corto suas amarras. Respirações rasas e lentas escapam de seus lábios. Minhas mãos trêmulas, agora cobertas de sangue, puxam seu corpo para o meu. Sua forma inconsciente é imóvel.

— Sienna Baby, você pode me ouvir? — Estou falhando em manter o pânico crescente fora da minha voz. Toda a minha vida parece que está escorregando por entre meus dedos e mal consigo segurá-la. Isso não pode estar acontecendo. Eu não posso perdê-la.

— Baby, por favor. Você prometeu que não iria me deixar. Você prometeu a Sienna. — Um soluço escapa enquanto eu acaricio seu cabelo pegajoso encharcado de sangue.

O mundo ao meu redor desaparece por um minuto. Tudo em que consigo me concentrar é no meu foguete perfeito, imóvel, ensanguentado e machucado embaixo de mim. Trazendo minha cabeça para baixo para a dela, eu aninho em seu cabelo, lágrimas quentes escorrendo pelo meu rosto.

Tiros soam em meus ouvidos novamente, seguidos por estrondos. Usando meu corpo como escudo, deito em cima dela e aperto os olhos. Qualquer coisa. Eu faria qualquer coisa para protegê-la. Ela pode viver sem mim, mas eu nunca poderia viver sem ela.

— Tire ela daqui, Keller! — registra em meus ouvidos, e eu olho para cima.

O sangue está espalhado nas paredes brancas, corpos sem vida estão amontoados. Porra, devia haver pelo menos 10 homens Falcone aqui. Examinando a área, coloco meus olhos em Jamie. Esse fodido é

meu. Então uma tosse quase inaudível embaixo de mim chama minha atenção.

— Keller?

Sua voz é fraca enquanto ela luta para respirar. Beijando sua testa, o alívio toma conta de mim. — Sou eu, baby. Você está segura agora. Eu preciso que você agarre meu pescoço. Você acha que pode fazer isso para mim? Eu preciso tirá-la daqui. — Ela nunca mais sai do meu lado. Isso é uma coisa da qual eu tenho certeza.

Ela me dá um aceno lento e eu a ajudo a colocar seus braços em volta do meu pescoço enquanto eu envolvo o resto de seu corpo, segurando-a com força contra a parte superior do meu corpo.

— Espere mais cinco minutos, ok Baby? — Soluços atravessam seu corpo, vibrando contra mim.

— Shhh Baby, está tudo bem. Você vai ficar bem, eu prometo. Ninguém nunca vai te machucar de novo — eu acaricio sua cabeça, enterrada em meu pescoço, com a parte de fora da minha mão para que a arma em meu aperto não a toque. Estou fazendo o meu melhor para oferecer conforto a ela quando, por dentro, tudo o que quero fazer é matar todos os filhos da puta que ainda estão nesta sala. Nada me daria maior alegria do que ver a vida desaparecer de cada um deles. Eu tenho a única coisa em meus braços que impede meu desejo de fazer isso, a única coisa que dá propósito à minha vida.

O tiro a faz pular em meus braços, me lembrando que ela não pertence a este mundo e eu a aperto ainda mais contra mim.

— Está tudo bem, querida. São os homens de Luca — eu sussurro enquanto olho e vejo Grayson, sem expressão, atirando à queima-roupa em um dos homens de Falcone entre os olhos. Ele não vacila quando seu corpo bate no chão na frente de seus pés. A fala de um verdadeiro psicopata: tirar a vida de alguém não nos perturba. Ele passa por cima do corpo como se fosse um pedaço de lixo na calçada, imediatamente mirando no próximo. Na cozinha, Luca tem outro homem curvado sobre o balcão enquanto ele passa uma longa faca de cozinha em sua garganta em um movimento rápido. Todo o apartamento é uma zona de guerra sangrenta. Saindo rapidamente do apartamento, sigo para a saída pela escada. O carro de Luca está estacionado do lado de fora com um motorista esperando.

— Apenas mais alguns minutos Baby, e nós vamos levá-la para um hospital. Apenas fique comigo até então. — Quando chego ao último

lance de escadas, uma figura chama minha atenção. Eu instintivamente viro meu corpo de lado para manter Sienna fora da linha de fogo. Conforme me aproximo, o sorriso psicótico de Jamie me interrompe.

— Saia do meu caminho antes que você acabe com uma bala cravada em seu cérebro.

— Você realmente desistiria de tudo por ela. Você realmente é o maricas que eles pensam que você é — ele rosna com desgosto, apontando para Sienna.

Ele não tem ideia de quem eu sou ou até onde eu iria para proteger a mulher que amo. Dizem que um homem que não tem nada a perder é perigoso. Eles deveriam apenas esperar para conhecer um homem que tem tudo a perder.

O sangue escorre visivelmente de seu rosto quando levanto minha arma, o cano apontado diretamente para ele.

— Veja, é aí que você está errado, Jamie — eu digo, aproximando-me cada vez mais dele. — Eu não estou desistindo de nada por ela. Ela é tudo para mim e nada me impedirá de protegê-la. — Minha arma agora está pressionando em sua testa. — Você acha que eu tenho medo de você? Eu mato homens muito maiores e mais assustadores do que você na maioria das noites. Sem pestanejar, posso tirar a vida de um homem. Eu colho o prazer de ver os homens tremerem de medo enquanto eu os torturo lentamente. Então você honestamente acha que não vou desencadear uma carnificina em toda a cidade pelo que você fez? *E você?* — Eu grito, puro mal pingando do meu tom. Sienna endurece com minhas palavras. Porra.

Jamie recua para a parede, o cano da minha arma ainda pressionada firmemente entre os olhos. Cada grama do meu ser estar gritando para eu acabar com isso, para puxar o gatilho. Hesito enquanto Sienna se mexe em meu aperto, sabendo que se eu puxar o gatilho para ela testemunhar, ela nunca ficaria. Ela não quer amar um monstro. Quem iria?

Meu aperto na arma aumenta tanto que as veias da minha mão podem estourar na pele a qualquer momento. Jamie me encara bem nos olhos, sem vacilar nem um centímetro. Eu subestimei esse idiota completamente. Uma das regras fundamentais do boxe é conhecer seu oponente por dentro e por fora. Como diabos eu o entendi tão errado? Deixei minha guarda cair e quase perdi Sienna no processo.

Talvez eu deva ser apenas o monstro.

— Faça isso, por favor, faça tudo isso parar — Sienna sussurra em meu ouvido. Eu sei que ela está falando sério. Os olhos de Jamie esbugalham-se, voltando-se para as costas dela, presa em meus braços.

— Não dê ouvidos a essa cadela idiota. Você realmente quer ir para a prisão por causa desse pedaço de bunda? Confie em mim, eu estive lá, vi e tive. Não é tudo isso.

Eu vejo vermelho. A raiva profundamente enraizada que estava borbulhando dentro de mim entra em erupção. Eu não poderia parar nem se eu tentasse. Uma bala na têmpora é uma saída fácil. Muito rápido. Eu deixo minha arma cair no chão e alívio enche as feições de Jamie, a cor rasteja de volta em suas bochechas. Sem um segundo de hesitação, eu agarro seu pescoço e aperto forte o suficiente para parar sua respiração. Ele está batendo contra a parede, os membros se debatendo enquanto ele tenta respirar, o que só me alimenta para aumentar meu aperto em torno de seu pescoço. Eu posso sentir seu pulso martelando em seu pescoço. Ele está batendo em meus braços em uma débil tentativa de me afastar dele.

— Eu te disse antes, se você a tocasse, eu acabaria com você. Não faço ameaças vazias. Seu drogado estúpido de merda. — Seus braços agora batem frouxamente em mim enquanto seus olhos saltam quase das órbitas. Nem um único pinga de arrependimento aparece nele, o que me fode ainda mais. Com um último aperto na traqueia, ele finalmente fica mole em minhas mãos, todo o ar completamente cortado e sua vida agora acabada, pelas mãos de um monstro.

Solto meu aperto e ele cai no chão como um saco de merda. Em qualquer outro momento, eu continuaria como se nada tivesse acontecido, mas a percepção me atinge. Ela testemunhou o que eu sou em primeira mão. Ela acabou de me ver tirar a vida de outro homem. Não há como escapar disso, certamente não há como negá-lo. Mas ela agora está segura. Isso é tudo que importa. Ela pode me odiar pelo resto da eternidade. Pelo menos eu sei que ela está segura.

— Me desculpe amor. Eu sinto muito. Eu queria ser melhor. Melhor por você. Por nós. — Envolvendo meu braço livre em torno de seu corpo minúsculo e frágil, coloco minha cabeça em seu pescoço, seu doce perfume de pêssego fluando em minhas narinas. Eu sei que está provavelmente será a última vez que vou segurá-la assim. Monstros como eu não conseguem ficar com a garota. Posso tirar a vida de um homem sem hesitação. Mas a ideia de perdê-la literalmente me deixa de joelhos.

— Está-está tudo bem, Keller — ela gagueja, com as pálpebras trêmulas. Ela solta uma tosse forte e pequenas manchas vermelhas se espalham pela minha camisa branca.

— Sienna Baby, fique comigo ok? Estou conseguindo ajuda. Eu prometo.

Abrindo a porta, a escuridão me envolve. A rua está estranhamente silenciosa. Você não saberia que um massacre está acontecendo alguns andares acima.

Um motor liga e luzes brilhantes iluminam a rua. Corro em direção ao carro e abro a porta traseira enquanto o italiano de meia-idade salta do banco do motorista e me ajuda a colocar Sienna no banco de trás. Eu dou a ele um aceno de cabeça. — Hospital. Agora.

Ele simplesmente acena com a cabeça em resposta. Indo para o outro lado do Mercedes, entro e gentilmente levanto sua cabeça para o meu colo. Ela nem se mexe quando a movo. Enquanto partimos, vejo Luca e Grayson ao meu redor, saindo do prédio, guardando suas armas e seguindo em direção ao Audi atrás de nós. Ambos os rostos pingando de carmesim. Grayson passa as costas da mão pelo rosto, apenas manchando-o mais. Dois predadores recém-saídos de uma caçada.

O medo me consome enquanto o motorista corre em direção ao hospital. Sento-me mortalmente imóvel acariciando o cabelo ensopado de sangue de Sienna.

— Eu te amo, princesa — eu sussurro uma e outra vez, rezando com tudo o que tenho para que ela possa me ouvir, que ela possa me sentir.

A percepção forma um buraco no meu estômago. Eu sei o que tenho que fazer, não importa o quanto isso vá arrancar meu coração.

CAPÍTULO VINTE E OITO



Meus olhos se abrem e leva um momento para o quarto branco e borrado entrar em foco. Um bipe persistente e irritante se repete em meus ouvidos.

Merda, onde estou?

Sinto como se estivesse flutuando nas nuvens, meu corpo entorpecido, exceto pelo formigamento quente que cobre minha mão esquerda. Eu mal consigo engolir. Minha garganta está tão seca. Deixar escapar uma pequena tosse envia dores agudas através da minha caixa torácica.

Jesus Cristo, fui atropelada por um ônibus?

O pânico sobe em meu peito. Eu continuo piscando na tentativa de clarear minha visão. Preciso ver para me acalmar. Imagens de Jamie de pé sobre mim, sorrindo sadicamente enchem minha mente. Cordas queimando meus pulsos. Meus braços presos atrás de mim. A lâmina fria. Não, não, não, por favor, não deixe ele estar aqui.

— Baby. Sienna! — A voz áspera que reconheço instantaneamente ressoa à minha esquerda. Não tenho forças para virar a cabeça, mas sei que ele está aqui. Eu sei que ele é o calor que sinto ao redor da minha mão.

— Ela está acordada. Alguém! Porra, entre aqui e ajude-a, pelo amor de Deus! — ele berra.

Sempre meu protetor.

Seus olhos injetados de sangue me encaram, puro pânico e culpa estampados em suas feições. Seu rosto fornece algum alívio das luzes clínicas brilhantes queimando meus olhos.

— Campeão. — Eu mal consigo resmungar.

— Shh princesa, está tudo bem. Você está bem. — Sua voz treme enquanto ele fala.

Saber que ele está aqui me traz uma calma instantânea, as paredes brancas, os bipes e seu rosto em pânico. Estou no hospital.

— Ah, Sienna, você está de volta conosco, querida. Como você está se sentindo? Dói alguma coisa? — uma voz feminina castradora questiona enquanto examino o quarto para localizar onde ela está. Pela porta de vidro, vejo uma pequena senhora de meia-idade com óculos grossos de armação preta e um corte de cabelo preto azeviche. Um estetoscópio enroscado ao redor de seu pescoço, cobrindo sua roupa branca. Ela me dá um sorriso enquanto se aproxima.

— E-Eu — Deixando escapar uma tosse, eu tento novamente.

— Eu me sinto entorpecida — eu resmungo. — O que-o que aconteceu comigo?

— Você foi trazido duas noites atrás depois do ataque. Você sofreu um grave ferimento na cabeça que causou um leve inchaço no cérebro. Nós a mantivemos aqui na terapia intensiva para monitorar o inchaço, que tenho o prazer de informar que diminuiu significativamente. Você, no entanto, tem duas costelas quebradas e alguns hematomas desagradáveis em seus braços e pernas, e pontos nos cortes em seu abdômen.

Eu ouço suas palavras, mas mal consigo me concentrar no que ela está realmente dizendo.

— Então, eu vou ficar bem?

— Queremos mantê-la aqui por mais alguns dias para monitorar o inchaço no cérebro. À medida que você entra e sai da consciência, queremos monitorar para observar qualquer sangramento ou inchaço adicional. Enquanto isso, vamos mantê-la amparada com analgésicos para aliviar um pouco do seu desconforto. Fazer mais alguns exames de sangue apenas para acompanhar seus sinais vitais. Antes que possamos pensar em dar alta a você. — Ela fala, mal tirando o olhar da prancheta.

— Por enquanto, precisamos que você descanse e se recupere aqui. Seu cavaleiro de armadura brilhante pode fazer uma pausa. Ele não

saiu do seu lado desde que você foi internada. — Um sorriso se forma em seus lábios enquanto ela fala, acenando para Keller parado ao meu lado, segurando minha mão com tanta força que é como se ele pensasse que me perderia se me soltasse.

— Obrigada, doutora.

— Ótimo, descanse um pouco e estarei de volta em uma hora para ver como você está. — Movendo a prancheta de seu rosto, ela me oferece um sorriso suave antes de sair.

Eu fico olhando para a porta, quebrando meu cérebro para entender o que aconteceu. A voz de Jamie me atormenta.

— *Isso é o que você ganha por ser uma puta de merda, Sienna. Eu lhe disse para voltar para mim, mas você não quis ouvir. Mal posso esperar para Keller te ver assim. Como a cadela patética e inútil que você é.*

Lembro-me dele me jogando pela sala como uma boneca de pano; os homens gritando para ele parar enquanto ele continuava a me chutar no torso, uma e outra vez. Cada golpe explodindo de dor por todo o meu corpo. Lembro de querer salvar meu bebê, a mágoa de não conseguir, quase me matou.

— Sienna? Como você está se sentindo, baby? — A voz suave de Keller me traz de volta para ele.

Consigo virar a cabeça o suficiente para olhá-lo. O olhar de um homem derrotado parte totalmente meu coração. Seu cabelo preto azeviche está desgrenhado no topo e há alguns dias de barba por fazer em seu rosto. Seus olhos escuros injetados de sangue estão ainda mais escuros como as sombras dos círculos abaixo. Ele parece quebrado. Eu quebrei o homem mais forte do planeta.

Suas mãos ásperas acariciam minha bochecha enquanto eu afundo no sentimento. Mesmo agora, seu toque dispara eletricidade através de mim, quase me trazendo à vida.

A compreensão me atinge como uma tonelada de tijolos.

Ele assassinou Jamie com as próprias mãos.

Ele é um executor da Máfia.

Luca é a porra da máfia.

Eu disse a ele para matar Jamie.

Este homem quebrado diante de mim, com as bochechas manchadas de lágrimas, matou um homem para me proteger.

Nenhuma parte de mim sente medo. Eu sei no fundo da minha alma, este homem faria qualquer coisa, menos me machucar. Ele é meu protetor.

— Se você quer que eu saia, eu irei. Eu sei que você provavelmente está apavorada comigo. Eu escondi tanto de você. Você tem todo o direito de estar com raiva de mim. Mas saiba disso, Sienna, eu faria tudo de novo em um piscar de olhos por você. Este sou eu, você já viu tudo. Não há mais máscara. — Sua voz falha enquanto ele fala, e uma única lágrima escorre por seu rosto.

Este homem carrega o peso do mundo em seus ombros e nunca teve ninguém para dividir o fardo, nunca teve ninguém para aceitá-lo como ele realmente é. Não importa quem ele é ou o que fez, ele é meu Keller. Meu Campeão. Eu o amarei não apesar de seus defeitos, mas por eles. Sem ele, não haveria vida. Ele me salvou, agora tenho que salvá-lo de si mesmo.

— Keller, preciso que você me escute e me ouça direito. Você não é uma pessoa má. Sim, você pode fazer coisas horríveis, mas no fundo esse não é o seu verdadeiro eu. Eu disse que queria tudo, não apenas metade de você. Eu sempre vou te amar, não importa o que aconteça — eu digo enquanto um soluço fica preso na minha garganta.

Seu rosto permanece imóvel, sem emoção enquanto ele absorve minhas palavras. Cada segundo que ele não responde parece uma vida inteira.

— Foda-se Sienna — ele estremece enquanto passa as mãos pelos cabelos, cobrindo minha mão com as suas e trazendo a cabeça para baixo para elas, escondendo o rosto de mim.

Eu sinto que ele está me afastando. Por que ele não me disse que me ama de volta?

— Keller, por favor, fale comigo. — O desespero é claro em minha voz.

Eu não posso perdê-lo. Eu não posso viver sem ele. Por que ele não está dizendo nada?

— Você está me assustando, Keller. Por favor, apenas diga alguma coisa. Eu preciso de você

Seus olhos cheios de lágrimas se fixam nos meus, pura agonia se infiltrando. Inclinando-se para a frente, ele coloca um beijo suave em meus lábios, o tipo de beijo que você dá quando está se despedindo de alguém, sem dizer que o ama de volta.

— Você é minha Rainha, Sienna. Eu adoro o chão que você pisa todos os dias. Não sou digno o suficiente para ser seu rei. Você quase morreu por minha causa e eu quase não cheguei a tempo. Não posso viver minha vida sabendo que coloco a sua em perigo. Enquanto você estiver viva e segura, eu ficarei bem. Eu sabia que não poderia ficar com você, mas tentei mesmo assim. Sinto muito, Sienna. Você me tirou da escuridão. Prometo que vou trabalhar dia e noite para talvez um dia ser o homem digno do seu amor. Mas saiba que eu te amo. Te amo mais que a minha própria vida. Eu te amo o suficiente para saber que tenho que deixá-la ir. Estarei literalmente arrancando meu próprio coração e pisando nele. Aceito isso, sabendo que você pode viver sua vida livre e feliz.

— Não, não, não, Keller, não faça isso. Não faça isso conosco. Por favor. Estou te implorando! — Lágrimas escorrem pelo meu rosto como um rio. Uma faca parece estar sendo enfiada no meu peito.

Um profundo soluço escapa dele enquanto ele continua. — Eu sinto muito. Espero que um dia você possa me perdoar. Você sempre será a única a possuir meu coração. Nunca se esqueça disso. Nunca deixe de ser meu pequeno foguete perfeito.

Ele se levanta, as lágrimas rolando livremente pelo seu rosto enquanto ele se inclina e coloca um beijo único e gentil na minha testa.

Eu mal posso respirar. Todo o ar se foi, meu coração parece dilacerado. Me sinto vazia. Sozinha.

— Eu não sou o suficiente para você? Por que você não pode simplesmente me amar e ser o único homem a ficar na minha vida? Pare de fingir que não é digno do meu amor. Você é. Como vou continuar minha vida sem você? Você possui meu coração tanto quanto eu possuo o seu. Você está jogando a toalha na única luta que poderia lhe dar o mundo. — Enxugando as lágrimas com as costas da mão, fungo.

A bile sobe na minha garganta enquanto ele mal consegue olhar para mim, o homem que pode estrangular alguém sozinho até que dê seu último suspiro. Não tem coragem de me olhar na cara e me dar um fora.

— Você pode pelo menos me olhar nos meus malditos olhos e me dizer que não me quer. Seja um homem e diga-me como você quer dizer isso. Diga-me que terminamos. — Minha voz fica cada vez mais alta enquanto eu falo.

— Não se atreva a dizer que não é suficiente. — Ele fala. — Sou eu que não sou bom o suficiente para você. Uma escuridão como a minha nunca vai me deixar, não importa o que eu faça. Você merece luz. Você merece tudo. É por isso que temos que terminar, Sienna.

Deixei escapar um suspiro derrotado.

— Apenas saia Keller, junte-se ao resto dos homens da minha vida que saem direto pela porta. Cansei de ser a garota que não é boa o suficiente. — Eu afasto meu olhar dele. Quanto mais eu olho para a dor gravada em seu rosto, mais meu peito dói.

Ouçoo seus passos pesados caminhando lentamente até a porta que se abre e se fecha. Ao fazê-lo, solto a respiração que estava segurando e fecho os olhos, deixo as lágrimas caírem como uma cachoeira, deixando escapar um grito alto quando percebo que fiquei sem nada, nem mesmo com um coração funcionando. Eu envolvo minha barriga com força e me agacho enquanto balanço para frente e para trás, deixando tudo sair.

Minha angústia deve ter sido ouvida no corredor quando a médica entra correndo pela porta, toda afobada. Correndo para a minha cabeceira e me envolvendo em um abraço caloroso. Eu não sinto nada. Eu me sinto morta por dentro.

— Shhh, Sienna. Vai ficar tudo bem — ela fala enquanto acaricia meu cabelo. Ela então coloca sua pequena mão gentilmente no meu braço, envolvendo minha barriga com força. As lágrimas continuam vindo até que meu corpo finalmente desiste e eu deixo meu corpo afundar na escuridão.

— O bebê está bem. Temos mais alguns testes para fazer, mas até agora tudo parece bem.

Eu arregalo meus olhos nos dela, o sangue drenando do meu rosto enquanto minha mão embala minha barriga.

Nosso bebê.

Essa é a última coisa em que penso quando o mundo se desvanece na escuridão.

CAPÍTULO VINTE E NOVE



Deixei minha alma naquele hospital com ela. A casca de um homem saiu por aquelas portas. Com uma única intenção.

Vingança.

Cada marca, cada contusão e osso quebrado custará uma vida. São pelo menos 23, porque contei.

Volto para a escuridão e faço o que faço de melhor, o que nasci para fazer.

Caçar.

O amor da minha vida, minha luta pelo título, minha liberdade. Tudo se foi. Enquanto a chuva cai, escorrendo pelo meu rosto. Tiro o telefone do bolso e ligo para Luca. Ele atende no primeiro toque.

— A guerra começou, irmão. Enzo ficará e protegerá Sienna. Você tem minha palavra de que nenhum mal acontecerá a ela novamente.

Só de ouvir o nome dela, uma dor aguda irradia pelo meu peito.

— Grayson está a caminho do hospital para pegar você. Vou te informar quando você chegar aqui, não pelo telefone. — Ele diz, a raiva escorrendo de sua voz.

— A guerra é boa para mim, irmão. Estou pronto para reduzir esta cidade a cinzas.

Encerro a ligação antes que ele fale novamente. Não estou com disposição para bate-papo. A única coisa que estou com vontade é de matar todos aqueles filhos da puta dos Falcons. Não há saída para mim agora.

Não há Sienna para me tirar da escuridão, nenhuma luta para focar. Tudo o que resta é um monstro com gosto por sangue. Uma imagem fica na vanguarda da minha mente. Sienna, caída no chão, sem vida, em uma poça de sangue.

Se eu a tivesse deixado em paz, ela estaria segura. Os Falcones estavam atrás de mim e Luca e exploraram o vício de Jamie para fazer isso. É por isso que eu tive que deixá-la. Nada jamais se comparará à dor que senti ao terminar com ela, nem ao ouvir seu grito alto quando saí. Precisei de toda a força que restava em mim para não me virar e envolvê-la em meus braços. Isso é tudo que eu queria fazer pelo resto da porra da minha vida.

Eu deveria saber que não merecia ser amado nesta vida. Eu o encontrei de qualquer maneira, apenas para tê-lo arrancado de mim.

CAPÍTULO TRINTA



Vinte e um dias desde a última vez que a segurei em meus braços.

Vinte e um dias desde a última vez que senti algo, qualquer coisa.

Enzo me informa diariamente sobre sua recuperação. Ele diz que fisicamente ela está chegando lá, mas ainda vomitando muito. Emocionalmente ela está uma bagunça. Dói saber que sou eu quem está causando essa dor a ela.

Quando Maddie me ligou ontem histérica, ameaçando cortar minhas bolas se eu não me resolvesse, quase disquei o número dela. *Quase.*

— Ela precisa de você, Keller, estou com tanto medo de que todos vamos perdê-la.

Suas palavras invadiram minha mente desde então, eu sabia que era ruim, mas não tão ruim assim.

Eu aperto meus dedos em torno das bordas afiadas da lâmina em minha mão. Enquanto corta minha carne, um líquido quente escorre pelas pontas dos meus dedos.

— Você é um maldito psicopata.

Eu bato minha cabeça no vagabundo estúpido amarrado à cadeira de metal no centro do porão de Luca. O número quinze, não sei o nome dele nem me importo neste momento porra. Todos os homens de Falcone são apenas números na minha lista de morte neste momento.

Por que ainda não matei esse babaca tagarela, não sei. Achei que me vingar me faria sentir algo. Iria domar o monstro e me distrair dos

gritos recorrentes que ouço em minha cabeça, os gritos de partir o coração que se espalharam pelos corredores do hospital enquanto eu virava as costas para o amor da minha vida.

Em vez disso, tudo o que tem feito é tornar os gritos mais altos. Toda vez que eu torturo um dos homens de Falcone, tudo o que posso ver é o rosto de Sienna enquanto eu partia seu coração. Eles podem ter sido os únicos a machucá-la fisicamente, mas eu quase atirei a bala final. Eu matei a luz nela. Eu sou pior do que qualquer um deles.

Meu foguete é feito de material resistente. Eu sei que com o tempo, ela vai me superar. A ideia de outro homem tocá-la, vê-la sorrir e aconchegá-la para dormir traz bile queimando em minha garganta.

Você escolheu isso, seu imbecil. Eu balanço minha cabeça e volto minha atenção para o meu último número.

Seu rosto está inchado, sangue escorrendo do corte em sua sobancelha. No entanto, ele ainda está sentado lá com um sorriso sarcástico, como se estivesse gostando da dor.

— Porra, você nunca cala a boca? — Eu digo enquanto caminho lentamente até ele, chutando as pernas da cadeira sob ele, fazendo-o voar para trás. Sua cabeça quica no chão de concreto. Alguns segundos se passam e ele não se mexe. Graças a Deus, um pouco de paz.

Voltando à minha estação de tortura, como gosto de chamá-la, examino a bandeja de metal brilhante de aparência clínica repousando sobre a mesa dobrável. Uma série de lâminas letais estão dispostas perfeitamente em ordem de tamanho. Ao lado delas, um par de instrumentos de extração de dentes sujos de sangue seco com uma coleção organizada de molares.

Talvez se eu arrancar o resto dos dentes dele, isso o impeça de falar.

Eu o ouço farfalhar no chão a alguns passos de distância. Um gemido baixo escapa de seus lábios. Agarrando o instrumento frio, minha mente está decidida. Os dentes vão.

O porão de Luca é frio. As baforadas da minha respiração permanecem no ar. Nova Iorque está atualmente coberta por um manto de neve. Sei que Sienna adoraria nada mais do que me arrastar pelo Central Park e, sem dúvida, me atacar com bolas de neve. Ela me disse que em casa, em Londres, raramente neva e, quando o faz, é o tipo de merda que vira lama. Eu adoraria testemunhar seu sorriso contagiante novamente.

Coloque sua cabeça de volta no jogo, Keller.

Meu telefone vibra contra a bandeja de metal, tirando-me dos meus pensamentos. Deixando escapar um suspiro, eu pego. Todos os dias espero que ela finalmente faça contato, para me dar uma razão para não me perder completamente na escuridão. Até agora nada.

O nome dela ilumina minha tela. Pisco algumas vezes para ter certeza de que não estou tendo alucinações. Faz muito tempo que não durmo direito. Meu dedo hesita sobre o botão verde. Meu coração não quer nada mais do que pegar e dizer a ela que eu estava errado pra caralho e implorar para ela aceitar minha bunda de volta. Eu rapidamente me lembro por que estou fazendo isso. Prefiro que ela esteja viva sem mim do que morta comigo.

A ligação termina e eu suspiro de alívio. Mas isso dura pouco, pois o telefone vibra na minha mão novamente. Apenas o nome dela piscando na tela me dá uma sensação de calor no peito.

Foda-se.

— Sienna, você está bem? — Eu pergunto rapidamente, prendendo a respiração enquanto espero por sua resposta.

— Huh? Sim, claro que estou bem. Por que eu não estaria? Não é como se eu tivesse sido sequestrada e largada na minha cama de hospital pelo homem que eu pensava ser o amor da minha vida. Oh espere. — O sarcasmo escorre de sua voz. Ela nunca foi de esconder suas emoções.

— Não, na verdade estou ligando porque tenho uma pergunta para você.

— Ok, tudo bem, mas seja rápida. Estou ocupado — eu falo. Sei que pareço um idiota, mas não posso enganá-la.

Um momento se passa. Posso ouvir meu coração disparado em meus ouvidos enquanto espero que ela fale.

— Enzo está solteiro?

Aumentando meu aperto no telefone, minha mandíbula aperta com tanta força que estou surpreso por meus dentes não quebrarem. Fecho os olhos e respiro fundo.

Esta maldita mulher vai ser a minha morte.

— Olá-a. Keller? Você está aí?

— Não. Se. Atreva. Princesa. Porra. — Eu consigo cuspir, minha mente girando.

— Você não pode mais me chamar de princesa, seu pedaço de merda covarde. Apenas responda a porra da pergunta. Ele é solteiro, sim ou não? Eu tenho uma coceira que precisa ser coçada e eu meio que acho sexy aquela pequena cicatriz em sua bochecha e seu cabelo preto. Mal posso esperar para envolvê-lo com meus dedos enquanto ele...

— Suficiente! — Eu a interrompi. — Você pertence a mim, princesa. Se você quer que Enzo continue respirando, sugiro que fique longe.

— Bem, você tem sido uma grande ajuda, Keller. Eu tenho que ir coçar a coceira. Tenha uma boa vida, idiota.

— Ah, e por falar nisso, eu o teria aceitado apesar de seu outro assunto, como vamos chamar de... passar o tempo. Você diz que estar com você é perigoso, mas me deixa aqui sozinha, sem sua proteção. Você nem perguntou o que eu queria. Nós dois sabemos que Enzo não se compara a você. Estou com um baque na cabeça, independente de estar com você ou não. Eu queria tudo com você, Keller. Eu te amei com cada fibra do meu ser. Claramente, eu não era boa o suficiente para fazer você ficar. Tenho uma boa ideia do que você tem feito, Keller. Espero que valha a pena. Espero que isso faça você se sentir completo.

Ela encerra a ligação. Minha boca está aberta, meu maxilar quase tocando o chão.

Amou.

Ela me amava, não ama.

Ela está certa, eu deveria ser seu protetor. Deixei minhas dúvidas atrapalharem o que era importante.

Agora eu a perdi.

Não posso mais viver assim. Este não sou eu, não quem eu quero ser, de qualquer maneira. Jogo o extrator de dente para baixo, ele bate contra a bandeja de metal e parece que abriu um buraco na palma da minha mão. Talvez não seja tarde demais, talvez eu possa consertar isso. Tudo isso. Sienna me via por inteiro e ainda me amava e eu joguei isso de volta na cara dela por medo. Eu estava tão perto de ter tudo há apenas três semanas. Quero tudo de volta e é exatamente isso que vou fazer. Começando por reorganizar essa luta e cortar meus laços com a máfia.

Deslizo meu telefone no bolso e sigo para a porta do porão, o idiota no chão perguntando para onde estou indo enquanto passo por ele. Há um novo impulso em meu passo enquanto entro no escritório de Luca. Ele está recostado em sua cadeira de couro, digitando freneticamente em seu telefone, com as sobrancelhas franzidas. Ele arrasta o rosto da tela e me dá um sorriso triste.

— Eu estava me perguntando quanto tempo levaria. — A diversão acompanha seu tom.

Eu não sou idiota. Eu sei que ele estava assistindo tudo se desenrolar em tempo real através do vídeo de segurança. Eu caio com um baque em seu sofá de veludo verde esmeralda, encaixado entre duas estantes de carvalho escuro. Descansando o pé no joelho e recostando-me, espero por suas palavras de sabedoria.

— Não se preocupe, falei com Enzo. Sienna não fez nenhum tipo de passe para ele esse tempo todo. A única interação que eles têm é ela fazendo cara feia para ele. Ela está te provocando, irmão — ele ri.

Fico feliz que ele ache isso engraçado.

— Eu quero sair, Luca. Eu não posso mais fazer isso. Está me matando.

Uma tristeza passa por suas feições enquanto ele balança a cabeça lentamente, apoiando os cotovelos nas coxas.

— Eu preciso estar, não, eu quero ser o homem que ela merece. Quero unificar esses cinturões e reconquistar minha garota e torná-la minha até o dia da minha morte. Não posso mais fazer isso trabalhando para você.

Seus lábios se curvam em um sorriso, seus dentes brancos perfeitos aparecendo.

— Eu não posso acreditar que você demorou tanto para perceber. Está me matando ver você fazer isso consigo mesmo. Eu pensei que tinha perdido você para a escuridão para sempre depois que você afastou a única pessoa que o puxou para a luz. Já falei com o resto dos homens e todos concordamos em deixá-lo ir. Você e Sienna sempre terão nossa proteção. Uma guerra está acontecendo. Você tem lutado ao meu lado nos últimos quinze anos. É a minha vez de retribuir o favor.

O alívio flui por todo o meu corpo. Parece que o peso do mundo saiu dos meus ombros. Finalmente, posso ver um futuro fora das sombras, um futuro com minha Rainha.

— Mas, eu vou precisar que você faça duas coisas para mim. Você vai unificar seus cinturões. Canalize essa raiva para o que você foi colocado nesta terra para fazer: ser o indiscutível campeão mundial dos pesos pesados. Em segundo lugar, você vai ter sua garota de volta. Rasteje como nenhum homem antes. Você não desiste dela.

Eu me levanto e caminho até Luca, puxando-o para um abraço enquanto minhas emoções me dominam. *Finalmente estou livre.*

— Eu não posso te dizer o quanto isso significa para mim, irmão. Eu prometo que não vou decepcioná-lo — eu bato forte no ombro dele. — Juro por Deus, se precisar de mim, me chame. Eu sempre estarei com você. — Podemos não ser irmãos de sangue, mas eu o amo como se fôssemos.

— Qual é, Keller, nós dois sabemos que preciso me sustentar sozinho agora. Eu preciso assumir a liderança e terminar isso. Acredite em mim, eu tenho um plano. Aprendi com os melhores a cuidar de mim. Agora dê o fora daqui e pegue sua garota.

— Bem, eu tenho uma luta para organizar e um pedido de desculpas e tanto para planejar.

— Eu não acho que um pedido de desculpas seja suficiente para este caso, irmão. Persistência é a chave. Não a deixe esquecer como vocês são perfeitos um para o outro.

Concordo com a cabeça, girando nos calcanhares, virando as costas para a máfia e caminhando para minha nova vida.

Não há uma força no mundo que possa me parar agora.

— Deixe-me saber quando começar meu discurso de padrinho — Luca grita no corredor enquanto eu saio.

Balançando a cabeça, deixei escapar uma risada, a primeira risada a deixar meus lábios em semanas.

Sienna querida, estou indo atrás de você.

CAPÍTULO TRINTA E UM



Tenho certeza de que estou quase morta.

A única razão pela qual ainda estou respirando neste momento é pela pequena lasca de esperança que resta em minha vida despedaçada.

Meu bebê.

Cada gole de água, cada fatia de torrada que Maddie me obriga a comer é para o bebê, não para mim.

Eu não quero estar viva.

Minha mãe estava certa. Eu não valho nada, e ninguém vai me amar. Eu nem mereço essa criança.

Depois do meu colapso no hospital, não derramei uma única lágrima desde então. Nenhuma.

Eu não sinto nada.

Eu me enrolo em uma bola e envolvo meus braços em volta da minha barriga, quase como se estivesse me agarrando à única parte da minha vida que eu quero. A cama afunda quando Maddie sobe, envolvendo seus braços em volta de mim, suas lágrimas quentes pingando em meu ombro.

— Sienna, eu sei que você não quer, mas eu realmente preciso que você fale comigo agora. Está me matando ver você definhar. Você não demonstrou nem um pinga de emoção desde que fui buscá-la no hospital. Por favor, Sienna, apenas me dê algo. Deixe-me saber que você ainda está aí em algum lugar.

Lágrimas picam atrás dos meus olhos. É a primeira vez desde que ele partiu que sinto alguma emoção.

— Eu não sei o que fazer Maddie. Como vou viver sem ele? Como ele pode fazer isso comigo?

Agora eu comecei e não posso parar. É como se uma explosão de emoção reprimida estourasse dentro de mim.

— Como vou cuidar de um bebê quando não consigo nem sair da cama? Como vou viver o resto da minha vida sem ele? Como vou ser feliz de novo? Diga-me. Me ajude. O que devo fazer?

Meu corpo começa a tremer. Maddie aumenta seu aperto, descansando a mão em cima da minha, sobre minha barriga.

— Você sempre me terá, Sienna. Eu prometo. Eu não estou indo a lugar nenhum. Vou ajudá-la a cada passo do caminho. Mas eu preciso que você se ajude também. Eu te amo, mas não posso sentar aqui e assistir você quase se matar.

Um soluço sacode meu corpo enquanto as lágrimas finalmente escapam. Eu mal posso respirar enquanto meu peito arfa.

— Sinto muito, Maddie. Me desculpe.

— Está tudo bem Si. Vai ficar tudo bem. — Ela sussurra as coisas mais reconfortantes enquanto acaricia meu cabelo, deixando-me chorar em seu abraço.

Eu choro e choro até não sobrar nada. O mundo desaparece na escuridão e eu caio em um sono profundo.



Depois que finalmente acordo, sinto uma sensação incômoda me dizendo que preciso tomar banho. Eu preciso fazer alguma coisa. Então é isso que eu faço. Apesar de todo o meu corpo doer, entro no chuveiro e deixo a água me sacudir, me distrair da dor interior. Eu choro de novo até que eu não posso fisicamente forçar mais lágrimas dos meus olhos.

Nem me dou ao trabalho de me olhar no espelho. Eu sei que não é bom.

Depois de tomar banho e colocar uma leggings e um suéter, finalmente decido sair do meu quarto. Com passos lentos, vou até a cozinha e ligo a chaleira.

— Maddie, você quer um café? — Eu grito e instantaneamente me arrependo quando a dor dispara em minhas costelas, fazendo-me curvar.

— Ei, está tudo bem. Sente-se e eu o farei — ela diz enquanto passa o braço em volta da minha cintura, pegando meu peso e me levando até o sofá.

O vapor do café enche meu nariz enquanto o inspiro, limpando minhas vias respiratórias.

— Como você está se sentindo, Si? — Maddie pergunta com cautela, esperando que eu desmorone.

— Quero dizer, consegui sair do meu quarto, então acho que é um progresso. — Eu suspiro, olhando para o meu café.

— Já pensou no que vai fazer? — ela questiona,

— Sobre?

— O bebê, você vai ficar com ele? Você está contando para Keller?

A bile sobe direto pela minha garganta e entra na minha boca.

— Claro, vou ficar com ele. E não, Keller não precisa saber. Não posso permitir que ele abandone nosso filho também. Eu sei como isso fode uma criança em primeira mão.

— Ok. Bem, você tem um check-up na próxima semana. Espero que em breve possamos ver o feijãozinho na tela!

Sua empolgação me faz sorrir. Acho que serão pequenos passos para a recuperação. Só não sei como meu coração vai se curar disso.

— David perguntou se ele poderia aparecer para ver você mais tarde. Tudo bem?

Não, não mesmo, eu não quero ver ninguém.

— Eu acho que sim — eu forço.

— Ok, vou mandar uma mensagem para ele agora. Pode ser bom para você ter seus amigos por perto. Todos nós queremos ajudar você, Si.

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça em resposta.

Algumas horas depois, David aparece, correndo para o sofá e me sufocando em um abraço.

— Estou tão feliz em ver você. Senti sua falta, Baby Girl. — Ele diz, dando-me o seu melhor sorriso.

— Eu também senti sua falta — eu minto. Eu não sinto falta de ninguém. Eu não consigo sentir nada.

Ele se joga no sofá entre mim e Maddie e passa o braço em volta de mim, me puxando para o seu lado.

Assim como Keller costumava fazer.

É tudo demais, a sala começa a girar e todo o ar está sendo sugado para fora dos meus pulmões.

Eu não posso mais fazer isso, porra.

— Saia.

— O que? Qual é o problema, fale comigo Baby.

Baby.

Eu pulo para fora de seu abraço, ficando de pé, olhando para ele, enquanto a mágoa aparece em suas feições. Essa única palavra é suficiente para me levar ao limite. A raiva queima através de mim quando ouço a voz de Keller na minha cabeça.

— Eu disse para sair! — Eu grito quando caio de joelhos, lutando para respirar.

— Shhh, Sienna. Eu estou com você — Maddie sussurra.

— Eu não posso fazer isso Maddie. Não posso viver assim.

Ela me leva de volta ao meu quarto e me ajuda a ir para a cama, me aconchegando e apagando as luzes.

— Apenas descanse um pouco. Voltarei para ver como você está em breve.

Essa é a última coisa que ouço antes de minha mente desligar. Acho que a única coisa que vai me curar é o tempo.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS



UM MÊS DEPOIS.

Claro, o primeiro dia do meu novo emprego tem que ser no Ginásio Kings. A trágica história que é a minha vida não teria outro jeito.

Puxando minha leggings favorita de ginástica. Aquela que molda minha bunda perfeitamente, como Keller costumava dizer, eu a combino com um moletom preto curto e prendo meu cabelo em um rabo de cavalo alto. Arrastando um brilho labial brilhante em meus lábios, estou pronta para ir. Hoje me sinto melhor, graças a Deus. Ainda nem vomitei.

Borboletas dançam em meu estômago em antecipação de como será o dia de hoje. Ele estará lá? Como vou me sentir quando o vir? Um milhão de perguntas giram em meu cérebro.

Esses hormônios estão me deixando louca, eu juro.

Claro que ele vai estar lá. Está em todos os noticiários: Keller 'The Killer' Russo reorganizou sua luta de unificação. Especulações enchem os tabloides sobre por que ele desistiu da última luta e o quão longe da verdade eles estavam.

Eu me vejo no espelho. Eu me curei bem, considerando que só se passaram algumas semanas.

Por fora, parece que nada mudou. Ainda sou a mesma Sienna, apenas mais magra e pálida. Por dentro, porém, é ainda pior. Eu sou um show de merda. É cansativo esconder minha dor de todos ao meu redor que se importam, Maddie e David em particular. Não consigo suportar suas simpatias ou seus sorrisos tristes, suas pisadas em ovos ao meu

redor. Então coloco meu melhor sorriso falso e continuo com o meu dia. Eu continuo. Eu me esforço, mas por dentro me sinto morta.

Keller arrancou meu coração e o levou com ele sem sequer olhar para trás. Agora, só me sinto entorpecida. Estou de volta à minha vida normal. Estou começando o emprego dos meus sonhos. Estou morando com minha melhor amiga novamente, minha melhor amiga que é nada menos que um salva-vidas. Ela me arrastou de volta da beira, mais uma vez. Sem ela, tenho certeza que a escuridão teria me consumido.

A ideia de ver Keller me deixa nervosa. Eu lamentei nosso relacionamento e na minha cabeça, eu o cortei da minha memória. No entanto, sei que no minuto em que colocar meus olhos nele, tudo voltará à tona.

Ele possuiu e sempre possuirá cada fibra de mim. Só preciso aceitar o fato de que nossa história de amor não foi um conto de fadas. Foi a porra de um pesadelo, mas agora estou livre. Estou miserável, mas estou segura e livre. Tenho coisas mais importantes para me concentrar agora.

Enquanto pego minha mochila no balcão, Maddie se vira. Me dando um de seus grandes sorrisos, ela corre para me envolver em um abraço.

— Boa sorte hoje, Si. — Ela sussurra em meu ouvido.

Descansando as mãos nos meus ombros, ela se inclina para trás para me olhar nos olhos.

— Você continua forte. Você sobreviveu a tudo isso sem ele. Estou tão orgulhosa de você. — Seus olhos brilham enquanto ela fala.

Eu dou a ela um pequeno aceno. — Obrigada, Maddie. Eu não poderia ter feito isso sem você.

Dou-lhe um beijo rápido na bochecha e saio.

Enzo vem logo atrás de mim quando saio do prédio. Eu viro minha cabeça e faço uma careta, nossa interação usual nesta fase.

Ele não quer ser minha babá tanto quanto eu não quero que ele seja. Mas nenhum de nós quer discutir com Luca e Keller no momento, então continuamos com isso. Ele é sempre o cavalheiro. Ele abre a porta do passageiro e acena com a cabeça enquanto eu deslizo para dentro, então pula para o banco do motorista.

Viro o pescoço para olhar para ele e abro a boca para falar, mas as palavras não saem.

Sua sobrancelha se contrai quando ele liga a ignição do jipe.

— Ouvi dizer que você está com uma coceira que precisa ser tratada por mim, Sienna. — Ele diz, com seu forte sotaque italiano.

Não me interpretem mal, ele é totalmente o meu tipo. Alto e musculoso com cabelo preto azeviche, despenteado em um topete áspero no topo. Como eu, ele tem olhos azuis penetrantes, mas eles contrastam perfeitamente com sua pele morena. Seus dentes brancos surgem quando ele abre um sorriso. A primeira vez que vejo o homem sorrir, ele deveria fazer isso com mais frequência, eu acho.

— Oh Deus, eu sinto muito. Não sei o que estava pensando. Eu queria irritar Keller e foi a primeira coisa que pensei. — Um rubor de vergonha sobe pelo meu pescoço.

— A primeira coisa que você pensou foi me foder? Bom saber. — Ele pisca para mim.

Batendo de brincadeira em seu braço, deixei escapar uma risada. É bom rir de verdade.

— Desculpe se te coloquei em apuros. Na verdade, sinto muito por ter sido uma vadia raivosa desde que você começou a tomar conta da minha bunda. Não costumo ser uma vaca, juro.

Uma tristeza passa por seus olhos, e ele rapidamente se recupera, arrastando os pés na cadeira.

— Eu sei como é perder a única pessoa que você ama nesta vida, Sienna. Isso te destrói e deixa você como uma casca de pessoa. Mas sua pessoa ainda está aqui, nunca se sabe, talvez haja esperança para o seu coração, afinal.

Ele se mexe no assento, segurando o volante de modo que os nós dos dedos fiquem brancos.

— Keller cometeu um erro, um grande erro. Ele fez isso pelos motivos certos. Ele se sacrificou pela sua segurança. Eu faria o mesmo. Pode doer, mas talvez pense por que ele fez isso. Você sabe que ele te ama ferozmente, talvez demais. Vocês dois precisam se curar separados para voltar a lutar mais fortes juntos. Não desista tão cedo. — Há uma suavidade em seu tom enquanto ele olha para fora do para-brisa.

— Talvez. Obrigada pela compreensão. Devemos chamar isso de trégua? — Eu pergunto, descansando minha mão levemente sobre a dele.

— Uma trégua está bom para mim.

Ficamos em silêncio pelo resto da jornada até o Ginásio Kings, minha mente girando em como seria meu dia.

A tagarelice animada das crianças enche o ginásio quando entro, jogando meu casaco no estande. Grayson me vê imediatamente e corre, me puxando para um abraço de urso. Envolvendo meus braços em torno de seus ombros fortes, ele me levanta e me gira. Não tenho certeza do que o deixou tão feliz hoje, mas não posso reclamar dessa saudação. Ele já me deixou à vontade. Depois de me colocar gentilmente no chão, o sorriso em seu rosto me cumprimenta.

— Você está bem? Você está pálida. — Seus olhos passam pelo meu rosto como se avaliando meus ferimentos.

— Estou bem. — Eu minto e dou a ele um pequeno sorriso enquanto mexo na borda do meu moletom.

— Ele está aqui? — Eu quase sussurro, meus olhos correndo ao redor da sala como se ele fosse pular em mim a qualquer segundo. Não estou pronta para vê-lo.

Grayson acena com a cabeça enquanto mastiga o lábio inferior.

— Talvez apenas ouvi-lo. Que mal isso pode fazer?

Isso poderia finalmente me quebrar.

Paula corre até mim, seu cabelo branco preso em um rabo de cavalo que balança quando ela se move. Seu batom vermelho característico está perfeitamente pintado nela.

— Sienna, querida, você conseguiu. — Ela diz, envolvendo-me em um grande abraço. As pessoas claramente têm uma queda por abraços hoje. É como se eu quase tivesse morrido. Oh espere.

— Deixe-me olhar para você. — Segurando meus antebraços, ela se inclina para trás e me examina da cabeça aos pés, avaliando os ferimentos. A menos que ela possa ver dentro do meu cérebro, ela não verá nada.

— Estou tão feliz por estar de volta ao trabalho — eu minto. Estou feliz por trabalhar com as crianças; é apenas a escolha do local que é o meu problema.

— Vamos. Precisamos ver Keller no escritório para resolver as formalidades desta sessão. Preciso da minha chefe de eventos lá. — Ela pisca, pegando minha mão e me puxando pelo ginásio.

Porra.

Meu coração está quase saindo do meu peito. Nunca tive um, mas posso estar tendo um ataque cardíaco agora.

— Entre! — sua voz ressoa depois que ela bate. Paula abre a porta. Ele está lá, sentado em sua mesa, seus olhos escuros perfurando minha alma.

Parece que todo o oxigênio é sugado para fora dos meus pulmões, e um zumbido agudo enche meus tímpanos. Esfrego as palmas das mãos suadas ao longo das coxas, curvando-me para tentar recuperar o fôlego. Estou perdendo o controle, aquele último contato que tenho com a realidade, escorregando.

Uma corrente elétrica sai do meu ombro. É ele. Ele está me tocando.

— Não me toque! — Eu grito, agora quase hiperventilando. A próxima coisa que sei é que sinto como se estivesse flutuando e ouço a porta bater. O couro frio pressiona contra a minha pele enquanto eu afundo no sofá. Fechando os olhos e cerrando os punhos, concentro-me na minha respiração. *Pra dentro por quatro. Pra fora por quatro.* Assim como eu e Maddie praticamos.

Eu lentamente abro meus olhos e o rosto preocupado de Keller preenche minha visão.

— Querida, sou eu. Você está bem? — Há preocupação em sua voz rouca enquanto ele afasta meu cabelo do meu rosto. Eu me endireito para me livrar de seu toque. É demais, ele é demais.

— Paula, podemos ter um segundo?

— Sim. Sim, claro. Sienna, estarei lá fora. — Seus olhos se arregalam quando ela se vira e sai.

— O que foi isso, Sienna? Você ainda está doente?

— Não sou mais sua preocupação, Keller. — Eu falo. Foi-se o pânico, substituído por pura raiva.

— Você sempre será minha preocupação, Baby.

— Você não pode mais me chamar assim. Você não consegue se importar. Perdeu esse direito quando me abandonou. Estou quebrada além do reparo. O que você fez é pior do que Jamie fez. Eu me curei disso. As cicatrizes que você me deixou durarão por toda a eternidade.

Ele fica rígido com minhas palavras, e sua mandíbula aperta.

— Um dia, eu prometo a você que vou curar cada cicatriz. Não vou desistir até provar meu valor para você, Sienna. Eu nunca, nunca deixei de te amar. Vou mostrar a você, provar a você que sou digno de você.

— Boa sorte. Você estará esperando pela eternidade. Não tenho certeza se ainda tenho um coração para amar. Não, graças a você. Talvez em outra vida possamos acertar, mas não nesta.

Ele segura meu rosto com as duas mãos e levanta meu queixo para que eu seja forçada a encontrar o dele. Eu quero me livrar dele, mas minha mente e corpo não parecem estar se comunicando. — Diga-me que você não sente isso. Diga que não me ama mais.

— E-eu não... — eu gaguejo. Não consigo dizer as palavras.

— Diz. Diga, eu não te amo, Keller. — Seu nariz agora está tocando o meu.

Arrepios irrompem em minha pele. Meu maldito corpo sempre reage a ele, não importa o quão chateada eu esteja.

— E-Eu — Não, ainda sem palavras. Deixei escapar um suspiro profundo, deixando cair meu olhar para o chão.

— Princesa, olhe para mim.

Eu faço. Ele me consome. Ele diz pule; eu pergunto o quão alto, como uma marionete. E ele é meu mestre.

— Eu sinto muito, porra. Eu gostaria de poder voltar no tempo e mudar aquele dia. Eu nunca deveria ter deixado você. Você estava melhor sem mim, foi o que pensei. Uma parte de mim ainda o faz. Mas não posso viver sem você, Sienna. Você possui minha mente, corpo e alma. Você me salvou. Só sinto muito por ter nos arruinado. Por favor me perdoe. Estou implorando para que me dê outra chance.

Uma única lágrima escapa de seus olhos vermelhos. Este assassino poderoso se ajoelha diante de mim, implorando por perdão, abrindo seu coração. Parte de mim quer pular em seus braços e dizer que o amo e que tudo ficará bem.

Mas não é o suficiente.

Suas palavras não são suficientes para consertar meu coração partido, para confiar que ele não vai me quebrar novamente.

— Não é o suficiente — eu suspiro. Não consigo olhar para ele. Respirando fundo, encontro as palavras que preciso deixar escapar para encerrar.

— Palavras não significam nada, Keller. Agradeço suas desculpas, de verdade, mas preciso de mais. Preciso de alguém que saiba que sou o suficiente, o suficiente para ficar quando ficar difícil. Eu preciso de alguém que esteja totalmente dentro. Você não sabe o que significa amar. Talvez em outra vida nos encontremos e tenhamos o final de conto de fadas que merecemos.

Lágrimas ameaçam cair quando eu me levanto e saio pela porta, sem dar a ele uma segunda olhada. Ver o homem mais forte do planeta se despedaçando na minha frente não me deu nenhuma satisfação.

A sessão segue sem sobressaltos. Todas as crianças se divertem muito com Grayson. Keller nunca mais apareceu. Me despedindo de todos eles e dando um abraço rápido em Paula, encontro Enzo do lado de fora e ele me acompanha até seu jipe preto estacionado do outro lado da rua.

— Dia difícil? — Ele pergunta quando partimos para casa.

— Essa é uma maneira de colocar isso. — Eu murmuro, e ele apenas acena em compreensão, aumentando a música para preencher o silêncio.



O telefone berrando em meus tímpanos me acorda com um sobressalto. Parece que fechei os olhos cinco minutos atrás.

O nome de Paula pisca na tela. *Merda.*

— Olá. — Eu resmungo, minha boca tão seca quanto o Saara depois de passar a maior parte da noite vomitando. Quem foi que nomeou como enjoo matinal? Porra, eu queria que fosse só de manhã e não o dia e a noite toda.

— Sienna, oh meu Deus. Você tem que vir me encontrar. Algo absolutamente incrível aconteceu e preciso de você aqui. Você não pode perder isso. — Ela divaga. É muito cedo para esse tipo de emoção.

Rapidamente me lembro que ela é minha chefe antes de gemer ao telefone e responder como uma criança petulante.

— Ok, apenas me mande uma mensagem com o endereço. Em que tipo de tempo estamos pensando? — Eu pergunto, na esperança de que ela diga algo pelo menos quatro horas a partir de agora.

— Você pode estar aqui em uma hora?

Senhor, dai-me forças. Verifico a hora - 6h30.

— Isso... deve estar ok. Vou mandar uma mensagem quando estiver a caminho.

— Oh, Sienna, mal posso esperar para ver seu rosto.

É melhor que seja bom.

Uma hora depois, Enzo está parando do lado de fora de uma unidade nos arredores de Manhattan. É seguro dizer que ele não ficou nada satisfeito com o fato de eu ter acordado cedo. Ele parece tão cansado quanto eu, com o cabelo desganhado e os olhos ainda um pouco vermelhos.

O melhor que pude reunir foi uma leggings preta com um vestido cinza escuro de malha e rapidamente coloquei minhas Doc Martens¹¹ e um casaco preto. Nova Iorque ainda não diminuiu o tempo frio, então estou feliz por ter pegado meu cachecol grosso e luvas antes de sair.

— Bem, este é o endereço — Enzo anuncia secamente enquanto estaciona em uma propriedade industrial abandonada, abrigando duas grandes estruturas de metal. A da esquerda tem uma grande placa lilás com 'The Hideaway¹²' escrito em letras brancas. Fechando o zíper do meu casaco, vou até a entrada bem iluminada. Acho que Paula está aqui.

Quando passo pela entrada, paro no meio do caminho. À minha frente está uma unidade totalmente renovada, seccionada em diferentes áreas. Examinando a sala, há uma área de recreação com piso de espuma repleta de brinquedos de cores vivas, uma coleção de cadeiras amontoadas no canto em torno de uma estante do chão ao teto, cheia de coleções de livros. O canto de trás é um mini ginásio de boxe, completo com piso acolchoado preto com um saco de pancadas de lona vermelha pendurado no teto. Eu posso ouvir o farfalhar atrás das portas duplas. — Paula, você está aqui? Sou eu, Sienna. — Eu chamo.

¹¹ Um tipo de botas de cadarço.

¹² O Refúgio

Paula surge na porta, com os cabelos brancos e brilhantes cacheados e aquele batom vermelho pintado nos lábios. Como ela fica tão bonita ao raiar do dia, eu nunca vou saber. A excitação irradia dela quando ela me vê.

— Oh, Sienna, querida. Isso não é simplesmente maravilhoso! — ela anuncia, jogando as mãos para o alto.

— Quero dizer, sim, isso parece ótimo, mas estou perdendo alguma coisa?

Deus, eu esqueci alguma informação crucial aqui? O lugar é ótimo, mas não faço ideia do que isso tem a ver com eu estar aqui às 7h30 da manhã no meu dia de folga.

— Bem, Sienna, este é o Refúgio. Um espaço seguro para as nossas crianças, caso elas precisem. Completo com um novo escritório para trabalharmos.

— Uau, isso é ótimo, Paula. Por que você não me contou sobre isso antes? Eu poderia ter ajudado? Temos o financiamento para isso? — Eu deixo escapar sem nem pensar.

Eu vi nossas contas. Ainda não estamos nem perto de estar prontos para ter esse tipo de configuração.

— Você terá que agradecer ao próprio Sr. Russo. Ele financiou e projetou todo este lugar. Ele passou semanas aperfeiçoando-o, trabalhando em estreita colaboração com as crianças para construir seu refúgio ideal.

Um sorriso surge em meu rosto.

Este lugar é perfeito. Meus pensamentos vão imediatamente para Max; ele adoraria este espaço.

— Uau, eu não sei o que dizer. Isso é absolutamente perfeito. Mal posso esperar para ver a cara das crianças. Isso vai mudar o jogo para nós, Paula. — A excitação borbulha dentro de mim enquanto falo, a primeira emoção genuína que sinto em muito tempo e tenho que agradecer a Keller por isso.

— Sr. Russo tem um coração bondoso por baixo daquele exterior duro. Ele me disse que foi um produto do sistema de adoção do estado. Ele passou por momentos difíceis, ele sabe o quanto isso é importante para eles. Falando nisso... — Seus olhos brilham quando ela fala dele.

Concordo com a cabeça enquanto ela fala, um nó se formando em meu estômago enquanto as palavras de Enzo se repetem na minha cabeça.

— *Talvez não seja tarde demais.*

Um soluço abafado chama minha atenção por trás da parede à minha frente. Lanço a Paula um olhar questionador.

Ela abaixa a cabeça ligeiramente, deixando escapar um pequeno suspiro.

— É Max.

O pavor enche meu estômago.

— O que aconteceu? Ele está bem?

Aquele pobre garoto nunca tem uma pausa. Ele tem apenas sete anos, pelo amor de Deus.

— A mãe dele está desaparecida. Eu o encontrei morando sozinho em casa. Ele estava lá há dois dias. Eu não consegui contatá-la para assinar seu treinamento de boxe na próxima semana, então eu apareci. Encontrei-o chorando em uma cama listrada, gritando por sua mãe.

— Merda.

A raiva ferve. Meu coração se parte por ele. Ele já passou por muita coisa. Essa maldita mulher precisa de um tapa.

Vou na ponta dos pés até a porta, Paula agarra minha mão, fazendo-me parar abruptamente.

— Keller está lá com ele. Max estava perguntando por ele, então eu liguei para ele e ele veio direto para cá. Ele está com ele desde às 5 da manhã. Coração de ouro, aquele.

Eu lentamente aceno em resposta, os nervos enchendo meu estômago.

Estou fazendo isso por Max, não por Keller. Max precisa de mim. Meu coração palpita em meu peito. Não consigo evitar minha reação a Keller, mesmo que tente.

Ela solta minha mão e eu espio pela porta. Minha respiração fica presa na minha garganta enquanto eu observo a visão diante de mim, lágrimas brotando em meus olhos. É um pequeno quarto, completo com beliches de cada lado da parede. O pequeno Max está sentado no colo de Kellers, aconchegado contra ele, abafando seus soluços. Seu peito sobe

e desce enquanto Keller acaricia seu pequeno corpo com seus braços musculosos, sua cabeça descansando sobre a de Max.

Meus pés estão plantados no chão. Eu não posso me mover. Meu estômago explode em borboletas. Neste momento, o ódio que sinto desaparece. Eu esqueço o que ele fez.

Os olhos de Keller, cheios de tristeza, disparam para os meus enquanto ele me dá um pequeno sorriso, um que não posso deixar de retribuir.

Minhas pernas se movem sem pensar. Eu corro até eles e me sento na cama ao lado deles. O rosto manchado de lágrimas de Max sai do peito de Keller para olhar para mim.

— Max bebê, você está bem? — Eu pergunto enquanto gentilmente acaricio seu cabelo loiro curto.

Ele rapidamente acena com a cabeça e joga a cabeça para trás em Keller.

— Obrigada. — Murmuro para Keller, não querendo interromper o momento. Ele parece ter tudo sob controle.

Eu me levanto para sair e a mão de Keller dispara para a minha. Raios de eletricidade passam por meus dedos, iluminando todo o meu corpo.

— Fique. Por favor.

Seus olhos estão implorando para mim, então eu me sento. Seu braço poderoso envolve meu ombro e me puxa para o seu lado. Eu me acomodo nesse sentimento familiar e de repente começo a me sentir completa novamente enquanto coloco meu braço em volta de Max e fecho meus olhos.

Sentamo-nos em silêncio com Max. Enquanto os soluços de cortar o coração do garotinho continuam a encher o quarto, nós três nos aconchegamos juntos.

Quase como uma família.

— Max querido, que tal irmos comprar chocolates quentes? Podemos fazê-los com creme extra e marshmallows, se quiser. O que você diz?

A interrupção de Paula me puxa de volta à realidade. Os soluços de Max diminuem por um segundo enquanto ele olha para Keller em busca de segurança. Keller simplesmente sorri e acena para ele. Max sai

do colo de Kellers e vai até Paula, não antes de se virar para nos dar um sorriso brilhante, um sorriso travesso até, e então sai correndo em direção à porta da frente.

— Vejo vocês dois mais tarde. Sienna, este é o nosso novo escritório agora, então te encontro aqui na segunda de manhã?

— Parece bom para mim, Paula.

Ela nos dá um aceno rápido e conduz Max para fora.

Minha atenção agora se concentra no calor do toque de Keller e eu me afasto dele e fico de pé. A dor está clara em seu rosto quando ele abaixa a cabeça.

— Eu tenho que ir. Obrigada por estar aqui para Max. Você é ótimo com ele, Keller.

— Posso te mostrar uma coisa?

Seus olhos injetados se fixam nos meus. Apesar de parecer que mal dormiu, ele ainda é tão sexy.

— Não acho que seja uma boa ideia.

Eu não confio em mim perto dele. Quero odiá-lo, mas simplesmente não consigo.

— Por favor.

As palavras de Enzo dançam em meu cérebro. A imagem de Keller abraçando um pequeno Max quebrado. Isso pode ser um grande erro, mas algo dentro de mim grita para eu dizer sim.

— Ok.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS



Quando Paula ligou esta manhã, não hesitei em pular no carro e ir até Max. Eu sabia como era ser abandonada. Inferno, eu estive no lugar dele uma vez. Tudo o que eu queria era que alguém me dissesse que tudo ficaria bem.

Talvez se eu tivesse, teria me saído muito melhor.

Enquanto acompanho Sienna até o carro estacionado nos fundos da unidade, seus olhos nunca encontram os meus e ela gira os polegares enquanto caminha. Meu coração está acelerado, estando tão perto dela. Tudo o que quero fazer é pegá-la em meus braços e dizer o quanto sinto falta dela, o quanto a amo.

Eu sei que não posso.

Estou tão preocupado com ela. Ela não tem faísca. Ela deve ter perdido mais de 10 quilos agora. Seu rosto está abatido, o que apenas enfatiza a névoa cinza em sua tez.

Porra, me mata que eu tenha feito isso com ela.

Eu a forcei muito, tão longe, não sei se ela algum dia vai me perdoar. No momento em que ela se derreteu em meu abraço, toda a tensão acumulada dentro dela visivelmente deixou seu corpo. Parecia que eu estava em casa. Por aqueles poucos minutos, tudo estava certo no mundo novamente.

No caminho para o nosso destino, ela mantém o olhar fixo no para-brisa, seu nervosismo evidente enquanto ela cutuca a pele ao redor de suas unhas marrons lascadas.

— Então, o que você queria me mostrar? — ela pergunta.

— Ah, agora isso estragaria a surpresa, Baby.

Sua respiração apenas ligeiramente engatou com as minhas palavras. Merda, eu não quero assustá-la antes mesmo de chegarmos lá. Depois de ver o estado de pânico em que ela entrou depois de me ver no ginásio outro dia, percebi que tinha um longo caminho a percorrer para voltar ao coração dela. Só espero que o ódio dela não seja mais forte do que o amor dela por mim.

Nós dirigimos em silêncio. Eu a pego olhando para mim algumas vezes. O simples fato de tê-la de volta em minha companhia traz tranquilidade à minha vida.

Entrando na entrada, paro do lado de fora dos grandes portões de metal preto, abaixo minha janela. A brisa gelada sopra no carro. Inclinando-me, digito o código de segurança *110620*. A noite em que nos conhecemos - uma noite que mudou o curso da minha vida para sempre.

Os portões se abrem lentamente e eu desço o caminho de cascalho, ambos os lados cercados por acres de verde, brilhando na geada da manhã. Finalmente, a magnífica mansão aparece. Uma propriedade de 15 quartos, pintada de branco, com marfim subindo até o telhado. Pode não parecer perfeita agora, mas ficará assim que estiver pronta.

Estaciono ao lado da fonte de água redonda de pedra cinza e solto a respiração que tenho certeza de estar segurando desde que entramos no portão. Os olhos de Sienna se fixaram na construção à sua frente, os lábios carnudos entreabertos.

— Uau.

— Quer vir ver por dentro?

— Oh meu Deus, sim! Este é o tipo de lugar sobre o qual você lê nos livros. É lindo.

A emoção em sua voz faz meu coração palpitar.

Eu a conduzo pelo arco até a porta de madeira da frente. Agarrando a chave do bolso da minha calça jeans, coloco-a na fechadura e empurro, fazendo sinal para que ela passe pela soleira. Seu rosto se ilumina enquanto ela examina a casa. Nosso Lar. Um dia, espero.

Uma grande escadaria nos cumprimenta enquanto caminhamos. Não me interpretem mal, este lugar precisa de uma reforma. Ele precisa desses retoques finais para realçar seu caráter. Esse é o plano, um lugar para construirmos juntos e chamarmos de lar para sempre. Tudo no momento está desatualizado, desde as unidades de cozinha tingidas de

laranja até os tapetes puídos vermelho-escuros. Apesar disso, Sienna ainda está maravilhada com sua beleza.

É por isso que eu comprei o maldito lugar. Assim que vi a lista, imaginei Sienna sentada de pernas cruzadas perto de uma lareira, cercada por sua coleção imunda de livros empilhados em sua estante alta. Imaginei o ginásio que poderíamos construir, o berçário, os acres de terra para um cachorro correr. Dinheiro não significa nada para mim. Quero um lar, uma família. Eu quero tudo, apenas, com ela.

Voltando sua atenção para mim, ela ergue uma sobrancelha. — Então, estou assumindo que este lugar é seu?

— Você estaria correta. — Eu fecho a distância entre nós, o desejo crepitando no ar.

— Exceto por um pequeno detalhe. — Eu digo enquanto coloco uma mecha solta de cabelo atrás da orelha. Ela estremece sob meu toque.

— E o que seria isso? — ela pergunta brincalhona, seus dentes brancos perolados aparecendo em seu sorriso.

— Este lugar é *nosso*, não meu — eu sussurro. Seu corpo endurece em resposta.

— Por que? — ela diz enquanto solta um suspiro.

— Quero que construamos uma casa juntos. Algo que criamos e que amamos cada centímetro. Um lugar para formar uma família. Assim que vi a listagem, minha mente imediatamente pensou em você. Eu nos vi envelhecendo juntos aqui. Não consegui voltar para a cobertura depois do que aconteceu lá. A culpa tem me comido. Não espero que me perdoe agora. Também não espero que queira morar comigo. Eu... só queria mostrar a você o quanto estou falando sério sobre você, sobre nosso futuro. Esta casa e eu estaremos aqui esperando até que você esteja pronta.

Espero que não demore muito, mas estou preparado para esperar o quanto for preciso para ela encontrar o caminho de volta para mim.

— Oh Keller — ela soluça, aninhando o rosto em meu peito. Eu acaricio seu cabelo sedoso enquanto ela solta tudo. Lágrimas ardem em meus olhos enquanto respiro fundo. Eu a quebrei. A umidade encharca meu moletom. Estas são lágrimas que eu causei.

— Shhh, baby. Sinto muito, Sienna, sinto muito por ter te machucado tanto. — Eu solto as palavras com dificuldade.

— Por que você teve que me deixar? — sua voz quase inaudível sussurra em meio aos soluços.

Usando meus dedos para segurar seu queixo e puxar sua cabeça para olhar para mim. Enquanto ela funga, eu gentilmente acaricio sob seus olhos, afastando suas lágrimas. — Eu prometo a você que nunca, nunca mais vou sair do seu lado. Eu nunca vou te causar uma dor como esta novamente. Vou valorizar o seu coração sobre o meu. Eu te amarei até o dia da minha morte, e então te amarei por toda a eternidade. — Minha voz falha quando eu deixo tudo sair para ela.

— Estou começando a entender, Keller. Dói tanto que você pode quebrar meu coração assim. Que você poderia me quebrar.

— Eu sei. Eu abriria mão de tudo que tenho para voltar no tempo e ficar ao seu lado. Achei que estava protegendo você arrancando meu próprio coração. Eu estava completamente e totalmente errado. Para o resto da minha vida, vou me arrepender disso. — Eu ofereço a ela um sorriso triste. — Eu amo você, Princesa. Para todo o sempre. Mesmo que você nunca me perdoe, você sempre será a dono do meu coração.

Nós olhamos nos olhos um do outro por alguns momentos, nada mais importa.

— Me beije. — Ela sussurra, tão baixinho que mal registro suas palavras.

Atordoado, eu olho para ela, seus olhos vermelhos e manchados, sua pele pálida, mas ela ainda é a mulher mais bonita que já vi.

— Eu disse, me beije — ela repete, desta vez mais alto.

Baixando meus lábios aos dela, eu os capturo com os meus, aprofundando lentamente o beijo. Derramando cada grama de amor nisso. Minhas mãos envolvem seu cabelo enquanto minha língua desliza em sua boca, lambendo-a, nossos dentes batendo juntos. Ela tem gosto de menta fresca. Meu pau se contrai contra meu jeans em resposta quando deixo escapar um gemido baixo em sua boca.

— Eu senti tanto a sua falta, Baby — eu digo enquanto tomo sua boca novamente, desta vez com fome. Seus braços envolvem meu pescoço.

Lamentavelmente, eu me afasto dela, instantaneamente sentindo falta de seus lábios nos meus. Eu tenho que fazer isso da maneira certa. O choque está estampado em seu rosto enquanto ela fica parada olhando

para mim, as bochechas coradas e o cabelo agora desgrenhado, os lábios inchados apenas se atrevendo a ser possuídos novamente.

— Eu quero fazer isso direito, Sienna. Eu quero que você volte para mim com todo o seu coração. Sem dúvidas, sem preocupações, com os pés no chão, pronta para viver o resto de sua vida comigo.

Não acredito que estou fazendo isso. Eu tenho que fazer.

Ela não está pronta. Eu ainda posso sentir seu nervosismo ao meu redor. Ela não confia em mim.

Seus braços se cruzam sobre o peito. — Você está fazendo isso comigo agora? Você está realmente me rejeitando? — Ela grita, a dor passando por seus olhos.

— Sim. — As palavras saem da minha boca. — Completamente dentro, baby, eu preciso de você completamente dentro. Eu posso sentir isso. Você ainda não chegou lá, então tenho mais trabalho a fazer.

Ela abaixa a cabeça e solta um suspiro. É quando a envolvo em um abraço apertado e sussurro em seu ouvido: — Isso não é um adeus, princesa. Não vou desistir, nem agora, nem nunca. Tudo aqui estará aqui esperando você voltar para casa.

— Não posso continuar fazendo isso, Keller. Apenas me leve para casa e me deixe em paz. — Ela solta um suspiro derrotado e eu faço o que ela deseja, uma carona para casa em completo silêncio. Ela sai do carro e bate a porta, sem nem mesmo olhar para trás na minha direção enquanto entra furiosamente em seu apartamento.

Porra.



Vou direto para a academia para fazer o que faço de melhor. Dar socos.

— POORRA — eu grito, enquanto desfiro uma enxurrada de socos no saco de pancadas. Liberando cada grama de devastação que consome meu corpo, no couro. É a única maneira que conheço de lidar; lutar. Cada músculo do meu corpo está gritando para eu parar. O suor escorre da minha testa para os meus olhos, meus pulmões estão pegando fogo.

Batendo minha cabeça no saco, eu seguro ao redor e respiro fundo algumas vezes. Girando, estou girando na escuridão e acabei de afastar minha única esperança de luz.

Eu posso sentir os olhares do resto do ginásio batendo nas minhas costas enquanto eu fico lá, quase hiperventilando em um saco de pancadas.

Se eu vou vencer essa luta em algumas semanas, tenho que colocar minha cabeça no lugar.

É quando isso me atinge.

A luta.

Ela quer que eu lute por ela, para provar a ela que nunca mais a abandonarei.

E é exatamente isso que vou fazer.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO



Uma batida forte na porta me tira dos meus devaneios enquanto olho para o líquido âmbar derramando em minha caneca de café. A primeira semana no The Hideout passou voando. Todos os dias temos toneladas de novas demandas para lidar, o que significa que mais e mais crianças aparecem nas portas. É ótimo ajudar tantas crianças, mas estou exausta. Eu fisicamente tive que me arrastar para fora da cama esta manhã e para o chuveiro, cada movimento um esforço.

Isso me lembra que preciso ligar para o médico hoje. Depois que me deram alta do hospital, foi um jogo de espera marcar um ultrassom para ver se meu bebê está bem. *Nosso bebê.*

Pegando a caneca de café cheia até a borda, vou até a porta da frente e a abro, apenas para ser recebida por ninguém.

Uma caixa preta amarrada com uma fita dourada brilhante está aos meus pés. Agachando-me, pego-a e fecho a porta, voltando para a cozinha.

— Oooh - o que é isso? Parece chique — Maddie reflete, enquanto ela voa para a cozinha, ostentando um olhar cansado semelhante ao meu. Seu cabelo está preso no topo da cabeça e há rímel borrado sob os olhos.

— Nenhum palpite. — Eu respondo impassível, olhando para a caixa, ansiosa para rasgá-la.

— Bem, abra então. Pode haver algo de bom aí dentro.

Desfazendo o laço, levanto a tampa, para revelar outra pequena caixa de veludo e uma carta branca. A caligrafia de Keller toda em maiúsculo me encara no envelope.

“ABRA-ME PRIMEIRO”

Rasgando o selo, abro a carta. Dois bilhetes retangulares caindo sobre a bancada.

Para, Minha Rainha.

Não posso vencer esta luta sem você ao meu lado.

Eu quero te dar o conto de fadas que você merece.

Eu quero fazer você sorrir todos os dias.

Eu quero te adorar todas as noites.

Eu quero te amar com tudo o que tenho.

Eu quero consertar isso.

Sem você, não há luz.

Essa caixinha preta guarda a chave do meu coração pelo resto da eternidade.

Se você está pronta para possuir cada centímetro de mim, traga-a com você para a minha luta. Não abra nem um segundo antes de eu lhe dizer.

Um motorista irá buscar você e Maddie às 11h da próxima quinta-feira para levá-los a uma pista de pouso privada para que possam voar para Las Vegas. Um hotel está reservado para vocês duas por quatro noites no MGM Grand e com dois ingressos para minha luta.

Estou pronto para lutar por tudo.

Você está?

Eu te amo.

Minha Deusa, Minha Rainha, Meu Mundo.

Sempre seu,

Seu Campeão x x x

Minhas mãos trêmulas colocam a carta de lado, e minha visão fica turva com uma nova emoção. Malditos hormônios.

Maddie corre, me envolvendo em um abraço caloroso.

— Está tudo bem, Sienna. Tudo vai ficar bem. Eu prometo.

Pela primeira vez em muito tempo, acredito nela.

Vou lutar pelo que quero.

Não posso mais negar meu coração.

— O que você acha de uma viagem a Las Vegas na próxima semana? — Levantando minha sobrancelha, eu me viro para Maddie.

Seu rosto se ilumina de emoção. — Cale a boca! Oh. Meu. Deus. — Ela pega os ingressos pela lateral, sacudindo-os no ar.

— Sim, sim, sim, sim. Um milhão de vezes, sim!

A faísca em mim se acende com uma nova determinação. Vou pegar meu homem de volta.

Agarrando a caixa de veludo macio entre meus dedos, eu a giro na frente do meu rosto. Eu quero abri-la; surpresas me matam. Mas vou confiar nele. Keller sempre tem um plano. Vou ter que esperar alguns dias. Eu a coloco, com os ingressos, de volta na caixa maior, em seguida, deslizo pelo balcão, para longe de mim e resisto à vontade de espiar.

— Bem, parece que estamos indo para Las Vegas, Baby.

Maddie salta de excitação. — É muito cedo para estourar um pouco de champanhe?

— Eu gostaria — Dou uma risadinha, revirando os olhos para minha melhor amiga animada.

— Oh merda, desculpe! Isso significa que você o perdoou?

— Sim. — Eu respondo com certeza.

— Se ele fizer alguma coisa para te machucar de novo, eu vou matá-lo com minhas próprias mãos.

Só o pensamento de Maddie tentando machucar Keller me faz explodir em uma gargalhada.

— Estou falando sério. Eu conheço pessoas.

Oh Maddie. Ela não tem ideia.

— Está bem, está bem. A notável Sra. Smith.

— Com toda a seriedade, Si, estou feliz por você. Ele traz uma faísca em você que ninguém mais poderia. Você merece isso. Vocês dois merecem uma vida inteira de amor.

Eu puxo minha melhor amiga de volta para um abraço. Eu sei que ela anseia pela mesma coisa. — Obrigada Maddie. Eu te amo.

— Eu também te amo Si. Agora, vá se preparar para o trabalho. Quanto mais rápido você for, mais rápido chegará em casa para um prosecco sem álcool e uma sessão de karaokê com a minha pessoa.

Balançando a cabeça com uma risada, eu faço exatamente isso.

Só mais uma semana até que meu coração esteja curado.



— O que quer dizer com você teve que adiar minha consulta? Tenho um voo para pegar, saio às 11. — Eu quase grito no telefone, a raiva fervendo enquanto Patricia, a sempre *prestativa* recepcionista do médico, continua a bater seus acrílicos no teclado, me fazendo querer arrancar aquelas unhas de seus dedos.

— Tivemos uma emergência. Posso fazer você entrar às 10h20.

É apenas ao virar da esquina. Se eu conseguir voltar da consulta às 10h50, não perderei a carona para o aeroporto.

— Tudo bem. — Eu bufo.

— Até então, senhorita Anderson. — O sarcasmo escorre de seu tom arrogante.

Eu encerro a ligação e bato meu telefone no sofá.

Cadela de merda.

Empilhamos nossa bagagem ao lado da porta da frente. Claramente, levamos o suficiente para uma viagem de um mês a Las Vegas, mas precisávamos de várias opções de roupas para a luta de Keller. Já estou começando a mostrar e quero surpreender Keller com a novidade. Portanto, todas as minhas roupas são justificadas. Ou então estou dizendo a mim mesma, de qualquer maneira.

— Jesus, com quem você estava gritando tão cedo? — Maddie pergunta.

— A estúpida recepcionista do Doutor. Eles mudaram minha consulta para 10h20 em vez de 9h20. Se eu não aceitar isto, terei que esperar mais três semanas, *aparentemente*.

— Huh, por que você está indo ao médico? — A preocupação aparece em seu rosto enquanto ela fala.

— É só um check-up. Você sabe, depois do que aconteceu, eles querem ter certeza de que o pequeno está crescendo bem.

— Você precisa que eu vá com você?

— Está tudo bem, você apenas faz as malas e fique pronta para ir. Prometo levar uma imagem digitalizada.

Dou-lhe um sorriso para esconder meu nervosismo. Hoje eu descubro se ele está saudável. Afinal, seria um milagre ter chegado tão longe. *Por favor, esteja bem, meu pequeno.*



O cheiro clínico invade meu nariz quando entro no consultório médico às 10h18 em ponto. Não posso arriscar aquela vadia da recepção me dizendo que faltei ao meu compromisso.

Patricia me registra, me lançando um sorriso falso com suas unhas estupidamente longas e brilhantes, ainda batendo naquele maldito teclado, fazendo meus ouvidos quererem sangrar.

— Senhorita Anderson? — Um médico chama.

Seguindo-o para uma sala privada, vejo uma cama azul colocada no centro e um monitor ao lado dela.

Minhas palmas começam a suar. Eu gostaria de ter Keller comigo agora. Ele merece estar aqui. Eu não queria acrescentar mais nenhuma preocupação a ele antes de sua luta. Eu tenho que saber que ele está bem antes de dizer qualquer coisa a ele. Além disso, ele quer me surpreender com essa caixa preta, que ainda está me matando. Então eu posso fazer o mesmo.

— Então, Srta. Anderson, vamos colocá-la na cama. Se você puder levantar o suéter e enfiar por baixo da calça, podemos dar uma olhada no ultrassom.

— OK. — Concordo com a cabeça, enquanto respiro fundo e subo na cama. Com dedos trêmulos, levanto minha blusa e exponho minha barriga.

— Isso vai ser um pouco frio, ok?

Eu simplesmente aceno com a cabeça, prendendo a respiração enquanto espero.

O monitor ganha vida, preto e branco flutuando na tela. Apertando os olhos, tento distinguir qualquer coisa, mas não adianta; é tudo apenas um borrão preto e branco.

O médico empurra ainda mais em minha barriga com a sonda fria, deslizando-a para cima e para baixo. O ruído no monitor permanece o mesmo. À medida que os momentos passam, o pavor toma conta de mim.

— Ah-há! Aí está você, pequenino.

Meus olhos se voltam para a tela enquanto um batimento cardíaco rápido preenche a sala.

Uma coisinha com aparência de alienígena se mexe na tela.

Nosso pequeno alienígena.

Depois de fazer algumas medições, ele confirma que estou com cerca de dez semanas de gravidez. Saí com uma montanha de papelada e lembretes de consultas. Devido ao trauma que passei recentemente com meus sintomas, eles querem ficar de olho em mim. Nosso pequeno alienígena parece estar prosperando. Mais um lutador para entrar no mundo.

Quando saio do prédio, minhas emoções ameaçam explodir, até que rapidamente verifico a hora no meu telefone.

11:15.

Merda! Corro de volta para o apartamento, meus pulmões queimando enquanto subo as escadas e abro a porta.

Maddie fica olhando para uma xícara de café fumegante.

— O motorista foi embora?

Uma carranca enruga sua testa enquanto ela concorda.

— Você explicou a ele o que aconteceu? — A irritação está clara em meu tom.

— Obviamente. Ele não deu a mínima. Assim que eu disse a ele que você não estava aqui, ele fechou a janela e foi embora. Um idiota miserável completo. Até tentei ligar para Grayson, mas caiu direto na caixa postal.

— Por que nada pode dar certo na minha vida pelo menos uma vez? — grito, tirando o telefone do bolso do casaco e ligando para Keller, que vai direto para a secretária eletrônica.

Foda-se, eu vou para Vegas.

O pensamento de Keller acreditando que eu não estava aparecendo por ele quando ele precisa de mim me deixa fisicamente doente.

— Parece que estamos nos acomodando no comercial, então. Você pega o laptop e eu pego meu cartão de crédito. Chegaremos a Las Vegas.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO



— Quanto tempo mais podemos segurar a decolagem? — Eu questiono o co-piloto, cuja mão está no quadril olhando para mim.

Já exigi dez minutos a mais e agora a paciência dele está se esgotando.

Bem, a minha também, idiota.

A mão de Luca segura firmemente meu ombro do assento ao meu lado.

— Keller, temos que ir. Mal podemos esperar que ela apareça. Você tem uma pesagem esta noite. Se ela estivesse vindo, já estaria aqui. Sinto muito, irmão. — Seu tom é áspero de arrependimento.

A tristeza toma conta do meu corpo enquanto eu caio de volta nos assentos de couro, admitindo a derrota.

A realização assombrosa batendo em mim como uma tonelada de tijolos.

Eu a perdi.

Para sempre desta vez.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS



Meu roupão de cetim desliza ao longo de meus antebraços enquanto eu ando pela sala, lançando golpes rápidos no ar.

Onde diabos está Grayson? Faltam dez minutos para eu sair.

Os nervos nunca vão embora. Minha vigésima luta profissional e ainda estou nervoso com a adrenalina.

Meu corpo se acalma ao som da doce voz de Sienna, não pode ser.

— Eu sou a namorada dele. Eu tenho que vê-lo. É uma emergência. Apenas deixe-me passar. — Sua voz se arrasta cada vez mais alto.

Foda-se isso.

— Deixe-a passar. Agora! — Eu grito, e os guardas se abrem como o mar vermelho, permitindo que Sienna apareça. Seus olhos azuis gelados me perfuram, e minha respiração falha quando ela se lança em minha direção. Ela está brilhando. Mal posso acreditar em meus olhos. Seu rosto se ilumina quando ela me alcança, seu sorriso contagiante traz meu coração de volta à vida. Ela pula em meus braços e eu corro para pegá-la, as malditas luvas atrapalhando.

As pernas de Sienna se engancham em minha cintura. Não sei como, com aquele vestido preto. Ela se aninha no meu pescoço e seu hálito quente bate contra a minha pele, enviando ondas de choque direto para o meu pau. Eu enterro minha cabeça no topo de seu cabelo, sentindo meu perfume favorito. O dela. Aquele pêssego me lava, e todos os nervos, e o pavor se dissipa neste momento. Não vejo ninguém além dela.

— Eu te amo, Keller. Eu te amo tanto pra caralho. Sem você eu não posso viver. Eu estou miserável. Eu sinto que metade do meu coração está faltando.

Eu engasgo com um soluço e enterro minha cabeça ainda mais nela.

— Eu te perdoo, Keller. Agora, por favor, perdoe-se. Deixe a escuridão ir. Largue essa máscara. Eu quero tudo, para sempre. — Ela divaga quase sem fôlego enquanto profere suas palavras.

As melhores palavras que alguém já me disse.

— Oh, Baby — eu resmungo. — Eu te amo pra caralho, Sienna. Eu preciso de você como preciso de ar para respirar. Sem você, minha vida não tem sentido. Você, minha Rainha, é minha luz na escuridão. E prometo que vou passar todos os malditos dias do resto da minha vida adorando você.

— Keller, acabe com isso. Está na hora — Grayson anuncia ao meu lado. Estou tão absorto em Sienna que quase esqueço onde estou.

Seu olhar queima com o meu, seus olhos cheios de emoção, de amor. Eu vejo a centelha de desejo queimando ao fundo. Ela espia por cima do meu ombro e, em seguida, traz os lábios para encontrar o lóbulo da minha orelha, passando suavemente ao longo do lóbulo.

— Vá lá e mostre a eles como um campeão mundial luta. Então venha me encontrar e me mostre como ele fode — ela diz em um tom sensual.

A fome brilha em seus olhos semicerrados, e eu rapidamente roubo um beijo, batendo meus lábios nos dela enquanto ela geme em minha boca.

Minha garota safada certamente voltou.

Abrindo as pernas, ela desliza pelo meu corpo e ajeita o vestido. Seus fodidos saltos vermelhos acentuam suas pernas tonificadas, me deixando com água na boca.

Droga. Tenho planos envolvendo-os mais tarde.

— Vejo você do outro lado, princesa. Pratique gritar meu nome a plenos pulmões. — Dou uma piscadela para ela enquanto ela dá um tapa na minha bunda quando passo por ela.

Eu rio para mim mesmo enquanto caminho para a saída. Esta maldita mulher vai ser a minha morte. Meu foguete encontrou sua faísca

e agora estou a poucos minutos da maior luta da minha vida, ostentando uma semi ereção.

Eu não aceitaria de outra maneira.

Agora, vou vencer essa luta e pegar a garota... para sempre desta vez.



O MGM Grand está cheio até o teto, mais de dezesseis mil fãs torcendo enquanto faço meu caminho para a saída. A multidão fica em silêncio enquanto as luzes brilham na passarela. É agora ou nunca.

Gon' Give it to Ya do DMC explode pela arena, causando arrepios na minha espinha.

O segurança me dá o aceno. Eu inclino minha cabeça encapuzada e faço a caminhada lenta até o ringue.

A torcida grita meu nome, sou o lutador da casa e tenho o apoio deles. No entanto, nada disso importa. Tudo o que importa é ter a minha mulher me apoiando, lutando ao meu lado.

Passo por baixo das cordas e caminho para o meu canto vermelho. Grayson e minha equipe estão todos ostentando minha assinatura em preto e vermelho. Ficamos de pé e esperamos meu oponente, Dmitry Selimov. Ele é 8 centímetros mais baixo e cinco quilos mais leve. Ele pode ter vantagem em velocidade, mas eu igualo isso dez vezes com minha força.

Nas últimas semanas eu treinei. Eu estudei. De pé, sou mais leve. Estou pronto.

Ele entra no ringue, sua cabeça careca refletindo contra as luzes fortes.

— Vá lhe dar o inferno, Keller. Seja esperto. Sem pressa; ele é precipitado. Defenda-se e ataque. — Grayson grita acima do rugido da multidão, sua saliva acertando a lateral do meu rosto. Eu aceno em troca. Eu conheço o plano. Eu vivi e respirei isso por semanas. Abrindo bem a boca, ele enfia o protetor e eu giro enquanto ele tira o roupão. Todos os 110 quilos de puro músculo estão em exibição para o mundo.

O locutor do ringue, de cabelos brancos, vestido com seu traje preto, inicia a luta. Apenas alguns momentos antes do sino tocar. A

multidão se transforma em um mar de rostos borrados, todos menos um. O único rosto aqui esta noite que importa.

— Esta noite, senhoras e senhores, vocês vão testemunhar um momento na história. Uma luta pelo título para coroar o indiscutível campeão mundial dos pesos pesados. No canto vermelho, temos Keller 'the KILLER' Russo. — A multidão aplaude descontroladamente ao meu nome. — De Nova Iorque, EUA, pesando 110 quilos, o atual campeão IBF, WBO e WBA dos pesos pesados. Com impressionantes 19 vitórias, 18 por nocaute. No canto azul temos Dmitry, the Hitman Selimov. Voando de Moscou, Rússia pesando 105 quilos, segurando o cinturão WBC. Um recorde de 15 vitórias, 10 por nocaute. Quero uma luta limpa esta noite.

Batemos as luvas e acenamos um para o outro, correndo de volta para nossos cantos.

— MGM Grand, vamos nos preparar para RUMBO!!!

Ding, ding, ding.

No momento em que ouço a campainha tocar, os nervos desaparecem. Não vejo nada além de meu oponente russo vindo em minha direção.

Dmitry faz o primeiro movimento, um jab de esquerda desleixado do qual eu facilmente me esquivo. Eu retalia com uma combinação rápida. Suas luvas estão levantadas enquanto ele defende. Este é apenas o meu aquecimento. Não vou soltar a besta por mais quatro rounds, pelo menos.

Dançamos ao redor do ringue; ele jogando combinações desleixadas. Ele não esperava que eu tivesse aperfeiçoado meu trabalho de pés, e sou rápido em fugir de seus socos previsíveis.

O sino sinaliza o fim do round enquanto eu caminho de volta para o canto, mas não antes de dar a D um sorriso matador.

— Mantenha o ritmo, Keller. Ele está jogando com você. Sabemos que ele luta melhor que isso. Ele está tentando encontrar sua fraqueza. Não dê nenhuma a ele, porra. — Grayson rosna.

— Entendi, chefe — eu digo antes que meus guardas voltem.

À medida que os rounds avançam, Dmitry fica mais forte, neutralizando meus ataques com uppercuts. Ele está passando pelas situações até agora, mas parece que chegou ao seu auge. Eu apenas comecei.

A cada round, Grayson me garante que estou em vantagem. Estamos dançando, dando socos e defendendo. Esperando o momento, que um de nós escorrega.

Round 7: o sino toca. Eu preciso acabar com isso agora. Estou farto de ficar dando voltas por aí. Meus pulmões estão queimando, cada músculo gritando para eu eliminá-lo. Eu acerto uma série de golpes, Dmitry tropeça, mas se recupera rapidamente, deixando-me aberto para um ataque. Ele descarrega uma série de golpes. Eu sou rápido para cobrir meu rosto com minhas luvas enquanto ele descarrega golpes do corpo direto nas minhas costelas. A dor queima meu corpo. Isso só acende a fera dentro de mim. Minhas costas contra as cordas, ele lança sua luva direita em direção à minha cabeça e erra, deixando sua fraqueza aberta. Eu me esquivo de sua luva e rapidamente mudo para o ataque, lançando uma enxurrada de socos enquanto ele se deixa exposto.

Dimitry está claramente exausto enquanto seu peito arfa. Ele aponta a mão esquerda direto para mim, acertando meu queixo. Eu não sinto a dor. Balançando a cabeça rapidamente, decido, é isso.

Com o braço esquerdo ainda estendido, ele é meu para pegar. Eu lanço um ataque de uppercuts no lado direito de seu corpo, que o faz tropeçar para trás, seus joelhos vacilam. A oportunidade me encara bem na cara.

Seus olhos se arregalam quando meu uppercut direito se conecta com a parte inferior de sua mandíbula. O suor espirra dele enquanto sua cabeça se joga para trás e seu corpo a segue, ele tropeça uma vez antes de cair, batendo na lona.

O juiz se aproxima, agachando-se ao lado dele. Ele grita, 1,2,3. No quatro, Dmitry lentamente levanta a cabeça. Ele não tem forças para se levantar. 5,6,7,8. Ele bate a cabeça para trás na lona.

Eu fiz isso, porra!

O estádio entra em erupção. Suor misturado com meu sangue pinga sobre minhas sobrancelhas. Eu ergo minha luva esquerda para o ar para comemorar minha vitória. Grayson e minha equipe saltam sobre as cordas e correm em minha direção.

— Você fez isso, Keller. Estou tão orgulhoso de você. — Grayson agarra meus ombros e bate seu corpo contra o meu.

É quando eu a vejo.

O mundo fica parado.

Numa sala com mais de 16 mil pessoas, ela é a primeira que vejo.
A única que vejo.

Seus olhos azuis deslumbrantes perfuram meu coração enquanto ela enxuga as lágrimas, tomada pela emoção. Ela está de pé e batendo palmas histericamente. A percepção se espalha sobre suas feições enquanto ela me dá um sorriso de abalar a terra e me manda um beijo. Eu dou a ela uma piscadela e digo — Eu te amo.

Ela não tem ideia do que eu tenho na manga.

CAPÍTULO TRINTA E SETE



Eu suspiro quando sua luva se conecta com a lateral da mandíbula de Keller. Seu corpo mal se move um centímetro em resposta ao golpe.

Posso não ser uma especialista em boxe, mas sei que meu campeão é o melhor lutador aqui. Cada soco que ele dá é mais poderoso que o anterior. O suor cobrindo seu corpo musculoso brilha sob as luzes. Com cada soco, seus músculos fortes ondulam. Ele pertence lá em cima. Ele possui esses títulos.

Eu não posso mentir. Vê-lo competir no ringue está me deixando excitada.

Mesmo com os olhos queimando com foco, ele parece sexy. Podem ser os hormônios ou a falta de sexo nas últimas semanas. Eu aperto minhas pernas juntas e me arrasto desajeitadamente no assento, apenas imaginando massagear cada músculo desgastado em seu corpo.

Controle-se, Sienna.

Distraída por meus pensamentos, tudo acontece em câmera lenta. A luva direita de Keller se conecta perfeitamente com a parte inferior da mandíbula de seu oponente, fazendo-o voar pelo ar e aterrissar com um baque.

A sala fica em silêncio enquanto o juiz conta até oito.

Os oito segundos mais longos da minha vida até agora.

Prendendo a respiração, eu me levanto, mastigando minhas unhas.

O juiz ergue o braço direito de Keller em sinal de vitória, e toda a sala explode em aplausos.

— Puta merda, Sienna. Ele fez isso, porra! — Maddie exclama do assento ao meu lado, pulando para cima e para baixo, batendo palmas, espalhando seu champanhe por todo o chão.

A emoção me domina. Estou tão orgulhosa dele. Lágrimas fluem livremente pelo meu rosto enquanto eu abro um sorriso. Estas são lágrimas felizes.

Limpendo-as, eu me junto aos gritos de seu nome enchendo a arena. Não consigo tirar os olhos dele. Cada parte de mim quer ir até lá e atacá-lo. Não acho que ser abordada por um guarda de segurança seja uma boa ideia.

Arrepios surgem por toda a minha pele quando o olhar escuro de Keller encontra o meu e ele murmura: — Eu te amo. — Uma sensação quente e confusa derrete minhas entranhas.

Deus, eu amo esse homem.

O ringue agora está cheio de homens diferentes, todos vestidos com roupas escuras semelhantes, zumbindo em torno de Keller. Ele está posando com todos os quatro cintos cobrindo o corpo, dois enrolados na cintura e um em cada braço. Assim que são removidos e a câmera para de disparar, alguém de sua equipe passa para ele um microfone preto enquanto as luzes iluminam o ringue em branco, deixando a multidão na escuridão.

— Nós *fodidamente* fizemos isso. Indiscutível Campeão dos Pesos Pesados da porra do mundo. — Sua voz profunda ressoa por toda a arena, a multidão gritando em resposta.

— Primeiro, quero agradecer ao meu melhor amigo e treinador por me deixar em forma e reorganizar essa luta — diz ele enquanto acena para Grayson, que está sorrindo para Keller como um pai orgulhoso.

— Também há mais alguém aqui na multidão esta noite.

Todo o ar sai do meu corpo quando dois seguranças se aproximam de mim. Meu coração está batendo no meu peito. — Venha aqui, Baby, e traga aquela caixa preta.

Merda. A Caixa. Os olhos de Maddie estão arregalados e sua mandíbula está quase no chão, e eu olho para ela quase implorando por ajuda.

Ela rapidamente pega minha bolsa do chão e vasculha, empurrando aquela pequena caixa preta em meus dedos trêmulos.

— Vai, Sienna. Vá buscar o seu homem.

O segurança alto me estende a mão. Eu graciosamente aceito. Preciso de alguém para me apoiar. Minhas pernas estão tremendo por todos os lados nestes saltos vermelhos. Ele me conduz escada acima até o ringue, separando as cordas enquanto eu me abaixo. O abdômen de Keller me cumprimenta enquanto eu endireito do outro lado.

— O que você está fazendo, Keller? — Eu sussurro embaraçada, mantendo minha cabeça baixa.

Eu o ouço soltar uma risada de satisfação. Isso me alivia por um segundo. Ele se inclina, o calor irradia dele enquanto ele sussurra alto o suficiente para eu ouvir.

— Este é o nosso momento, baby. Passe-me essa caixa.

Ele estende a palma da mão, eu instantaneamente reconheço aquelas familiares faixas de mão branca e um rubor rasteja sobre minhas bochechas na memória daquela noite.

Ele cai de joelhos com um baque; o chão vibrando embaixo de mim.

Deixo escapar um suspiro quando cubro minha boca trêmula com minhas mãos trêmulas.

— Minha rainha. Desde o momento em que você jogou seu corpo perfeito no meu colo e agarrou meu pau como uma alavanca de câmbio, eu sabia que você era tudo para mim.

A multidão irrompe em uma mistura de risos e aplausos. Uma risada soluçada escapa dos meus lábios, sacudindo meu corpo. Lágrimas ameaçando explodir a qualquer segundo.

— Quando perdi você, perdi a mim mesmo. Perdi tudo o que sempre quis. Meu mundo desmoronou. Você mantém meu mundo girando, você me deixa literalmente de joelhos. Quero passar cada segundo de cada dia amando você como você merece ser amada. Como a rainha que você é. Você me arrastou para fora das sombras. Me ensinou como é incrível ser amado e amar em troca.

Lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto enquanto ele fala. Seus olhos estão cheios do calor de seu amor, mas a preocupação escorre de seu tom. Abrindo lentamente a caixa exposta à minha frente,

o brilhante diamante lapidado em esmeralda aparece, brilhando sob a iluminação do palco.

Putá merda.

— Você possui meu coração, Sienna. Sempre será apenas você. Por favor, me dê para sempre. Case comigo?

Suas palavras penetram cada parede que ergui em volta do meu coração, destruindo minha determinação. Minhas mãos se posicionam instintivamente sobre a parte inferior do meu abdome. — Sim. — A simples palavra sai de meus lábios. — Sim, sim, sim — eu soluço, correndo em direção a ele, caindo de joelhos para encontrá-lo no chão.

Ele agarra a parte de trás da minha cabeça e esmaga seus lábios nos meus, derramando cada gota de paixão e amor em seu beijo.

— Eu te amo pra caralho. — Ele murmura entre beijos.

O disparar e clicar das câmeras me traz de volta para a sala. Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço, sua pele suada e pegajosa esfregando contra meus braços.

— O que acha de amanhã? — Seu tom profundo causa arrepios na minha espinha enquanto ele sussurra apenas para eu ouvir.

— Eu preferiria esta noite. — Não quero esperar para me tornar dele para sempre. Eu já sou.

CAPÍTULO TRINTA E OITO



Eu deslizo o anel em seu dedo esquerdo, o diamante brilhante é tudo o que posso ver através da minha visão embaçada.

— Nós amamos você, Campeão.

O mundo para quando vejo sua mão esquerda disparando para embalar a parte inferior do abdômen. Eu mal posso ver direito enquanto meu cérebro se atrapalha com as palavras.

— Nós?

— Sim, nós. — Ela solta uma risada nervosa.

Atordado. Eu caio de joelhos diante dela novamente, segurando ambas as mãos em torno de seus pequenos quadris, abaixando minha cabeça para acariciar sua barriga. *Nosso bebê.*

Aperto meus olhos com força enquanto os soluços invadem meu corpo. Os dedos delicados de Sienna acariciam meu cabelo enquanto eu solto tudo. Toda a dor dos últimos meses, inferno, de toda a minha vida, sai de mim. Não é todo dia que você ganha o título mundial, fica noivo e descobre que vai ser pai.

Dando um beijo suave em sua barriga, eu me levanto, então alcanço seu queixo. A preocupação dança em suas feições. Eu preciso dizer a ela, para mostrar a ela o quanto isso significa para mim.

— Vamos ter a família que sempre merecemos, princesa. Essa criança vai ter todo o amor que nunca experimentamos. Obrigado por me dar o maior presente que eu poderia desejar.

Um sorriso de puro alívio toma conta dela quando eu pego sua mão na minha e aperto, puxando seu corpo contra mim.

— Vamos sair daqui e começar nosso felizes para sempre. Eu não posso esperar mais um maldito segundo para devorar essa boceta perfeita. Faz muito tempo desde que tive uma refeição decente.



Entramos na minha suíte presidencial. Os restos de suas roupas voam pelo ar.

Interrompendo os beijos famintos, ela se inclina para desatar aqueles saltos vermelhos sensuais.

— Deixe-os — eu rosno de cima dela.

Suas mãos congelam em resposta, um sorriso diabólico rastejando em seus lábios.

— Levante-se — eu ordeno.

Ela faz o que eu digo, seus seios perfeitos à mostra e apenas uma calcinha vermelha de seda cobrindo sua boceta.

— Boa garota.

Ela solta um gemido baixo em resposta, enviando sangue correndo direto para o meu pau, já duro contra a calça do meu terno preto.

Minha esposa.

Orgulho enche meu peito enquanto eu a tomo. Pronta e esperando, a umidade escorrendo pelo interior de suas coxas.

Acabamos de nos casar em uma capela em Las Vegas com um Elvis gordo recitando nossos votos?

Sim, porra.

Ela não queria o grande casamento com o vestido branco. As únicas pessoas de que precisávamos já estavam aqui. Maddie e a Sra. Russo choraram durante toda a cerimônia enquanto Grayson passou um braço forte em volta do ombro de Maddie. Luca ainda conseguiu esgueirar-se para o seu discurso de padrinho, totalmente furioso por não ter planejado uma despedida de solteiro de antemão.

Eu não me importava com o casamento que tínhamos. Contanto que nós dois disséssemos 'sim', isso estava bom o suficiente para mim.

— Agora, senhora Russo, o que eu vou fazer com você? — Eu digo, caminhando em direção a ela, envolvendo seu cabelo em volta do meu punho e inclinando sua cabeça para trás para expor seu pescoço delicado. Seu pulso martelando contra sua pele pálida.

Eu mordo com força em seu pescoço e ela solta um suspiro.

— Deixe-me ouvi-la, esposa. Eu quero que todo este hotel ouça você gritar pelo seu marido esta noite — eu digo, arrastando minha língua pelo pescoço dela até o queixo, deixando uma linha molhada para trás.

— Foda-se, delicioso.

Deslizando minha mão sob sua calcinha macia, abro aquela boceta perfeita com meus dedos, usando meu dedo médio para correr por sua abertura em direção a sua entrada.

— Porra, tão encharcada para mim, Baby.

— Mmmhmm — ela cantarola em resposta, seus olhos se fechando.

— Abra essas pernas para mim. — Eu ordeno, e ela arrasta os pés. Eu espio aqueles saltos vermelhos se movendo abaixo de mim.

— Boa garota

Com mais acesso concedido, deslizo um dedo para sua boceta apertada, suas paredes agarrando meus dedos, molhando-os com seus sucos. Eu adiciono um segundo e um terceiro. Continuando meu ataque em seu pescoço. Marcas vermelhas primitivas de dentes aparecem, então eu dou beijos gentis em cada uma delas. Ela cavalga minha mão com ferocidade, um gemido profundo escapando de seus lábios.

Caio de joelhos pela terceira vez esta noite, como tenho certeza que farei pelo resto de nossas vidas. Seus olhos brilham de desejo enquanto ela me observa, mordendo o lábio inferior inchado.

— Por favor, Keller — ela implora.

Minha esposa só merece gozar na minha cara ou no meu pau.

— Mãos na minha cabeça e sua perna no meu ombro, princesa. Quero ver você inteira.

Seus saltos vermelhos passam pela minha cabeça enquanto ela se abre para mim, dando-me a visão perfeita de sua boceta rosa pingando. Eu não posso deixar de soltar um gemido com a visão. Como um homem faminto, eu mergulho e mordo seu clitóris, seus gemidos enchendo o quarto com música para meus ouvidos.

— Mais, Keller, preciso de mais. — Ela cantarola e aperta meu cabelo com mais força, queimando meu couro cabeludo enquanto puxa. É uma dor bem-vinda.

Jurei adorá-la, dar-lhe tudo o que tinha, e é exatamente isso que farei.

Pelo resto da minha vida.

Enfiando meus dedos nela, eu a lambo com minha língua. Eu a sinto apertando meus dedos quando ela começa a tremer. Lentamente removendo meus dedos, eu agarro ambas as nádegas e as aperto com força. Usando minha força para me manter de pé e forçá-la a sufocar meu rosto, libero um ataque frenético em seu clitóris. Posso não conseguir respirar, mas não me importo.

Eu não estava brincando quando disse que morreria por ela.

Um orgasmo a atravessa enquanto ela cavalga freneticamente em meu rosto, empurrando sua bunda em meu aperto forte.

— Oh meu Deus. Foda-se, Keller! — ela grita enquanto eu apenas aumento meu aperto nela, lambendo seu orgasmo enquanto ela tropeça de volta à realidade.

— Jesus, porra, Cristo, Keller. Isso foi incrível. Você pode fazer isso todos os dias, se quiser — ela diz, sua voz rouca enquanto ela tenta recuperar o fôlego.

Eu sorrio contra a parte interna de sua coxa e coloco um beijo suave ali. A ereção em meu short está latejando agora.

— Você é incrível, baby — murmuro enquanto lentamente removo sua perna do meu ombro e a estabilizo segurando seus quadris. Esses malditos sapatos vão precisar de um santuário na nova casa. De pé, afasto as longas mechas de cabelo de seu rosto. Ela sorri como eu.

— Eu te amo, esposa.

Seu sorriso se alarga quando ela coloca a mão quente na minha bochecha, passando o polegar ao longo da minha bochecha machucada.

— Eu te amo marido.

Tomando sua boca com a minha, o gosto dela ainda cobrindo minha língua. Enquanto coloco a minha ao redor da dela, ela está gemendo em sua boca. Eu a beijo com tudo que tenho e isso está me deixando excitado pra caralho.

— Vire-se, baby. Ambas as mãos na parede.

Sua bunda redonda perfeita aparece, e um gemido profundo escapa dos meus lábios.

Desço meu dedo pela tatuagem que corre ao longo de sua espinha, deslizando entre suas nádegas, e ela vira a cabeça em advertência.

— Um dia — eu prometo.

Ela simplesmente levanta uma sobancelha. Abrindo minha calça, eu rapidamente a arranco junto com minha cueca, liberando meu pau duro, já saindo pela ponta. Eu me posiciono em sua entrada, guiando meu pau para cima em sua entrada molhada. Seu cabelo se estende pelas costas. Eu o pego em uma mão, envolvo-o firmemente em volta do meu punho e bato meu pau nela enquanto ela inclina a cintura descansando as mãos na parede. Um suspiro escapa dela enquanto ela se ajusta ao meu tamanho. Eu me arrasto para fora e entro de volta nela, fazendo-a pular para frente.

— Foda-se, Keller. Mais — ela resmunga.

Não preciso que me digam duas vezes.

Eu soco nela uma e outra vez, meus quadris batendo em sua bunda.

— Jesus Baby, você parece tão perfeita. Não vou durar muito.

Pressionando meu corpo contra suas costas, alcanço seu torso e abaixo minha mão para encontrar seu clitóris. Suas pernas começam a tremer ao meu redor enquanto minha liberação se aproxima. Nossas respirações ofegantes encham o ar.

— Goze para mim, baby. Goze agora.

Um orgasmo rasga através de mim, colocando todo o meu corpo em chamas.

— Porra! — Eu rosno enquanto me derramo dentro dela.

Ela encontra meu orgasmo com o dela, sua cabeça voa para trás enquanto ela grita meu nome novamente. Eu lentamente deslizo para

fora dela. Seu corpo se inclina contra o meu enquanto o faço. Eu a giro para me encontrar e a envolvo em um abraço apertado.

— Isso-isso foi perfeito, Campeão — ela sussurra.

Seus olhos encontram os meus e estão cheios de amor. O resto dela parece recém fodida. Perfeito.

— Você é perfeita, baby. Agora, deixe-me levar minha esposa para a cama — eu digo enquanto me abaixo e a pego. Ela solta um grito estridente quando eu o faço. Dou um tapa de brincadeira em sua bunda nua enquanto entro em nosso quarto pelas próximas noites. E então vamos para casa para começar o resto de nossas vidas.

CAPÍTULO TRINTA E NOVE



A luz natural entra no quarto enquanto eu me aconchoo ao lado do meu marido adormecido.

Meu marido.

Um sorriso toma conta do meu rosto enquanto observo seu peito subir e descer constantemente. Claramente exausto após indiscutivelmente o dia que mais mudou a vida dele, não, nossas vidas.

Sou casada com o indiscutível Campeão Mundial dos Pesos-Pesados. Estou tendo um bebê com ele.

Finalmente conseguimos corrigir os erros do nosso passado, para dar a uma criança o lar amoroso com que sempre sonhamos.

Dando um beijo rápido em seu abdômen duro como pedra, tiro o edredom e saio de cima dele. Quando chuto uma perna para o lado da cama, sou abruptamente puxada para trás, um braço poderoso em volta das minhas costelas.

— Bom dia, minha linda esposa. — Ele murmura em seu profundo tom sonolento.

Deitando-me de costas, ele prende meus braços acima da minha cabeça e monta suas pernas em cada lado do meu corpo. Ele se empurra para trás sobre os calcanhares e começa a colocar uma onda de beijos ao longo da minha barriga.

— Bom dia, pequenino.

Eu não posso deixar de sorrir, as lágrimas brotando enquanto eu o vejo beijar minha barriga.

O homem que uma vez matou por mim, o assassino profissional, o homem que acreditava ser um monstro, está sorrindo para a minha barriga, dando os beijos mais delicados, sussurrando para seu filho ainda não nascido.

Todo mundo pode ter uma escuridão dentro de si, mas sempre há luz.

— Bom dia marido

Ele desliza as pernas mais para baixo na cama, agora deixando uma trilha de beijos na minha coxa.

— Eu preciso do meu café da manhã, esposa. Abra essas malditas pernas sensuais e me deixe festejar.

Um sorriso sexy se formando, seus olhos escuros e famintos procurando os meus. O homem é insaciável.

— Você não se satisfez ontem à noite, Campeão? — Eu provoco.

Ele força meus joelhos a se separarem enquanto traz seu corpo de volta entre nós, seu rosto agora se aproximando do meu.

— Eu nunca, nunca vou estar satisfeito de você, baby.

Não é essa a verdade? Eu pressiono meus lábios nos dele. Ele sorri contra eles.

Não há nada que eu queira mais do que ser adorada pelo meu Rei pelo resto da minha vida.

Todos usam máscara. Você nunca pode amar verdadeiramente alguém por inteiro, a menos que veja por baixo disso.

Eu vejo Keller.

Sob a escuridão, ele é minha luz, assim como eu sou dele.

Nunca acreditei em contos de fadas; isto é, até ele. Nossa história pode ser sombria e distorcida, mas é nossa e é perfeita.

EPÍLOGO



6 MESES DEPOIS ...

A porta se abre quando Maddie entra correndo. Com os braços bem abertos, a empolgação borbulha dela, como os cachos loiros brilhantes balançando em volta dos ombros.

— Onde está minha sobrinha? Tia Maddie precisa de aconchego — ela diz parando quando me alcança. A pequena Darcy está aninhada entre meus braços, enrolada em um cobertor rosa pálido, fazendo os mais fofos barulhinhos de porquinho enquanto ela dorme profundamente.

— Oh meu Deus, Sienna, ela é linda. Uma mistura perfeita de você e Keller — ela jorra, com lágrimas brotando em seus olhos. — Posso? — Ela se move para segurar Darcy.

— Claro que você pode. Ei, querida, quer conhecer sua tia Maddie? — Eu murmuro para Darcy.

Ela se senta no sofá ao meu lado. Enquanto coloco Darcy cuidadosamente em seus braços, Maddie a aconchega em seu peito. Ela é natural.

Eu posso ouvir Keller e Grayson conversando, cerveja na mão na ilha da cozinha. Acho que Maddie nem percebeu que eles estão aqui ainda. Grayson pigarreia e os olhos de Maddie encontram os dele, um pequeno sorriso se formando em seus lábios. Sua expressão é quase triste quando ela imediatamente se concentra em Darcy.

Assim que voltamos de Las Vegas, me mudei direto para a nova casa de Keller. Nossa casa.

Nós projetamos e decoramos cada cômodo a partir do zero. Está perfeita. A casa já tinha uma vibe mundana antiga que eu queria manter, mas também modernizar. Escolhemos cores mais escuras para combinar com o piso de carvalho escuro. Nossa cozinha é de um lindo azul meia-noite com detalhes dourados, o que quase me dá vontade de cozinhar todas as noites. Keller até instalou uma estante de parede ao teto na sala para mim, com todas as minhas leituras picantes favoritas em destaque.

Cada detalhe é perfeito.

Keller levanta uma sobrancelha para mim. Eu sei o que ele está pensando. Estivemos debatendo por semanas quando esses dois finalmente ficariam juntos. Até agora nada. Keller está convencido de que Grayson não quer ter relacionamentos, mas sempre sou rápida em lembrá-lo de como sua própria vida mudou. Ele agora tem a família que nunca sonhou que merecia.

Ver como ele adora Darcy deixa meu coração cheio. O gigante e sua pequena princesa, ela o tem enrolado em seus dedos com apenas alguns dias de idade. Eu sabia que ela iria. Sob seu exterior duro como pedra, ele é um molenga. Cristo, ele passou toda a minha gravidez sendo meu criado. Foi uma felicidade, massagens sob demanda e lindas refeições italianas caseiras todos os dias. Ele até sentava e falava com ela através da minha barriga, dizendo a ela todas as noites o quanto a amávamos.

Eu dou a ele um sorriso suave e ele me dá uma de suas piscadelas sensuais em troca. Deus, apenas mais cinco semanas antes de eu ter tudo pronto para pular nele. Eu senti falta dele a esse respeito.

— Então, Maddie, alguma coisa nova acontecendo em sua vida?
— Eu a questiono.

— Bem, eu tenho um segundo encontro esta noite com Gregory. Ele está me levando para aquele novo restaurante mexicano na Times Square. — Ela se empolga enquanto Grayson tosse com sua cerveja em resposta.

Interessante.

— Então, Gregory tem potencial para ser 'aquele'? — Eu digo, balançando minhas sobrancelhas para ela. Seu rosto fica vermelho. Ela está evitando completamente Grayson e Keller, que agora estão olhando fixamente para ela.

— Ele é exatamente o que eu acho que preciso, então sim, acho que há potencial. — Eu posso ouvir a hesitação em sua voz.

Quando vou responder, Keller se levanta e coloca sua cerveja na mesinha de centro, vindo direto para mim. Toda maldita vez que ele entra no meu espaço pessoal, eu derreto. Ele me consome totalmente. Tenho certeza que sou obcecada e sempre serei.

Inclinando-se, ele coloca um doce beijo na minha testa.

— Eu tenho que encontrar Elijah agora rapidamente, Baby. Ele está gastando muito dinheiro alugando The End Zone em uma noite de sábado para a festa de casamento dele e de Samantha. É justo que eu o conheça pessoalmente.

Eu sei que ele não quer sair. Mas desde que deixou sua antiga vida para trás, ele se jogou de cabeça no boxe e na boate. O The End Zone foi recentemente eleito o clube mais badalado de Manhattan. Não que ele precise do dinheiro. Ele me adicionou a todas as suas contas depois de dias de discussão. Eu não precisava do dinheiro dele, só dele. Bem, eu vi os saldos, e digamos que ele não estava brincando quando me disse que era bilionário. Ainda me sinto estranha gastando o dinheiro dele. Vou continuar sempre a trabalhar na Young Minds com a Paula. Ela pode ficar com o financiamento, já que estou fazendo isso como voluntária.

— Leve Grayson com você, por favor. Parece que ele quer matar Maddie. Eu preferiria que Darcy não testemunhasse um assassinato antes de seu primeiro aniversário, se pudermos evitar, Campeão. — Eu sussurro, e Keller ri em resposta.

Ele bate seus lábios nos meus para um beijo faminto. Agarro seu rosto com ambas as mãos para aprofundá-lo.

— Pelo amor de Deus, vocês dois. Você tem Deus sabe quantos quartos neste lugar. Usa-os. Está queimando meus olhos — Grayson geme do sofá. Os lábios de Keller se suavizam em um sorriso contra os meus enquanto ele coloca um último beijo PG em meus lábios. — Eu amo você, minha rainha.

Não posso deixar de me sentir tonta.

— Eu te amo, Campeão.

Ele volta sua atenção para o nosso pequeno pacote em rosa, ainda dormindo nos braços de Maddie. Agachando-se — Papai não vai demorar, eu prometo, princesa. Eu te amo. — Ele coloca um beijo delicado em cima de seus cabelos pretos fofos.

Ela definitivamente tem a cor do pai, com certeza.

— Vamos Grayson, você vem comigo.

— Tudo bem. — Ele bufa em resposta quando eles saem.

— Não se esqueça que Paula está trazendo Max para conhecer Darcy mais tarde. — Eu o chamo. Eu sei que ele não teria esquecido. Ele ama aquele menino como a um filho. Nós dois o fazemos.

— Eu não perderia isso por nada no mundo. — Ele grita de volta.

Estamos em processo de adotá-lo. Sua mãe nunca voltou e assinou abrindo mão dos seus direitos. Atualmente, Paula está cuidando dele enquanto Keller cuida da papelada. Queríamos ter certeza de que tudo estava perfeito com a casa e que sua irmãzinha havia chegado em segurança antes de lhe contarmos as novidades. Mal posso esperar para fazer deste um lar para todos nós.

Os ombros de Maddie caem de alívio quando a porta se fecha atrás deles.

— Quer me dizer por que você está saindo com esse Gregory, quando está bastante claro que você está perdidamente apaixonada por Grayson?

Seus olhos se arregalam, então ela solta um suspiro trêmulo.

— Foi um beijo, o melhor beijo da minha vida, Si. Agora ele nem fala comigo. Estou tão confusa. Eu ainda quero odiá-lo, eu realmente quero, mas não posso. O que há de errado comigo? — Ela funga enquanto as lágrimas rolam por suas bochechas e eu envolvo meus braços em volta dela.

FIM